

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

**SOLANO DA SILVA GUERREIRO**

**A LÍNGUA ESPANHOLA NA FRONTEIRA BRASIL-PERU:  
ações políticas no ensino de línguas**

MANAUS-AM  
AGOSTO 2017

**SOLANO DA SILVA GUERREIRO**

**A LÍNGUA ESPANHOLA NA FRONTEIRA BRASIL-PERU:  
ações políticas no ensino de línguas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras na área de Teoria e Análise Linguística, sob a orientação do Prof. Dr. Wagner Barros Teixeira.

MANAUS-AM  
AGOSTO 2017

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

G934l Guerreiro, Solano da Silva  
A Língua Espanhola na Fronteira Brasil-Peru: ações políticas no ensino de línguas / Solano da Silva Guerreiro. 2017  
264 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Wagner Barros Teixeira  
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Ensino de Espanhol. 2. Políticas Linguísticas. 3. Glotopolítica.  
4. Fronteira Brasil-Peru. 5. Benjamin Constant-AM. I. Teixeira, Wagner Barros II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Manaus, 28 de agosto de 2017.

DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Universidade Federal do Amazonas  
Programa de Pós-Graduação em Letras

**Solano da Silva Guerreiro**

**“A Língua Espanhola na fronteira Brasil-Peru: ações políticas no ensino de línguas”**

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Wagner Barros Teixeira - **Orientador**  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

---

Prof. Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza - **Membro**  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

---

Prof. Dr. Xoán Carlos Lagares Diez - **Membro**  
Universidade Federal Fluminense - UFF

---

Profa. Dra. Iandra Maria Weirich da Silva Coelho - **Suplente**  
Instituto Federal do Amazonas – IFAM

---

Profa. Dra. Raynice Geraldine Pereira da Silva - **Suplente**  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

## EPÍGRAFE

*A língua marca a identidade de um povo e é por meio dela que as pessoas se relacionam, conhecem o mundo e aprendem [...]. Assim como os povos que a falam, ela se modifica com o passar do tempo e a transposição do espaço. Além disso, é constituída de palavras que soam, significam, têm características gramaticais e história própria. A fala, instantânea e etérea, ao ser produzida na escrita, torna a língua eterna e lhe dá novos valores.*

*“Reflexões sobre a linguagem em sermões e cartas do padre Antônio Vieira”*

***Maria Mercedes Saraiva Hackerott***

## DEDICATÓRIA

*A Deus, que me dá forças em todos os momentos.*

*Aos meus pais:*

***Dirlene do Socorro Oliveira da Silva e Sidney Pimentel Guerreiro**, pela vida e pela educação que me foi proporcionada.*

*Aos meus irmãos: **Gleidson da Silva Guerreiro, Sandro da Silva Guerreiro e Suelem da Silva Guerreiro**, pelo apoio nos momentos difíceis.*

*Aos meus **amigos** e aos **meus colegas de docência**, que sempre me apoiaram e incentivaram.*

*À mulher da minha vida, **Simone Pinto de Castro**, pelo apoio incondicional em todos os momentos, principalmente nos de desânimo ao longo dessa caminhada, mais comuns do que pensamos.*

## AGRADECIMENTO

Espero sinceramente recordar de todos que me ajudaram direta ou indiretamente ao longo do Mestrado; por esse motivo agradeço:

À **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM**, pelas bolsas concedidas ao longo da realização de minha pesquisa de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL da Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

Ao **Prof. Dr. Wagner Barros Teixeira**, pelo profissionalismo, o meu reconhecimento pelas palavras amigas de ânimo, pela paciência no decorrer das orientações e por ter me apoiado durante esta caminhada.

Ao **Prof. Dr. Sergio Augusto Freire**, por ter aceito inicialmente minha orientação, ainda que não tenhamos finalizado este trabalho juntos, agradeço pelas palavras de incentivo, muitas das quais proferidas em palestras e em ambientes virtuais.

À **Profa. Dra. Maria Luiza de Carvalho Cruz Cardoso**, pelo desempenho em suas atividades de Coordenadora do PPGL e por ter atendido, sempre que possível, às demandas dos mestrandos.

A todos os professores do Programa Pós-Graduação em Letras – PPGL que direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação, em especial à **Profa. Dra. Marta de Faria e Cunha Monteiro**, à **Profa. Dra. Raynice Geraldine Pereira da Silva**, à **Profa. Dra. Maria Sandra Campos**, ao **Prof. Dr. Esteban Reyes Celadón**, ao **Prof. Dr. Leonard Christy Souza Costa**, ao **Prof. Dr. Luiz Carlos Martins de Souza** e ao **Prof. Dr. Orlando da Silva Azevedo**, meus sinceros agradecimentos.

Ao **Prof. Dr. Xoán Carlos Lagares Diez**, por ter aceito e se prontificado em participar da minha banca de defesa, finalizando mais esta etapa de minha formação acadêmica.

A **Angélica Gonçalves de Lima Castro**, secretária do PPGL, por ter sido e ser um verdadeiro Anjo da Guarda na vida dos mestrandos, agradeço por toda dedicação ao PPGL e apoio prestado aos mestrandos em todas as etapas da formação no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFAM.

## **AGRADECIMENTO ESPECIAL**

A **Deus Pai**, pelo dom da vida e por me amar incondicionalmente.

Aos **Meus Pais**, pois, sem eles nada disso seria possível, muito menos teria a mesma representatividade.

À **Minha Mãe** que, apesar de minha distância de mais 1.495 km em linha reta, sempre me mantém presente, diariamente por meio de suas orações, não tenho palavras para externar a minha gratidão.

Ao **Meu Pai**, que sempre me incentivou a estudar e nunca mediu esforços para que meus irmãos e eu estudássemos.

Aos **Meus Irmãos**, por toda ajuda prestada quando solicitada; ao **Gleidson**, por ser um bom ouvinte durante meus devaneios; ao **Sandro**, por ser inabalável em suas convicções e fazer com que eu atente para outras possibilidades; e à **Suelem**, por sua generosidade e cumplicidade.

Às **Amigas** e aos **Amigos** que cultivei ao longo do Mestrado, especialmente a Regina Maria da Cruz Figueira, Danielle Gonzaga de Brito, Carolina Pinheiro Barros,

Lygia de Lima Souza, Maria do Perpétuo Socorro Conceição da Silva, Francisco de Assis Costa de Lima e Marcondes Cabral de Abreu, meus sinceros agradecimentos pelos momentos que passamos juntos e pelas palavras de carinho e incentivo.

## RESUMO

GUERREIRO, S. da S. **A Língua Espanhola na fronteira Brasil-Peru: ações políticas no ensino de línguas.** Manaus, 2017. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Letras – Flet da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2017, 264 fls.

Este trabalho objetiva investigar como o ensino da Língua Espanhola foi implementado nas escolas públicas da zona urbana do município de Benjamin Constant, fronteira Brasil-Peru, no Estado do Amazonas, buscando identificar as principais estratégias adotadas pelas entidades públicas responsáveis pela educação formal de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio do município para a implementação do ensino de Língua Espanhola. Assim, traçamos um panorama evolutivo da oferta da Língua Espanhola na rede pública de ensino de Benjamin Constant, desde o início de sua oferta pelas escolas públicas das redes municipal e estadual do município até o ano de 2016, além de evidenciar os aspectos que tornaram e tornam importantes, para o contexto educacional local, a adoção da Língua Espanhola pelas redes públicas municipal e estadual de ensino, e como as ações políticas sobre a linguagem estão imbricadas nesse cenário. Neste interim, usamos a pesquisa bibliográfica e documental, fazendo um apanhado de bases teóricas acerca das políticas e dos planejamentos linguísticos, bem como da glotopolítica, das questões envolvendo o ensino de línguas nos contextos nacional, regional e local, evidenciando a Língua Espanhola. Para tanto, levantamos os documentos que constituíram o *corpus* da investigação, junto às instituições municipais e estaduais de ensino do município e à Secretaria Municipal de Educação de Benjamin Constant e averiguamos alguns dados no Instituto de Natureza e Cultura acerca da formação docente em Língua Espanhola, por meio do Projeto Pedagógico de Curso da Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola. Como base teórica adotamos postulados sobre a temática de políticas linguísticas e educacionais, sobre a glotopolítica, sobre as relações de poder na política e no planejamento linguístico, sobre a Língua Espanhola no Brasil, no Amazonas e no município de Benjamin Constant. A análise dos dados presentes nos documentos levantados evidencia que, a princípio, a Língua Estrangeira que prevalecia na rede pública de ensino de Benjamin Constant era o Inglês. Isso, ocorria somente no ensino anteriormente conhecido como Secundário ou Magistério, hoje conhecido como Ensino Médio. No Ensino Fundamental não havia a oferta de nenhuma língua estrangeira; no entanto, a partir da segunda metade da década de noventa do século passado as escolas das redes públicas estadual e municipal de ensino de Benjamin Constant passaram a oferta a Língua Espanhola. Pelo município, a primeira escola a ofertar a Língua Estrangeira foi a Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Almeida, no ano de 1998, em três turmas da 5ª série dos anos finais do Ensino Fundamental e pela rede estadual de ensino a primeira a ofertar a Língua Espanhola foi a Escola Estadual Imaculada Conceição, no ano de 1997, em uma única turma do 1º ano do 2º grau.

**Palavras-chave:** Ensino de Espanhol. Políticas Linguísticas. Glotopolítica. Fronteira Brasil-Peru. Benjamin Constant-AM.

## ABSTRACT

GUERREIRO, S. da S. **Spanish Language in Brasil-Peru border**: politic actions in Language teaching. Manaus, 2017. Master thesis presented to Coordenação do Programa de Mestrado em Letras da Faculdade de Letras – FLET from Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2017, 264 fls.

This work aims to investigate how the Spanish language teaching was implemented in the public schools of the urban area of Benjamin Constant city, Brazil-Peru border, in the State of Amazonas, seeking to identify the main strategies adopted by public entities responsible for formal education in Elementary School and High School in the city for the implementation of Spanish-language teaching. Thus, we have outlined an evolutionary outlook in Spanish language offer in Benjamin Constant's public school system, from the beginning of its municipal and state public schools offers in the city until the year of 2016, in addition to point out the aspects that have made and make important, to the local educational context, the adoption of the Spanish Language by the municipal and state public schools and, how the political actions on language are embedded in this scenario. In the meantime, we used bibliographical research and documents, In the first part, we have made a survey of theoretical basis on linguistic policies and planning, as well as glotopolytic, on issues involving the teaching of languages in the national, regional and local context, evidencing the Spanish Language. In order to do so, we have collected documents which consists in the corpus of the investigation, along with the municipal and state educational institutions of the city and the Municipal Secretary of Education of Benjamin Constant. Besides, we investigated some data in the Institute of Nature and Culture about the teacher training in Language Spanish, through the Pedagogical Project of Course of Degree in Portuguese Language and Literature and Spanish Language and Literature. As a theoretical basis, we adopted postulates on the topic of linguistic and educational policies, on the glotopolytic, about power relations in politics and linguistic planning, on the Spanish language in Brazil, in Amazonas and in the city of Benjamin Constant. The analysis of the data presented in the documents showed that at first the Foreign Language prevailed in the public school system of Benjamin Constant was English, this occurred only in the teaching previously known as Secondary or Magisterium, nowadays known as High School. In Primary Education there was no offer of any foreign language, however, from the second half of the nineties of last century, the state and municipal public schools of Benjamin Constant began to offer Spanish Language teaching. By the municipality, the first school which offered Foreign Language was the Municipal School Professor Graziela Corrêa de Almeida in 1998, in three classes of the 5th grade of Elementary School, and by the state network of education, the first one which offered Spanish Language was The State School Imaculada Conceição in 1997, in a single class of 1st grade in High School.

**Keywords:** Spanish Teaching. Linguistic Politics. Glotopolytic. Brazil-Peru Border. Benjamin Constant-AM.

## RESUMEN

GUERREIRO, S. da S. **La Lengua Española en la frontera Brasil-Perú: acciones políticas en enseñanza de lenguas.** Manaus, 2017. Tesis de Maestría presentada al Programa de Posgrado en Letras de la Facultad de Letras – Flet de la Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2017, 264 fs.

Este trabajo objetiva investigar cómo la enseñanza de la Lengua Española fue implementada en las escuelas públicas de la zona urbana del municipio de Benjamin Constant, frontera Brasil-Perú, en el estado del Amazonas, en búsqueda de identificar las principales estrategias adoptadas por las entidades públicas responsables por la educación formal de Enseñanza Primaria (años finales) y Secundaria del municipio para la implementación de la enseñanza de Lengua Española. En ese sentido, trazamos un panorama evolutivo acerca de la oferta de Lengua Española en la red pública de enseñanza de Benjamin Constant, desde el comienzo de su oferta por las escuelas públicas de las redes municipal y distrital hasta el año 2016, además de evidenciar los aspectos que hicieron y que hacen importantes, para el contexto educacional local, la adopción de la Lengua Española por las redes públicas municipal y distrital de enseñanza y cómo las acciones políticas sobre el lenguaje están imbricadas en este escenario. Así, utilizamos la investigación bibliográfica y la documental, haciendo un recopilado de bases teóricas acerca de las políticas y del planeamiento lingüísticos, así como de la glotopolítica, de las cuestiones que implican en la enseñanza de lenguas en contexto nacional, regional y local, poniendo en evidencia la Lengua Española. Para ello, recolectamos documentos que constituyeron el *corpus* de la investigación, junto a las instituciones municipales y distritales de enseñanza del municipio y en la Consejería Municipal de Educación de Benjamin Constant, además de averiguar algunos datos en el **Instituto de Natureza e Cultura** acerca de la formación de profesores en Lengua Española, a través del **Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola**. Como base teórica fueron adoptados postulados sobre la temática de políticas lingüísticas y educacionales, sobre la glotopolítica, sobre las relaciones de poder en la política y en el planeamiento lingüístico, sobre la Lengua Española en Brasil, en el Amazonas y en el municipio de Benjamin Constant. El análisis de los datos presentes en los documentos investigados, evidencian que la lengua extranjera que prevalecía en la red pública de enseñanza de Benjamin Constant era el Inglés, y que eso, ocurrió solamente en la enseñanza anteriormente conocida como Magisterio, hoy conocida como Enseñanza Secundaria. En la Enseñanza Fundamental no había la oferta de ninguna lengua extranjera, sin embargo, a partir de la segunda mitad de la década de los noventa del siglo pasado las escuelas de la red pública distrital y municipal de enseñanza de Benjamin Constant pasan a ofertar la Lengua Española. Por la municipalidad, la primera escuela a oferta la lengua extranjera fue la **Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Almeida**, en el año de 1998, en tres grupos de la 5ª serie de los años finales de la Enseñanza Primaria y por la red distrital de enseñanza la primera a ofertar la Lengua Española fue la **Escola Estadual Imaculada Conceição**, en el año de 1997, en un único grupo del 1º año de la secundaria.

**Palabras-clave:** Enseñanza de Español. Políticas Lingüísticas. Glotopolítica. Frontera Brasil-Perú. Benjamin Constant-AM.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01.</b> Esquema de ação planejada sobre a língua .....	35
<b>Figura 02.</b> Mapas situando o local da pesquisa.....	77
<b>Figura 03.</b> Mapa com a divisão instituída pelo Tratado de Tordesilhas.....	211
<b>Figura 04.</b> População da Região do Alto Solimões por etnia.....	212
<b>Figura 05.</b> População indígena da Região do Alto Solimões por etnia e por município.....	213
<b>Figura 06.</b> Frente do Certificado de Capacitação de Professores de Língua Espanhola.....	214
<b>Figura 07.</b> Verso do Certificado de Capacitação de Professores de Língua Espanhola.....	214
<b>Figura 08.</b> Frente do Certificado de Formação de Profissionais da Educação em Língua Espanhola.....	215
<b>Figura 09.</b> Verso do Certificado de Formação de Profissionais da Educação em Língua Espanhola.....	215
<b>Figura 10.</b> Declaração de atuação docente em Língua Espanhola.....	216
<b>Figura 11.</b> Página 01 da Resolução nº 02, de 2008, que dispõe sobre a Organização Curricular do Ensino Fundamental na rede municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	217
<b>Figura 12.</b> Página 02 da Resolução nº 02, de 2008, que dispõe sobre a Organização Curricular do Ensino Fundamental na rede municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	218
<b>Figura 13.</b> Página 03 da Resolução nº 02, de 2008, que dispõe sobre a Organização Curricular do Ensino Fundamental na rede municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	219
<b>Figura 14.</b> Página 04 da Resolução nº 02, de 2008, que dispõe sobre a Organização Curricular do Ensino Fundamental na rede municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	220
<b>Figura 15.</b> Anexo I (página 05) da Resolução nº 02, de 2008, que dispõe sobre a Organização Curricular do Ensino Fundamental na rede municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	221
<b>Figura 16.</b> Anexo II (página 06) da Resolução nº 02, de 2008, que dispõe sobre a Organização Curricular do Ensino Fundamental na rede municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	221
<b>Figura 17.</b> Anexo II (página 07) da Resolução nº 02, de 2008, que dispõe sobre a Organização Curricular do Ensino Fundamental na rede municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	222

<b>Figura 18.</b> Página 01 da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	223
<b>Figura 19.</b> Página 02 da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	224
<b>Figura 20.</b> Página 03 da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	225
<b>Figura 21.</b> Página 04 da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	226
<b>Figura 22.</b> Página 05 da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	227
<b>Figura 23.</b> Página 06 da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	228
<b>Figura 24.</b> Página 07 da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	229
<b>Figura 25.</b> Anexo I (página 08) da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	229
<b>Figura 26.</b> Página 01 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	230
<b>Figura 27.</b> Página 02 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	231
<b>Figura 28.</b> Página 03 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	232
<b>Figura 29.</b> Página 04 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	233
<b>Figura 30.</b> Página 05 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	234
<b>Figura 31.</b> Página 06 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	235

<b>Figura 32.</b> Página 07 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	236
<b>Figura 33.</b> Página 08 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	237
<b>Figura 34.</b> Página 09 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	238
<b>Figura 35.</b> Página 10 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	239
<b>Figura 36.</b> Página 11 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	240
<b>Figura 37.</b> Página 12 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	241
<b>Figura 38.</b> Página 13 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	242
<b>Figura 39.</b> Página 14 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	243
<b>Figura 40.</b> Página 15 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	244
<b>Figura 41.</b> Página 16 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	245
<b>Figura 42.</b> Página 17 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	246
<b>Figura 43.</b> Anexo I (página 18) da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	247
<b>Figura 44.</b> Anexo II (página 19) da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	248
<b>Figura 45.</b> Página 01 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	249

<b>Figura 46.</b> Página 02 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	250
<b>Figura 47.</b> Página 03 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	251
<b>Figura 48.</b> Página 04 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	252
<b>Figura 49.</b> Página 05 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	253
<b>Figura 50.</b> Página 06 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	254
<b>Figura 51.</b> Página 07 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	255
<b>Figura 52.</b> Página 08 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	256
<b>Figura 53.</b> Anexo I (página 09) da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	257
<b>Figura 54.</b> Anexo II (página 10) da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.....	258

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> – Dados Sistematizados das Atas Finais da Escola Estadual Imaculada Conceição (1996) .....	95
<b>Tabela 02</b> – Dados Sistematizados das Atas Finais da Escola Estadual Imaculada Conceição (1997) .....	96
<b>Tabela 03</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (1998) .....	97
<b>Tabela 04</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (1998) .....	99
<b>Tabela 05</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (1999) .....	99
<b>Tabela 06</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (1999) .....	101
<b>Tabela 07</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (1999) .....	102
<b>Tabela 08</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2000) .....	103
<b>Tabela 09</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2000) .....	104
<b>Tabela 10</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2000) .....	105
<b>Tabela 11</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2001) .....	106
<b>Tabela 12</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2001) .....	107.
<b>Tabela 13</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2001) .....	108
<b>Tabela 14</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2002) .....	109
<b>Tabela 15</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2002) .....	110
<b>Tabela 16</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2002) .....	111
<b>Tabela 17</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2003) .....	112
<b>Tabela 18</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2003) .....	113
<b>Tabela 19</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2003) .....	114

<b>Tabela 20</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2004) .....	115
<b>Tabela 21</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2004) .....	116
<b>Tabela 22</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2004) .....	118
<b>Tabela 23</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2004) .....	119
<b>Tabela 24</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida (2004) .....	120
<b>Tabela 25</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2005) .....	121
<b>Tabela 26</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2005) .....	122
<b>Tabela 27</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2005) .....	123
<b>Tabela 28</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2005) .....	124
<b>Tabela 29</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida (2005) .....	125
<b>Tabela 30</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2006) .....	132
<b>Tabela 31</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2006) .....	133
<b>Tabela 32</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2006) .....	135
<b>Tabela 33</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2006) .....	136
<b>Tabela 34</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida (2006) .....	137
<b>Tabela 35</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2006) .....	138
<b>Tabela 36</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2007) .....	138
<b>Tabela 37</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2007) .....	140
<b>Tabela 38</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2007) .....	141
<b>Tabela 39</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2007) .....	142
<b>Tabela 40</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida (2007) .....	143

<b>Tabela 41</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2007) .....	144
<b>Tabela 42</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2008) .....	145
<b>Tabela 43</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2008) .....	146
<b>Tabela 44</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2008) .....	147
<b>Tabela 45</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2008) .....	148
<b>Tabela 46</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2008) .....	149
<b>Tabela 47</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2008) .....	150
<b>Tabela 48</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2009) .....	151
<b>Tabela 49</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2009) .....	152
<b>Tabela 50</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2009) .....	153
<b>Tabela 51</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2009) .....	155
<b>Tabela 52</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2009) .....	156
<b>Tabela 53</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2009) .....	157
<b>Tabela 54</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2010) .....	158
<b>Tabela 55</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2010) .....	159
<b>Tabela 56</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2010) .....	160
<b>Tabela 57</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2010) .....	162
<b>Tabela 58</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2010) .....	163
<b>Tabela 59</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2010) .....	164
<b>Tabela 60</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2011) .....	164
<b>Tabela 61</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2011) .....	166

<b>Tabela 62</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2011) .....	167
<b>Tabela 63</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2011) .....	169
<b>Tabela 64</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2011) .....	170
<b>Tabela 65</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2011) .....	171
<b>Tabela 66</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2012) .....	171
<b>Tabela 67</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2012) .....	173
<b>Tabela 68</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2012) .....	174
<b>Tabela 69</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2012) .....	175
<b>Tabela 70</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2012) .....	176
<b>Tabela 71</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2012) .....	177
<b>Tabela 72</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2013) .....	177
<b>Tabela 73</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2013) .....	179
<b>Tabela 74</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2013) .....	180
<b>Tabela 75</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2013) .....	181
<b>Tabela 76</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2013) .....	182
<b>Tabela 77</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2013) .....	183
<b>Tabela 78</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2014) .....	183
<b>Tabela 79</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2014) .....	185
<b>Tabela 80</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2014) .....	186
<b>Tabela 81</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2014) .....	187
<b>Tabela 82</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2014) .....	188

<b>Tabela 83</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2014) .....	188
<b>Tabela 84</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2015) .....	189
<b>Tabela 85</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2015) .....	191
<b>Tabela 86</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2015) .....	192
<b>Tabela 87</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2015) .....	193
<b>Tabela 88</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2015) .....	194
<b>Tabela 89</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2015) .....	195
<b>Tabela 90</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2016) .....	196
<b>Tabela 91</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2016) .....	197
<b>Tabela 92</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2016) .....	198
<b>Tabela 93</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2016) .....	199
<b>Tabela 94</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2016) .....	200
<b>Tabela 95</b> – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2016) .....	201

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> – Relação de escolas que ofertaram a Língua Estrangeira pelo ano de Oferta.....	83
<b>Quadro 02</b> – Histórico da Escola Estadual Imaculada Conceição.....	262
<b>Quadro 03</b> – Histórico da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.....	263
<b>Quadro 04</b> – Histórico da Escola Municipal Prof <sup>a</sup> . Graziela Corrêa de Oliveira.....	264
<b>Quadro 05</b> – Histórico da Escola Municipal Olavo Bilac.....	265
<b>Quadro 06</b> – Histórico da Escola Municipal Cosme Jean.....	266
<b>Quadro 07</b> – Histórico da Escola Municipal Prof <sup>a</sup> . Sofia Barbosa.....	267

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ALE-AM** – Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas
- APE-AM** – Associação de Professores de Espanhol do Amazonas
- CEE** – Conselho Estadual de Educação
- CEE-AM** – Conselho Estadual de Educação do Amazonas
- CIMI** – Conselho Indigenista Missionário
- CME** – Conselho Municipal de Educação
- CNBB** – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- CNE** – Conselho Nacional de Educação
- E/LE** – Espanhol como Língua Estrangeira
- FAPEAM** – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
- FNDE** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
- FUNAI** – Fundação Nacional do Índio
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- INC** – Instituto de Natureza e Cultura
- ISA** – Instituto Socioambiental
- L1** – Língua Primeira
- L2** – Língua Segunda
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- LE** – Língua Estrangeira
- LEM** – Língua Estrangeira Moderna
- LN** – Língua Nativa
- MEC** – Ministério da Educação
- MERCOSUL** – Mercado Comum do Sul
- OCEM** – Orientações Curriculares para o Ensino Médio
- OGPTB** – Organização Geral dos Professores Tikuna Bilíngues
- PCE** – Projeto Ciência na Escola
- PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PL** – Projeto de Lei
- PRODEB** – Programa de Equalização das Oportunidades de Acesso à Educação Básica
- S1** – Situação Sociolinguística Inicial
- S2** – Situação Sociolinguística Desejável
- SEDUC-AM** – Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas

**SEMED-BC** – Secretaria Municipal de Educação de Benjamin Constant

**SESAI** – Secretaria Especial de Saúde Indígena

**SIASI** – Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena

**TAE** – Técnicos em Educação

**UFAM** – Universidade Federal do Amazonas

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	26
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	32
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	32
1 Discussões em torno de Política Linguística.....	32
1.1 Políticas Linguísticas.....	32
1.2 Um "tatinho" de Glotopolítica.....	40
1.3 As Relações de poder na Política e no Planejamento Linguístico.....	45
2 Panorama sobre o ensino de Língua Espanhola.....	53
2.1 Um breve relato sobre a Língua Espanhola no Brasil.....	53
2.2 O ensino da Língua Espanhola no Brasil.....	56
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	70
<b>BENJAMIN CONSTANT: AMBIENTE DA PESQUISA</b> .....	70
1 Formação do Município de Benjamin Constant.....	70
2 Localização e População .....	76
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	82
<b>METODOLOGIA</b> .....	81
1 Organicidade da Pesquisa.....	81
1.1 Coleta e seleção do <i>Corpus</i> .....	83
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	89
<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	89
1 O ensino de língua Espanhola no município de Benjamin Constant.....	89
1.1 O ensino da Língua Espanhola em Benjamin Constant: antes da implantação do Instituto de Natureza e Cultura.....	89

1.2 O ensino da Língua Espanhola em Benjamin Constant: após a implantação do Instituto de Natureza e Cultura.....	127
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>202</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>202</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>205</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>210</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho busca investigar como o ensino da Língua Espanhola foi implementado nas escolas públicas da zona urbana do município de Benjamin Constant, fronteira Brasil-Peru, no Estado do Amazonas.

Fazemos um estudo diacrônico, traçando um breve panorama sobre as políticas linguísticas para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, em níveis nacional e regional, com ênfase para as políticas amazonenses, chegando, por fim, à análise da situação presente na região do Alto rio Solimões, com foco especial no município de Benjamin Constant, haja vista a Língua Espanhola ser parte integrante dos currículos escolares do município, nas redes municipal e estadual de ensino.

Para tanto, buscamos identificar as principais estratégias adotadas pelas entidades públicas responsáveis pela educação formal de ensino fundamental (anos finais) e médio no município para a implementação do ensino de Língua Espanhola; além disso, traçamos um panorama evolutivo da oferta da Língua Espanhola na rede pública de ensino de Benjamin Constant, desde o início de sua oferta pelas escolas públicas das redes municipal e estadual do município até o ano de 2016; nesse interim, tomamos como base para as nossas discussões epistemologias sociolinguísticas que deram base para as políticas e para o planejamento linguístico, bem como, a glotopolítica e as relações de poder em Foucault (1995; 1999a; 1999b).

Por meio dessas discussões buscamos evidenciar os aspectos que tornaram e tornam importantes, para o contexto educacional local, a adoção da Língua Espanhola pelas redes públicas municipal e estadual de ensino e como as ações políticas sobre a linguagem estão imbricadas nesse cenário.

Esta nossa proposta se justifica, pois, apesar de existir na região uma instituição de ensino superior, sediada no município há mais de dez anos, o Instituto de Natureza

e Cultura - INC, pertencente à Universidade Federal do Amazonas - UFAM, até o presente momento foram desenvolvidas poucas pesquisas acerca de políticas linguísticas e do ensino de Espanhol, dentre as quais destacamos o trabalho de Diana Vanezza Hayden Coelho, que discute as políticas linguísticas e sua relação com o ensino do Espanhol em comunidades indígenas do Alto Solimões (COELHO, 2014).

Outra pesquisa desenvolvida foi a de Priscila de Oliveira Ferreira, que objetivou verificar a existência de políticas linguísticas que promovam o ensino do Espanhol como língua estrangeira na região do Alto Rio Negro (FERREIRA, 2014).

Além das investigações mencionadas, há outra pesquisa desenvolvida no Estado do Amazonas, que propôs um estudo sobre as políticas linguísticas, a desenvolvida por Mirley Tereza Correia da Costa, buscando compreender como estão configuradas as políticas linguísticas e sua propositura para a rede estadual de ensino do Estado do Amazonas, além considerar a maneira como as práticas de ensino se concretizam nas escolas da rede pública da capital (COSTA, 2014).

Em sua abordagem, a pesquisadora leva em consideração questões referentes ao ensino do Inglês e do Espanhol. Contudo, o campo de investigação se restringe a escolas públicas da área urbana da capital do Estado, Manaus. Nesse sentido, as peculiaridades referentes ao ensino das línguas Inglesa e Espanhola nos municípios do interior do Estado não são evidenciadas, principalmente em se tratando dos municípios amazonenses fronteiriços.

Além das pesquisas anteriormente citadas em torno da situação das políticas linguísticas no Estado do Amazonas, destacamos o trabalho do professor Wagner Barros Teixeira, em seus estudos de doutoramento. O professor investigou a política linguística no Amazonas, com foco sobre a presença da Língua Espanhola no Alto rio Negro, considerando as funções assumidas pela língua na região (TEIXEIRA, 2014).

Percebemos que as pesquisas realizadas acerca das políticas linguísticas correlacionadas com a Língua Espanhola no Estado ainda não são expressivas em número, além de serem recentes. Contudo, os primeiros passos foram dados e devemos continuar nessa empreitada, já que há muitos questionamentos a serem abordados em relação à situação da Língua Espanhola no Amazonas.

Um desses questionamentos gira em torno das políticas linguísticas no Alto Solimões, região de fronteira, considerando especificamente o contexto da cidade de Benjamin Constant-AM, onde há a possibilidade do trânsito de pessoas entre um e outro país fronteiriço (Brasil-Peru), e, justamente por essa facilidade, os contatos entre línguas, efetivados por falantes de espanhol e português, evidenciados cotidianamente nas relações sociais.

Em razão dessa interação, faz-se importante a presença do Estado Brasileiro por meio de políticas linguísticas e educacionais que possibilitem o ensino da Língua Espanhola na região, por isso acreditamos ser relevante este trabalho, por nos debruçarmos sobre uma região que mantém contato social, cultural e linguístico com populações hispano-falantes, peruanos e colombianos, possibilitando os mais variados tipos de relação e distintos níveis de valorização e/ou atitudes em relação à(s) língua(s).

Consideramos para o desenvolvimento da investigação o fato de a cidade brasileira de Benjamin Constant localizar-se nas proximidades da cidade peruana de *Islandia*, além da possibilidade de trânsito facilitado entre as cidades de Tabatinga (Brasil), Santa Rosa (Peru) e Leticia (Colômbia), tríade que constitui a tríplice fronteira Brasil-Peru-Colômbia. Acreditamos que, em razão dessa proximidade, as escolas públicas de ensino das redes municipal e estadual do município adotarem em seus currículos o Espanhol como Língua Estrangeira Moderna – LEM.

Esta pesquisa pretende responder aos seguintes questionamentos: 1) há alguma relação entre a adoção da Língua Espanhola na rede pública de ensino do município e as políticas linguísticas e educacionais nacionais, regionais e locais? ou 2) esse processo se deu tão somente devido ao contato fronteiriço?

Para alcançarmos nosso propósito, estruturamos o texto da seguinte maneira:

**Capítulo 1 – Fundamentação Teórica**, sendo apresentada a revisão de literatura que fundamenta as investigações, dividida em duas seções:

- Seção 1 – Discussões em torno de Política Linguística, subdividida em:

1 – Política Linguística, fundamentada em considerações de Martel (2002), Ferreira (2010), Calvet (2007), Rajagopalan (2005; 2013), Lagares (2011), Mackey (1976), Hamel (2003), entre outros;

2 – Um "tantinho" de Glotopolítica, apoiada em Guespin e Marcellesi (1986), Arnoux (1999), Arnoux (2000), Savedra e Lagares (2012), entre outros.

3 – As relações de poder na Política e no Planejamento Linguístico, considerando Foucault (1995; 1999a; 1999b), Brasil (2000; 2006), Barros & Costa (2010), entre outros.

- Seção 2 – Panorama sobre o ensino de Língua Espanhola – E/LE, dividida em:

1 – Um breve relato da Língua Espanhola no Brasil, fundamentado em Moreno Fernández (2005), Albuquerque (1981 *apud* MORENO FERNÁNDEZ, 2005), Susana Kakuta (1993 *apud* MORENO FERNÁNDEZ, 2005), Moreno Fernández (2005), Guimarães (1997), entre outros;

2 – O ensino da Língua Espanhola no Brasil, considerando Freitas (2011), Teixeira (2014), Oliveira (1999), Prado (1996 *apud* TEIXEIRA, 2014), Martínez-Cachero Laseca (2008), Escragnole Dória (1997 *apud* FREITAS, 2011), Leffa (1999),

Rodrigues (2010), Brasil (1976; 1996; 1998; 2000; 2005), Daher (2006 *apud* TEIXEIRA, 2014).

**Capítulo 2** – Benjamin Constant: caracterização do ambiente da pesquisa, apresentando o local da pesquisa, dividida em duas seções:

- Seção 1 – Formação do município de Benjamin Constant, com base em Jobim (1943), Lima (2014) IBGE (2015), entre outros;
- Seção 2 –. Localização e população, fundamentada em Jobim (1943), Lima (2014), IBGE (2015), dentre outros.

**Capítulo 3** – Metodologia da Pesquisa, estruturado da seguinte maneira:

- Seção 1 – Organicidade da pesquisa, apresentando os procedimentos metodológicos que possibilitaram a realização da investigação e de análise do *corpus*, baseada em Arias (2006), Oliveira (2007), Hernández Sampieri (2010), em outros, subdividida em:

1 – Coleta e seleção do *Corpus*, em que descrevemos como se deu a coleta do *corpus* e sua organização para posterior análise.

**Capítulo 4** – Análise e discussão dos resultados, estruturado em:

- Seção 1 – O ensino e Língua Espanhola no município de Benjamin Constant, dividida em:

1 – O ensino da Língua Espanhola em Benjamin Constant: antes da implantação do Instituto de Natureza e Cultura, em que é apresentada a situação da Língua Espanhola no município de Benjamin Constant, antes do Instituto de Natureza e Cultura, unidade permanente da Universidade Federal do Amazonas ser implantada no município.

2 – O ensino da Língua Espanhola em Benjamin Constant: após a implantação do Instituto de Natureza e Cultura. Dando continuidade as análises referentes à

Língua Espanhola no Sistema de Ensino Público do município de Benjamin Constant, apresentamos a segunda parte dessa discussão que situa e contextualiza a oferta do ensino da Língua Estrangeira, focando nos dados referentes às escolas públicas municipais e estaduais da zona urbana do município.

E por fim, apresentamos o **Capítulo 5 – Considerações Finais**, que encerra nossas análises e reflexões acerca da situação da Língua Espanhola no município e Benjamin Constant.

## CAPÍTULO 1

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

Este capítulo apresenta o referencial teórico que dá base para a pesquisa em andamento, sendo dividido em duas seções.

A primeira seção se constitui de reflexões sobre Políticas Linguísticas, e se subdivide em: Discussões em torno da Política Linguística e As relações de poder na Política e no Planejamento Linguístico, considerando os pensamentos de Foucault em relação ao poder.

A segunda seção, constituída por um Panorama sobre o ensino de Língua Espanhola – E/LE, esta divide-se em: Um breve relato da Língua Espanhola no Brasil e O ensino de Língua Espanhola no Brasil.

#### **1 Discussões em torno da Política Linguística**

Neste tópico tecemos algumas considerações e discussões em torno de política linguística. Segundo Calvet (2007), as políticas linguísticas podem ser elaboradas por diferentes grupos que desempenham distintos papéis na organização social, porém, para ele, somente o Estado teria o poder e os mecanismos necessários para pôr em prática determinadas políticas.

##### **1.1 Política Linguística**

*Chamaremos por política linguística um conjunto de escolhas conscientes referentes às relações entre língua(s) e vida social e de planejamento linguístico, a implementação*

*concreta de uma política linguística, de certo modo, a passagem ao ato.*

Louis- Jean Calvet<sup>1</sup>

Ao propor discussões em relação às políticas linguísticas, devemos ter bem claro que seu planejamento e sua implementação sofrem interferências do Estado; porém para que o processo ocorra sem grandes prejuízos, em termos sociais, culturais e linguísticos, deve estar orientado por conhecimentos fundamentalmente sólidos sobre a língua em seu contexto sócio-histórico de uso (MARTEL, 2002).

Para Ferreira (2010), questões sobre políticas linguísticas no Brasil são consideradas recentes, contudo, já fazem parte das discussões de investigadores de outras partes do mundo desde os anos 50 do século passado. A autora afirma que sempre “[...] existiu o interesse de legislar, ditar o uso correto da língua ou intervir na sua forma, mas a política linguística e o planejamento linguístico são conceitos recentes (FERREIRA, 2010, p. 01)”.

A intervenção humana na língua ou nas situações linguísticas não é novidade: sempre houve indivíduos tentando legislar, ditar o uso correto ou intervir na forma da língua. De igual modo, o poder político sempre privilegiou essa ou aquela língua, escolhendo governar o Estado numa língua ou mesmo impor à maioria a língua de uma minoria. No entanto, a *política linguística* (determinação das grandes decisões referentes às relações entre línguas e a sociedade) e o *planejamento linguístico* (sua implementação) são conceitos recentes que englobam apenas em partes essas práticas antigas (CALVET, 2007, p. 11).

As ações em torno das línguas não devem considerar unicamente as estruturas linguísticas em suas discussões, pois tais atitudes originam ações equivocadas em torno da política linguística, já que ela não deve preocupar-se e pautar-se somente nas descobertas e afirmações nas feitas nas investigações de

---

<sup>1</sup> CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. (Trad. de Marcos Marcionilo). 2013, p. 130.

cunho linguístico, tampouco, de qualquer ciência formal, visto que “Nenhuma ciência que aborde seu objeto de estudo de maneira idealizada e desvinculada dos anseios do dia-a-dia pode-se dar ao luxo de se autoproclamar dona do saber soberano quando se trata de assuntos práticos relacionados ao seu objeto de estudo [...] (RAJAGOPALAN, 2005, p. 138)”.

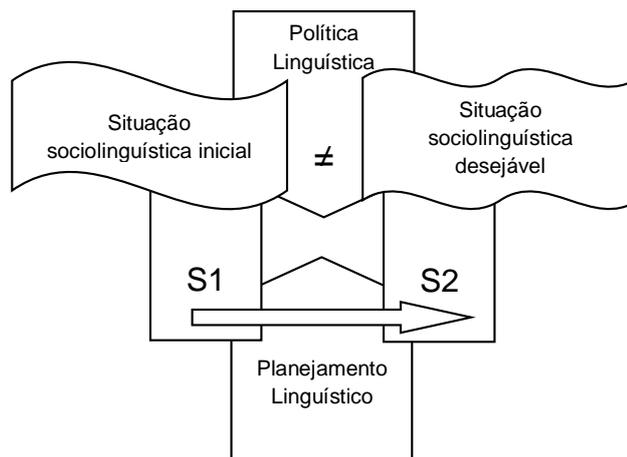
Conforme Rajagopalan (2005), temos bem clara a ideia de que a política e o planejamento linguísticos devem pautar-se nos contextos sociais, de uso da linguagem, sem, contudo, desconsiderar as discussões do campo teórico.

No que concerne ao planejamento linguístico, podemos visualizar níveis de intervenções em torno da política linguística, estruturados em três eixos: o oficial, o educacional e o geral, sendo o primeiro relativo às decisões sobre o estatuto oficial da língua, ou seja, em relação ao documento que especifica e exemplifica o posicionamento político em torno da língua; o segundo, referente ao ensino de línguas; e o terceiro, relativo às línguas de comunicação em massa, como as do comércio e das relações internacionais (SEVERO, 2013).

Como tratamos de políticas linguísticas, consideremos sua heterogeneidade e sua correlação com o planejamento linguístico em virtude de que o processo se dá nos mais diferentes contextos sócio-políticos; em determinados contextos de planejamento linguístico é tida como cerne da política linguística e em outros como simplesmente sua aplicação.

Tal como a política linguística, o conceito de planejamento linguístico é complexo. Em um esquema de ação planejada sobre a língua ou sobre as línguas, Calvet (2007, p. 61) nos esclarece como se dá ou como deveria se dar o planejamento linguístico.

**Figura 01.** Esquema de ação planejada sobre a língua.



**Fonte:** Adaptação do esquema de Calvet (*Op. cit.*).

Visualizamos na **Figura 01** o esquema que representa os processos de ações planejadas sobre uma determinada ou sobre determinadas línguas. Atentemos para o fato de o campo de intervenção da Política Linguística ser constituído pela definição das diferenças entre uma situação sociolinguística inicial (**S1**) e uma situação sociolinguística desejável (**S2**) e que o Planejamento Linguístico deve se imbuir do problema de passagem do **S1** para o **S2**.

Ao visualizarmos o esquema temos a impressão de que o processo é simples, porém as dificuldades ou os problemas residem na descrição e na tipologia das situações sociolinguísticas decorrentes da escolha da política linguística. Nesse sentido, Calvet (2007, p. 61-62) afirma que:

A partir do momento em que um Estado se preocupa em administrar a sua situação linguística, apresenta-se o problema de saber de que meios ele dispõe para isso. Como intervir nas formas das línguas? Como modificar as relações entre as línguas? Quais são os processos que permitem passar de uma política linguística, estágio das escolhas gerais, ao estágio da implementação, do planejamento linguístico?

Podemos considerar que a política linguística se relaciona às decisões referentes às relações entre as línguas e a sociedade e o que planejamento linguístico

seria o responsável por sua implementação; contudo, as dificuldades em sua implementação se apresentam justamente no processo legislativo, que, em muitos casos, cria amarras para a aplicabilidade da proposta de política linguística.

Rajagopalan (2013, p. 30) salienta que:

[...] as dificuldades de implementar determinadas leis não podem ser o único fator determinante na tomada de decisões no nível de política e planejamento linguísticos. Mas, infelizmente, há confusões nesse sentido que ocorrem com frequência quando se discutem propostas políticas de cunho linguístico, como foi, aqui entre nós, no caso do Aldo Rebelo e seu projeto de lei sobre o uso de estrangeirismos. Alguns linguistas que se acharam no direito de intervir no debate se contentaram em opor-se à proposta apenas com base nas dificuldades de implementá-la, apontando, por exemplo, a dificuldade ou total arbitrariedade de se decidir se uma palavra como *abajur* ou *gol* deva ser considerada uma palavra estrangeira ou já naturalizada.

Na reflexão citada sobre um dos pontos discutidos em torno da língua e de sua regulamentação, planejamento e legislação, o *estrangeirismo* como indutor de reflexões acerca de questões político-linguísticas, percebemos que há uma inquietação dos estudiosos que discutem as políticas em torno das línguas, principalmente em relação às dificuldades para seu processo de implementação, uma vez que não é fácil delimitar, ou, em sentido jurídico, legislar sobre a língua, em virtude de sua complexidade correlacionada à função social desempenhada (OLIVEIRA, 2003).

Pelo visto, percebemos que discussões em torno das políticas linguísticas são complexas e delicadas, Calvet (2007, p. 58) nos apresenta diferentes fatores que deveriam ser considerados no processo de discussão das políticas linguísticas.

1. Dados quantitativos: quantas línguas e quantos falantes para cada uma delas.
2. Dados jurídicos: *status* de línguas em contato, (re)conhecidas ou não pela Constituição, utilizadas ou não na mídia, no ensino etc.
3. Dados funcionais: línguas veiculares (e sua taxa de veicularidade), línguas transnacionais (faladas em diferentes países fronteiriços); línguas gregárias, línguas de uso religioso etc.
4. Dados diacrônicos: expansão das línguas, taxa de transmissão de uma geração a outra etc.
5. Dados simbólicos: prestígio das línguas em contato, sentimentos linguísticos, estratégias de comunicação etc.

6. Dados conflituais: tipos de relações entre as línguas, complementaridade funcional ou concorrência etc.

Contudo, os fatores apresentados por Calvet (2007) não se esgotam em si, em se tratando de política linguística, pois devemos levar em consideração as evoluções que ocorrem no curso da avaliação de determinadas políticas linguísticas.

A complexidade reside justamente nos fatores que, a princípio, não são evidenciados por Calvet (2007), mas que passam a ser considerados, em decorrência das situações que levam a se pensar em uma eventual política linguística.

Retomando as ideias em relação aos fatores quantitativos e jurídicos, a grade de Chaudenson<sup>2</sup> possibilita sua integração sem grandes dificuldades, porém, “[...] não deixa nenhum espaço aos fatores simbólicos ou conflituais (CALVET, 2007, p. 59)”.

No entanto, segundo Calvet:

As pospostas de Fasold integram os dados funcionais e, em certa medida, simbólicos, mas não dão conta do fator diacrônico. De fato, todas as propostas de Ferguson, Stewart e Fasold apresentam uma visão estática das situações que, no entanto, estão em evolução perpétua, tanto no plano estatístico (número de falantes, índice de transmissão etc.) quanto no plano simbólico (2007, p. 59).

Os modelos propostos, juntamente com os fatores apresentados, não dão conta da complexidade das situações que levam a pensar nas políticas linguísticas e em seu planejamento; sendo assim, faz-se necessário o surgimento de novos fatores, dependendo da evolução em curso da situação da língua, que possam dar formas aos construtos pensados sobre as políticas linguísticas.

---

<sup>2</sup> Na década de 1990, Robert Chaudenson tentou elaborar um instrumento de medida e de comparação do *status* e do *corpus* da língua francesa nos países da francofonia. Sua abordagem consistia em situar diferentes países analisados a partir das funções (ou *status*) e dos usos de uma língua (no caso do francês, mas pode-se, como destaca o autor, seguir o mesmo procedimento para qualquer língua: inglês, espanhol etc.) [...] (CALVET, 2007, p. 49).

Neste sentido, é possível o surgimento de novos modelos que possam responder às necessidades das línguas, possibilitado a avaliação dinâmica das situações da língua em conformidade com a complexidade dos sistemas linguísticos.

A política linguística intervém na língua e em seu uso (oral ou escrito), processo altamente complexo. Podemos considerar as dificuldades enfrentadas no decorrer das situações que envolvam as intervenções nas línguas, justamente devido ao fato de “[...] que as línguas sejam sistemas complexos que se realizam na interação comunicativa, fato que essa interação acontece em contextos sociais e históricos determinados [...] (LAGARES, 2011, p. 175)”.

Contudo, o sociolinguista canadense Mackey (1976) nos esclarece que as leis linguísticas em si mesmas têm um impacto relativamente modesto no comportamento linguístico dos falantes, já que, de acordo com Hamel (2003, p. 57), “A metáfora biológica, [...] ignora, ou melhor, encobre a natureza [...] histórica e social das línguas. Não admite que as políticas e regulamentações interfiram de múltiplas formas no funcionamento das línguas, especialmente na sua organização”. Com isso surge a o questionamento:

[...] de que maneira se pode transladar algo que convencionalmente se regula por tradições e costumes para o terreno da legislação, quando se considere necessário, sem estrangular ao mesmo tempo as dinâmicas socioculturais e históricas que produziram estes hábitos? Este é, claramente, um problema que diz respeito a toda a legislação que se propõe regular algum tipo de comportamento humano (HAMEL, 2003, p. 57).

Nesse caso, as tradições e os costumes das dinâmicas socioculturais e históricas produzem hábitos em torno da língua e seu traslado para o terreno regulatório e legislativo. Considerando esse fator, façamos uma reflexão acerca da natureza dos direitos linguísticos, partindo do ponto em que não se pensava nas línguas como sendo passíveis de legislação, mas pertencentes ao âmbito da não-lei, ou seja, aos espaços dos costumes e das tradições.

Nesse âmbito, havia a crença generalizada de que não necessitava de regulamentação, planejamento ou legislação “[...] em relação às línguas (e à linguagem), que existem como entes vivos cujo ciclo de vida é altamente resistente às regulamentações sociais (HAMEL, 2003, p. 56-57)”.

Em relação às questões sociais relacionadas aos fenômenos linguísticos, temos a Sociolinguística, que busca representar tais fenômenos e, na busca por essas representações, as investigações muitas vezes se depararam com questões relacionadas aos temas de legislação e de direitos linguísticos; contudo, a princípio, os sociolinguistas se omitiram em discuti-los, e, quando o fizeram, não aprofundaram suas investigações.

Houve, [...] pouca elaboração teórica sobre a relação entre [...] conceitos sociolinguísticos e o tema dos direitos linguísticos ou da legislação [...]. Na América Latina, a questão dos direitos linguísticos também permaneceu ausente da investigação sociolinguística (Lavandera 1974; Hamel, Lastra de Suárez e Muñoz 1988), com exceção da discussão que criou a tentativa de oficialização do quíchua no Peru nos anos setenta, até que surgiu o debate antropológico e jurídico sobre os direitos humanos indígenas nos anos oitenta (Stavenhagen 1988; Stavenhagen e Iturralde 1990) (HAMEL, 2003, p.65).

Isso ocorreu nas primeiras etapas dos estudos sociolinguísticos, fato que explica em partes a razão de a Sociolinguística considerar, na grande maioria das suas investigações, como fatores influenciadores iminentes às línguas, os costumes, as tradições, os espaços, ou seja, questões que estão no âmbito da não-lei. Porém, o desenvolvimento:

[...] massivo de novos programas de educação bilíngue, que se iniciaram na Europa e nas Américas a partir dos anos sessenta e setenta ajudou a superar esta ausência. Desencadeou-se um debate altamente controverso sobre os objetivos sociopolíticos (transição *versus* preservação) e sobre os métodos de ensino (em primeira ou segunda língua, leitura-escrita em língua materna, interdependência entre habilidades, etc.), como também sobre o papel das investigações para a tomada de decisões políticas (HAMEL, 2003, p. 65-66).

O processo de superação em torno da ausência de reflexões sociopolíticas em relação às línguas se inicia nos anos sessenta e setenta por meio de discussões, em

virtude do surgimento de programas de educação bilíngue. Discussões motivadas por questões relacionadas aos objetivos sociopolíticos de transição ou preservação; ao ensino de língua, primeira (**L1**) ou segunda (**L2**), e às interdependências entre habilidades, considerando os fatores sociais nas questões linguísticas.

Com isso, Hamel (2003, p. 66) questiona “[...] de que maneira a sociolinguística, a linguística educativa e outros ramos da linguística social podem contribuir para a definição dos direitos linguísticos e para as possibilidades da sua implementação”. Indagação que nos inquieta quanto à dimensão, à complexidade e à fragilidade que permeiam a política linguística e sua discursividade em torno das línguas.

Seguindo com nossas reflexões, vislumbraremos pontos sobre a política linguística, para tanto, traçamos algumas discussões em torno da política linguística. Neste sentido, a glotopolítica traz novas perspectivas no que se refere à ideia de ações políticas sobre a língua e a linguagem.

## 1.2 Um “tantinho” de Glotopolítica

Como discutimos as políticas em torno da língua, em nosso caso da Língua Espanhola, buscamos aclarar alguns pontos sobre a linguagem, pois como sabemos a linguagem é complexa, sendo esta, estreitamente relacionada aos fatores socioculturais, o que leva em alguns casos a ocorrências de ações sobre as línguas que buscam a sua regulamentação e, por trás desse processo estão os chamados *Aparelhos Ideológicos do Estado*<sup>3</sup> (como instituições nacionais e/ou internacionais dos mais variados níveis). Já que nessas discussões ocorrem decisões políticas sobre as

---

<sup>3</sup> Aparelhos ideológicos de Estado. In: ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985, p. 41-52.

línguas, haveria a necessidade da participação de especialistas, ainda que somente como assessores voluntários, uma vez que:

*[...] en la toma de decisiones políticas sobre las lenguas, impone una relación a su práctica científica que excede el marco disciplinario y la inscribe en esa otra historia, al evaluar y proponer políticas lingüísticas ellos ponen en juego una mirada política sobre las lenguas, en las que lo ideológico interviene, en forma más o menos controlada según las situaciones: no es lo mismo determinar las lenguas de trabajo en un organismo transnacional que ordenar el espacio de la lengua en una nación “emergente”. En esta mirada inciden los avatares del campo académico y la relación de los investigadores con los centros de poder: en muchos casos, y sobre todo en los países periféricos, su ubicación es marginal y solo se recurre expresamente a ellos en situaciones de conflicto o fundacionales en que se necesita un saber especializado (ARNOUX, 2000, p.01-02).*

A essas intervenções sobre às línguas, conhecemos como políticas linguísticas, antecedendo a esta, o planejamento linguístico, no entanto, tais políticas sobre as línguas, ainda que em sua maioria, sejam articuladas pelas entidades nacionais e/ou internacionais, estas deveriam considerar a complexidade das línguas e possibilitar uma maior participação de especialistas nas tomadas de decisões sobre as ações políticas em torno das línguas.

Porém, ainda que haja essa clareza quanto ao planejamento e à política linguística e que o Estado intervenha neste processo com pouca participação dos especialistas da linguagem, há inúmeras ocorrências de ações individuais e de grupos não estatais sobre as línguas que geram processos de transformação, perpetuação, transmissão, valorização etc.

Para essas ações foi designado pelos sociolinguistas franceses Guespin e Marcellesi<sup>4</sup> o termo *Gltopolítica*, na metade da década de oitenta do século vinte. Para Savedra e Lagares (2012), a gltopolítica apresenta uma abordagem integral da política linguística, pois o seu propósito é o de “[...] englobar todos los hechos del

---

<sup>4</sup> Louis Guespin e Jean-Baptiste Marcellesi, revista *Langages* n° 83, set. de 1986: 5-34, Tradução para o espanhol de Pablo Salas Tonello para a cátedra de Política e Planejamento linguísticos - Faculdade de Filosofia e Letras – UNT, 2011.

*lenguaje donde la acción de la sociedad reviste la forma de lo político (GUESPIN e MARCELLESI, 2011, p. 01)*". Esse conceito permitiria:

[...] neutralizar, segundo esses autores, a oposição entre *langue* e *parole*, designando todas as formas de ação social sobre a linguagem, no que diz respeito, por exemplo, à legislação sobre o status das línguas, mas também à repressão (mais ou menos difusa) de determinados usos linguísticos ou à delimitação dos gêneros que podem ser matéria de avaliação nas escolas (GUESPIN; MARCELLESI 1986 *apud* SAVEDRA; LAGARES, 2012, p. 14).

Nesse sentido, Guespin e Marcellesi (1986 *apud* SAVEDRA; LAGARES, 2012, p. 14), nos dirão que o conceito de glotopolítica considerará um eixo vertical "[...] relacionando o fato normativo ou antinormativo aparentemente mais insignificante com os fatos mais salientáveis da política da língua". Além disso, tal conceito cobre um terreno horizontal mais amplo que o "[...] delimitado pela noção de política da língua: toda decisão que modifica as relações sociais é, do ponto de vista do linguista, uma decisão glotopolítica (*Op. cit.*)".

De acordo Arnoux (2000) a glotopolítica não aborda somente conflitos entre línguas, como, os entre as variedades e as práticas discursivas que representam socialmente as pequenas comunidades e as regiões, os Estados, as integrações ou as situações em que, se adapte ao problema em foco. Assim, é possível considerar não somente as intervenções reivindicativas, como também as geradas nos e pelos centros de poder como sendo uma dimensão de sua política.

No momento em que se discutia a importância social das línguas pelos linguistas, ou melhor, pelos sociolinguistas, teremos no cenário da América Latina duas línguas majoritárias próximas, o português e o espanhol, estas com uma importante tradição escrita, além das inúmeras línguas indígenas que em alguns casos são comuns a mais de um Estado e ou país, com um número irregular de falantes, sendo estes geralmente bilingues (ARNOUX, 2000).

Sendo assim, Arnoux (2000) nos dirá que naquela época as discussões político-linguísticas se centraram nas questões indígenas e, que o centro glotopolítico de envergadura ocorreu na América do Sul, no Peru, especialmente durante o governo de Velasco Alvarado, pois, nesse cenário os universitários peruanos participaram do planejamento linguístico de seu país, processo eles consideraram tanto os aspectos políticos como sociais, além do comunicativo e educacional. Vinculando de maneira clara suas atividades científicas com a problemática política, os universitários produziram um importante material teórico. Para eles:

*[...] la castellanización del Perú debía hacerse valorizando al mismo tiempo las lenguas aborígenes, de allí que se declarara lengua oficial al quechua y se determinaran, voluntaristamente, por cierto, una serie de medidas para su aprendizaje pro el resto de la sociedad. Todos los proyectos en relación a las lenguas aborígenes tenían en cuenta la participación de las mismas comunidades. En el plano teórico, los aportes más importantes se relacionan con la diferenciación entre lenguas etnoculturales y lenguas sociohistóricas, en relación a las primeras, la caracterización del continuum de variedades que las constituyen y las dificultades lingüísticas y sociales que presentan su estandarización (ARNOUX, 2000, p. 8).*

Percebemos que ações concretas de planejamento sobre a linguagem fazem com que a língua se torne lugar de resistência e de conflito, seguindo posições políticas transpassadas por diferentes ideologias.

Com isso, a glotopolítica “[...] se centra, entonces, en el estudio de las actitudes y representaciones, que explican las reticencias y valorizaciones de los hablantes (ARNOUX, 2000, p. 12)”. O conflito linguístico em toda situação de contato de línguas é atenuado pelo nivelamento por meio de inúmeras formas de gerência e de harmonização do plurilinguismo realizado pelos falantes em suas interações cotidianas, como a alternância de código ocorrida nos dialogias bilíngues (cada falante se expressa em sua língua sem grandes dificuldades de comunicação) ou as criações léxicas integradoras das línguas em contato (ARNOUX, 2000).

Como línguas em contato com maior número de falantes na América do Sul, temos o espanhol e o português, segundo Arnoux (2000, p. 14) “[...] *el español el cuarto lugar y el portugués el séptimo en la lista de lenguas más habladas en el mundo, [...] el español, vincula la mayoría de los países de América de Sur*”.

Destacamos uma língua ameríndia, o guarani, que possui falantes no Paraguai, na Argentina e no Brasil. No primeiro país, a grande maioria da população é bilingue, já nos dois últimos países, principalmente no território brasileiro que faz fronteira com o argentino, região sul do Brasil, há comunidades indígenas cujos membros são, em sua maioria, bilingues (ARNOUX, 2000). Esse cenário nos leva a visualizar inúmeras situações glotopolíticas ocorrendo e concorrendo nos mais variados contextos, como os de transmissão e de valorização das línguas identitárias, de valorização e transmissão de ambos os códigos linguísticos e suas variedades no cenário de bilinguismo, de posicionamentos individuais e ou coletivos em torno da língua como reafirmação social e cultural etc.

Em se tratando do processo de análise das práticas glotopolíticas, Savedra e Lagares (2012, p.14) nos dizem que Guespin e Marcellesi (1986) consideravam os agentes sociais que intervêm nessas práticas:

[...] estudando a ação das forças sociais, mediante conceitos de análise provenientes do marxismo, assim como as instâncias em que se realizam as ações, sejam academias, órgãos de governo ou o próprio campo dos estudos linguísticos. Por último, como utensílios de análise, são usados tanto parâmetros linguísticos como sociais, o que faz com que os autores interpretem a glotopolítica como um braço hoje necessário da sociolinguística, ou segundo Malmberg [...], numa espécie de linguística aplicada.

O termo glotopolítica, conforme nos aponta Guespin e Marcellesi (*Op. cit.*), pode ser utilizado com duas finalidades, ou seja, “[...] como evocação das práticas e para a designação da análise, sendo, portanto, ao mesmo tempo uma prática social, à qual ninguém escapa, pois, as pessoas fariam glotopolítica sem saber, seja um

simples cidadão ou um ministro de economia, ou como uma disciplina dos estudos linguísticos”.

Ambas as dimensões, como vemos, não são perfeitamente delimitáveis, pois, como afirma Arnoux (1999 *Apud* SAVEDRA e LAGARES, 2012, p. 14-15), “[...] mesmo que adotemos a perspectiva do pesquisador e não a do técnico/aplicador de políticas linguísticas, é preciso estar cientes do próprio papel político e do frequente compromisso ético e ideológico desse tipo de pesquisa.”

Portanto, para a glotopolítica o entendimento das diversas formas como a sociedade atua sobre a língua e a linguagem, seja de maneira consciente ou não (ARNOUX, 2000), vai muito além da ideia de intervenção na e sobre a linguagem, uma vez que as ações são partícipes da reprodução ou da transformação das relações de poder, fato que nos leva a discutirmos o poder na política e no planejamento linguístico, considerando, para tanto o pensamento foucaultiano de poder.

### **1.3 As relações de poder na Política e no Planejamento Linguístico**

Os estudos de Michel Foucault (1995) apontam para três eixos interligados: a) saber/verdade, b) poder e c) sujeito. Podemos afirmar que as reflexões feitas pelo estudioso possibilitam uma visão detalhada de como se dão as relações de poder em torno dos discursos/saberes, bem como nas relações de funcionamento da sociedade. Podemos, então, considerar a dinâmica referente ao poder contextualizada teoricamente, aplicando-a nas questões que envolvem a política e o planejamento linguísticos.

Para tanto, apresentamos alguns pontos que caracterizam o funcionamento do poder segundo Foucault. Para ele, todo discurso é político, na medida que seu efeito produz sentidos variados sobre a realidade, os sujeitos, as relações, os

comportamentos, as línguas etc. Com isso, tratamos de explicitar a abordagem foucaultiana do poder, útil às reflexões sobre os processos que envolvem a política e o planejamento linguísticos.

Foucault propõe que não é possível viver fora das malhas do poder, já que este não é objeto que detemos, em virtude de não se concentrar nas mãos de uns em detrimento de outros. Para Foucault o poder não se opera apenas vertical e hierarquicamente, muito menos se vincula apenas às instituições; as relações de poder estão vinculadas diretamente à produção, à circulação e à recepção dos discursos, sendo multifacetadas, fluidas, difusas, dinâmicas, etc.

Parece-me que se deve compreender o poder, primeiro, como a multiplicidade de correlações de força imanentes ao domínio onde se exercem e constitutivas de sua organização; o jogo que, através de lutas e afrontamentos incessantes as transforma, reforça, inverte; os apoios que tais correlações ou ao contrário, as defasagens e contradições que as isolam entre si; enfim, as estratégias em que se originam e cujo esboço geral ou cristalização institucional toma corpo nos aparelhos estatais, na formulação da lei, nas hegemonias sociais. [...]. O poder está em toda parte; não porque englobe tudo e sim porque provém de todos os lugares. E “o” poder, no que tem de permanente, de repetitivo, de inerte, de auto-reprodutor, é apenas efeito de conjunto, esboçado a partir de todas essas mobilidades, encadeamento que se apoia em cada uma delas e, em troca, procura fixá-las (FOUCAULT, 1999a, p. 88-89).

Correlacionando as características da dinâmica política do poder aplicadas aos estudos e práticas em política e planejamento linguísticos, Foucault (1999b) expõe que o poder não está restrito ao poder soberano, mas opera nas extremidades, nas ramificações, em instituições e práticas regionais e locais. Em se tratando de políticas linguísticas, pode-se inferir que a análise do poder nas relações entre as línguas, as línguas e os sujeitos, e as línguas e o Estado podem ser feitas a partir de um enfoque local, fato notado em algumas propostas de estudo de políticas linguísticas focadas nas práticas interacionais, instituições locais (famílias, comunidades religiosas) e grupos sociais.

As políticas e planejamentos políticos passam pela intervenção do Estado, contudo, é importante para a construção e a manutenção de certas identidades que haja a possibilidade de se discutir políticas linguísticas que não sejam pautadas exclusivamente no planejamento do Estado e na intervenção jurídica, mas, também, em significados sociais vinculados às escolhas linguísticas individuais pensadas e reforçadas localmente.

Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles. Não se trata de conceber o indivíduo como uma espécie de núcleo elementar, átomo primitivo, matéria múltipla e inerte que o poder golpearia e sobre o qual se aplicaria, submetendo os indivíduos ou estraçalhando-os. Efetivamente, aquilo que faz com que um corpo, gestos, discursos e desejos sejam identificados e constituídos enquanto indivíduos é um dos primeiros efeitos de poder. Ou seja, o indivíduo não é o outro do poder: é um de seus primeiros efeitos. O indivíduo é um efeito do poder e simultaneamente, ou pelo próprio fato de ser um efeito, é seu centro de transmissão. O poder passa através do indivíduo que ele constituiu (FOUCAULT, 1999b, p. 103).

O poder para Foucault não está restrito à intenção ou à ação de alguns sujeitos sobre os demais. Para ele, a preocupação em relação ao poder não está em buscar sua origem, muito menos em apontar quem o detém, mas em visualizar os seus percursos e efeitos. Apesar de ninguém ser detentor do poder, é na prática que se dá sua manifestação e não no sujeito que o exerce. Assim, percebe-se que se trata do objeto que dá sua origem, com a finalidade de averiguar como o poder opera dominando, submetendo, assujeitando, incitando, promovendo e produzindo a circulação.

Em outras palavras, ao invés de perguntar como o soberano aparece no topo, tentar saber como foram constituídos, pouco a pouco, progressivamente, realmente e materialmente os súditos, a partir da multiplicidade dos corpos, das forças, das energias, das matérias, dos desejos, dos pensamentos etc. Captar a instância material da sujeição enquanto constituição dos sujeitos, precisamente o contrário do que Hobbes quis fazer no Leviatã e, no fundo, do que fazem os juristas, para quem o problema é saber como, a partir da multiplicidade dos indivíduos e das vontades, é possível formar uma vontade única, ou melhor, um corpo único, movido por uma alma que seria a soberania. Recordem o esquema do Leviatã: enquanto homem construído, o Leviatã não é outra coisa senão a coagulação de um certo número de individualidades separadas, unidas por um conjunto de elementos constitutivos do Estado; mas no coração do Estado, ou melhor, em sua cabeça, existe algo que o constitui como tal e este algo é a soberania, que

Hobbes diz ser precisamente a alma do Leviatã. Portanto, em vez de formular o problema da alma central, creio que seria preciso procurar estudar os corpos periféricos e múltiplos, os corpos constituídos como sujeitos pelos efeitos de poder (FOUCAULT, 1999b, p. 102-103).

Para Foucault as instâncias legisladoras e reguladoras não são tidas como as primeiras instâncias do poder, mas, como uma parte integrante de uma rede complexa e difusa, percebida a partir dos efeitos produzidos pelo poder, como a produção de subjetividades, de crenças, de promoção de discursos tidos como verdadeiros, de comportamentos etc.

Nesse sentido, uma política linguística que considere o pensar foucaultiano não deve pautar-se apenas na concepção de que o planejamento linguístico tem por finalidade a mudança de comportamento de comunidades linguísticas por algum motivo, mas de verificar, na amplitude que se dá a rede de poder, os discursos oficiais ou os que “detêm” o poder das decisões oficiais, sendo, assim, os “dominadores” afetados diretamente pela mesma dinâmica de poder que afeta também os “dominados”. Com isso, não devemos:

[...] tomar o poder como um fenômeno de dominação maciço e homogêneo de um indivíduo sobre os outros, de um grupo sobre os outros, de uma classe sobre as outras; mas ter bem presente que o poder – desde que não seja considerado de muito longe – não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detêm exclusivamente e aqueles que não o possuem e lhe são submetidos. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede (FOUCAULT, 1999b, p.103).

Pelo visto, o poder não deve ser considerado homogêneo, único, uma vez que sua funcionalidade se organiza e efetiva em rede, interligado por vários elos que constituem sua ramificação, produzindo inúmeros efeitos.

No concernente às línguas, sofrem interferência de instituições em sua constituição, porém, como os sujeitos que integram as instituições não detêm o poder sobre as línguas, no sentido hegemônico, o que se manifesta são os efeitos de poder

que eles exercem por meio das instituições, não o poder em si. Esses sujeitos não conseguem imprimir em sua plenitude o que foi proposto em suas políticas e planejamentos linguísticos. Portanto, as relações de poder:

[...] são, ao mesmo tempo, intencionais e não subjetivas. [...]. Mas isso não quer dizer que resulte de escolha ou de decisão de um sujeito, individualmente; nem a casta que governa, nem os grupos que controlam os aparelhos do Estado, nem aqueles que tomam as decisões [...] mais importantes, gerem um conjunto de rede de poderes que funcionam em uma sociedade (e a fazem funcionar) [...] (FOUCAULT, 1999a, p. 90-91).

Em virtude de as redes de poder existirem nas sociedades, e as políticas e planejamento linguístico estarem conectados a essas ramificações oriundas do poder, são produzidos saberes, não ideologias, pois, de acordo com as ideias foucaultianas, o poder não opera produzindo ideologias.

O que ocorre no processo são procedimentos, técnicas e práticas que resultam na formação de saberes. Para tanto, utilizam práticas de observação, coleta, registro, classificação, rotulação, inquérito, sistematização como fontes constituintes da produção discursiva com efeitos de verdade.

[...] é bem possível que as grandes máquinas de poder tenham sido acompanhadas de produções ideológicas. Houve provavelmente, por exemplo, uma ideologia da educação; uma ideologia do poder monárquico, uma ideologia da democracia parlamentar etc.; mas não creio que aquilo que se forma na base sejam ideologias: é muito menos e muito mais do que isso. São instrumentos reais de formação e de acumulação do saber: métodos de observação, técnicas de registro, procedimentos de inquérito e de pesquisa, aparelhos de verificação. Tudo isto significa que o poder, para exercer-se nestes mecanismos sutis, é obrigado a formar, organizar e pôr em circulação um saber, ou melhor, aparelhos de saber que não são construções ideológicas (FOUCAULT, 1999b, p. 104).

Outra característica atribuída por Foucault ao funcionamento do poder está relacionada à resistência. Segundo ele, ao se aplicar o poder, gera-se a possibilidade de resistência, que pode ocorrer no interior das relações de poder por serem dinâmicas e atravessadas pelas capilaridades das redes de poder que se processam nas mais diferentes esferas sociais.

Aplicando esse princípio às discussões de política e de planejamento linguísticos, pode ocorrer resistência nos mais variados níveis, em se tratando de questões que envolvam legislar sobre o uso de uma determinada língua e adotar uma de suas variedades. Como exemplo, o ensino da Língua Espanhola no Brasil, por muito tempo, adotou preferencialmente a variedade europeia, considerada a de prestígio, ainda que haja outras variedades, incluindo as de nações cujas realidades se aproximam a de brasileiros, ou seja, variantes de países fronteiriços hispano-falantes.

No Brasil, essa resistência pode ser aplicada em virtude da crença de que se deva aprender a variante do país em que se “originou” a língua de estudo, em detrimento das demais, revelando uma visão linguística purista e equivocada, já que a variante difundida não consegue representar a totalidade da diversidade linguística presente no país de origem, muito menos, as diversidades presentes nas demais regiões hispano-falantes.

O que se busca seria a homogeneidade, a padronização da língua, contudo, não se pode achá-la, já que as línguas são caracterizadas por suas inúmeras variedades. No caso do espanhol, segundo Moreno Fernandez (2005), as variedades (europeias, americanas, africanas e asiáticas) existem nos variados graus de proficiência dos falantes de Espanhol como Língua Nativa (**LN**), Segunda Língua (**L2**), Língua Estrangeira (**LE**), Língua Adicional (**LA**) além das diferentes finalidades que a língua adquire nos distintos contextos e situações.

O intento de normatização da língua ocorre em virtude de grupos influentes exercerem o poder nos/e sobre os aparelhos ideológicos de Estado<sup>5</sup>, atuando nas

---

<sup>5</sup> Aparelhos ideológicos de Estado. In: ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985, p. 41-52

decisões de caráter regulatório da língua. Contudo, conforme Foucault (1999a), o poder não é exercido sem que haja resistência(s) a esse exercício; por essa razão essa(as) resistência(as) não se posiciona(m) exteriormente às relações de poder, está(ão) intimamente relacionada(s) ao(s) ponto(s) de resistência(s). Com isso, é possível afirmar que

[...] onde há o poder há resistência e, no (ou melhor, por isso mesmo) esta nunca se encontra em posições de exterioridade em relação ao poder. Deve-se afirmar que estamos necessariamente “no” poder, que dele não se “escapa”, que não existe, relativamente a ele, exterior absoluto, por estarmos inelutavelmente submetidos à lei? Ou que, sendo a história ardil da razão, o poder seria o ardil da história – aquele que sempre ganha? Isso equivaleria desconhecer o caráter estritamente relacional das correlações de poder. Elas não podem existir senão em função de uma multiplicidade de pontos de resistência que representam, nas relações de poder, o papel de adversário, de alvo, de apoio, de saliência que permite pressão. Esses pontos de resistência estão presentes em toda a rede de poder (FOUCAULT, 1999a, p. 91).

A heterogeneidade de falantes do espanhol produz efeitos de variação, hibridização e estilização da língua desde o nível fonético-fonológico até o textual e o discursivo. Assim, essa ideia de aprendizagem de uma variante homogênea da língua espanhola, ideia gerada pela resistência às demais variantes, aos poucos está sendo combatida por linguistas, estudiosos e professores, e vem perdendo espaço.

Nesse sentido, o papel do professor de Espanhol como Língua Estrangeira no contexto de aprendizagem pode ser o de auxiliar o aprendiz a ter fluência na língua estrangeira estudada. Nessa esteira, as políticas educacionais de ensino do Espanhol no Brasil apresentam orientações que propõem a visualização de um novo entendimento de linguagem, de ensino e de diversidade, entendendo as novas perspectivas educacionais e a função desse ensino para construção de um sujeito integrado ao social, que se reconhece por meio de e no outro.

É importante o professor de Espanhol como Língua Estrangeira resistir à ideia de homogeneidade da língua, pois o ajudará a adotar novas perspectivas em sua

prática docente cotidiana. Como proposta possível de ensino de Língua Espanhola, visualizamos a adoção da perspectiva (inter-)pluricultural no fazer pedagógico diário. Quanto a essa perspectiva, as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCM BRASIL, 2006, p. 134) nos apresentam a ideia da substituição do

[...] discurso hegemônico pela pluralidade linguística e cultural do universo hispano-falante, ensejando uma reflexão maior. Nesse contexto, certamente a questão “Que Espanhol ensinar?” Deve ser substituída por uma outra: como ensinar o Espanhol, essa língua tão plural, tão heterogênea, sem sacrificar as suas diferenças nem reduzi-las a puras amostragens sem qualquer reflexão maior a seu respeito?

No entanto, aquela primeira pergunta, por diferentes razões, ainda se mantém. Santos (2002, 2004, 2005) aponta a existência de uma forte tendência, por parte dos brasileiros, a classificarem o Espanhol peninsular como “puro”, “original”, “clássico”, “rico”, “perfeito”, “mais correto”, enquanto a variedade rio-platense, por exemplo, é vista como “derivada”, “diferente”, “carregada de particularidades”, “com mistura de outras línguas”, “com gírias e manias locais”, “mais popular”. No entanto, é preciso que a escola atue no sentido de evitar dicotomias simplificadoras e reducionistas e que permita a exposição dos estudantes à variedade [...].

Na exposição das variantes da língua pelo professor que valoriza apenas uma, percebe-se o pensamento de que a Língua Espanhola é homogênea, pura, sem traços regionais, ou seja, a ideia de valorização de uma estrutura linguística em detrimento as demais. Nesse sentido, é importante e

[...] necessário estimular o respeito à diversidade regional, social, cultural e linguística, condenando estereótipos, mitos e preconceitos e evitando transformar a diversidade em curiosidade. Um caminho para suscitar o reconhecimento da heterogeneidade como uma característica inerente a qualquer grupo, comunidade, região ou país, pode ser começar por uma reflexão a respeito do lugar em que vivemos e de onde viemos, da comunidade a que pertencemos [...] (BARROS e COSTA, p. 107).

Tendo como base o respeito às diferenças e o reconhecimento das diversidades culturais por meio do conhecimento de uma língua estrangeira, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 2000, p. 103) evidenciam que “Apropriar-se do conhecimento por meio do aprendizado das línguas estrangeiras modernas permite que o aluno faça uma análise mais acurada do seu contexto social, ao compará-lo com outras culturas e visões de mundo”. Assim sendo, abre-se um

leque de opções referentes à aprendizagem de uma ou mais línguas estrangeiras, possibilitando ao estudante melhores condições de inclusão, participação social e exercício democrático.

Como anteriormente refletimos sobre a política e o planejamento linguístico, como também, acerca das visões teóricas sobre política linguística, bem como a teoria glotopolítica, além de correlacionar a ideia de poder em Foucault à política e ao planejamento linguístico, no próximo item teceremos um panorama sobre o ensino da Língua Espanhola e as ações que levaram a seu ensino em contexto escolar brasileiro.

## **2 Panorama sobre o ensino de Língua Espanhola**

Nesta seção faremos algumas considerações sobre o ensino de Língua Espanhola. Para tanto, a seção foi estruturada em: Um breve relato da presença da Língua Espanhola no Brasil e O ensino da Língua Espanhola.

### **2.1 Um breve relato sobre a Língua Espanhola no Brasil**

*La llegada de Pedro Álvarez Cabral a las costas de Brasil en el año 1500 supuso para el idioma portugués el inicio de una aventura geográfica y social que el español vivió desde diversas regiones americanas. Los límites de las aventuras de estas dos lenguas quedaron dibujados [...], con la firma de un tratado, el de Tordesillas, que destinaba a la influencia portuguesa aproximadamente el territorio de lo que hoy es Brasil, pero que establecía también unas relaciones permanentes de vecindad.*

Francisco Moreno Fernández<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> MORENO FERNÁNDEZ, F. *El español en Brasil*. 2005, p. 14. In: SEDYCIAS, J. O ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005

Além da presença dos espanhóis em diversas regiões do continente americano, que em sua grande maioria se configuraram como países hispano-falantes, podemos ter um vislumbre da presença da língua espanhola em regiões que, hoje em dia, constituem o território brasileiro.

A presença histórica da Língua Espanhola nos territórios que constituem o Brasil nos dias atuais se evidencia no fato ocorrido entre os anos de 1494 e 1495, período das viagens exploratórias realizadas por Cristóvão Colombo ao longo do litoral sul-americano, com o intuito de assessorar os reis da Espanha acerca da demarcação estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas<sup>7</sup> (MORENO FERNÁNDEZ, 2005) e durante as “[...] *décadas en que Brasil perteneció a la Corona española (1580-1640), unida a la de Portugal en tiempos de Felipe II [...] (ALBUQUERQUE, 1981 apud MORENO FERNÁNDEZ, 2005, p. 17)*”.

Essa organização político-administrativa ficou conhecida como União Ibérica<sup>8</sup>, evento histórico que marcou a centralização administrativa dos governos espanhol e português sob um mesmo comando.

Apesar disso, a língua espanhola só passa a ter presença expressiva no território brasileiro ao longo dos últimos cem anos, com a vinda de imigrantes galegos-espanhóis, andaluzes-espanhóis e espanhóis de outras regiões da Espanha, em virtude da crise que se iniciou na segunda metade do século XIX, ocorrida

---

<sup>7</sup> Tratado assinado em 7 de junho de 1494, na povoação castelhana de Tordesilhas, firmado pelo Reino de Portugal e pelo recém-formado Reino da Espanha, na época constituído pelas Coroas de Castela e de Aragão, que fixava uma linha imaginária a 370 léguas a oeste da ilha de Cabo Verde. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/tratado-de-tordesilhas.htm>>. Acesso em jul. 2016

<sup>8</sup> Unidade política-administrativa resultante da união das Coras Espanhola e Portuguesa por meio de uma união dinástica, após a crise de sucessão de 1580 em Portugal, sob o controle da monarquia espanhola durante a chamada dinastia Filipina. Disponível em: Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/uniao-iberica.htm>>. Acesso em jul. 2016.

principalmente nas regiões espanholas menos industrializadas e menos prósperas (SUSANA KAKUTA, 1993 apud MORENO FERNÁNDEZ, 2005, p.17).

*El flujo migratorio desde España fue consecuencia de las graves crisis económicas padecidas desde mediados del siglo XIX, con especial incidencia en las regiones menos prósperas e industrializadas, como Galicia y Andalucía [...]. El destino de la mayor parte de estos inmigrantes fueron los territorios del sur y del sudeste, lo cual, unido a la vecindad de los países hispanos, contribuyó a que el español adquiriese una presencia apreciable y a convertirlo, sobre todo en las regiones meridionales, en una lengua cercana y familiar, si bien no necesariamente usada, en todo tipo de relaciones (MORENO FERNÁNDEZ, 2005, p. 17-18).*

Essas migrações não ficaram restritas às regiões fronteiriças do Sul. Inúmeros imigrantes espanhóis passaram a residir na cidade de São Paulo, onde recomeçaram suas vidas e constituíram famílias. De acordo com Moreno Fernández (2005, p.18):

*[...] el número de españoles censados en los consulados de España en todo Brasil supera la cifra de los 120.000. En este total no se incluyen los españoles y sus descendientes, hasta la cuarta generación, que no están inscritos y que constituyen todo el grupo de la emigración española [...]. Los españoles censados en la ciudad de São Paulo son aproximadamente 88.000, [...], cerca de 65% del total. (MORENO FERNÁNDEZ, 2005, p.18).*

A presença da língua espanhola em território brasileiro, antes de seu ensino como língua estrangeira, não estava restrita ao Estado de São Paulo, a pesar de a maior parte dos espanhóis residentes no país habitarem o Estado. De acordo com Guimarães (1997), além de São Paulo, o Estado do Rio de Janeiro foi principal destino da imigração espanhola, e, nesse caso, os imigrantes eram em sua maioria provenientes da região da Galícia.

Além disso, não devemos nos esquecer das regiões de fronteira do Brasil com os países hispano-falantes, visto que, o assentamento de vilas, de comunidades e de cidades nessas regiões possibilitou o trânsito das pessoas entre os países.

No caso do Brasil, segundo Moreno Fernández (2005), a presença histórica de hispano-falantes de outros países em território brasileiro promove contatos pessoais e comerciais estabelecidos em regiões de fronteira.

## 2.2 O ensino da Língua Espanhola no Brasil

No Brasil, o primeiro registro referente ao ensino de Espanhol como língua estrangeira remete ao final da década de vinte do século XIX, fato noticiado pelo *Jornal do Commercio* no ano de 1827, em anúncio feito sobre o *Collegio Inglez*, instituição de ensino do Rio de Janeiro. Havia referência às línguas que se estudavam em suas dependências, dentre as quais a Língua Latina, a Portuguesa, a Inglesa, a Francesa e a Espanhola (FREITAS, 2011).

Conforme nos informa Teixeira (2014), esse foi o registro mais antigo sobre o ensino da Língua Espanhola por ele encontrado nos documentos e referências históricas que subsidiaram sua tese de doutorado, apontando para a primeira instituição de ensino brasileira promotora do ensino de Espanhol como Língua Estrangeira - LE.

No ano de 1885, foi realizado um concurso pelo Colégio Pedro II com o intuito de preencher uma vaga de professor substituto para disciplina de Língua Espanhola. Para a vaga, o candidato Alfredo Augusto Gomes escreveu “[...] a tese *Litteratura Hespanhola do XVII século. Escriptores Hespanhoes do XVII século: suas produções principaes* Freitas (2011, p. 4).” Apesar disso, não há informações quanto ao resultado do concurso.

Durante o reinado de D. Pedro I, ocorreram reformas políticas, motivadas por pressões internas, o que culminou na promulgação da Lei de Reformas Constitucionais, em 12 de agosto de 1894, passando a ser conhecida como Ato Adicional. Como desdobramento das reformas instituídas no “[...] campo educacional, as Províncias passaram a legislar sobre o ensino nos níveis primário e secundário, cabendo ao Estado apenas administrar o ensino superior e a educação na Capital do Império (TEIXEIRA, 2014, p. 45).”

Essa situação levou à desarticulação dos ensinos primário e secundário nas inúmeras regiões do Brasil, devido às peculiaridades de cada região e à omissão do Estado em sanar as dificuldades ocasionadas a partir da promulgação da lei. Segundo Oliveira (1999, p. 35), entre

[...] as consequências desse “indiferente lavar de mãos” do poder executivo, a mais grave foi a completa desarticulação dos dois primeiros graus de ensino, que, condicionados às diferenças regionais, fragmentavam-se de maneira incoerente, sem qualquer plano ou método [...].

Apesar dessas dificuldades, o Colégio Pedro II foi fundado pelo regente interino, Bernardo Pereira de Vasconcelos, por meio de decreto, em 2 de dezembro de 1837, tornando-se a primeira instituição oficial de ensino secundário do país (TEIXEIRA, 2014).

Entre as línguas que passaram a ser ensinadas no Colégio Pedro II, a partir de 1837, figuravam as Línguas Latina, Grega, Francesa e Inglesa (PRADO, 1996 apud TEIXEIRA, 2014). No ano de 1854, inseriram no currículo do Colégio o Alemão e o Italiano, passando a disciplinas obrigatórias o Inglês, o Francês e o Alemão, e a voluntária o Italiano. A Língua Espanhola só foi inserida no currículo do Colégio Pedro II em 1919, como disciplina optativa (MARTÍNEZ-CACHERO LASECA, 2008).

Uma referência bem menos tímida e que costuma ser mencionada como a mais antiga lembrança da genealogia do ensino de E/LE no Brasil encontra-se em 1919, [...]. Naquele ano, o professor Antenor Nascentes, após concurso público com defesa de tese, assumia a cátedra de Língua Espanhola do Colégio Pedro II, principal instituição de ensino secundário do país à época, situado no Rio de Janeiro. Até 1925, o espanhol foi, naquele colégio, uma disciplina optativa, quando, no bojo da Reforma Rocha Vaz<sup>9</sup>, a cátedra foi extinta em função da transferência de Nascentes para a 2ª cadeira de português (ESCRAIGNOLLE DÓRIA, 1997 apud FREITAS, 2011, p. 4).

---

<sup>9</sup> Alterando as Reformas anteriores, a Reforma J.L. Alves-Rocha Vaz aumentou de três para quatro anos o tempo de estudo para o Latim, com 12 horas semanais. Além disso, manteve os três anos de Francês, com 9 horas semanais de estudo, os três anos opcionais de Inglês ou de Alemão com 8 horas semanais e mais um ano de Italiano, facultativo, com 2 horas semanais de estudo. Disponível em: <[http://www.helb.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=169:reforma-j-l-alves-rocha-vaz-&catid=1102:1925&Itemid=2](http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=169:reforma-j-l-alves-rocha-vaz-&catid=1102:1925&Itemid=2)>. Acesso em agost. 2016.

Possibilitar o acesso ao ensino público no Brasil é dever do Estado e direito do cidadão, contudo, essa afirmação só passa a ter validade partir da constituição de 1988, que possibilitou inúmeras reformas nos vários âmbitos sociais, dentre quais, o da educação. Contudo, essa não era a realidade das reformas educacionais anteriores, pois o ensino durante muitos anos foi privilégio de poucos.

No ano de 1931, durante o governo de Getúlio Vargas, ocorreu a chamada Reforma de Francisco Campos<sup>10</sup>, que instituiu, entre outras coisas, a transformação das escolas criadas por imigrantes em escolas públicas ou o seu fechamento, além da proibição do ensino de LE/LA “[...] aos menores de quatorze anos, como forma de repressão ao ensino bilíngue e de valorização extrema da cultura nacional (TEIXEIRA, 2014, p. 47).

Durant o segundo governo de Getúlio Vargas, no ano de 1942, foi sancionada a primeira legislação educacional brasileira, que inseriu a Língua Espanhola como disciplina obrigatória nos currículos do denominado Ensino Secundário. Na época, esta medida passou a ser conhecida como Reforma Capanema.

A informação anterior é reforçada por Rodrigues (2010, p. 16).

A primeira legislação educacional que incluiu a língua espanhola como disciplina obrigatória nos currículos do então Ensino Secundário foi a *Lei Orgânica do Ensino Secundário*, de 1942, que se insere em um conjunto de medidas que pretendiam reestruturar a educação nacional, conhecido como *Reforma de Capanema*<sup>11</sup> – nome do ministro que a idealizou, Gustavo

---

<sup>10</sup> Primeira reforma educacional de caráter nacional, realizada pelo então Ministro da Educação e Saúde Francisco Campos (1931). A reforma deu uma estrutura orgânica ao ensino secundário, comercial e superior. Estabeleceu o currículo seriado, a frequência obrigatória, o ensino em dois ciclos: um fundamental, com duração de cinco anos, e outro complementar, com dois anos, e ainda a exigência de habilitação neles para o ingresso no ensino superior. Além disso, equiparou todos os colégios secundários oficiais ao Colégio Pedro II, mediante inspeção federal e deu a mesma oportunidade às escolas particulares que se organizassem, segundo o decreto, e se submetessem à mesma inspeção. Com relação ao ensino de línguas estrangeiras, a reforma introduziu mudanças não somente no conteúdo, com maior ênfase às línguas modernas - Francês, Inglês e Alemão, que prevaleceram sobre o Latim. Disponível em: <[http://www.helb.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=88:a-reforma-francisco-de-campos&catid=1015:1931&Itemid=2](http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=88:a-reforma-francisco-de-campos&catid=1015:1931&Itemid=2)>. Acesso em agost. 2016.

<sup>11</sup> Reforma Capanema foi o nome dado às transformações projetadas no sistema educacional brasileiro em 1942, durante a Era Vargas, lideradas pelo então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo

Capanema. De acordo com esse decreto, o espanhol era ensinado como disciplina obrigatória durante o 1º ano dos cursos Clássico ou Científico e possuía, portanto, uma carga horária bastante reduzida se comparada aos anos de estudo dedicados a outras línguas modernas, como o inglês e o francês, ou mesmo às clássicas, latim e grego.

Durante a Segunda Guerra Mundial o ensino de Italiano e de Alemão foi retirado do currículo escolar no Brasil, sendo substituído pelo Espanhol. Por meio da Reforma Capanema, as Línguas Estrangeiras ganharam espaço na rede pública de ensino, aumentando o número de horas destinadas a seu ensino. Segundo Teixeira (2014, p. 51), “O total de horas destinado ao ensino de línguas estrangeiras por semana era de 35 horas, representando quase 20% do total das horas semanais de ensino”. O ensino do Espanhol como LE possuía a menor carga horária entre as línguas estrangeiras estudadas no Brasil, pois, conforme aponta Martínez-Cachero Laseca (2008), à Língua Espanhola eram destinadas apenas 2 horas semanais de ensino.

No entanto, apesar das críticas à Reforma Capanema e da pouca expressividade do ensino do Espanhol como LE, as décadas de 40 e 50 foram consideradas as que deram maior importância ao ensino de LE no Brasil, já que “Todos os alunos, desde o ginásio até o científico ou clássico, estudavam latim, francês, inglês e espanhol. Muitos terminavam o ensino médio lendo os autores nos originais (LEFFA, 1999, p. 18).”

O cenário vivenciado de quase duas décadas de ensino de LE no Brasil, em virtude da Reforma Capanema, foi alterado radicalmente a partir de 20 de dezembro de 1961 (BRASIL, 1961), com a promulgação da Lei 4.024, primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB da educação brasileira.

---

Capanema. A Lei Orgânica do ensino Secundário institui um primeiro ciclo de quatro anos de duração (ginasial) e um segundo ciclo de três anos (clássico ou o científico). Disponível em: <[http://www.helb.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=63:reforma-capanema-pico-na-oferta-de-linguas&catid=1016:1942&Itemid=2](http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63:reforma-capanema-pico-na-oferta-de-linguas&catid=1016:1942&Itemid=2)>. Acesso em Agost. 2016.

Conforme Rodrigues (2010, p. 16), a Lei de Diretrizes de Bases da Educação de 1961 “[...] não se encontra uma só referência ao ensino de línguas estrangeiras: nenhuma das línguas que compunham o currículo da Reforma de Capanema – francês, inglês, espanhol, latim ou grego – aparece entre as disciplinas obrigatórias do currículo nessa LDB”.

Para Teixeira (2014, p. 52), esse fato desencadeou “[...] um retrocesso para o ensino de línguas estrangeiras no país, permitindo que cada Estado da Federação optasse pela inclusão (ou não) de línguas estrangeiras em seu currículo [...]”.

Essa ação ocorreu, em virtude do planejamento e da implementação da oferta de LE pelos Conselhos Estaduais de Educação – CEE’s que, dentre suas prerrogativas, tinham a função de organizar a estrutura curricular, de planejar a oferta de disciplinas obrigatórias e de determinar as disciplinas optativas que seriam incluídas. Para isso, deveriam sempre considerar as especificidades e realidades regionais (RODRIGUES, 2010).

É notório que o Conselho Estadual de Educação-CEE tinha o poder de homologar (ou não) as disciplinas que comporiam a estrutura curricular em seu Estado, já que lhe caberia estruturar o currículo e determinar as disciplinas optativas que o integrariam. Esse fato abriu uma brecha para que as LE continuassem sendo ensinadas nas escolas, contudo, o cenário não se configurou favorável ao ensino de Espanhol.

Como consequência, em reflexo ao novo panorama geopolítico e às escolhas políticas brasileiras, viu-se a generalização do ensino da Língua Inglesa, em detrimento das demais línguas estrangeiras, modernas ou clássicas (TEIXEIRA, 2014, p. 53).

A Língua Espanhola, entre as línguas modernas obrigatórias instituídas na Reforma Capanema (Espanhol, Francês e Inglês), foi a que menos teve espaço na estrutura curricular desse período (RODRIGUES, 2010),

[...] devido a sua presença praticamente simbólica nos cursos Clássico e Científico (contando com apenas um ano de estudo) e ao pouco tempo de que dispôs para poder se consolidar nesse nível de ensino. Esses foram alguns dos fatores que colaboraram para que a língua espanhola praticamente desaparecesse dos currículos das escolas brasileiras depois da LDB de 1961 [...] (RODRIGUES, 2010, p. 17).

Percebemos que a LDB de 1961 não possibilitou o ensino de LE nas escolas oficiais do país, promovendo, em alguns casos, o apagamento absoluto da LE do quadro de oferta das escolas, por meio da exclusão da grade curricular obrigatória, e, contrariando, o que determinava a Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, Reforma Capanema, que valorizava as LE, modernas e clássicas, ao torná-las obrigatórias nos currículos do ensino secundário (RODRIGUES, 2010).

Em 1971, surgiu a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971 (BRASIL, 1971), em substituição à LDB de 1961. Em seu texto “[..] voltaram a aparecer as línguas estrangeiras, mas apenas como sugestão de disciplina a ser escolhida pelos CEE para compor os currículos dos estabelecimentos de ensino (RODRIGUES, 2010. p. 18)”.

A obrigatoriedade do ensino de LE nos currículos das escolas oficiais de segundo grau e sua recomendação de inclusão no primeiro grau só foram retomadas no ano de 1976, por meio da Resolução nº 58, de 22 de dezembro (BRASIL, 1976), do Conselho Nacional de Educação – CNE, como proposta de emenda à LDB de 1971 (BRASIL, 1976).

Quanto à Resolução de 1976, Rodrigues (2010, p. 19) nos esclarece que esta:

[...] determinava ‘o estudo de Língua Estrangeira Moderna’, [...] sem especificação sobre qual ou quais língua(s) deveria(m) ser ensinada(s) – determinação que deveria ser feita pelos CEE –, mas promovendo, inequivocamente, a exclusão das línguas clássicas – e, conseqüentemente, a valorização de línguas veiculares, em particular, o inglês.

Analisando a situação do ensino de LE no Brasil durante o período de mudanças propostas pelas LDB de 1962 e de 1971, Daher (2006, apud TEIXEIRA, 2014, p. 53), afirma que:

[...] como consequência das políticas e planejamentos linguísticos em nível nacional durante o século XX no Brasil, verifica-se o desprestígio do ensino de línguas estrangeiras e um grande contingente de alunos despreparados, muitos desses sem nunca terem estudado sequer uma língua estrangeira durante sua formação básica. E ao se considerar a Língua Espanhola, menos prestigiada que outras línguas desde os tempos áureos do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, sua presença efetiva no currículo escolar brasileiro é praticamente anulada, permanecendo o Inglês e, em menor intensidade o Francês.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, vigente, alterou a Resolução de 1976 (BRASIL, 1996). Conforme o inciso III do artigo 36º, presente na seção referente ao Ensino Médio

[...] será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, Rodrigues (2010, p. 19) afirma que o inciso III da LDB de 1996

[...] se diferencia [...] da Resolução de 1976 por colocar a escolha de “uma língua estrangeira moderna” a ser ensinada nas escolas sob a responsabilidade da “comunidade escolar”. Continuou presente no texto da LDB de 1996, no entanto, a determinação da obrigatoriedade de “uma língua estrangeira moderna” a ser oferecida no Ensino Médio e surgiu a possibilidade de inclusão de “uma segunda” língua como “optativa”, nos casos em que os estabelecimentos tivessem condições de oferta.

Por meio da LDB de 1996 houve o reconhecimento das Línguas Estrangeiras Modernas – LEM no Brasil, possibilitando a escolha da língua a ser estudada pela comunidade escolar, sendo obrigatório seu ensino a partir da quinta série do Ensino Fundamental, até o Ensino Médio, além de sugerir a possibilidade de inclusão de uma segunda LEM no Ensino Médio, como optativa, pelas instituições de ensino que tivessem condições para tanto (BRASIL, 1996).

Assim, entendemos que o reconhecimento das LE deva considerar os aspectos culturais, em virtude de suas funções e potencialidades, viabilizando a integração entre povos, já que pessoas de inúmeras nacionalidades interagem cada vez mais. Faz-se necessário pensar nas necessidades de adoção de políticas linguísticas e educacionais e de planejamento linguístico que possibilitem as discussões necessárias para se implementar ações reais de valorização das línguas (TEIXEIRA, 2014).

[...] as políticas linguísticas oficiais no Brasil passaram a destacar novamente o ensino de línguas estrangeiras, com o auxílio de políticas educacionais que permanecem vigentes até os dias atuais [...] são políticas executadas por meio de planejamento (TEIXEIRA, 2014, p. 53).

Essa ação em torno das LE pela LDB de 1996 “[...] supõe uma melhora importante com respeito às LDB de 1961 e 1971, ao incluir a língua estrangeira como matéria obrigatória, tanto no Ensino Fundamental como no Médio (MARTÍNEZ-CACHERO LASECA, 2008, p. 57).”

A Língua Espanhola tinha chances reais de inclusão nos currículos do Ensino Médio, em virtude do cenário que vinha se estruturando em torno do MERCOSUL<sup>12</sup>, devido à possibilidade de integração comercial entre os mercados dos países membros e associados, e, em função disso, uma maior integração Sulamericana. No entanto, a adoção do Espanhol como LE nos currículos das escolas da rede pública não ocorreu, como o esperado.

Pensando na reorganização do(s) currículo(s) escolares, o Estado Brasileiro, via Ministério da Educação – MEC, propôs os *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCN (BRASIL, 1998). Na perspectiva de reformulação e de inclusão de um idioma no

---

<sup>12</sup> **Tratado de Assunção**, assinado pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai em 26 de março de 1991, pelo que se cria o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), que tem como idiomas oficiais o espanhol e o português: “Os idiomas oficiais do Mercado Comum serão o espanhol e o português e a versão oficial dos documentos de trabalho será a do idioma do país sede em cada reunião (MARTÍNEZ-CACHERO LASECA, 2008, p.61).

currículo escolar, optativo ou obrigatório, faz-se necessário considerar: a) fatores históricos e a importância das línguas nas relações internacionais; b) fatores relacionados com as comunidades locais e c) fatores tradicionais (BRASIL, 1998).

No que concerne ao Ensino Médio, na redação da IV Parte do PCN (BRASIL, 2000), que corresponde às Ciências Humanas e suas Tecnologias, há referências à importância da aprendizagem de uma LEM, no sentido de ampliação de visão de mundo dos aprendizes, por meio do acesso às informações e dos contatos com povos das mais variadas culturas (*Op. cit.*).

Apesar dos PCN (*Op. cit.*) situarem o ensino de LE na perspectiva sócio-interacionista, possibilitando o contato social entre distintas culturas por meio da aprendizagem de um idioma, na referência que fazem ao Espanhol, este é visto como importante para a formação profissional dos estudantes.

Evidentemente, é fundamental atentar para a realidade: o Ensino Médio possui, entre suas funções, um compromisso com a educação para o trabalho. Daí não poder ser ignorado tal contexto, na medida em que, no Brasil atual, é de domínio público a grande importância que o inglês e o espanhol têm na vida profissional das pessoas. Torna-se, pois, imprescindível incorporar as necessidades da realidade ao currículo escolar de forma a que os alunos tenham acesso, no Ensino Médio, àqueles conhecimentos que, de forma mais ou menos imediata, serão exigidos pelo mercado de trabalho (PCN, 2000, p. 27).

Percebemos a importância na adoção de uma LE pelo Estado Brasileiro, e é crível que no momento da publicação dos PCN (*Op. cit.*) de Línguas Estrangeiras, em 1998, já havia clareza necessária quanto à importância da Língua Espanhola no contexto nacional e internacional. Contudo, em virtude de ações contrárias à adoção do idioma como LE no Brasil, a língua não despontou no cenário nacional, o que viria a acontecer mais de duas décadas após a assinatura do Tratado de Assunção.

Tramitaram na Câmara dos Deputados 15 projetos de Lei que tratavam do ensino do Espanhol como LE no sistema educacional brasileiro, entre 1958 e 2000.

Desses, três passaram pelo Senado brasileiro (MARTÍNEZ-CACHERO LASECA, 2008).

O primeiro é o Projeto de Lei (PL) **4.606/58**, do Poder Executivo, pelo que se alterava o Decreto Lei 4.244/42, declarando obrigatório o ensino do espanhol nos dois ciclos educativos, nas mesmas condições que o inglês. [...] o projeto foi recusado. Ao mesmo, seguiram outros (PL **867/83**; PL **5.791/90**; PL **200/91**; PL **408/91**; PL **3.998/93**; PL**425/95**; PL **1.105/95**), todos eles pretendiam incluir o espanhol nos currículos de Segundo Grau ou Ensino Médio. Seis foram arquivados e um, devolvido. Todos destacavam a importância da integração econômica, social, política e cultural dos povos da América Latina.

O Senador [...] Fernando Henrique Cardoso apresentou o **PL 35/87** e voltou a apresentá-lo em 1991, como **PL 48/91**, tentando estabelecer o ensino do espanhol nos currículos de Primeiro Grau. Ambos foram arquivados.

Os **PL 6.547/82**; **PL 396/83**; **PL 447/83** e **PL 4.004/93** pretendiam novamente a inclusão obrigatória do espanhol no 1º e 2º Graus, sem conseguir nenhum resultado positivo. Todos propunham uma nova redação ao artigo 7º da extinta Lei de Diretrizes e Bases de 1971, manifestando sua inquietude pela exclusividade do ensino do inglês. (MARTÍNEZ-CACHERO LASECA, 2008, p.62).

O Projeto de Lei nº 4.004/93, após tramitar durante anos e passar por diversas Comissões, recebendo inúmeras emendas, retornou em 11 de setembro de 1999 à Câmara dos Deputados, sendo encaminhado para a comissão de Educação, Cultura e Esporte, para ser relatado pelo Deputado Átila Lira, quem, em 15 de dezembro de 2000, manifestou seu interesse em apresentar Projeto de Lei, sendo aprovado cinco anos depois, convertendo-se na Lei 11.161 de 25 de agosto de 2005 (BRASIL, 2005).

O Projeto de Lei foi sancionado pelo então Presidente da República Federativa do Brasil, o Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, passando a vigorar a partir de sua publicação. Foi dado o prazo de cinco anos para sua efetiva implementação pelas escolas de Ensino Médio das redes pública e privada de ensino, ou seja, a obrigatoriedade da oferta da Língua Espanhola pelas escolas, facultando aos alunos a escolha do idioma a ser cursado.

Ao aluno a escolha da LE a ser estudada possibilitou a adoção pela instituição de ensino da oferta de pelo menos dois idiomas. Ainda, conforme a Lei 11.161 (*op.*

*Cit.*), ficou facultada a inclusão da Língua Espanhola no Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª séries<sup>13</sup>, pelas instituições públicas e privadas de ensino do país.

Ainda sobre a Lei nº 11.161/05 (*op. Cit.*), conhecida no meio acadêmico e profissional como “Lei do Espanhol”, temos a clareza que ela é o resultado de décadas de discussões e de propostas de outras leis que pretendiam tornar obrigatória a oferta da Língua Espanhola pelas instituições educacionais de ensino no Brasil. No entanto, não garantiu que o desenvolvimento das atividades em sala de aula se daria tão somente com a/o orientação/auxílio de professores habilitados por meio da formação superior em Língua Espanhola, a abertura que possibilitou a atuação de profissionais não habilitados como professores de Espanhol como Língua Estrangeira a exercerem atividades nessa função.

Trazendo as discussões sobre o ensino da Língua Espanhola para o contexto regional, no Amazonas, percebemos as ações da APE-AM<sup>14</sup> de valorização da Língua Espanhola como LE junto aos órgãos públicos. Uma dessas ações resultou na aprovação da Resolução nº 89/2006 - CEE/AM (AMAZONAS, 2006), que veio com o propósito de institucionalizar a obrigatoriedade da oferta de Língua Espanhola para o Ensino Médio nas redes pública e privada de ensino, facultando ao aluno cursá-la, além de facultar a sua oferta pelas escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental de 6ª a 9ª anos, ratificando o disposto na Lei 11.161/205.

---

<sup>13</sup> Reorganizado em cumprimento à Lei Nº 11.274 (BRASIL, 2006), de 6 de fevereiro de 2006, que institui o ensino fundamental de 9 anos de duração, dividido em 2 ciclos, o 1º ciclo correspondente aos anos iniciais (1º ao 5º ano) e o 2º ciclo aos anos finais (6º ao 9º ano), com a inclusão das crianças de 6 anos de idade nos anos iniciais. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ampliação do ensino fundamental para nove anos: 3º relatório do programa/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/relatorio\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/relatorio_internet.pdf)>. Acesso em jun. 2016.

<sup>14</sup> Associação de Professores de Espanhol do Amazonas, fundada em 08 de novembro de 1989.

É importante atentar para o fato de o Art. 4º da Resolução nº 89/2006 - CEE/AM deixar clara a exigência da habilitação do professor de em Licenciatura Plena em Letras – Língua Espanhola, para que possa atuar como professor de Língua Espanhola nas redes privada e pública de ensino, e, nos Centros de Estudos de Línguas Modernas conveniados as escolas particulares (AMAZONAS, 2006).

Destacamos que uma das formas de valorização dos profissionais da educação está relacionada às políticas de Estado darem condições de exercício profissional em conformidade com a formação do professor. Como sabemos, no Brasil ainda é comum o professor exercer a docência, ministrando disciplinas alheias a sua formação, situação que ocorre com frequência no ensino de Língua Espanhola – professores não Licenciados em Língua Espanhola atuando no ensino dessa língua estrangeira.

Por isso, como forma de valorizar e de assegurar o exercício da profissão de professor de Espanhol por profissionais licenciados em Língua Espanhola no Estado do Amazonas, a APE-AM desenvolveu ações junto à *Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas – ALE/AM*, que, além de valorizar o professor de Espanhol, garantam a obrigatoriedade da oferta da Língua Espanhola no Ensino Médio pelas redes pública e privada de ensino, objetivos presentes na Resolução nº 89/2006 - CEE/AM, que foram consolidados pela Lei nº 152 de 21 de maio de 2013, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (AMAZONAS, 2013).

Se atentarmos para o período de publicação das *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – Conhecimentos de Espanhol* (BRASIL, 2006), percebemos que sua edição é anterior ao prazo presente na Lei 11.161 de 25 de agosto de 2005 para finalizar a sua implementação.

O documento foi, e ainda é, um importante norteador das ações dos professores que atuam e atuarão no ensino do Espanhol como LE/LA, visto que traz

orientações acerca dos conhecimentos necessários ao processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola, propondo discussões sobre o papel do professor, as variantes da língua, os contextos de contatos etc.

Reforçamos a importância do ensino do Espanhol, por representar um imprescindível instrumento de comunicação no mundo moderno, seja para fins profissionais, acadêmicos ou pessoais. Seu domínio resulta em contribuição para o desenvolvimento individual e coletivo de seus usuários. Desse modo, entendemos que o ensino de Espanhol traz interesses renovadores, propondo a visualização de um novo entendimento de linguagem, de ensino e de diversidade.

Devemos entender a função do ensino da Língua Espanhola como uma perspectiva educacional que possibilite ao sujeito constituir-se de maneira a se integrar ao social, reconhecendo-se por meio do outro, tendo por princípio o respeito às diferenças, reconhecendo as diversidades culturais por meio do conhecimento das línguas estrangeiras.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 2000, p. 103) evidenciam que “Apropriar-se do conhecimento por meio do aprendizado das línguas estrangeiras modernas permite que o aluno faça uma análise mais acurada do seu contexto social, ao compará-lo com outras culturas e visões de mundo”. Assim sendo, abre-se um leque de opções por meio da aprendizagem de uma ou mais línguas estrangeiras, possibilitando ao estudante novas perspectivas de inclusão, participação social e democrática.

Por esse motivo, podemos afirmar que o ensino do Espanhol como LE/LA no Brasil e, especialmente, nas escolas localizadas nas fronteiras com países hispanofalantes é imprescindível para o processo de construção de uma política linguística

orientada para uma postura plural e de integração social com os povos ibero-americanos.

A seguir apresentamos algumas informações referentes ao município de Benjamin Constant, caracterizando-o, uma vez que a nossa pesquisa foi realizada na cidade.

## CAPÍTULO 2

### **BENJAMIN CONSTANT: AMBIENTE DA PESQUISA**

---

Neste capítulo, caracterizamos o ambiente da pesquisa, considerando a formação do município de Benjamin Constant, a Localização e a população de Benjamin Constant, aportando informações sobre duas etnias indígenas, Tikuna e Kokama, com maior representatividade populacional no município, tanto na área rural, quanto na urbana.

#### **1 Formação do Município de Benjamin Constant**

Consta nos registros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) que a localidade conhecida hoje como Benjamin Constant, no Amazonas, iniciou seu povoamento nas primeiras décadas do século XVIII. A aldeia do Javari foi fundada em 1750 pelos jesuítas, na foz do rio Javari, local de residência à época dos índios Tikuna.

A origem do município está intimamente ligada aos interesses da Coroa Portuguesa. Percebemos isso, em virtude dos fatos históricos, pois nessa aldeia deveria ser instalada a Sede da Capitania de São José do Rio Negro, de acordo com a Carta Régia de 18 de julho de 1755, do Governo Português, endereçada ao governador do Grão-Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, quem tinha a autoridade necessária para realizar a elevação da vila a Sede da Capitania.

Conforme Jobim (1943), há relatos na história de exploração e de catequese dos índios do Amazonas, chamados pelos jesuítas, “povos bárbaros”. Os jesuítas fundaram uma aldeia, onde passaram a congregar os Tikuna, vivendo em grande número às margens do rio Solimões. A aldeia estava situada a 24 léguas rio acima da missão de São Paulo dos Cambebas, hoje conhecida como São Paulo de Olivença.

Há registros históricos que com a retirada dos discípulos de Loiola, esta passou a ser administrada pelos religiosos Carmelitas (JOBIM, 1943).

Contudo, o senhor Mendonça Furtado decidiu sediar a capitania na Aldeia de Mariuá, no rio Negro. Sua decisão foi justificada e exposta à Metrópole, sendo acolhida. Em São José do Javari foram sediados, naquele período, um destacamento militar e um posto fiscal. Porém, de acordo com relatos históricos, o local não oferecia as condições necessárias para a finalidade que deveria servir (IBGE, 2016).

Mendonça furtado, ao invés de fundar a vila no Javari, como era pensamento do governo da metrópole, mudou de alvitre, e foi instalar a sede do governo da Capitania no arraial de Mariuá, que elevou à vila, com o nome de Barcelos, em 6 de maio de 1.758 (JOBIM, 1943, p. 8).

A nova Sede da Capitania foi batizada de São José do Javari, no ano de 1757, por meio de um decreto – Decreto 18 de julho de 1757 - que a subordinava ao governo do Grão-Pará. Além da subordinação da nova Sede, constava a nomeação do senhor Joaquim de Melo e Póvoas para a governar. No ano de 1758 o senhor Joaquin Póvoas assumiu a patente de coronel, que lhe deu o poder necessário para manter a denominação da Capitania de São José do rio Negro (IBGE, 2016).

Sendo Tabatinga lugar próximo a São José do Javari, à margem esquerda do Solimões, situada em uma pequena elevação de terra, oferecia as condições necessárias para dois fins, posto militar e fiscal (IBGE, 2016).

Por esse motivo, no ano de 1766, o local foi ocupado pelo Sargento-Mor Domingos (ou Francisco) Franco. Fundou-se, então, a povoação de São Francisco Xavier de Tabatinga (IBGE, 2016).

Nas cercanias do povoamento foi construído um forte para onde foi transferido o destacamento militar de São José do Javari. Tabatinga passou, então, a ser, o que ainda é hoje, um ponto avançado nas fronteiras entre o Brasil, o Peru e a Colômbia.

Sua importância estratégica para a soberania nacional se firma a partir desse período, com o intuito de se preservar as fronteiras (IBGE, 2016).

Entre os anos de 1780 e 1781, Dom Francisco Requena e sua comitiva hospedaram-se em Tabatinga. Vinham representando a Coroa Espanhola e tinham por objetivo a demarcação das fronteiras brasileiras com as colônias espanholas. Naquele momento, veio como representante da Comissão Portuguesa à Tabatinga, ao encontro de Requena, o Tenente-Coronel Teodósio Constantino Chermont, substituindo legalmente o então chefe da Comissão Portuguesa, general Pereira Caldas.

Como vimos anteriormente, a sede da Capitania não foi instalada no Javari, o que levou a região do rio Javari a ficar pormenorizada e não se desenvolver, diferente do que era o esperado. Por essa razão, relata-se que, no ano de 1854, já não existia mais a antiga vila de São José do Javari, havendo no local somente uma tapera<sup>15</sup>.

Nos anos posteriores, entre 1866 e 1874, ocorreram várias expedições de demarcação de limites. Os integrantes hospedaram-se na localidade hoje conhecida como Tabatinga. A primeira foi chefiada pelo Capitão-Tenente da Marinha Imperial José da Costa Azevedo, representando o Brasil, posteriormente, Barão de Ladário, e pelo representante do Peru, Dom Manuel Raunaud y Paz Galdan (IBGE, 2016).

Foram fixados no dia 28 de julho de 1866 os marcos de limites entre o Brasil e o Peru, nas proximidades de Tabatinga. Quando essa comissão subiu o Javari a fim

---

<sup>15</sup> HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001. s.f. (1562 cf. Cartijes) **1** aldeamento ou povoado abandonado **2** residência ou fazenda em ruínas tomada pelo mato **3** *p. ext.* qualquer lugar destruído, de mau aspecto [...] ETIM tupi *ta'pera'* aldeia indígena abandonada, habitação em ruínas' (<'tawa 'taba' + 'pwera' que foi>); f.hist. c1698 *tapéra* [...].

de verificar suas nascentes, o geógrafo da comissão, Capitão-Tenente José Soares Pinto, foi morto em uma das emboscadas organizadas por índios.

No ano de 1874 ocorreu a segunda expedição de demarcação de limites territoriais. A comissão da expedição era chefiada pelo Capitão de Fragata Antônio Luiz Hoonholtz, representando o Brasil, e por Dom Guilherme Black, representante peruano. Quando a comissão estava encerrando seus trabalhos, descendo o rio Javari, ocorreu uma emboscada organizada pelos índios, falecendo Carlos Von Hoonholtz, integrante da comissão e irmão do Barão de Tefé.

Em 1880 foi fundada a comunidade Esperança que, futuramente, viria a se tornar a sede do município. De acordo com relatos históricos, a comunidade Esperança foi fundada pelo comerciante Antônio José dos Remédios, que instalou na localidade um estabelecimento comercial (IBGE, 2016).

No ano de 1890 surgiu, à margem direita do rio Itaquaí, a comunidade de Remate de Males, primeira sede do município. O nome foi dado pelo maranhense Alfredo Bastos, quem veio a se estabelecer naquela localidade, vindo do Peru. Ao fixar residência na comunidade, ele colocou na fachada do seu barracão<sup>16</sup> o letreiro "Remate de Males", nome que foi adotado pela comunidade, passando a designá-la.

Em 29 de janeiro de 1898 foi criado o município de Benjamin Constant, com sede na antiga comunidade Esperança, por meio da Lei Estadual nº 191 (AMAZONAS, 1898), desmembrando-o do território do município de São Paulo de Olivença. Contudo, no ano de 1901, por meio da Lei nº 328 de 4 de janeiro, ocorreu a supressão

---

<sup>16</sup> HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001, p. 406.

s.m. (1971 cf. DV) **1** barraca de grandes dimensões **2** (1941) [...] barraca **3** AMAZ casa de moradia de seringalista, que faz tb. de armazém de gêneros de primeira necessidade e de depósito da borracha colhida nos seringais [...].

do município de Benjamin Constant, voltando seu território a fazer parte do município de São Paulo de Olivença (AMAZONAS, 1901).

A região que constitui o município de Benjamin Constant pertencia ao município de São Paulo de Olivença. Muito insatisfeitos com a exploração pelo pagamento de altos valores em tributos sem que recebessem qualquer atenção ou benefício de São Paulo de Olivença, os habitantes da região de Benjamin Constant recorriam constantemente junto ao governo para que tomasse alguma providência. A resposta do Governo às constantes reclamações veio sob a forma da Lei nº 191, de 29 de janeiro de 1898, que separou de São Paulo de Olivença “toda a margem brasileira do Javari”, criando o município de Benjamin Constant, bem como o termo judiciário com sede em Remate de Males. A “independência”, no entanto, durou pouco. Insatisfeitos com a decisão do Governo de Fileto Pires Ferreira em desmembrar a região de Benjamin Constant de São Paulo de Olivença, os políticos resolveram intervir utilizando suas influências junto ao governador, conseguiram que o novo município fosse extinto em 4 de fevereiro de 1901 (LIMA, 2014, p. 19).

Em 1904, deu-se a restauração do município de Benjamin Constant, pela Lei nº 446 (AMAZONAS, 1904). Em 12 de outubro do mesmo ano, ocorreu a reinstalação do município de Benjamin Constant e a restauração do termo judiciário Remate de Males.

Do mesmo modo, os moradores da região de Benjamin Constant não desistiram de suas ideias de se tornarem independentes e continuaram com suas reclamações e reivindicações junto ao governo. Tanto o fizeram que, por força de Lei e em caráter definitivo, em 02 de setembro de 1904, pela Lei nº 446, tiveram reestabelecida a existência daquela entidade político-administrativa, com a manutenção do nome de Benjamin Constant, bem como a restauração do termo judiciário em Remate de Males. Tudo isso, no governo do general Antônio Constantino Neri (LIMA, 2014, p. 19).

Remate de Males não oferecia as condições necessárias e desejadas para continuar como sede do município, pois estava situado em um local baixo, na foz do rio Itaquai, sofrendo as frequentes inundações anuais ocasionadas pelas enchentes. Por isso, as casas eram edificadas acima da linha da enchente, sobre esteios. Motivo que originou a ordem de transferência da sede municipal para o povoado de Santo Antônio. A mudança foi determinada pela Lei nº 759, de 5 de agosto de 1909; no entanto, essa transferência não chegou a se realizar. O município de Benjamin

Constant contava no recenseamento de 1920 com cinco distritos: o de Sede, e os de Campo Alegre, Calón, Curuçá e Sentinela.

O território de Benjamin Constant foi ampliado em 1913 determinando a lei que passasse a pertencer ao município “todo o território a montante da nascente do Igarapé Neuaca, descendo pela margem desse igarapé até a sua foz no rio Solimões, e daí por uma linha divisória do Brasil com a República do Peru (LIMA, 2014, p. 19).

Em 04 de janeiro de 1928, a sede do município foi transferida para o povoado de Esperança. Essa transferência foi ordenada pela Lei Estadual nº 1.375 (AMAZOANS, 1928). Por meio da lei o povoado foi elevado à categoria de Vila. Em 28 de fevereiro de 1930 (AMAZOANS, 1930), uma vez mais, o município foi suprimido, dessa vez, através do Ato Estadual nº 45; porém, no ano seguinte, em 14 de setembro de 1931, foi restaurado o município por meio do Ato Estadual nº 33 (AMAZOANS, 1931).

No ano de 1933, devido a reformas na divisão administrativa, o município de Benjamin Constant figurou com um só distrito; no entanto, a sede municipal permaneceu ainda com o nome de Esperança.

A localidade conhecida como Esperança passou a ser denominada de Benjamin Constant. Esse nome foi sugerido pelo general Cândido Rondon ao Interventor Federal no Amazonas, capitão Nelson de Melo. A mudança ocorreu em 31 de dezembro de 1934, por força do Ato Estadual nº 4.344 (AMAZOANS, 1944). No ano de 1938, a então conhecida Comarca do Alto Solimões passou a denominar-se Comarca de Fonte Boa.

Ainda no ano de 1938, o Decreto Estadual nº 68 (AMAZOANS, 1938) elevou o município de Benjamin Constant à categoria de Cidade. Naquele mesmo ano, ocorreu a indenização da cidade, determinada pelo Decreto-Lei Estadual nº 97, que

desapropriava terrenos na localidade de Esperança, com o propósito da instalação da sede do município.

No ano de 1938, a cidade de Benjamin Constant já fazia parte do território. Hoje em dia ainda pertencente ao município, naquele mesmo ano, foi criado o distrito de Remate de Males, local onde se localizava a antiga sede do município, por força do Decreto-Lei Estadual nº 176, de 1º de dezembro (AMAZOANS, 1938).

Em 19 de dezembro de 1955, o município de Benjamin Constant perdeu o distrito de Remate dos Males, por meio da Lei Estadual nº 96 (AMAZOANS, 1955), que passou a constituir um novo município, o de Atalaia do Norte. Em 24 de dezembro do mesmo ano foi criada a Comarca de Benjamin Constant, por força da Lei Estadual nº 226.

Em 04 de junho de 1968, o município de Benjamin Constant passou a ser enquadrado como “Área de Segurança Nacional”, por meio da Lei Federal nº 5.449 (BRASIL, 1968).

Em 10 de dezembro de 1981, o distrito de Tabatinga foi desmembrado do território de Benjamin Constant, passando a se constituir como município autônomo e de valor estratégico, por estar inserido na região de tríplice fronteira Brasil-Peru-Colômbia.

## **2 Localização e População**

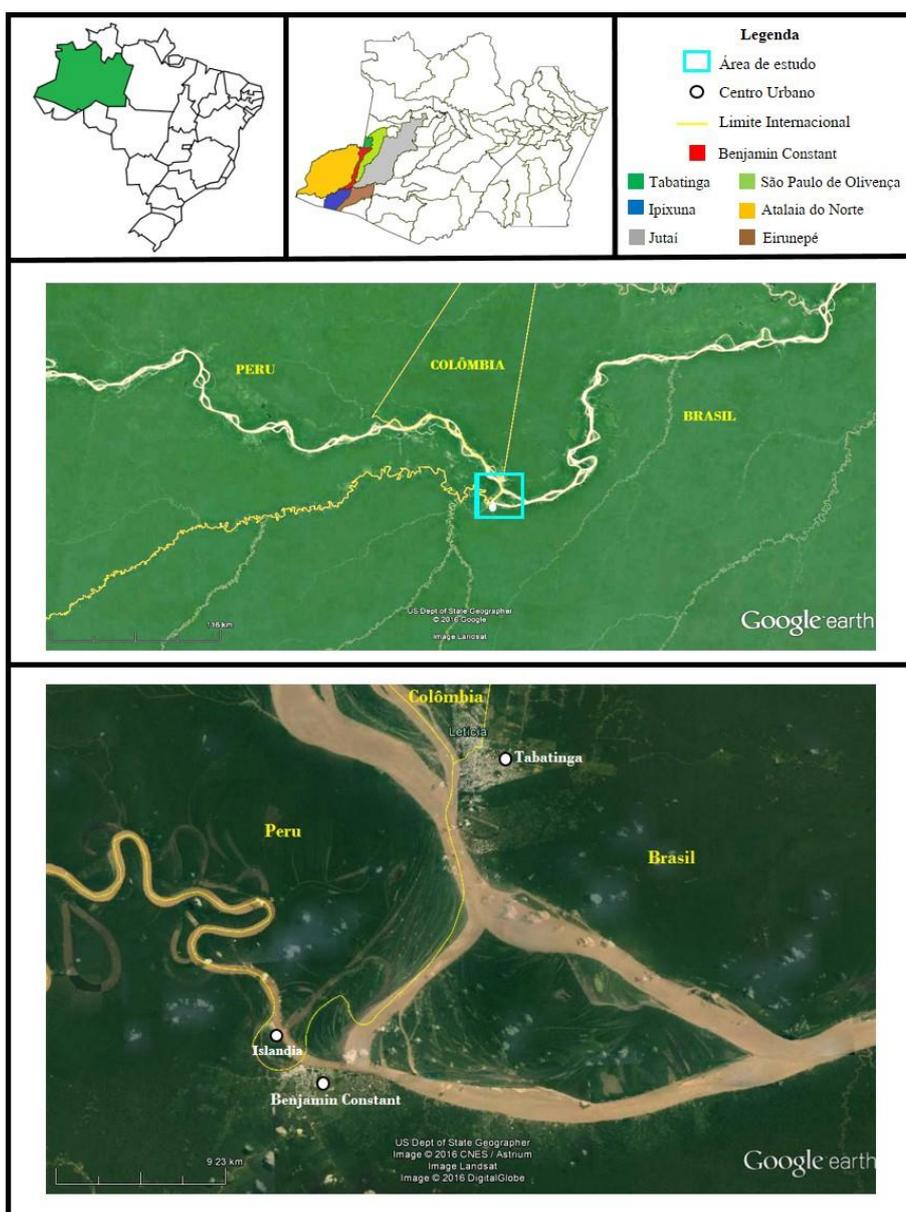
O município de Benjamin Constant localiza-se no sudoeste amazonense (**Figura 02**), distante de Manaus em linha reta 1.118km. A distância via transporte fluvial é de aproximadamente 1.638km, percorrendo os rios Javari e Solimões.

Benjamin Constant possui limites nacionais com os municípios de Tabatinga, São Paulo de Olivença, Ipixuna, Eirunepé, Jutaí, Atalaia do Norte como podemos

constatar no mapa do Amazonas, segunda imagem da esquerda para a direita, enquadrada na **(Figura 02)** e faz limite internacional com a República do Peru, sendo a cidade peruana de Islandia mais próxima à Benjamin Constant, destacada no último mapa **(Figura 02)**.

Em termos de extensão, o território do município possui uma área de aproximadamente 8.793.429 Km<sup>2</sup>, de acordo com informações obtidas nos arquivos do IBGE (2015).

**Figura 02.** Mapas situando o local da pesquisa.



**Fonte:** Adaptado do Google Earth por Simone Pinto de Castro (2016).

Inicialmente a população de Benjamin Constant era formada por povos indígenas e por caboclos. Com o início da exploração das seringueiras, houve a migração de nordestinos para várias regiões da Amazônia produtoras de borracha, entre as quais, a região do Alto Solimões.

Os nordestinos que chegaram ao Alto Solimões passaram a interagir social, cultural e economicamente com os povos já residentes na região.

Entre os povos que residiam na região, não podemos deixar de mencionar a presença dos portugueses, os quais participaram do processo de povoamento e de formação do município de Benjamin Constant. De acordo com Jobim (1943, p. 15), os primeiros a povoarem a região foram

[...] os indígenas. Depois vieram os portugueses, que construíram o forte de Tabatinga. Com a vinda dos nordestinos, que se colocaram no rio Javari e seus afluentes no começo do século XIX, as tribos indígenas foram recalçadas para o interior. As hordas ainda existentes no município estão localizadas em diferentes pontos do território, notadamente nos igarapés Umariassú e Crajari, no rio Solimões – os Tikuna; nos rios Curuçá e Ituí – os Maías; nos rios Itecoai e Javari – os Marubos, e outros clãs, cujas denominações não são conhecidas. Exceto um ou outro grupo internado muito no centro, que ataca os seringais e os barracões, as outras tribos estão semi-civilizadas.

Durante o período de exploração da borracha da seringueira, pessoas das mais diversas origens foram atraídas para o município de Benjamin Constant, em virtude da riqueza que a exploração e o comércio da borracha proporcionavam. O interesse pelo município e pela região de seu entorno se justificava pela grande presença de seringais.

O município possui em abundância a seringueira (*Symphonia elastica*). E uma região opulenta desses madeiros e de outros inúmeros vegetais úteis. Daí a corrente imigratória que se operou. Em poucos anos a população de Benjamin Constant cresceu extraordinariamente, sendo o objetivo principal dessas ondas imigratórias a borracha e a salsa. Construíram-se muitas barracas pelo interior, ao lado das quais surgiam as plantações. Em 1903, a população do município elevava-se a mais de 20.000 habitantes [...] (JOBIM, 1943, p. 18).

A população de Benjamin Constant teve um crescimento expressivo na primeira metade do século XX, especialmente em virtude da exploração da borracha. Contudo, ao longo dos últimos anos, não houve um grande crescimento de sua população. De acordo com estimativas do IBGE para o ano de 2015, a população do município de Benjamin Constant girou em torno de 39.484 habitantes, considerando os habitantes que residem na área urbana e os que residem na área rural do município.

A população de Benjamin Constant é constituída, atualmente, por diferentes etnias indígenas, dentre as quais duas se destacam por residirem em seu entorno ou na área urbana, a *Tikuna* e a *Kokama*; por pessoas nascidas no município, declaradas não indígenas, além de pessoas que residem no município e possuem vínculo empregatício nas esferas municipal, estadual e federal, oriundas das diversas regiões do Brasil, e um número pouco expressivo de missionários americanos da Igreja Batista.

Entre as instituições federais sediadas no município de Benjamin Constant, há o *Campus* do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas, que iniciou suas atividades em 2006. Nessa instituição, a maioria dos docentes, um número significativo dos Técnicos em Educação – TAE e boa parte dos alunos não são nascidos em Benjamin Constant.

Além de pessoas provenientes de várias partes do Brasil, de indígenas e não-indígenas nascidos em Benjamin Constant, há a presença expressiva de peruanos transitando e residindo no município, em virtude de sua localização próxima à cidade peruana de *Islandia*. As duas cidades, peruana e brasileira, são separadas geograficamente pelo rio Javari; contudo, no período de grande seca do rio, elas passam a possuir ligação terrestre.

Membros de outra nação hispano-falante residente no município de Benjamin Constant são os colombianos, em menor número. No entanto, devido à proximidade da cidade de Benjamin Constant com a região de tríplice fronteira, Brasil-Peru-Colômbia, representada no lado brasileiro pela cidade de Tabatinga, há o trânsito em pequeno número, porém constante de colombianos no município.

Em decorrência dessa diversidade de povos que residem e transitam em Benjamin Constant, há cotidianamente no município um número imenso de contatos entre línguas e culturas distintas.

Como consequência dessa diversidade, a multiplicidade de contatos é uma constante no cotidiano da cidade de Benjamin Constant. Línguas e culturas diferentes coexistem e compartilham o mesmo espaço rotineiramente. Um dos locais em que essas situações de contato é a feira municipal onde um verdadeiro “caleidoscópio linguístico e cultural” se desenha diariamente (LIMA, 2014, p.21).

Situamos o local da pesquisa e fizemos um relato acerca da constituição da população residente no município de Benjamin Constant. Verificamos, que dos 66 grupos étnicos presentes no Estado do Amazonas, 13 estão presentes na Região do Alto Solimões, e destes, 2 residem no município de Benjamin Constant, os Tikuna e os Cokama, conforme anexo C.

A seguir veremos como foi estruturada a metodologia que possibilitou o desenvolvimento de nossa investigação.

## CAPÍTULO 3

### METODOLOGIA

---

Neste capítulo, apresentamos a metodologia adotada para organizar a pesquisa. Com esse propósito, evidenciamos a Organicidade da pesquisa, demonstrando os procedimentos metodológicos que possibilitaram a sua realização, com base em Arias (2006), Oliveira (2007), Hernández Sampieri (2010), e outros.

#### 1 Organicidade da Pesquisa

Para embasar nossas argumentações, fizemos pesquisas bibliográficas que deram subsídio às discussões teóricas da dissertação. Outras referências que sustentaram as nossas argumentações foram documentos como decretos, resoluções e leis nacionais, estaduais e municipais, estes, versando sobre a situação da Língua Estrangeria/ Adicional, em especial às voltadas ao ensino de línguas, além de registros documentados que nos apresentam ações sobre a língua.

Ao considerarmos as características do objeto de estudo e os objetivos traçados, esta investigação adotou a abordagem qualitativa do tipo descritiva com características etnográficas. Neste sentido, foi feita uma pesquisa de campo com a finalidade de coletar dados necessários para as análises; com isso, ocorreram inúmeros levantamentos *in loco*, ocasionando interações com os agentes participantes (gestores, secretários, professores etc.) dos processos educacionais do município de Benjamin Constant-AM, o que possibilitou levantar os documentos referentes ao *corpus* de análise da pesquisa.

Para Oliveira (2007, p. 74), a pesquisa etnográfica se caracteriza por possibilitar “[...] uma efetiva participação do pesquisador no processo em termos de observação

e interação com os atores sociais, cuja ênfase deve ser o processo educacional e não simplesmente o resultado final da pesquisa.” As idas às escolas municipais e estaduais, às entidades estaduais e municipais responsáveis por gerir os processos educacionais do ensino fundamental e médio no município de Benjamin Constant-AM, além dos levantamentos de dados feitos junto ao Instituto de Natureza e Cultura-INC, unidade da UFAM implantada no município de Benjamin Constant, possibilitaram as interações necessárias para a compreensão dos processos político-administrativos de gestão das entidades educacionais.

Sendo assim, com base nas observações realizadas *in loco* por meio da prática de campo e da análise dos documentos levantados, investigamos como o ensino da Língua Espanhola foi implementado nas escolas públicas da zona urbana do município de Benjamin Constant, fronteira Brasil-Peru, no Estado do Amazonas.

Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos: identificar as principais estratégias adotadas pelas entidades públicas responsáveis pela educação formal de ensino fundamental e médio do município para a implementação do ensino de Língua Espanhola; traçar um panorama evolutivo da oferta da Língua Espanhola na rede pública de ensino de Benjamin Constant, desde o início de sua oferta pelas escolas públicas das redes municipal e estadual, zona urbana, até o ano de 2016, e evidenciar os aspectos que tornaram e tornam importantes, para o contexto educacional local, a adoção da Língua Espanhola pelas redes públicas municipal e estadual de ensino, tendo como referência as políticas linguísticas e educacionais voltadas para o ensino de Línguas Estrangeiras/Adicional e as ações glotopolíticas.

Como o estudo qualitativo se refere, em seu mais amplo sentido, a investigações que possibilitem a produção de dados descritivos, tanto orais quanto escritos, buscamos descrever os processos que orientaram a implantação do ensino de Língua

Espanhola como Língua Estrangeira, visualizando aspectos históricos, sociais e políticos por meio dos dados descritos nos documentos levantados.

As pesquisas descritivas “[...] *buscan especificar las propiedades importantes de personas, grupos, comunidades o cualquier otro fenómeno que sea sometido a análisis* (HERNÁNDEZ SAMPIERI, 2010, p. 80).”

### 1.1 Coleta e seleção do *Corpus*

O planejamento para a coleta de dados se apoiou nas pesquisas de campo e documental. De acordo com Arias (2006, p. 25), a segunda é “[...] *un proceso basado en la búsqueda, recuperación, análisis, crítica e interpretación de datos secundarios, es decir los obtenidos y registrados por otros investigadores en fuentes documentales: impresas, audiovisuales o electrónicas* (ARIAS, 2006, p. 25).”

Por meio da pesquisa documental levantamos, junto a 02 (duas) escolas estaduais e a 04 (quatro) municipais, documentos denominados: Relatórios de Atividades Escolares; Ata Final ou Ata de Resultados Finais, com uma média de 120 (cento e vinte) páginas. Os dados desses documentos constituíram as tabelas que foram elaboradas, sendo utilizadas as seguintes informações: ano em foram desenvolvidas as atividades de ensino; série escolar; turma; turno das atividades; disciplina cursada. Nesse item foram organizados os dados referentes somente à disciplina de Língua Estrangeira. Estes são os anos de referência e as Escolas em que foram levantados os documentos anteriormente citados:

**Quadro 01** – Relação de Escolas que ofertaram a Língua Estrangeira pelo ano de Oferta.

<b>Ano de Referência</b>	<b>Escola</b>
1996	Escola Estadual Imaculada Conceição
1997	Escola Estadual Imaculada Conceição

1998	Escola Estadual Imaculada Conceição
1999	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
2000	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
2001	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
2002	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
2003	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
2004	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
	Escola Municipal Olavo Bilac
	Escola Municipal Cosme Jean
2005	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
	Escola Municipal Olavo Bilac
	Escola Municipal Cosme Jean
2006	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
	Escola Municipal Olavo Bilac
	Escola Municipal Cosme Jean
	Escola Municipal Professora Sofia Barbosa
	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira

2007	Escola Municipal Olavo Bilac
	Escola Municipal Cosme Jean
	Escola Municipal Professora Sofia Barbosa
2008	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
	Escola Municipal Olavo Bilac
	Escola Municipal Cosme Jean
	Escola Municipal Professora Sofia Barbosa
2009	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
	Escola Municipal Olavo Bilac
	Escola Municipal Cosme Jean
	Escola Municipal Professora Sofia Barbosa
2010	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
	Escola Municipal Olavo Bilac
	Escola Municipal Cosme Jean
	Escola Municipal Professora Sofia Barbosa
2011	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
	Escola Municipal Olavo Bilac
	Escola Municipal Cosme Jean
	Escola Municipal Professora Sofia Barbosa
2012	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
	Escola Municipal Olavo Bilac
	Escola Municipal Cosme Jean
	Escola Municipal Professora Sofia Barbosa
	Escola Estadual Imaculada Conceição

2013	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
	Escola Municipal Olavo Bilac
	Escola Municipal Cosme Jean
	Escola Municipal Professora Sofia Barbosa
2014	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
	Escola Municipal Olavo Bilac
	Escola Municipal Cosme Jean
	Escola Municipal Professora Sofia Barbosa
2015	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
	Escola Municipal Olavo Bilac
	Escola Municipal Cosme Jean
	Escola Municipal Professora Sofia Barbosa
2016	Escola Estadual Imaculada Conceição
	Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha
	Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira
	Escola Municipal Olavo Bilac
	Escola Municipal Cosme Jean
	Escola Municipal Professora Sofia Barbosa

**Fonte:** relação das Escolas Estaduais e Municipais da Zona Urbana de Benjamin Constant-AM (GUERREIRO, 2017).

Além dos documentos anteriormente citados, que subsidiaram a feitura das tabelas apresentadas no capítulo 4 desta pesquisa, foram levantados documentos, resoluções, junto, a Secretaria Municipal de Educação do Município de Benjamin Constant - SEMED/BC:

- Resolução nº 02, de 21 de maio 2008, do Conselho Municipal de Educação – **CME** (BENJAMIN CONSTANT, 2008), que dispõe sobre a Organização Curricular do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de

Benjamin Constant e o Anexo I (Matriz Curricular do Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série da Zona Urbana e Rural), Anexo II (Matriz Curricular do Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série da Área Indígena). O segundo não será analisado, em virtude de nossa investigação restringir-se às Escolas públicas da Zona Urbana do município de Benjamin Constant-AM. O Anexo III (Matriz Curricular do Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 09 anos), também se relaciona a Resolução;

- Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, do Conselho Municipal de Educação – **CME** (BENJAMIN CONSTANT, 2008), que dispõe sobre a Ampliação do Ensino Fundamental para Nove Anos de duração, no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant. Ao final da Resolução 04, de 2008, há o Anexo I (Matriz Curricular do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 09 anos);
- Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, do Conselho Municipal de Educação – **CME** (BENJAMIN CONSTANT, 2008), que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento do Ensino Fundamental Municipal de Benjamin Constant. Há na resolução o Anexo I (Matriz Curricular do Ensino Fundamental do 1º ao 9º para as Escolas Municipais – Benjamin Constant/AM) e o Anexo II (Matriz Curricular do Ensino Fundamental do 1º ao 9º para as Escolas Municipais Indígenas – Benjamin Constant/AM), o qual não será analisado, visto que investigamos as escolas da Zona Urbana do município;
- Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, do Conselho Municipal de Educação – **CME** (BENJAMIN CONSTANT, 2008), que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento da Educação de Jovens e Adultos para

o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant. Há na resolução o Anexo I (Matriz Curricular do Ensino Fundamental do 1º ao 9º – modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Benjamin Constant/AM) e o Anexo II (Matriz Curricular do Ensino Fundamental do 1º ao 9º – modalidade de Educação de Jovens e Adultos para as Escolas Municipais Indígenas – Benjamin Constant/AM), o qual não será analisado, visto que investigamos as escolas da Zona Urbana do município.

As resoluções e as tabelas anteriormente citadas serão descritas e discutidas no próximo capítulo deste trabalho de investigação.

## CAPÍTULO 4

### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

---

Este capítulo apresenta as análises e as discussões acerca dos dados levantados nos documentos sobre a situação do ensino da Língua Espanhola no município de Benjamin Constant; com isso, fez-se necessário compreender os pressupostos acerca da política e do planejamento linguístico, da glotopolítica, além de compreendermos as relações de poder que se dão nesses processos e situarmos o local de nossa pesquisa.

#### **1 O ensino de Língua Espanhola no município de Benjamin Constant**

Nesta seção faremos algumas considerações sobre o ensino da Língua Espanhola nas escolas públicas da zona urbana do município de Benjamin Constant. Para tanto, a seção foi estruturada em: O ensino da Língua Espanhola em Benjamin Constant: antes da implantação do Instituto de Natureza e Cultura e em O ensino da Língua Espanhola em Benjamin Constant: após a implantação do Instituto de Natureza e Cultura.

##### **1.1 O ensino da Língua Espanhola em Benjamin Constant: antes da implantação do Instituto de Natureza e Cultura**

É interessante recordarmos dos processos legais e normativos pelos quais passou o ensino de Línguas Estrangeiras nas escolas públicas brasileiras, antes de adentrarmos as discussões referentes ao ensino de Língua Espanhola no município de Benjamin Constant-AM.

Recordemos que o primeiro registro da oferta oficial do ensino da Língua Espanhola por uma instituição brasileira é de 1827, na cidade do Rio de Janeiro pelo

*Collegio Inglez*, escola privada. No entanto, interessa-nos em nossa investigação o panorama referente às leis e normativas que orientaram o ensino de Línguas Estrangeiras em escolas públicas do país por esse motivo, voltemos nossos olhares para o cenário que iniciou a cruzada que vivenciamos nos dias atuais.

A cidade do Rio de Janeiro se destacou no cenário nacional de ensino de Línguas Estrangeiras, em virtude de ser à época o centro administrativo da nação. Notamos que as políticas educacionais em curso possibilitaram a fundação do Colégio Pedro II, importante instituição de ensino do país, que passou a planejar e a promover o ensino de línguas oficialmente no país, entre essas, a Língua Espanhola, ofertada inicialmente como disciplina optativa no currículo escolar, com poucas horas de ensino.

É importante ressaltar que a Língua Espanhola passou por situações de valorização e de desvalorização no que a tange a sua oferta nos currículos oficiais no Brasil, fato originado por inúmeras políticas que interferiram em questões, que envolvendo o ensino de línguas no país.

Um dos momentos de valorização da Língua Espanhola, apesar da pouca carga horária a ela destinada, se deu a partir da Reforma Capanema, em 1942. Conseguimos perceber claramente a ação do Estado em torno das línguas, visto que o ensino do Espanhol passou a ser obrigatório por força de Lei, durante o 1º ano dos cursos Clássico e Científico, nas instituições públicas de ensino. É evidente o poder exercido pelo Estado nas decisões em relação à situação das Línguas Estrangeira no sistema de ensino brasileiro, principalmente quando nos referimos ao sistema público.

Em 1961, com a promulgação da Lei 4.024 (BRASIL, 1961), primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB da educação brasileira, as ações implementadas pelo Estado Brasileiro desencadearam o retrocesso do ensino de Línguas

Estrangeiras no Brasil, principalmente em relação à Língua Espanhola, visto que foi praticamente extinta dos currículos das escolas da rede de educação do país.

É perceptível a omissão do Estado em dar condições necessárias para que houvesse a real implementação da oferta de Línguas Estrangeiras nos currículos escolares no Brasil. Acreditamos que, para isso, faz-se necessário adotar políticas linguísticas e educacionais e planejamento linguístico que possibilitem ações reais de valorização das línguas, em nosso caso da Língua Espanhola (TEIXEIRA, 2014).

Outro momento de ação política sobre as Línguas Estrangeiras, veio com a promulgação da segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, em 1971 (BRASIL, 1971), que possibilitava o ensino de línguas, porém sem especificar quais línguas que seriam estudadas.

Esse seria o momento adequado para aprofundarmos as discussões de base epistemológicas, principalmente em torno da política e do planejamento linguísticos, considerando pressupostos glotopolíticos educacionais, para que se chegasse, juntamente com a comunidade, a um ponto de interesse comum sobre a língua a ser estudada. Contudo, pouco foi feito neste sentido.

Veremos que o reconhecimento das línguas no Brasil se dará por meio da LDB de 1996 (BRASIL, 1996). Essa lei possibilitou que as Línguas Estrangeiras Modernas fossem estudadas, tendo sua obrigatoriedade a partir da 5ª série do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, além de sugerir a inclusão de uma segunda Língua Estrangeira Moderna no Ensino Médio, como optativa, pelas instituições de ensino, caso houvesse condições de ofertá-la.

Como ação de planejamento político do Estado Brasileiro, no ano de 1998, o Ministério da Educação – MEC publicou os *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCN

(BRASIL, 1998), com a ideia de reorganizar o(s) currículo(s) escolar(es), este correspondia ao Terceiro e ao Quarto Ciclos do Ensino Fundamental.

No ano de 2000, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCN do Ensino Médio (BRASIL, 2000) foram publicados pelo MEC, fazendo referência à importância da aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas, além das políticas linguísticas desenvolvidas pelo Estado por meio dos PCN de 1998 e 2000 (*Op. Cit.*), esse ente, via Ministério da Educação, publicou em 2006 as Orientações Curriculares Nacionais, em que há uma clara orientação quanto à importância dos conhecimentos em Língua Estrangeira, e orientações quanto à importância dos conhecimentos em Língua Espanhola.

Ao traçar orientações quanto à importância dos conhecimentos em Língua Estrangeira e em Língua Espanhola, da atitude que tanto os professores quanto os alunos deverão ter frente às línguas a serem estudadas o Estado, passa a interferir diretamente no processo de ensino-aprendizagem das línguas; nesse sentido, por meio das ações políticas sobre às línguas, passa a controlar o que deveria ser ensino e o que deveria ser aprendido.

Veremos que o ensino de línguas no município de Benjamin Constant, até meados da década de noventa do século passado, em virtude da implementação das políticas sobre a língua propostas pelo Estado Brasileiro foi centrado no ensino de Língua Inglesa, ocorrendo somente no Ensino Médio, ainda que houvesse nas Leis e Normativas a possibilidade de escolha da Língua Estrangeira a ser estudada, uma vez que essa não era especificada (LDB, 1971). Porém privilegiava-se o ensino da Língua Inglesa em detrimento o da Língua Espanhola.

Essa situação começa a ser alterada no município de Benjamin Constant a partir de 1996, visto que, ao reconhecer a importância das Línguas Estrangeiras

Modernas – LEM o Brasil, passa à responsabilidade sobre escolha a comunidade escolar da língua a ser estudada e, tornando obrigatório o seu ensino a partir da 5ª série do ensino fundamental até o ensino médio, além de sugerir a inclusão de uma segunda LEM no Ensino Médio, como optativa, pelas instituições de ensino que tivessem condições para tanto.

Porém, a LDB 1996 não esclarece qual/quais seria(m) a(s) língua(s) ensinada(s) (BRASIL, 1996); com isso a Escola Estadual Imaculada Conceição, única escola de ensino médio, da zona urbana do município de Benjamin Constant, passou a oferecer em 1996 a primeira turma de Língua Espanhola no 1º ano do 2º grau profissionalizante.

Naquele ano, o Ensino Fundamental não adotou nenhuma Língua Estrangeira em seu currículo; constatamos essa afirmação por meio dos dados que constam nos Relatórios das Atividades das Escolas e nas Atas dos Resultados Finais, documentos levantados junto às Escolas Estaduais e Municipais da zona urbana de Benjamin Constant e na Secretaria Municipal de Educação de Benjamin Constant-SEMED/BC, estes sistematizados em tabelas.

No entanto, apesar de não haver registros da oferta da Língua Espanhola pelas redes públicas de Ensino municipal e estadual, nas escolas da área urbana de Benjamin Constant no ano de 1995, localizamos em nossa investigação um Certificado de Capacitação de Professores de Língua Espanhola de 1º e 2º grau, ocorrida em agosto de 1995, em junho de 1996 e em outubro de 1996, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão-PROEXT da UFAM, através do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras e o do Departamento de Interiorização, contabilizando 240h de duração (**Figura 06 e 07 do Anexo**). Esse documento registra uma ação de formação de professores em Língua Espanhola que é anterior à oferta

da língua pelas escolas das redes municipal e estadual de ensino e que finalizou em 1996, ano que a Escola Imaculada Conceição deixaria de ofertar somente a Língua Inglesa.

Fica evidente que a atividade de formação se caracteriza como sendo uma ação política sobre a língua, pois engloba interesses, entre os quais, o de possibilitar aos professores que desenvolvem atividades de ensino na Língua Espanhola meios de se capacitarem para que, então, pudessem desempenhar suas atividades didático-pedagógicas em Língua Espanhola da melhor maneira possível.

Com isso o ensino de Língua Estrangeira no município de Benjamin Constant, no caso em questão, o ensino de Língua Espanhola, passará a ocorrer a partir de 2017. A seguir apresentamos um panorama detalhado sobre a oferta da Língua Estrangeira/Adicional no município de Benjamin Constant, assim, temos:

A **Tabela 01**, sistematiza os dados dos Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição, referentes ao ano escolar de 1996. Como é observável, não consta oferta de Língua Estrangeira para nenhuma turma do Ensino Fundamental (item, observação), foi ofertada o inglês como Língua Estrangeira para apenas 01 turma, do 1º ano do 2º grau, sendo para a turma 101 (Acadêmico). As turmas 101 e 102 (Magistério) não cursaram nenhuma Língua Estrangeira.

Em relação ao 2º ano do 2º grau, das 02 turmas que cursaram uma Língua Estrangeira, todas estudaram o Inglês, são elas: turma 201 (Acadêmico) e turma 202 (Magistério). Sobre o 3º ano do 2º grau, 01 única turma cursou o inglês como Língua Estrangeira, sendo a turma 301 (Acadêmico).

Ao analisar as informações anteriores, percebemos a oferta inexpressiva da Língua Espanhola pela rede estadual de ensino no município de Benjamin Constant, no ano de 1996, pois, de todas as turmas secundaristas, apenas uma cursou o idioma.

Com isso, fica evidente que a escola em questão não atendia às necessidades linguísticas da comunidade escolar, pois conforme a LDB (1996), há a possibilidade da escolha da língua a ser estudada. Nesse sentido, a língua em questão que atenderia à comunidade local em virtude de tratar-se de uma região de fronteira e de proximidade com países hispano-falantes, seria a Língua Espanhola. Porém, a escola priorizou, conforme os dados apresentados, o ensino do Inglês como Língua Estrangeira.

**Tabela 01** – Dados Sistematizados das Atas Finais da Escola Estadual Imaculada Conceição (1996).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	1996	1ª do 2º grau (Acadêmico)	101	Noturno	Inglês	60	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 11, 12, 13, 14 e 15 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 21, 22, 23 e 24 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31, 32, 33 e 34 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 41, 42, 43 e 44 da 4ª série do 1º grau; para as turmas 51, 52, 53, 54, 55, 56 e 57 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63 e 64 da 6ª série; para as turmas 71, 72, 73 e 74 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 81, 82 e 83 da 8ª série do 1º grau e para as turmas 101, 102 e 302 do 2º grau (Magistério).
		2ª do 2º grau (Acadêmico)	201	Noturno	Inglês	38	
		2ª do 2º grau (Magistério)	202	Noturno	Inglês	43	
		3ª do 2º grau (Acadêmico)	301	Noturno	Inglês	22	

**Fonte:** Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição

A **Tabela 02**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 1997 da Escola Estadual Imaculada Conceição: 04 turmas do 1º ano do 2º grau, das quais apenas duas tiveram a Língua Espanhola em sua oferta, as turmas 101 e 103 (Não Profissionalizante); já as turmas 102 e 104 (Magistério) não tiveram oferta de nenhuma Língua Estrangeira. Naquele ano houve o aumento na oferta da Língua Espanhola, pois 01 turma a mais passou a estudá-la, ou seja, duas turmas passaram a ter o Espanhol como Língua Estrangeira em seu currículo.

Das 03 turmas do 2º ano do 2º grau, tiveram o Inglês como Língua Estrangeira, as turmas: 201 (Não Profissionalizante) e 202 e 203 (Magistério). Em relação ao 3º

ano do 2º grau, das 02 turmas, apenas a turma 301 (Não Profissionalizante) cursou o Inglês como Língua Estrangeira.

Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 11 e 12 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 21, 22, 23 e 24 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31, 32, 33 e 34 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 41, 42, 43, 44 e 45 da 4ª série do 1º grau; para as turmas 51, 52, 53, 54, 55, 56 e 57 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63 e 64 da 6ª série do 1º grau; para as turmas 71, 72 e 73 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 81, 82, 83 e 84 da 8ª série do 1º grau e para as turmas 102, 104, 302 do 2º grau (Magistério).

**Tabela 02** – Dados Sistematizados das Atas Finais da Escola Estadual Imaculada Conceição (1997).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 1997	1ª do 2º grau (Não Profissionalizante)	101	Vespertino	Espanhol	43	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 11 e 12 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 21, 22, 23 e 24 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31, 32, 33 e 34 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 41, 42, 43, 44 e 45 da 4ª série do 1º grau; para as turmas 51, 52, 53, 54, 55, 56 e 57 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63 e 64 da 6ª série do 1º grau; para as turmas 71, 72 e 73 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 81, 82, 83 e 84 da 8ª série do 1º grau e para as turmas 102, 104, 302 do 2º grau (Magistério).
	1ª do 2º grau (Não Profissionalizante)	103	Noturno	Espanhol	48	
	2ª do 2º grau (Não Profissionalizante)	201	Noturno	Inglês	26	
	2ª do 2º grau (Magistério)	202	Noturno	Inglês	35	
	2ª do 2º grau (Magistério)	203	Noturno	Inglês	38	
	3ª do 2º grau (Não Profissionalizante)	301	Noturno	Inglês	35	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 03**, apresenta as informações referentes às turmas do ano de 1998 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertado o Espanhol como Língua Estrangeira para as turmas 51, 52, 53, 54, 55 e 56 da 5ª série do 1º grau; para as

turmas 71, 72, 73 e 74 da 7ª série do 1º grau e para as turmas 81, 82 e 83 da 8ª série do 1º grau.

Foi ofertado o Espanhol como Língua Estrangeira para as turmas 101 e 103 do 1º ano do 2º grau e para as turmas 201 e 203 da 2ª série do 2º grau; no entanto, percebemos que as turmas 202 e 204 do 2º ano do 2º grau e a turma 301 do 3º ano do 2º grau tiveram o Inglês como Língua Estrangeira. Percebemos por meio das informações dadas, que houve um aumento substancial na oferta da Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma 11 da 1ª série do 1º grau; nem para as turmas 21, 22, 23, 24 e 25 da 2ª série do 1º grau; ou para as turmas 31, 32, 33 e 34 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 41, 42, 43, 44 e 45 da 4ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63, 64 e 65 da 6ª série do 1º grau; nem para as turmas 102, 104 e 105 do 1º ano do 2º grau e muito menos para as turmas 302 e 303 do 3º ano do 2º grau (Magistério).

Como vemos nos dados apresentados acima e na tabela abaixo, o ensino de Língua Estrangeira passou a priorizar quase que exclusivamente a Língua Espanhola na rede pública de ensino de Benjamin Constant, fato que nos leva a conjecturar fatores de ordem de planejamento político e ou glotopolítico em torno da língua.

**Tabela 03 – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (1998).**

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência	5ª do 1º grau	51	Vespertino	Espanhol	48	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma 11 da 1ª
	5ª do 1º grau	52	Vespertino	Espanhol	50	
	5ª do 1º grau	53	Vespertino	Espanhol	51	
	5ª do 1º grau	54	Vespertino	Espanhol	55	
	5ª do 1º grau	55	Vespertino	Espanhol	50	
	5ª do 1º grau	56	Noturno	Espanhol	47	
	7ª do 1º grau	71	Vespertino	Espanhol	46	
	7ª do 1º grau	72	Vespertino	Espanhol	60	
	7ª do 1º grau	73	Noturno	Espanhol	34	
7ª do 1º grau	74	Noturno	Espanhol	36		

1998	8ª do 1º grau	81	Vespertino	Espanhol	45	série do 1º grau; para as turmas 21, 22, 23, 24 e 25 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31, 32, 33 e 34 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 41, 42, 43, 44 e 45 da 4ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63, 64 e 65 da 6ª série do 1º grau; para as turmas 102, 104 e 105 do 1º ano do 2º grau; para as turmas 302 e 303 do 3º ano do 2º grau (Magistério).
	8ª do 1º grau	82	Vespertino	Espanhol	42	
	8ª do 1º grau	83	Noturno	Espanhol	50	
	1ª do 2º grau (Não Profissionalizante)	101	Vespertino	Espanhol	36	
	1ª do 2º grau (Não Profissionalizante)	103	Noturno	Espanhol	37	
	2ª do 2º grau (Não Profissionalizante)	201	Noturno	Espanhol	35	
	2ª do 2º grau (Magistério)	202	Noturno	Inglês	49	
	2ª do 2º grau (Não Profissionalizante)	203	Noturno	Espanhol	31	
	2ª do 2º grau (Magistério)	204	Noturno	Inglês	52	
3ª do 2º grau (Não Profissionalizante)	301	Noturno	Inglês	27		

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 04**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 1998 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa. Foi ofertado o Espanhol como a Língua Estrangeira para as turmas 51, 52 e 53, 54, 55 da 5ª série do 1º grau. Foi o primeiro ano que esta Escola Municipal passou a ofertar a Língua Espanhola, pois até então, não havia nenhum registro da oferta de quaisquer Línguas Estrangeira.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 11, 12 e 13 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 21, 22, 23, 24 e 25 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31, 32, 33 e 34 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 41, 42, 43 da 4ª série do 1º grau e nem para as turmas 61 e 62 da 6ª série do 1º grau.

Entendemos que, ao ofertar a Língua Espanhola em sua matriz na rede estadual de ensino, no município de Benjamin Constant, houve a abertura de discussões para que ocorresse a oferta pelas demais escolas da rede pública de ensino, e, em segundo caso, pelas escolas municipais.

**Tabela 04** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (1998).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares		Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência	1998	5ª série do 1º grau	51	Matutino	Língua Estrangeira	35	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 11, 12 e 13 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 21, 22, 23, 24 e 25 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31, 32, 33 e 34 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 41, 42, 43 da 4ª série do 1º grau e para as turmas 61 e 62 da 6ª série do 1º grau.
		5ª série do 1º grau	52	Matutino	Língua Estrangeira	33	
		5ª série do 1º grau	53	Matutino	Língua Estrangeira	37	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 05**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 1999 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertado o Espanhol como Língua Estrangeira para as turmas 51, 52, 53, 54, 55 e 56 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63, 64, 65 e 66 da 6ª série do 1º grau; para as turmas 71, 72, 73, 74 e 75 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 81, 82 e 83 da 8ª série do 1º grau; para as turmas 101, 103 e 105 da 1ª série do 2º grau (Ens. Médio); para as turmas 201 e 203 da 2ª série do 2º grau (Ens. Médio); para as turmas 202, 204 e 205 da 2ª série do 2º grau (Magistério) e para a turma 301 da 3ª série do 2º grau (Ens. Médio).

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma 11 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 21, 22 e 23 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31, 32, 33, 34 e 35 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 41, 42, 43 e 44 da 4ª série do 1º grau e nem para as turmas 102, 104, 302 e 303 do 2º grau (Magistério).

**Tabela 05** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (1999).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Relatórios de Atividades Escolares		Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de		5ª do 1º grau	51	Matutino	Espanhol	44	
		5ª do 1º grau	52	Matutino	Espanhol	42	
		5ª do 1º grau	53	Matutino	Espanhol	46	

1999	5ª do 1º grau	54	Matutino	Espanhol	44	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma 11 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 21, 22 e 23 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31, 32, 33, 34 e 35 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 41, 42, 43 e 44 da 4ª série do 1º grau e para as turmas 102, 104, 302 e 303 do 2º grau (Magistério).
	5ª do 1º grau	55	Vespertino	Espanhol	47	
	5ª do 1º grau	56	Noturno	Espanhol	61	
	6ª do 1º grau	61	Vespertino	Espanhol	50	
	6ª do 1º grau	62	Vespertino	Espanhol	47	
	6ª do 1º grau	63	Vespertino	Espanhol	50	
	6ª do 1º grau	64	Vespertino	Espanhol	49	
	6ª do 1º grau	65	Noturno	Espanhol	56	
	7ª do 1º grau	71	Vespertino	Espanhol	49	
	7ª do 1º grau	72	Vespertino	Espanhol	49	
	7ª do 1º grau	73	Vespertino	Espanhol	49	
	7ª do 1º grau	74	Noturno	Espanhol	38	
	7ª do 1º grau	75	Noturno	Espanhol	36	
	8ª do 1º grau	81	Vespertino	Espanhol	44	
	8ª do 1º grau	82	Vespertino	Espanhol	46	
	8ª do 1º grau	83	Noturno	Espanhol	49	
	1ª do 2º grau (Ens. Médio)	101	Vespertino	Espanhol	50	
	1ª do 2º grau (Ens. Médio)	103	Noturno	Espanhol	42	
	1ª do 2º grau (Ens. Médio)	105	Noturno	Língua Estrangeira	41	
	2ª do 2º grau (Ens. Médio)	201	Vespertino	Espanhol	35	
2ª do 2º grau (Magistério)	202	Vespertino	Espanhol	33		
2ª do 2º grau (Ens. Médio)	203	Noturno	Espanhol	28		
2ª do 2º grau (Magistério)	204	Noturno	Espanhol	38		
2ª do 2º grau (Magistério)	205	Noturno	Espanhol	35		
3ª do 2º grau (Ens. Médio)	301	Noturno	Espanhol	48		

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 6**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 1999 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 51 e 52 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61 e 62 da 6ª série do 1º grau; para a turma 71 da 7ª série do 1º grau e para a turma 81 da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira/Adicional foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 11, 12, 13 e 14 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 21, 22 e 23 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31, 32, 33 e 34 da 3ª série do 1º grau e nem para as turmas 41, 42 e 43 da 4ª série do 1º grau.

**Tabela 06** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (1999).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	1999	5ª série do 1º grau	51	Matutino	Língua Estrangeira	45	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 11, 12, 13 e 14 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 21, 22 e 23 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31, 32, 33 e 34 da 3ª série do 1º grau e para as turmas 41, 42 e 43 da 4ª série do 1º grau.
		5ª série do 1º grau	52	Matutino	Língua Estrangeira	45	
		6ª série do 1º grau	61	Matutino	Língua Estrangeira	35	
		6ª série do 1º grau	62	Matutino	Língua Estrangeira	35	
		7ª série do 1º grau	71	Matutino	Língua Estrangeira	35	
		8ª série do 1º grau	81	Matutino	Língua Estrangeira	21	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 7**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 1999 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 5ªA, 5ªB, 5ªC, 5ªD e 5ªE da 5ª série do 1º grau; para as turmas 6ªA, 6ªB, 6ªC e 6ªD da 6ª série do 1º grau; para as turmas 7ªA, 7ªB e 7ªC da 7ª série do 1º grau e para as turmas 8ªA, 8ªB e 8ªC da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira/Adicional foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 21 e 22 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31 e 32 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 41 e 42 da 4ª série do 1º grau e nem para a turma “Única” da 2ª etapa do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos-EJA.

**Tabela 07** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (1999).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência	5ª do 1º grau	5ª A	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	54	
		5ª B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	49	
		5ª C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	46	

1999	5ª do 1º grau	5ª D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	62	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 21 e 22 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31 e 32 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 41 e 42 da 4ª série do 1º grau e para a turma "Única" da 2ª etapa do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos-EJA.
	5ª do 1º grau	5ª E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	55	
	6ª do 1º grau	6ª A	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	45	
	6ª do 1º grau	6ª B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	40	
	6ª do 1º grau	6ª C	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	59	
	6ª do 1º grau	6ª D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	59	
	7ª do 1º grau	7ª A	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	37	
	7ª do 1º grau	7ª B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	38	
	7ª do 1º grau	7ª C	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	67	
	8ª do 1º grau	8ª A	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	60	
	8ª do 1º grau	8ª B	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	43	
	8ª do 1º grau	8ª C	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	45	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 08**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2000 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 51, 52, 53, 54 e 55 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63, 64, 65 e 66 da 6ª série do 1º grau; para as turmas 71, 72, 73 e 74 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 81, 82, 83 e 84 da 8ª série do 1º grau; para as turmas 101, 102, 103, 104, 105 e 106 do 1º ano do 2º grau; para as turmas 201, 202 e 203 do 2º ano do 2º grau (Ens. Médio); para a turma 204 do 2º ano do 2º grau (Magistério) e para a turma 301 do 3º ano do 2º grau (Ens. Médio). Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma 21 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31, 32, 33 e 34 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 41, 42, 43 e 44 da 4ª série do 1º grau e nem para as turmas 302, 303 e 304 do 2º grau (Magistério).

**Tabela 08** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2000).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2000	5ª série E. F.	51	Matutino	Espanhol	46	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma 21 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31, 32, 33 e 34 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 41, 42, 43 e 44 da 4ª série do 1º grau e para as turmas 302, 303 e 304 do 2º grau (Magistério). *E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
		5ª série E. F.	52	Matutino	Espanhol	46	
		5ª série E. F.	53	Matutino	Espanhol	60	
		5ª série E. F.	54	Vespertino	Espanhol	58	
		5ª série E. F.	55	Vespertino	Espanhol	68	
		6ª série E. F.	61	Matutino	Língua Estrangeira	44	
		6ª série E. F.	62	Matutino	Espanhol	41	
		6ª série E. F.	63	Matutino	Língua Estrangeira	51	
		6ª série E. F.	64	Vespertino	Espanhol	38	
		6ª série E. F.	65	Vespertino	Língua Estrangeira	43	
		6ª série E. F.	66	Noturno	Língua Estrangeira	51	
		7ª série E. F.	71	Vespertino	Espanhol	49	
		7ª série E. F.	72	Vespertino	Espanhol	47	
		7ª série E. F.	73	Vespertino	Espanhol	49	
		7ª série E. F.	74	Noturno	Espanhol	66	
		8ª série E. F.	81	Matutino	Língua Estrangeira	49	
		8ª série E. F.	82	Vespertino	Língua Estrangeira	45	
		8ª série E. F.	83	Vespertino	Língua Estrangeira	45	
		8ª série E. F.	84	Noturno	Língua Estrangeira	36	
		8ª série E. F.	85	Noturno	Língua Estrangeira	33	
		1º ano E.M.	101	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	52	
		1º ano E.M.	102	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	52	
		1º ano E.M.	103	Noturno	Espanhol	48	
		1º ano E.M.	104	Noturno	Espanhol	48	
		1º ano E.M.	105	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	71	
		1º ano E.M.	106	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	49	
		2º ano E.M.	201	Vespertino	Espanhol	50	
		2º ano E.M.	202	Vespertino	Espanhol	48	
2º ano E.M.	203	Noturno	Espanhol	57			
2ª do 2º grau (Magistério)	204	Noturno	Espanhol	52			
3º ano E.M.	301	Noturno	Espanhol	56			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 09**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2000 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua

Estrangeira para as turmas 51 e 52 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61 e 62 da 6ª série do 1º grau; para a turma 71 da 7ª série do 1º grau e para a turma 81 da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira/Adicional foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 11, 12, 13 e 14 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 21, 22 e 23 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31, 32 e 33 da 3ª série do 1º grau e nem para as turmas 41, 42, 43, 44 e 45 da 4ª série do 1º grau.

**Tabela 09** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2000).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2000	5ª série do 1º grau	51	Matutino	Língua Estrangeira	39	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 11, 12, 13 e 14 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 21, 22 e 23 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 31, 32 e 33 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 41, 42, 43, 44 e 45 da 4ª série do 1º grau.
		5ª série do 1º grau	52	Matutino	Língua Estrangeira	41	
		6ª série do 1º grau	61	Matutino	Língua Estrangeira	17	
		6ª série do 1º grau	62	Matutino	Língua Estrangeira	29	
		7ª série do 1º grau	71	Matutino	Língua Estrangeira	44	
		8ª série do 1º grau	81	Matutino	Língua Estrangeira	28	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 10**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2000 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D e E da 5ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 6ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 7ª série do 1º grau e para as turmas A e B da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 1 e 2 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 1 e 2 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 1 e 2 da 4ª série do 1º grau.

grau e nem para a turma “Única” do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos-EJA Etapa do Ensino Fundamental.

**Tabela 10** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2000).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2000	5ª do 1º grau	A	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	47	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 1 e 2 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 1 e 2 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 1 e 2 da 4ª série do 1º grau e para a turma “Única” do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos-EJA Etapa do Ensino Fundamental.
		5ª do 1º grau	B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	49	
		5ª do 1º grau	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	45	
		5ª do 1º grau	D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	40	
		5ª do 1º grau	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	60	
		6ª do 1º grau	A	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	55	
		6ª do 1º grau	B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	51	
		6ª do 1º grau	C	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	55	
		6ª do 1º grau	D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	54	
		7ª do 1º grau	A	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	29	
		7ª do 1º grau	B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	39	
		7ª do 1º grau	C	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	51	
		7ª do 1º grau	D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	49	
		8ª do 1º grau	A	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	50	
8ª do 1º grau	B	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	60			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 11**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2001 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 51, 52, 53, 54, 55 e 56 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63, 64, 65 e 66 da 6ª série do 1º grau; para as turmas 71, 72, 73, 74, 75 e 76 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 81, 82, 83, 84 e 85 da 8ª série do 1º grau; para as turmas 101, 102, 103, 104, 105, 106 e 107 do 1º ano do 2º grau; para as turmas 201, 202, 203, 204, 205 e 206 do 2º ano do 2º grau e para as turmas 301, 302 e 303 do 3º ano do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 41, 42, 43 e 44 da 4ª série do 1º grau e nem para a turma 304 da 3ª série do 2º grau (Magistério).

**Tabela 11 – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2001).**

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2001	5ª série E. F.	51	Matutino	Espanhol	44	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 41, 42, 43 e 44 da 4ª série do 1º grau e para a turma 304 do 2º grau do Magistério. *E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
		5ª série E. F.	52	Matutino	Espanhol	39	
		5ª série E. F.	53	Matutino	Espanhol	37	
		5ª série E. F.	54	Matutino	Espanhol	33	
		5ª série E. F.	55	Matutino	Espanhol	31	
		5ª série E. F.	56	Noturno	Espanhol	32	
		6ª série E. F.	61	Matutino	Espanhol	46	
		6ª série E. F.	62	Matutino	Espanhol	40	
		6ª série E. F.	63	Matutino	Espanhol	45	
		6ª série E. F.	64	Vespertino	Espanhol	44	
		6ª série E. F.	65	Vespertino	Espanhol	48	
		6ª série E. F.	66	Noturno	Espanhol	47	
		7ª série E. F.	71	Matutino	Espanhol	45	
		7ª série E. F.	72	Matutino	Espanhol	41	
		7ª série E. F.	73	Matutino	Espanhol	42	
		7ª série E. F.	74	Vespertino	Espanhol	37	
		7ª série E. F.	75	Vespertino	Espanhol	31	
		7ª série E. F.	76	Noturno	Espanhol	47	
		8ª série E. F.	81	Vespertino	Espanhol	43	
		8ª série E. F.	82	Vespertino	Espanhol	41	
		8ª série E. F.	83	Vespertino	Espanhol	38	
		8ª série E. F.	84	Noturno	Espanhol	35	
		8ª série E. F.	85	Noturno	Espanhol	25	
		1º ano E.M.	101	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	47	
		1º ano E.M.	102	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	42	
		1º ano E.M.	103	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	36	
		1º ano E.M.	104	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	33	
		1º ano E.M.	105	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	68	
		1º ano E.M.	106	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	57	
		1º ano E.M.	107	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	56	
		2º ano E.M.	201	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	35	
		2º ano E.M.	202	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43	
		2º ano E.M.	203	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	29	
2º ano E.M.	204	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	40			
2º ano E.M.	205	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	40			
2º ano E.M.	206	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	41			
3º ano E.M.	301	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	30			
3º ano E.M.	302	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	33			
3º ano E.M.	303	Noturno	Espanhol	55			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 12**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2001 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 51, 52 e 53 da 5ª série do 1º grau; para a turma 61 da 6ª série do 1º grau; para a turma 71 da 7ª série do 1º grau e para a turma 81 da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 1, 2 e 3 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2, 3 e 4 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2 e 3 da 3ª série do 1º grau e nem para as turmas 1, 2, 3 e 4 da 4ª série do 1º grau.

**Tabela 12** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2001).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2001	5ª série do 1º grau	51	Matutino	Língua Estrangeira	41	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 1, 2 e 3 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2, 3 e 4 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2 e 3 da 3ª série do 1º grau e para as turmas 1, 2, 3 e 4 da 4ª série do 1º grau.
		5ª série do 1º grau	52	Matutino	Língua Estrangeira	39	
		5ª série do 1º grau	53	Noturno	Língua Estrangeira	41	
		6ª série do 1º grau	61	Matutino	Língua Estrangeira	52	
		7ª série do 1º grau	71	Matutino	Língua Estrangeira	35	
		8ª série do 1º grau	81	Matutino	Língua Estrangeira	36	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 13**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2001 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E, F e 5G da 5ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 6ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 7ª série do 1º grau e para as turmas A e B da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 1 e 2 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2 e 3 da 4ª série do 1º grau e nem para turmas as A e B do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos-EJA da etapa do Ensino Fundamental.

**Tabela 13** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2001).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2001	5ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	46	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 1 e 2 da 3ª série; para as turmas 1, 2 e 3 da 4ª série do Ensino Fundamental e para turmas as A e B do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos Etapa do Ensino Fundamental.
		5ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	44	
		5ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	36	
		5ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	34	
		5ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	34	
		5ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	39	
		5ª série do E. F.	G	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	39	
		6ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	36	
		6ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	40	
		6ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	38	
		6ª série do E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	35	
		6ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	40	
		7ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	40	
		7ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	35	
		7ª série do E. F.	C	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	38	
		7ª série do E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	43	
		8ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	45	
		8ª série do E. F.	B	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	57	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 14**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2002 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 da 6ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 da 8ª série do 1º grau; para as turmas 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108 e 109 do 1º ano do 2º grau; para as turmas 201, 202, 203, 204, 205 e 206 do 2º ano do 2º grau e para as turmas 301, 302, 303, 304 e 305 do 3º ano do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 14** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2002).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2002	5ª série E. F.	51	Matutino	Espanhol	48	OBS.: *E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
		5ª série E. F.	52	Matutino	Espanhol	44	
		5ª série E. F.	53	Matutino	Espanhol	48	
		5ª série E. F.	54	Matutino	Espanhol	46	
		5ª série E. F.	55	Vespertino	Espanhol	33	
		5ª série E. F.	56	Noturno	Espanhol	34	
		6ª série E. F.	61	Matutino	Espanhol	41	
		6ª série E. F.	62	Matutino	Espanhol	42	
		6ª série E. F.	63	Matutino	Espanhol	32	
		6ª série E. F.	64	Matutino	Espanhol	36	
		6ª série E. F.	65	Matutino	Espanhol	32	
		6ª série E. F.	66	Noturno	Espanhol	54	
		7ª série E. F.	71	Matutino	Espanhol	40	
		7ª série E. F.	72	Matutino	Espanhol	38	
		7ª série E. F.	73	Matutino	Espanhol	37	
		7ª série E. F.	74	Vespertino	Espanhol	42	
		7ª série E. F.	75	Vespertino	Espanhol	45	
		7ª série E. F.	76	Noturno	Espanhol	44	
		8ª série E. F.	81	Matutino	Espanhol	40	
		8ª série E. F.	82	Matutino	Espanhol	37	
		8ª série E. F.	83	Matutino	Espanhol	35	
		8ª série E. F.	84	Vespertino	Espanhol	40	
		8ª série E. F.	85	Vespertino	Espanhol	47	
		8ª série E. F.	86	Noturno	Espanhol	59	
		1º ano E.M.	101	Vespertino	Espanhol	49	
		1º ano E.M.	102	Vespertino	Espanhol	40	
		1º ano E.M.	103	Vespertino	Espanhol	32	
		1º ano E.M.	104	Vespertino	Espanhol	50	
		1º ano E.M.	105	Vespertino	Espanhol	36	
		1º ano E.M.	106	Noturno	Espanhol	44	
		1º ano E.M.	107	Noturno	Espanhol	48	
		1º ano E.M.	108	Noturno	Espanhol	53	
		1º ano E.M.	109	Noturno	Espanhol	49	
		2º ano E.M.	201	Vespertino	Espanhol	44	
		2º ano E.M.	202	Vespertino	Espanhol	38	
2º ano E.M.	203	Vespertino	Espanhol	46			
2º ano E.M.	204	Vespertino	Espanhol	29			
2º ano E.M.	205	Noturno	Espanhol	44			
2º ano E.M.	206	Noturno	Espanhol	53			
2º ano E.M.	207	Noturno	Espanhol	56			
3º ano E.M.	301	Vespertino	Espanhol	34			
3º ano E.M.	302	Vespertino	Espanhol	33			
3º ano E.M.	303	Vespertino	Espanhol	55			
3º ano E.M.	304	Noturno	Espanhol	48			
3º ano E.M.	305	Noturno	Espanhol	50			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 15**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2002 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 51, 52, 53, 54 e 55 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62 e 63 da 6ª série do 1º grau; para a turma 71 da 7ª série do 1º grau e para a

turma 81 da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 1, 2 e 3 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2, 3 e 4 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2 e 3 da 3ª série do 1º grau e nem para as turmas 1, 2 e 3 da 4ª série do 1º grau.

**Tabela 15** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2002).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2002	5ª série do 1º grau	51	Vespertino	Língua Estrangeira	33	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 1, 2 e 3 da 1ª série; para as turmas 1, 2, 3 e 4 da 2ª série; para as turmas 1, 2 e 3 da 3ª série; para as turmas 1, 2 e 3 da 4ª série do 1º grau.
	5ª série do 1º grau	52	Vespertino	Língua Estrangeira	36	
	5ª série do 1º grau	53	Matutino	Língua Estrangeira	31	
	5ª série do 1º grau	54	Matutino	Língua Estrangeira	32	
	5ª série do 1º grau	55	Noturno	Língua Estrangeira	41	
	6ª série do 1º grau	61	Matutino	Língua Estrangeira	38	
	6ª série do 1º grau	62	Matutino	Língua Estrangeira	37	
	6ª série do 1º grau	63	Noturno	Língua Estrangeira	36	
	7ª série do 1º grau	71	Matutino	Língua Estrangeira	47	
	8ª série do 1º grau	81	Matutino	Língua Estrangeira	24	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 16**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2002 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E, F e G da 5ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E da 6ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 7ª série do 1º grau e para as turmas A, B, C e D da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma 1 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 1 e 2 da 4ª série do 1º grau e nem para a turma “Única” do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos-EJA da etapa do Ensino Fundamental.

**Tabela 16** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2002).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2002	5ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	42	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma 1 da 3ª série; para as turmas 1 e 2 da 4ª série do Ensino Fundamental e para a turma “Única” do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos Etapa do Ensino Fundamental.
		5ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	43	
		5ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	36	
		5ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	39	
		5ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	32	
		5ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	44	
		5ª série do E. F.	G	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	46	
		6ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	44	
		6ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	45	
		6ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43	
		6ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	32	
		6ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	51	
		7ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	47	
		7ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	39	
		7ª série do E. F.	C	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	43	
		7ª série do E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	44	
		8ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	18	
		8ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	26	
		8ª série do E. F.	C	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	36	
		8ª série do E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	44	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 17**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2003 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 51, 52, 53 e 54 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63, 64, 65 e 66

da 6ª série do 1º grau; para as turmas 71, 72, 73, 74, 75 e 76 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 81, 82, 83, 84 e 85 da 8ª série do 1º grau; para as turmas 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108 e 109 do 1º ano do 2º grau; para as turmas 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208 e 209 do 2º ano do 2º grau e para as turmas 301, 302, 303, 304, 305, 306 e 307 do 3º ano do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

O Inglês como Língua Estrangeira foi ofertado para as turmas 01, 02, 03, 04, 05 do Projeto Tempo de Acelerar do Ensino Fundamental e para as turmas 01 e 02 do Projeto Tempo de Acelerar do Ensino Médio.

**Tabela 17 – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2003).**

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Relatório de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2003	5ª série E. F.	51	Matutino	Espanhol	36	O Inglês como língua estrangeira foi ofertado para as turmas 01, 02, 03, 04, 05 do Projeto Tempo de Acelerar do Ensino fundamental e para as turmas 01 e 02 do Projeto Tempo de Acelerar do Ensino Médio. *E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
		5ª série E. F.	52	Matutino	Espanhol	43	
		5ª série E. F.	53	Matutino	Espanhol	40	
		5ª série E. F.	54	Matutino	Espanhol	46	
		6ª série E. F.	61	Matutino	Espanhol	42	
		6ª série E. F.	62	Matutino	Espanhol	42	
		6ª série E. F.	63	Matutino	Espanhol	43	
		6ª série E. F.	64	Matutino	Espanhol	44	
		6ª série E. F.	65	Vespertino	Espanhol	38	
		6ª série E. F.	66	Noturno	Espanhol	50	
		7ª série E. F.	71	Matutino	Espanhol	41	
		7ª série E. F.	72	Matutino	Espanhol	32	
		7ª série E. F.	73	Matutino	Espanhol	44	
		7ª série E. F.	74	Matutino	Espanhol	30	
		7ª série E. F.	75	Vespertino	Espanhol	41	
		7ª série E. F.	76	Noturno	Espanhol	58	
		8ª série E. F.	81	Matutino	Espanhol	39	
		8ª série E. F.	82	Matutino	Espanhol	40	
		8ª série E. F.	83	Matutino	Espanhol	40	
		8ª série E. F.	84	Vespertino	Espanhol	59	
		8ª série E. F.	85	Noturno	Espanhol	59	
		1º ano E.M.	101	Matutino	Espanhol	47	
		1º ano E.M.	102	Vespertino	Espanhol	46	
		1º ano E.M.	103	Vespertino	Espanhol	49	
		1º ano E.M.	104	Vespertino	Espanhol	46	
		1º ano E.M.	105	Vespertino	Espanhol	47	
1º ano E.M.	106	Vespertino	Espanhol	49			
1º ano E.M.	107	Noturno	Espanhol	51			
1º ano E.M.	108	Noturno	Espanhol	32			
1º ano E.M.	109	Noturno	Espanhol	48			
2º ano E.M.	201	Vespertino	Espanhol	45			
2º ano E.M.	202	Vespertino	Espanhol	42			
2º ano E.M.	203	Vespertino	Espanhol	22			
2º ano E.M.	204	Vespertino	Espanhol	35			
2º ano E.M.	205	Noturno	Espanhol	35			
2º ano E.M.	206	Noturno	Espanhol	38			

		2º ano E.M.	207	Noturno	Espanhol	39	
		2º ano E.M.	208	Noturno	Espanhol	41	
		2º ano E.M.	209	Noturno	Espanhol	41	
		3º ano E.M.	301	Vespertino	Espanhol	39	
		3º ano E.M.	302	Vespertino	Espanhol	34	
		3º ano E.M.	303	Vespertino	Espanhol	43	
		3º ano E.M.	304	Noturno	Espanhol	54	
		3º ano E.M.	305	Noturno	Espanhol	51	
		3º ano E.M.	306	Noturno	Espanhol	50	
		3º ano E.M.	307	Noturno	Espanhol	53	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 18**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2003 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 51, 52, 53, 54 e 55 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63, 64 e 65 da 6ª série do 1º grau; para as turmas 71, 72 e 73 da 7ª série do 1º grau e para a turma 81 da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 1 e 2 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2 e 3 da 3ª série do 1º grau e nem para as turmas 1, 2 e 3 da 4ª série do 1º grau.

**Tabela 18** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2003).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2003	5ª série do E. F.	51	Vespertino	Língua Estrangeira	40	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 1 e 2 da 2ª série; para as turmas 1, 2 e 3 da 3ª série; para as turmas 1, 2 e 3 da 4ª série do Ensino Fundamental.
		5ª série do E. F.	52	Vespertino	Língua Estrangeira	38	
		5ª série do E. F.	53	Matutino	Língua Estrangeira	35	
		5ª série do E. F.	54	Matutino	Língua Estrangeira	36	
		5ª série do E. F.	55	Noturno	Língua Estrangeira	38	
		6ª série do E. F.	61	Vespertino	Língua Estrangeira	29	
		6ª série do E. F.	62	Vespertino	Língua Estrangeira	26	
		6ª série do E. F.	63	Matutino	Língua Estrangeira	38	
		6ª série do E. F.	64	Noturno	Língua Estrangeira	25	
		7ª série do E. F.	71	Matutino	Língua Estrangeira	27	
		7ª série do E. F.	72	Matutino	Língua Estrangeira	25	
		7ª série do E. F.	73	Noturno	Língua Estrangeira	34	
		8ª série do E. F.	81	Matutino	Língua Estrangeira	34	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 19**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2003 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E, F e G da 5ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F da 6ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, 7D e E da 7ª série do 1º grau e para a turma A, B, C e D da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para turma a 1 da 4ª série do 1º grau e nem para a turma “Única” do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos-EJA da etapa do Ensino Fundamental.

**Tabela 19** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2003).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2003	5ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	47	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para turma a 1 da 4ª série do Ensino Fundamental e para a turma “Única” do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos Etapa do Ensino Fundamental.
		5ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39	
		5ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	35	
		5ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	40	
		5ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43	
		5ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	49	
		5ª série do E. F.	G	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	50	
		6ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	48	
		6ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39	
		6ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	37	
		6ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	40	
		6ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	44	
		6ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	46	
		7ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	41	
		7ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	40	
		7ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	36	
		7ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	33	
		7ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	56	
		8ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	39	
		8ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	34	
8ª série do E. F.	C	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	50			
8ª série do E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	53			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 20**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2004 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 51 e 52 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63, 64 e 65 da 6ª série

do 1º grau; para as turmas 71, 72, 73, 74, 75 e 76 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 81, 82, 83, 84 e 85 da 8ª série do 1º grau; para as turmas 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109 e 110 do 1º ano do 2º grau; para as turmas 201, 202, 203, 204, 205, 206 e 207 da 2º ano do 2º grau e para as turmas 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307 e 308 da 3º ano do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

O inglês como Língua Estrangeira foi ofertado para turma 01 do Projeto Tempo de Acelerar do Ensino fundamental e para as turmas 01, 02, 03 e 04 do Projeto Tempo de Acelerar do Ensino Médio.

**Tabela 20** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2004).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2004	5ª série E. F.	51	Matutino	Espanhol	34	O inglês como língua estrangeira foi ofertado para turma 01 do Projeto Tempo de Acelerar do Ensino fundamental e para as turmas 01, 02, 03 e 04 do Projeto Tempo de Acelerar do Ensino Médio. *E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
		5ª série E. F.	52	Matutino	Espanhol	34	
		6ª série E. F.	61	Matutino	Espanhol	39	
		6ª série E. F.	62	Matutino	Espanhol	39	
		6ª série E. F.	63	Matutino	Espanhol	31	
		6ª série E. F.	64	Matutino	Espanhol	40	
		6ª série E. F.	65	Noturno	Espanhol	12	
		7ª série E. F.	71	Matutino	Espanhol	41	
		7ª série E. F.	72	Matutino	Espanhol	38	
		7ª série E. F.	73	Matutino	Espanhol	41	
		7ª série E. F.	74	Matutino	Espanhol	31	
		7ª série E. F.	75	Vespertino	Espanhol	48	
		7ª série E. F.	76	Noturno	Espanhol	40	
		8ª série E. F.	81	Matutino	Espanhol	37	
		8ª série E. F.	82	Matutino	Espanhol	34	
		8ª série E. F.	83	Matutino	Espanhol	35	
		8ª série E. F.	84	Vespertino	Espanhol	33	
		8ª série E. F.	85	Noturno	Espanhol	29	
		1º ano E.M.	101	Vespertino	Espanhol	33	
		1º ano E.M.	102	Vespertino	Espanhol	40	
		1º ano E.M.	103	Vespertino	Espanhol	47	
		1º ano E.M.	104	Vespertino	Espanhol	47	
		1º ano E.M.	105	Vespertino	Espanhol	45	
		1º ano E.M.	106	Noturno	Espanhol	46	
		1º ano E.M.	107	Noturno	Espanhol	44	
		1º ano E.M.	108	Noturno	Espanhol	38	
1º ano E.M.	109	Noturno	Espanhol	36			
1º ano E.M.	110	Noturno	Espanhol	35			
2º ano E.M.	201	Vespertino	Espanhol	42			
2º ano E.M.	202	Vespertino	Espanhol	39			
2º ano E.M.	203	Vespertino	Espanhol	41			
2º ano E.M.	204	Vespertino	Espanhol	41			

		2º ano E.M.	204	Vespertino	Espanhol	41	
		2º ano E.M.	205	Noturno	Espanhol	46	
		2º ano E.M.	206	Noturno	Espanhol	40	
		2º ano E.M.	207	Noturno	Espanhol	41	
		3º ano E.M.	301	Vespertino	Espanhol	39	
		3º ano E.M.	302	Vespertino	Espanhol	34	
		3º ano E.M.	303	Vespertino	Espanhol	29	
		3º ano E.M.	304	Vespertino	Espanhol	33	
		3º ano E.M.	305	Noturno	Espanhol	39	
		3º ano E.M.	306	Noturno	Espanhol	35	
		3º ano E.M.	307	Noturno	Espanhol	41	
		3º ano E.M.	308	Noturno	Espanhol	45	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 21**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2004 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 51, 52, 53, 54, 55, 56 e 57 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63 e 64 da 6ª série do 1º grau; para as turmas 71, 72 e 73 da 7ª série do 1º grau e para as turmas 81 e 82 da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 1, 2 e 3 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 1 e 2 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2, 3, 4 e 5 da 4ª série do 1º grau; para as turmas A e B do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e nem para as turmas A e B do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.

**Tabela 21** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2004).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2004	5ª série do E. F.	51	Vespertino	Língua Estrangeira	28	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 1, 2 e 3 da 2ª série; para as turmas 1 e 2 da 3ª série; para as
		5ª série do E. F.	52	Vespertino	Língua Estrangeira	26	
		5ª série do E. F.	53	Vespertino	Língua Estrangeira	28	
		5ª série do E. F.	54	Matutino	Língua Estrangeira	28	

	5ª série do E. F.	55	Matutino	Língua Estrangeira	32	turmas 1, 2, 3, 4 e 5 da 4ª série do Ensino Fundamental; para as turmas A e B da EJA 1ª Etapa e para as turmas A e B da EJA 2ª Etapa.
	5ª série do E. F.	56	Noturno	Língua Estrangeira	33	
	5ª série do E. F.	57	Noturno	Língua Estrangeira	32	
	6ª série do E. F.	61	Vespertino	Língua Estrangeira	30	
	6ª série do E. F.	62	Vespertino	Língua Estrangeira	33	
	6ª série do E. F.	63	Matutino	Língua Estrangeira	39	
	6ª série do E. F.	64	Noturno	Língua Estrangeira	38	
	7ª série do E. F.	71	Matutino	Língua Estrangeira	32	
	7ª série do E. F.	72	Matutino	Língua Estrangeira	39	
	7ª série do E. F.	73	Noturno	Língua Estrangeira	25	
	8ª série do E. F.	81	Matutino	Língua Estrangeira	38	
	8ª série do E. F.	82	Noturno	Língua Estrangeira	32	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 22**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2004 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E, F e G da 5ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F da 6ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F da 7ª série do 1º grau e para a turma A, B, C e D da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma “Única” do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos-EJA da etapa do Ensino Fundamental.

**Tabela 22** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2004).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2004	5ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	47	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma "Única" do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos Etapa do Ensino Fundamental.
	5ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	46	
	5ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	43	
	5ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	50	
	5ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	44	
	5ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	39	
	5ª série do E. F.	G	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	43	
	6ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	53	
	6ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	43	
	6ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	39	
	6ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	39	
	6ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	38	
	6ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	39	
	7ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	51	
	7ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	40	
	7ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	45	
	7ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	39	
	7ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	46	
	7ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	43	
	8ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	51	
	8ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	36	
8ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43		
8ª série do E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	60		

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 23**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2004 da Escola Municipal Olavo Bilac. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C da 5ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma da Alfa; para as turmas A, B e C da 1ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 4ª série do 1º grau; para a turma do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos-EJA da 1ª e 2ª série da primeira etapa do 1º grau e nem para a turma do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos-EJA da 3ª e 4ª série da segunda etapa do 1º grau.

**Tabela 23** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2004).

04ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2004	5ª série do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	29	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma da Alfa; para as turmas A, B e C da 1ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 4ª série do 1º grau; para a turma do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos-EJA da 1ª e 2ª série da primeira etapa do 1º grau e para a turma do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos-EJA da 3ª e 4ª série da segunda etapa do 1º grau.
		5ª série do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	27	
		5ª série do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	35	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Olavo Bilac.

A **Tabela 24**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2004 da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 51, 52 e 53 da 5ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 1, 2, 3 e 4 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2, 3 e 4 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 1 e 2 da 4ª série do 1º grau; para as turmas do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa do 1º grau e nem para duas turmas do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau.

**Tabela 24** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida (2004).

ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO CHAGAS DE ALMEIDA*							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2004	5ª série do 1º grau	51	-	Língua Estrangeira	39	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 1, 2, 3 e 4 da 1ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2, 3 e 4 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 1 e 2 da 4ª série do 1º grau; para as turmas do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa do 1º grau e para duas turmas do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau.
		5ª série do 1º grau	52	-	Língua Estrangeira	39	
		5ª série do 1º grau	53	-	Língua Estrangeira	45	

**Fonte:** Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Cosme Jean (as turmas funcionaram na Escola Anexo Francisco Chagas de Almeida).

A **Tabela 25**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2005 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 51, 52 e 53 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63 e 64 da 6ª série do 1º grau; para as turmas 71, 72, 73, 74, 75 e 76 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 81, 82, 83, 84 e 85 da 8ª série do 1º grau; para as turmas 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107 e 108 do 1º ano do 2º grau; para as turmas 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207 e 208 do 2º ano do 2º grau e para as turmas 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307 e 308 do 3º ano do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

O Inglês como Língua Estrangeira foi ofertado para as turmas 01 e 02 do Projeto Tempo de Acelerar do Ensino Médio.

Tabela 25 – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2005).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2005	5ª série E. F.	51	Matutino	Espanhol	33	O inglês como língua estrangeira foi ofertado para as turmas 01 e 02 do Projeto Tempo de Acelerar do Ensino Médio. *E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
		5ª série E. F.	52	Matutino	Espanhol	36	
		5ª série E. F.	53	Matutino	Espanhol	39	
		6ª série E. F.	61	Matutino	Espanhol	35	
		6ª série E. F.	62	Matutino	Espanhol	35	
		6ª série E. F.	63	Matutino	Espanhol	38	
		6ª série E. F.	64	Noturno	Espanhol	22	
		7ª série E. F.	71	Matutino	Espanhol	39	
		7ª série E. F.	72	Matutino	Espanhol	39	
		7ª série E. F.	73	Matutino	Espanhol	39	
		7ª série E. F.	74	Matutino	Espanhol	35	
		7ª série E. F.	75	Vespertino	Espanhol	25	
		7ª série E. F.	76	Noturno	Espanhol	14	
		8ª série E. F.	81	Matutino	Espanhol	46	
		8ª série E. F.	82	Matutino	Espanhol	43	
		8ª série E. F.	83	Matutino	Espanhol	37	
		8ª série E. F.	84	Vespertino	Espanhol	38	
		8ª série E. F.	85	Vespertino	Espanhol	51	
		1º ano E.M.	101	Vespertino	Espanhol	49	
		1º ano E.M.	102	Vespertino	Espanhol	49	
		1º ano E.M.	103	Vespertino	Espanhol	47	
		1º ano E.M.	104	Vespertino	Espanhol	46	
		1º ano E.M.	105	Vespertino	Espanhol	48	
		1º ano E.M.	106	Noturno	Espanhol	53	
		1º ano E.M.	107	Noturno	Espanhol	47	
		1º ano E.M.	108	Noturno	Espanhol	54	
		2º ano E.M.	201	Vespertino	Espanhol	37	
		2º ano E.M.	202	Vespertino	Espanhol	47	
		2º ano E.M.	203	Vespertino	Espanhol	39	
		2º ano E.M.	204	Vespertino	Espanhol	34	
		2º ano E.M.	205	Noturno	Espanhol	49	
		2º ano E.M.	206	Noturno	Espanhol	49	
		2º ano E.M.	207	Noturno	Espanhol	53	
		2º ano E.M.	208	Noturno	Espanhol	48	
		3º ano E.M.	301	Vespertino	Espanhol	32	
		3º ano E.M.	302	Vespertino	Espanhol	28	
		3º ano E.M.	303	Vespertino	Espanhol	33	
		3º ano E.M.	304	Vespertino	Espanhol	29	
3º ano E.M.	305	Noturno	Espanhol	42			
3º ano E.M.	306	Noturno	Espanhol	45			
3º ano E.M.	307	Noturno	Espanhol	40			
3º ano E.M.	308	Noturno	Espanhol	35			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 26**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2005 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 51, 52, 53, 54, 55, 56 e 57 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63, 64 e 65 da 6ª série do 1º grau; para as turmas 71, 72, 73 (não foi encontrado registro sobre essa turma) e 74 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 81, 82 e 83 da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 1 e 2 da 3ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2, 3 e 4 da 4ª série do 1º grau; para as turmas A e B do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e nem para as turmas A e B do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.

**Tabela 26** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2005).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2005	5ª série do E. F.	51	Vespertino	Língua Estrangeira	35	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 1 e 2 da 3ª série; para as turmas 1, 2, 3 e 4 da 4ª série do Ensino Fundamental; para as turmas A e B da EJA 1ª Etapa e para as turmas A e B da EJA 2ª Etapa. *Não foi encontrado registro referente a essa turma.
		5ª série do E. F.	52	Vespertino	Língua Estrangeira	27	
		5ª série do E. F.	53	Matutino	Língua Estrangeira	33	
		5ª série do E. F.	54	Matutino	Língua Estrangeira	34	
		5ª série do E. F.	55	Matutino	Língua Estrangeira	30	
		5ª série do E. F.	56	Noturno	Língua Estrangeira	37	
		5ª série do E. F.	57	Noturno	Língua Estrangeira	38	
		6ª série do E. F.	61	Vespertino	Língua Estrangeira	29	
		6ª série do E. F.	62	Vespertino	Língua Estrangeira	27	
		6ª série do E. F.	63	Vespertino	Língua Estrangeira	28	
		6ª série do E. F.	64	Matutino	Língua Estrangeira	33	
		6ª série do E. F.	65	Noturno	Língua Estrangeira	41	
		7ª série do E. F.	71	Vespertino	Língua Estrangeira	26	

	7ª série do E. F.	72	Vespertino	Língua Estrangeira	28	
	7ª série do E. F.	73*	-	-	-	
	7ª série do E. F.	74	Noturno	Língua Estrangeira	28	
	8ª série do E. F.	81	Vespertino	Língua Estrangeira	25	
	8ª série do E. F.	82	Matutino	Língua Estrangeira	31	
	8ª série do E. F.	83	Noturno	Língua Estrangeira	31	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 27**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2005 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E, F e 5G da 5ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F da 6ª série do 1º grau; para as turmas 7ª, B, C, D, E e F da 7ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 27** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2005).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência  2005	5ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	47	Não foram observadas novas informações.
	5ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	45	
	5ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	35	
	5ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43	
	5ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	45	
	5ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	41	
	5ª série do E. F.	G	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	37	
	6ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	49	
	6ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	46	
	6ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	52	
	6ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	49	
	6ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	40	
	6ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	39	
	7ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	42	
	7ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	49	
	7ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	42	
	7ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	35	
7ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	39		

		7ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	42	
		8ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	41	
		8ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	41	
		8ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	33	
		8ª série do E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	46	
		8ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	41	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 28**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2005 da Escola Municipal Olavo Bilac. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C da 5ª série do 1º grau e para as turmas 6A e 6B da 6ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma da Alfa; para as turmas A e B da 1ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 4ª série do 1º grau; para as turmas 1ª e 2ª do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa do 1º grau e nem para turmas 3ª e 4ª do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA segunda etapa do 1º grau.

**Tabela 28** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2005).

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2005	5ª série do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	37	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma da Alfa; para as turmas A e B da 1ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 4ª série do 1º grau; para as turmas 1ª e 2ª do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa do 1º grau e para turmas 3ª e 4ª do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA segunda etapa do 1º grau.
	5ª série do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	32	
	5ª série do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	30	
	6ª série do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	43	
	6ª série do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	20	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Olavo Bilac.

A **Tabela 29**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2005 da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 51, 52, 53 e 54 da 5ª série do 1º grau e para as turmas 61 e 62 da 6ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 1 e 2 da 1ª série do 1º grau; 1, 2, 3 e 4 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2, 3, 4 e 5 da 3ª série do 1º grau; 1, 2, 3 e 4 da 4ª série do 1º grau; para a turma “Única” do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA primeira etapa e nem para a turma “Única” do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA segunda etapa.

**Tabela 29** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida (2005).

ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO CHAGAS DE ALMEIDA*							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2005	5ª série do E.F.	51	-	Língua Estrangeira	28	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 1 e 2 da 1ª série do 1º grau; 1, 2, 3 e 4 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 1, 2, 3, 4 e 5 da 3ª série do 1º grau; 1, 2, 3 e 4 da 4ª série do 1º grau; para a turma “Única” do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA primeira etapa e para a turma “Única” do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA segunda etapa.
		5ª série do E.F.	52	-	Língua Estrangeira	32	
		5ª série do E.F.	53	-	Língua Estrangeira	26	
		5ª série do E.F.	54	-	Língua Estrangeira	20	
		6ª série do E.F.	61	-	Língua Estrangeira	32	
		6ª série do E.F.	62	-	Língua Estrangeira	22	

**Fonte:** Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Cosme Jean (as turmas funcionaram na Escola Anexo Francisco Chagas de Almeida).

As tabelas referentes às ofertas do ensino de Língua Estrangeira, desde o ano de 1996 até 2005, apresentam a evolução da oferta da Língua Espanhola pelas

02(duas) escolas estaduais e por 03 (três) escolas municipais da zona urbana do município de Benjamin Constant.

Veremos a seguir a oferta da Língua Espanhola como Língua Estrangeira pelas escolas públicas das redes estadual e municipal de ensino do município de Benjamin Constant, posteriormente à implementação do Instituto de Natureza e Cultura.

## **1.2 O ensino da Língua Espanhola em Benjamin Constant: após a implantação do Instituto de Natureza e Cultura**

O Instituto de Natureza e Cultura-INC foi instituído como Unidade Acadêmica permanente no município de Benjamin Constant pela Resolução nº. 027/2005/CONSUNI de 25 de novembro de 2005 (UFAM, 2005), tendo seu primeiro período letivo iniciado em 06 de novembro de 2006 (BRITO, 2009).

O curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, oferecido no INC tem duração de quatro anos e meio, e de acordo com informações obtidas no PPCL (2008) a primeira disciplina que possibilita aos alunos do curso a vivenciarem o ambiente escolar do Ensino Fundamental e Médio é a disciplina de Prática Curricular I, ministrada no terceiro período do Curso, lecionando as Línguas Portuguesa e Espanhola, a disciplina teve por finalidade a “Aplicação de Técnicas e de instrumentos de pesquisa no ensino das Línguas. Planejamento de pesquisa: preparação e projeto de pesquisa (PPCL, 2008, p. 55).” A segunda disciplina da licenciatura que possibilitou a vivência aos alunos estagiários no ambiente escolar dos alunos e dos professores do Ensino Fundamental e do Médio foi a disciplina de Prática Curricular II, ministrada no quarto período do Curso de Letras, no primeiro semestre de 2008, que teve como proposta “[...] uma pesquisa voltada ao ensino das línguas e da literatura no contexto escolar realizando coleta de

dados, sistematização, análise e interpretação dos mesmos com seus devidos registros em um relatório de pesquisa (PPCL, 2008, p. 62)”.

A terceira disciplina ministrada referente à Língua Espanhola foi a de Prática Curricular III, que teve como proposta o desenvolvimento e o “[...] planejamento de projetos didático-pedagógicos em Língua Espanhola em suas fases de elaboração, execução [...] (PPCL, 2008, p. 70)”. A disciplina foi ministrada no quinto período do Curso de Letras, no segundo semestre de 2008.

A quarta disciplina ministrada em que possibilitou aos alunos a oportunidade de vivenciar e de experimentar o espaço educacional do Ensino Fundamental e do Médio foi a de Prática Curricular V, com a proposta de desenvolver projetos “[...] didático-pedagógicos em Literatura Brasileira e/ou em Literatura Hispano-Americana: elaboração, execução e relatório (PPCL, 2008, p. 80)”, no sétimo período do Curso de Letras, no segundo semestre de 2009.

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola foi a quinta disciplina que possibilitou aos alunos do Curso de Letras o contato com a sala de aula, desenvolvendo a “Co-regência de classe: observação; preparação de aula; plano de curso. Análise e discussão do processo de ensino-aprendizagem. Regência de classe: preparação de aula e de avaliação. Plano de curso (PPCL, 2008, p. 88)”. A disciplina foi ministrada no primeiro semestre de 2010.

Apresentamos as informações anteriores acerca da ambientação dos alunos da Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, com a finalidade de demonstrar que os alunos em formação do Curso de Licenciatura Dupla já circulavam pelos ambientes escolares das escolas públicas municipais e estaduais da área urbana do município de Benjamin Constant. Devido a esse contato, entendemos que os alunos licenciandos influenciavam positivamente os

alunos do Ensino Fundamental e Médio. No que diz respeito à atitude em relação à Língua Espanhola, podemos caracterizar as ações positivas em relação a esse comportamento auricular como sendo de cunho glotopolítico, visto que a atitude positiva dos alunos em relação à linguagem se constitui em ação política, caracterizando-a como glotopolítica (SAVEDRA e LAGARES, 2012).

As observações e as ações desenvolvidas nas escolas das redes públicas estadual e municipal de Benjamin Constant pelos licenciandos do Curso de Letras do Instituto de Natureza e Cultura – INC, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, possibilitaram que eles tivessem contato com ações políticas em torno da língua, como, por exemplo, os Projetos de Ciência na Escola-PCE desenvolvidos pelos professores da Escola Estadual Imaculada Conceição com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM, principalmente os relacionados à Língua Espanhola.

Podemos considerar esses projetos como estando relacionados à glotopolítica e às ações políticas sobre a língua. Como os alunos formandos em Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola tiveram, contato em vários momentos com a realidade escolar da zona urbana do município de Benjamin Constant, podemos considerar que os alunos que se formaram no segundo semestre de 2010, alunos da primeira turma do curso, tiveram a oportunidade de internalizar por meio das ações em torno da linguagem, sendo essas, ações glotopolíticas, atitudes necessárias para o desenvolvimento de suas atividades didático-pedagógicas em Língua Espanhola de maneira satisfatória.

No ano de 2007, ocorreu uma ação Formação de Profissionais da Educação em Língua Espanhola, promovida pela Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas-SEDUC-AM, por intermédio do Programa de Equalização

das Oportunidades de Acesso à Educação Básica-PRODEB, no município de Benjamin Constant, com o apoio do Ministério da Educação-MEC via Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE. Essa ação de formação foi desenvolvida pela Empresa Travessia, com a carga horária de 40 horas, e teve conteúdo programático voltado para a formação em Língua Espanhola para professores.

As ações de Formação em Língua Espanhola para os professores da rede estadual de ensino são poucas, no entanto ocorrem. Acreditamos que a Secretaria de Educação do município de Benjamin Constant e a Secretaria de Educação do Estado Amazonas deveriam desenvolver e promover ações em Língua Espanhola com o intuito de fortalecer o ensino do idioma, principalmente em nossa região que faz fronteira com o Peru.

Ao coletarmos os documentos que fizeram parte do nosso *corpus* de pesquisa, deparamo-nos com a Resolução nº 02, de 21 de maio 2008, do Conselho Municipal de Educação – **CME** (BENJAMIN CONSTANT, 2008), que dispõe sobre a Organização Curricular do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Benjamin Constant. Em seu Anexo I, encontramos a Matriz Curricular do Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série da Zona Urbana e Rural, **Figura 16**, presente na página 221 dos Anexos.

Ao analisarmos o Anexo I, reforçamos o que é apresentado nas tabelas seguintes, referente ao ensino de Língua Espanhola pela rede municipal, o fato de que quando a matriz do Ensino Fundamental era seriada, possuía oito séries e o ensino da Língua Estrangeira Moderna, Espanhol, se dava a partir da 5ª série do Fundamental, contudo, no Anexo III, **Figura 18**, página 223 dos Anexos, percebe-se que o Ensino Fundamental que era antes distribuído em oito séries, passou a ser Ensino Fundamental de nove anos.

Notamos que o município exerce o poder por meio das políticas adotadas em relação ao planejamento e à política linguística, sendo realizadas pela Secretaria Municipal de Ensino. Ao analisarmos a Resolução nº 02 de 21 de maio 2008 (*Op. Cit.*), percebemos que a única referência ao ensino de Espanhol como Língua Estrangeira Moderna, se encontra no Anexo I.

No anexo I da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, do Conselho Municipal de Educação – **CME** (BENJAMIN COSNTANT, 2008), que dispõe sobre a Ampliação do Ensino Fundamental para Nove Anos de duração, no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant, (Matriz Curricular do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 09 anos), **Figura 26**, na página 230, faz-se referência ao Ensino de Língua Estrangeira Moderna, Língua Espanhola. Ao analisarmos esse anexo, percebemos que a oferta da Língua Espanhola, conforme a Resolução, se dá somente a partir do 6º do Ensino Fundamental.

A Resolução nº. 02, de 29 de outubro de 2015, do Conselho Municipal de Educação – **CME** (BENJAMIN COSNTANT, 2008), que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento do Ensino Fundamental Municipal de Benjamin Constant. A Língua Estrangeira Moderna integra o Art. 18, que trata dos Componentes Curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental, presente na **Figura 30** dos Anexos, página 234. O Art. 19, presente na **Figura 31** dos Anexos, página 235, trata da parte diversificada do Currículo do Ensino Fundamental, incluindo como obrigatória a aprendizagem de uma Língua Estrangeira Moderna, a partir do 6º ano, possibilitando a opção à comunidade escolar dessa Língua Estrangeira Moderna.

Porém, o Anexo I (Matriz Curricular do Ensino Fundamental do 1º ao 9º para as Escolas Municipais – Benjamin Constant/AM) determina que a única Língua Estrangeira a ser oferecida para a comunidade escolar é a Língua Espanhola, de

oferta optativa para o Ensino Fundamental, conforme estava disposto na Lei nº. 11.61/2005 (*Op.Cit.*), revogada pela Lei no. Lei nº. 13.415/2017 (BRASIL, 2017).

A dificuldade de escolha do aluno pela Língua Estrangeira Moderna reside no fato de as escolas não terem em sua matriz de oferta a disponibilidade de mais de uma Língua Estrangeira. Assim, a Língua Espanhola passa a ser a única opção ofertada pelas escolas municipais de Benjamin Constant. Nesse sentido, o município não consegue implementar sua Resolução no que tange à escolha da Língua Estrangeira Moderna pela comunidade escolar.

Em relação à Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, do Conselho Municipal de Educação – **CME** (BENJAMIN CONSTANT, 2015), que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento da Educação de Jovens e Adultos para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant, **Figura 48** dos Anexos, página 252 o Art. 16, que dispõe dos Componentes Curriculares obrigatórios, determina que a Língua Estrangeira Moderna faz parte dessa obrigatoriedade, ao tempo que, na **Figura 49** dos Anexos, página 253, no Art. 17, que trata da inclusão e da obrigatoriedade de pelo menos uma Língua Estrangeira Moderna, fixa-se que a escolha deveria ficar a cargo da comunidade escolar.

Contudo, o Anexo I (Matriz Curricular do Ensino Fundamental do 1º ao 9º – modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Benjamin Constant/AM), **Figura 54**, página 258 dos Anexos determina que a única Língua Estrangeira Moderna a ser ofertada é a Língua Espanhola.

A seguir, apresentamos e descrevemos as tabelas geradas a partir dos dados levantados no *corpus* da pesquisa, construído pelos seguintes documentos: Atas dos Resultados Finais, documentos levantados junto às Escolas Estaduais e Municipais da zona urbana de Benjamin Constant e à Secretaria Municipal de Educação de

Benjamin Constant-SEMED/BC. Para tanto, consideramos os anos escolares de 2006 a 2016:

A **Tabela 30**, nos dá as seguintes informações referentes às turmas do ano de 2006 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 51, 52 e 53 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63, 64 e 65 da 6ª série do 1º grau; para as turmas 71, 72, 73, 74, 75 e 76 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 81, 82, 83, 84 e 85 da 8ª série do 1º grau; para as turmas 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108 e 109 do 1º ano do 2º grau; para as turmas 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207 e 208 do 2º ano do 2º grau e para as turmas 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307 e 308 do 3º ano do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 30 – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2006).**

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2006	5ª série E. F.	51	Matutino	Espanhol	50	E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
		5ª série E. F.	52	Matutino	Espanhol	49	
		5ª série E. F.	53	Matutino	Espanhol	50	
		6ª série E. F.	61	Matutino	Espanhol	52	
		6ª série E. F.	62	Matutino	Espanhol	45	
		6ª série E. F.	63	Matutino	Espanhol	46	
		6ª série E. F.	64	Matutino	Espanhol	44	
		6ª série E. F.	65	Matutino	Espanhol	21	
		7ª série E. F.	71	Matutino	Espanhol	41	
		7ª série E. F.	72	Matutino	Espanhol	42	
		7ª série E. F.	73	Matutino	Espanhol	34	
		7ª série E. F.	74	Matutino	Espanhol	20	
		7ª série E. F.	75	Vespertino	Espanhol	23	
		7ª série E. F.	76	Noturno	Espanhol	40	
		8ª série E. F.	81	Matutino	Espanhol	41	
		8ª série E. F.	82	Matutino	Espanhol	42	
		8ª série E. F.	83	Matutino	Espanhol	43	
		8ª série E. F.	84	Vespertino	Espanhol	34	
		8ª série E. F.	85	Noturno	Espanhol	45	
		1º ano E.M.	101	Vespertino	Espanhol	46	
		1º ano E.M.	102	Vespertino	Espanhol	44	
		1º ano E.M.	103	Vespertino	Espanhol	46	
		1º ano E.M.	104	Vespertino	Espanhol	46	
		1º ano E.M.	105	Vespertino	Espanhol	44	
		1º ano E.M.	106	Noturno	Espanhol	56	
		1º ano E.M.	107	Noturno	Espanhol	42	
1º ano E.M.	108	Noturno	Espanhol	47			
1º ano E.M.	109	Noturno	Espanhol	38			
2º ano E.M.	201	Vespertino	Espanhol	45			

		2º ano E.M.	202	Vespertino	Espanhol	40	
		2º ano E.M.	203	Vespertino	Espanhol	39	
		2º ano E.M.	204	Vespertino	Espanhol	54	
		2º ano E.M.	205	Noturno	Espanhol	43	
		2º ano E.M.	206	Noturno	Espanhol	39	
		2º ano E.M.	207	Noturno	Espanhol	40	
		2º ano E.M.	208	Noturno	Espanhol	39	
		3º ano E.M.	301	Vespertino	Espanhol	32	
		3º ano E.M.	302	Vespertino	Espanhol	32	
		3º ano E.M.	303	Vespertino	Espanhol	26	
		3º ano E.M.	304	Vespertino	Espanhol	32	
		3º ano E.M.	305	Noturno	Espanhol	43	
		3º ano E.M.	306	Noturno	Espanhol	43	
		3º ano E.M.	307	Noturno	Espanhol	44	
		3º ano E.M.	308	Noturno	Espanhol	40	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 31**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2006 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E, F, G, H, I, J e L da 5ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E, F, G e H da 6ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 7ª série do 1º grau e para as turmas A, B, C e D da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma A da Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e para as turmas A e B da Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.

**Tabela 31** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2006).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2006	5ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	28	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma A da EJA 1ª Etapa e para as turmas A e B da EJA 2ª Etapa.
		5ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	28	
		5ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	32	
		5ª série do E. F.	D	Matutino	Língua Estrangeira	23	
		5ª série do E. F.	E	Matutino	Língua Estrangeira	40	
		5ª série do E. F.	F	Vespertino	Língua Estrangeira	38	
		5ª série do E. F.	G	Vespertino	Língua Estrangeira	37	

5ª série do E. F.	H	Vespertino	Língua Estrangeira	30
5ª série do E. F.	I	Noturno	Língua Estrangeira	33
5ª série do E. F.	J	Noturno	Língua Estrangeira	38
5ª série do E. F.	L	Noturno	Língua Estrangeira	38
6ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	23
6ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	27
6ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	35
6ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	30
6ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	24
6ª série do E. F.	F	Vespertino	Língua Estrangeira	22
6ª série do E. F.	G	Noturno	Língua Estrangeira	30
6ª série do E. F.	H	Noturno	Língua Estrangeira	30
7ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	27
7ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	30
7ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	35
7ª série do E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira	50
8ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	18
8ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	24
8ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	19
8ª série do E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira	35

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 32**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2006 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E, Fe G da 5ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F da 6ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 7ª série do 1º grau e para as turmas A, B, C, D e E da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 32** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2006).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2006	5ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	49	Não foram observadas novas informações.
		5ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	47	
		5ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	49	
		5ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	41	
		5ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	44	
		5ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	30	
		5ª série do E. F.	G	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	32	
		6ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	48	
		6ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	52	
		6ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	48	
		6ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	45	
		6ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	37	
		6ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	38	
		7ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	42	
		7ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	40	
		7ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	50	
		7ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	51	
		7ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	33	
		7ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	33	
		8ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	47	
		8ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	36	
		8ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	35	
		8ª série do E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	43	
		8ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	40	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 33**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2006 da Escola Municipal Olavo Bilac. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e

C da 5ª série do 1º grau; para a turma A da 6ª série do 1º grau e para a turma A da 7ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma “Única” da 1ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 1ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 4ª série do 1º grau; para a turma A (1ª e 2ª) do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA e nem para as turmas A e B (3ª e 4ª) do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau.

**Tabela 33** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2006).

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2006	5ª série do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	39	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma “Única” da 1ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 1ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 4ª série do 1º grau; para a turma A (1ª e 2ª) do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA e para as turmas A e B (3ª e 4ª) do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau.
	5ª série do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	42	
	5ª série do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	39	
	6ª série do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	25	
	7ª série do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	16	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Olavo Bilac.

A **Tabela 34**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2006 da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C da 5ª série do 1º grau; para a turma A da 6ª série do 1º grau e para a turma A da 7ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C da 1ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 4ª série do 1º grau; para a turma “Única” do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA primeira etapa e nem para as turmas A e B do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.

**Tabela 34** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida (2006).

ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO CHAGAS DE ALMEIDA*							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2006	5ª série do E.F.	A	-	Língua Estrangeira	35	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B e C da 1ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 4ª série do 1º grau; para a turma “Única” do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA primeira etapa e para as turmas A e B do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.
		5ª série do E.F.	B	-	Língua Estrangeira	36	
		5ª série do E.F.	C	-	Língua Estrangeira	38	
		6ª série do E.F.	A	-	Língua Estrangeira	23	
		7ª série do E.F.	A	-	Língua Estrangeira	28	

**Fonte:** Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Cosme Jean (as turmas funcionaram na Escola Anexo Francisco Chagas de Almeida).

A **Tabela 35**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2006 da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa. Foi ofertada Língua Estrangeira para a turma U da 5ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B da 1ª série do 1º grau; para as turmas A e B da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 4ª série do 1º grau e nem para a turma 3ª e 4ª do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau.

**Tabela 35** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2006).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SOFIA BARBOSA							
Relatórios de Atividades Escolares		Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência	2006	5ª série do E. F.	U	Noturno	Língua Estrangeira	44	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A e B da 1ª série do 1º grau; para as turmas A e B da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 4ª série do 1º grau e para a turma 3ª e 4ª do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau.

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa.

A **Tabela 36**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2007 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 51, 52 e 53 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63, 64, 65 e 66 da 6ª série do 1º grau; para as turmas 71, 72, 73, 74 e 75 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 81, 82, 83, 84 e 85 da 8ª série do 1º grau; para as turmas 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109 e 110 do 1º ano do 2º grau; para as turmas 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208 e 209 do 2º ano do 2º grau e para as turmas 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307 e 308 do 3º ano do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 36** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição(2007).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Relatórios de Atividades Escolares		Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência		5ª série E. F.	51	Matutino	Espanhol	52	*E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
		5ª série E. F.	52	Matutino	Espanhol	51	
		5ª série E. F.	53	Matutino	Espanhol	50	
		6ª série E. F.	61	Matutino	Espanhol	47	
		6ª série E. F.	62	Matutino	Espanhol	45	
		6ª série E. F.	63	Matutino	Espanhol	40	
		6ª série E. F.	64	Matutino	Espanhol	42	
		6ª série E. F.	65	Matutino	Espanhol	49	
		6ª série E. F.	66	Noturno	Espanhol	21	

2007	7ª série E. F.	71	Matutino	Espanhol	46
	7ª série E. F.	72	Matutino	Espanhol	48
	7ª série E. F.	73	Matutino	Espanhol	47
	7ª série E. F.	74	Matutino	Espanhol	46
	7ª série E. F.	75	Noturno	Espanhol	39
	8ª série E. F.	81	Matutino	Espanhol	45
	8ª série E. F.	82	Matutino	Espanhol	34
	8ª série E. F.	83	Matutino	Espanhol	31
	8ª série E. F.	84	Vespertino	Espanhol	47
	8ª série E. F.	85	Noturno	Espanhol	51
	1º ano E.M.	101	Vespertino	Espanhol	43
	1º ano E.M.	102	Vespertino	Espanhol	44
	1º ano E.M.	103	Vespertino	Espanhol	44
	1º ano E.M.	104	Vespertino	Espanhol	41
	1º ano E.M.	105	Vespertino	Espanhol	46
	1º ano E.M.	106	Vespertino	Espanhol	45
	1º ano E.M.	107	Vespertino	Espanhol	41
	1º ano E.M.	108	Noturno	Espanhol	36
	1º ano E.M.	109	Noturno	Espanhol	46
	1º ano E.M.	110	Noturno	Espanhol	47
	2º ano E.M.	201	Vespertino	Espanhol	42
	2º ano E.M.	202	Vespertino	Espanhol	42
	2º ano E.M.	203	Vespertino	Espanhol	44
	2º ano E.M.	204	Vespertino	Espanhol	43
	2º ano E.M.	205	Vespertino	Espanhol	43
	2º ano E.M.	206	Vespertino	Espanhol	51
	2º ano E.M.	207	Noturno	Espanhol	46
	2º ano E.M.	208	Noturno	Espanhol	45
	2º ano E.M.	209	Noturno	Espanhol	42
	3º ano E.M.	301	Vespertino	Espanhol	39
	3º ano E.M.	302	Vespertino	Espanhol	31
	3º ano E.M.	303	Vespertino	Espanhol	30
	3º ano E.M.	304	Vespertino	Espanhol	33
	3º ano E.M.	305	Noturno	Espanhol	42
	3º ano E.M.	306	Noturno	Espanhol	43
	3º ano E.M.	307	Noturno	Espanhol	41
	3º ano E.M.	308	Noturno	Espanhol	38

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 37**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2007 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E, F, G, H e I da 5ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E, F, G e H da 6ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 7ª série do 1º grau e para as turmas A, B, C e D da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa do 1º grau e nem para as turmas A e B do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA para a segunda etapa 1º grau.

**Tabela 37** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2007).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2007	5ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	30	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma A da EJA 1ª Etapa e para as turmas A e B da EJA 2ª Etapa.
		5ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	27	
		5ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	29	
		5ª série do E. F.	D	Matutino	Língua Estrangeira	33	
		5ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	29	
		5ª série do E. F.	F	Vespertino	Língua Estrangeira	25	
		5ª série do E. F.	G	Vespertino	Língua Estrangeira	27	
		5ª série do E. F.	H	Noturno	Língua Estrangeira	45	
		5ª série do E. F.	I	Noturno	Língua Estrangeira	44	
		6ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	35	
		6ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	37	
		6ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	35	
		6ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	35	
		6ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	34	
		6ª série do E. F.	F	Vespertino	Língua Estrangeira	34	
		6ª série do E. F.	G	Noturno	Língua Estrangeira	32	
		6ª série do E. F.	H	Noturno	Língua Estrangeira	28	
		7ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	32	
		7ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	34	
		7ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	34	
		7ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	33	
		8ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	25	
		8ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	24	
		8ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	30	
8ª série do E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira	39			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 38**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2007 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E, 5 e G da 5ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F da 6ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F da 7ª série do 1º grau e para as turmas A, B, C, D e E da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhol.

**Tabela 38** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2007).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2007	5ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	50	Não foram observadas informações novas.
		5ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	50	
		5ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	48	
		5ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	47	
		5ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	50	
		5ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	24	
		5ª série do E. F.	G	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	26	
		6ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	53	
		6ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	54	
		6ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	53	
		6ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	56	
		6ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	28	
		6ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	32	
		7ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	49	
		7ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	49	
		7ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	40	
		7ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	38	
		7ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	37	
		7ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	35	
		8ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	48	
		8ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	50	
		8ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	48	
		8ª série do E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	30	
		8ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	35	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 39**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2007 da Escola Municipal Olavo Bilac. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C

e D da 5ª série do 1º grau; para as turmas A e B da 6ª série do 1º grau; para a turma A da 7ª série do 1º grau e para a turma A da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B da 1ª série do 1º grau; para a turma A da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 2ª série do 1º grau; para as turmas A e B da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 4ª série do 1º grau; para a 1ª e 2ª turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa do 1º grau e nem para a 3ª e 4ª turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau.

**Tabela 39** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2007).

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2007	5ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	44	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A e B da 1ª série do 1º grau; para a turma A da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 2ª série do 1º grau; para as turmas A e B da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 4ª série do 1º grau; para a 1ª e 2ª turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa do 1º grau e para a 3ª e 4ª turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau.
	5ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	45	
	5ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	45	
	5ª série do E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira	48	
	6ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	34	
	6ª série do E. F.	B	Noturno	Língua Estrangeira	34	
	7ª série do E. F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	25	
	8ª série do E. F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	17	

**Fonte:** Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Olavo Bilac.

A **Tabela 40**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2007 da Escola Municipal Cosme Jean. No período de análise, a referida escola funcionou no anexo da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida, visto que a sede da Prefeitura Municipal de Benjamin Constant-AM passou a funcionar nos espaços da Escola Cosme Jean. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B da 5ª série

do 1º grau; para a turma A da 6ª série do 1º grau; para a turma A da 7ª série do 1º grau e para a turma A da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C da 1ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 4ª série do 1º grau e nem para a turma “Única” do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA primeira etapa e para as turmas A e B do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA.

**Tabela 40** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida (2007).

ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO CHAGAS DE ALMEIDA*						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2007	5ª série do E.F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	39	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B e C da 1ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 4ª série do 1º grau e para a turma “Única” do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA primeira etapa e para as turmas A e B do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA.
	5ª série do E.F.	B	Noturno	Língua Estrangeira	34	
	6ª série do E.F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	24	
	7ª série do E.F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	25	
	8ª série do E.F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	24	

**Fonte:** Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Cosme Jean (as turmas funcionaram na Escola Anexo Francisco Chagas de Almeida).

A **Tabela 41**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2007 da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C da 5ª série do 1º grau; para a turma U da 6ª série do 1º grau; para as turmas A e B do 6º ano do 1º grau; para a turma A do 7º ano do 1º grau; para as

turmas A e B do 8º ano do 1º grau e para a turma A do 9º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma A do 1º ano do 1º grau; para turma B da 1ª série do 1º grau; para as turmas A e B da 2ª série do 1º grau; para as turmas A e B da 3ª série do 1º grau; para as turmas A e B da 4ª série do 1º grau e nem para a turma de 3ª e 4ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau.

**Tabela 41** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2007).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SOFIA BARBOSA						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2007	5ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	26	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma A do 1º ano do 1º grau; para turma B da 1ª série do 1º grau; para as turmas A e B da 2ª série do 1º grau; para as turmas A e B da 3ª série do 1º grau; para as turmas A e B da 4ª série do 1º grau e para a turma de 3ª e 4ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau.
	5ª série do E. F.	B	Noturno	Língua Estrangeira	27	
	5ª série do E. F.	C	Noturno	Língua Estrangeira	34	
	6ª série do E. F.	U	Noturno	Língua Estrangeira	20	
	6º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	25	
	6º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	24	
	7º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	38	
	8º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	23	
	8º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	22	
9º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	24		

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa.

A **Tabela 42**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2008 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 51, 52 e 53 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63, 64, 65 e 66 da 6ª série do 1º grau; para as turmas 71, 72, 73, 74 e 75 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 81, 82, 83 e 84 da 8ª série do 1º grau; para as turmas 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109 e 110 do 1º ano do 2º grau; para as turmas 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208 e 209 do 2º ano do 2º grau e para as turmas 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307 e 308 do 1º ano do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 42** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2008).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2008	5ª série E. F.	51	Matutino	Espanhol	31	*E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
		5ª série E. F.	52	Matutino	Espanhol	33	
		5ª série E. F.	53	Matutino	Espanhol	36	
		6ª série E. F.	61	Matutino	Espanhol	44	
		6ª série E. F.	62	Matutino	Espanhol	46	
		6ª série E. F.	63	Matutino	Espanhol	41	
		6ª série E. F.	64	Matutino	Espanhol	40	
		6ª série E. F.	65	Matutino	Espanhol	50	
		6ª série E. F.	66	Noturno	Espanhol	5	
		7ª série E. F.	71	Matutino	Espanhol	50	
		7ª série E. F.	72	Matutino	Espanhol	52	
		7ª série E. F.	73	Matutino	Espanhol	53	
		7ª série E. F.	74	Matutino	Espanhol	56	
		7ª série E. F.	75	Noturno	Espanhol	19	
		8ª série E. F.	81	Matutino	Espanhol	51	
		8ª série E. F.	82	Matutino	Espanhol	53	
		8ª série E. F.	83	Matutino	Espanhol	50	
		8ª série E. F.	84	Matutino	Espanhol	59	
		1º ano E.M.	101	Vespertino	Espanhol	46	
		1º ano E.M.	102	Vespertino	Espanhol	46	
		1º ano E.M.	103	Vespertino	Espanhol	51	
		1º ano E.M.	104	Vespertino	Espanhol	51	
		1º ano E.M.	105	Vespertino	Espanhol	47	
		1º ano E.M.	106	Vespertino	Espanhol	51	
		1º ano E.M.	107	Noturno	Espanhol	52	
		1º ano E.M.	108	Noturno	Espanhol	51	
		1º ano E.M.	109	Noturno	Espanhol	51	
		1º ano E.M.	110	Noturno	Espanhol	51	
		1º série E.M./ Med. Tec.	Benj.1	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	14	
		2º ano E.M.	201	Vespertino	Espanhol	46	
		2º ano E.M.	202	Vespertino	Espanhol	49	
		2º ano E.M.	203	Vespertino	Espanhol	48	
		2º ano E.M.	204	Vespertino	Espanhol	48	
		2º ano E.M.	205	Vespertino	Espanhol	47	
		2º ano E.M.	206	Vespertino	Espanhol	46	
		2º ano E.M.	207	Noturno	Espanhol	46	
		2º ano E.M.	208	Noturno	Espanhol	46	
		2º ano E.M.	209	Noturno	Espanhol	45	
3º ano E.M.	301	Vespertino	Espanhol	44			
3º ano E.M.	302	Vespertino	Espanhol	50			
3º ano E.M.	303	Vespertino	Espanhol	48			
3º ano E.M.	304	Vespertino	Espanhol	52			
3º ano E.M.	305	Noturno	Espanhol	53			
3º ano E.M.	306	Noturno	Espanhol	48			
3º ano E.M.	307	Noturno	Espanhol	48			
3º ano E.M.	308	Noturno	Espanhol	51			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 43**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2008 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E e F da 5ª série do 1º grau; para as turmas A,

B, C, D, E, F e G da 6ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E, F e G da 7ª série do 1º grau e para as turmas A, B, C, D e E da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e nem para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.

**Tabela 43** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2008).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2008	5ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	31	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma A da EJA 1ª Etapa e para a turma A da EJA 2ª Etapa.
		5ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	30	
		5ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	29	
		5ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	30	
		5ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	27	
		5ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira	35	
		6ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	38	
		6ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	38	
		6ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	37	
		6ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	36	
		6ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	36	
		6ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira	32	
		6ª série do E. F.	G	Noturno	Língua Estrangeira	28	
		7ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	36	
		7ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	38	
		7ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	33	
		7ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	34	
		7ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	32	
7ª série do E. F.	F	Vespertino	Língua Estrangeira	30			

	7ª série do E. F.	G	Noturno	Língua Estrangeira	39	
	8ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	30	
	8ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	25	
	8ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	28	
	8ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	24	
	8ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira	46	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira

A **Tabela 44**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2008 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E e F da 5ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F da 6ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F da 7ª série do 1º grau e para as turmas A, B, C, D, E e F da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 44** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2008).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2008	5ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	45	Não foram observadas informações novas
	5ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	44	
	5ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	33	
	5ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	36	
	5ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	17	
	5ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	26	
	6ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	49	
	6ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	52	
	6ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	51	
	6ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	48	
	6ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	27	
	6ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	30	
	7ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	51	
	7ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	55	
	7ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	47	
	7ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	48	
	7ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	31	
	7ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	32	
	8ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	43	
	8ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	38	
8ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43		
8ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	40		
8ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	40		

		8ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	36	
--	--	-------------------	---	---------	----------------------------	----	--

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 45**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2008 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B da 5ª série do 1º grau; para as turmas A, B e 6C da 6ª série do 1º grau; para a turma A da 7ª série do 1º grau e para a turma A da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para a turma A da 1ª série do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B da 2ª série do 1º grau; para a turma A do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B da 3ª série do 1º grau; para as turmas A e B da 4ª série do 1º grau; para a turma A de 1ª e 2ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do primeiro segmento e nem para as turmas A e B de 3ª e 4ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento 1º grau.

**Tabela 45 – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2008).**

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2008	5ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	44	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para a turma A da 1ª série do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B da 2ª série do 1º grau; para a turma A do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B da 3ª série do 1º grau; para as turmas A e B da 4ª série do 1º grau; para a turma A de 1ª e 2ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do primeiro segmento e para as turmas A e B de 3ª e 4ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento 1º grau.
		5ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	47	
		6ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	45	
		6ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	45	
		6ª série do E. F.	C	Noturno	Língua Estrangeira	25	
		7ª série do E. F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	31	
		8ª série do E. F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	20	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Olavo Bilac.

A **Tabela 46**, apresenta as seguintes informações referentes às turmas do ano de 2008 da Escola Municipal Cosme Jean. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B, C e D da 5ª série do 1º grau; para as turmas A e B da 6ª série do 1º grau; para a turma A da 7ª série do 1º grau e para a turma A da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A e B da 1ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 3ª série do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 4ª série do 1º grau; para a turma “Única” do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e nem para a turma “Única” do Programa de educação de Jovens e Adultos-EJA segunda etapa.

**Tabela 46** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2008).

ESCOLA MUNICIPAL COSME JEAN							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2008	5ª série E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	34	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A e B da 1ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 3ª série do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D da 4ª série do 1º grau; para a turma “Única” do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e para a turma “Única” do Programa de
		5ª série E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	37	
		5ª série E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	38	
		5ª série E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira	35	
		6ª série E. F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	26	
		6ª série E. F.	B	Noturno	Língua Estrangeira	24	

		7ª série E. F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	44	educação de Jovens e Adultos-EJA segunda etapa.
		8ª série E. F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	37	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Cosme Jean.

A **Tabela 47**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2008 da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 51, 52 e 53 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62 e 63 da 6ª série do 1º grau e para a turma 71 da 7ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma 1 do 1º ano do 1º grau; para turma 2 da 1ª série do 1º grau; para a turma 1 do 2º ano do 1º grau; para turma 2 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 1 e 2 da 3ª série do 1º grau e nem para as turmas 1 e 2 da 4ª série do 1º grau.

**Tabela 47 – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2008).**

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SOFIA BARBOSA						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2008	5ª série do E. F.	51	Vespertino	Língua Estrangeira	24	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma 1 do 1º ano do 1º grau; para turma 2 da 1ª série do 1º grau; para a turma 1 do 2º ano do 1º grau; para turma 2 da 2ª série do 1º grau; para as turmas 1 e 2 da 3ª série do 1º grau e para as turmas 1 e 2 da 4ª série do 1º grau.
	5ª série do E. F.	52	Vespertino	Língua Estrangeira	28	
	5ª série do E. F.	53	Vespertino	Língua Estrangeira	27	
	6ª série do E. F.	61	Vespertino	Língua Estrangeira	24	
	6ª série do E. F.	62	Vespertino	Língua Estrangeira	24	
	6ª série do E. F.	63	Vespertino	Língua Estrangeira	19	
	7ª série do E. F.	71	Vespertino	Língua Estrangeira	16	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa.

A **Tabela 48**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2009 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 51, 52 e 53 da 5ª série do 1º grau; para as turmas 61, 62, 63, 64 e 65 da 6ª

série do 1º grau; para as turmas 71, 72, 73, 74 e 75 da 7ª série do 1º grau; para as turmas 81, 82, 83, 84 e 85 da 8ª série do 1º grau; para as turmas 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109 e 110 do 1º ano do 2º grau; para as turmas 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208 e 209 do 2º ano do 2º grau; para a turma Benj. 1 do 2º ano do 2º grau (Profissionalizante) e para as turmas 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308 e 309 do 3º ano do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 48 – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2009).**

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2009	5ª série E. F.	51	Matutino	Espanhol	41	*E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
		5ª série E. F.	52	Matutino	Espanhol	43	
		5ª série E. F.	53	Matutino	Espanhol	34	
		6ª série E. F.	61	Matutino	Espanhol	40	
		6ª série E. F.	62	Matutino	Espanhol	42	
		6ª série E. F.	63	Matutino	Espanhol	42	
		6ª série E. F.	64	Matutino	Espanhol	42	
		6ª série E. F.	65	Noturno	Espanhol	21	
		7ª série E. F.	71	Matutino	Espanhol	47	
		7ª série E. F.	72	Matutino	Espanhol	47	
		7ª série E. F.	73	Matutino	Espanhol	43	
		7ª série E. F.	74	Matutino	Espanhol	45	
		7ª série E. F.	75	Noturno	Espanhol	42	
		8ª série E. F.	81	Matutino	Espanhol	50	
		8ª série E. F.	82	Matutino	Espanhol	50	
		8ª série E. F.	83	Matutino	Espanhol	47	
		8ª série E. F.	84	Matutino	Espanhol	47	
		8ª série E. F.	85	Noturno	Espanhol	35	
		1º ano E.M.	101	Vespertino	Espanhol	53	
		1º ano E.M.	102	Vespertino	Espanhol	52	
		1º ano E.M.	103	Vespertino	Espanhol	53	
		1º ano E.M.	104	Vespertino	Espanhol	55	
		1º ano E.M.	105	Vespertino	Espanhol	53	
		1º ano E.M.	106	Vespertino	Espanhol	51	
		1º ano E.M.	107	Noturno	Espanhol	55	
		1º ano E.M.	108	Noturno	Espanhol	54	
		1º ano E.M.	109	Noturno	Espanhol	55	
		1º ano E.M.	110	Noturno	Espanhol	56	
		2º ano E.M.	201	Vespertino	Espanhol	38	
		2º ano E.M.	202	Vespertino	Espanhol	47	
		2º ano E.M.	203	Vespertino	Espanhol	42	
		2º ano E.M.	204	Vespertino	Espanhol	43	
		2º ano E.M.	205	Vespertino	Espanhol	49	
2º ano E.M.	206	Noturno	Espanhol	45			
2º ano E.M.	207	Noturno	Espanhol	44			
2º ano E.M.	208	Noturno	Espanhol	42			
2º ano E.M.	209	Noturno	Espanhol	40			
2ª série E.M./ Med. Tec.	Benj.1	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	7			
3º ano E.M.	301	Vespertino	Espanhol	46			

		3º ano E.M.	302	Vespertino	Espanhol	41	
		3º ano E.M.	303	Vespertino	Espanhol	42	
		3º ano E.M.	304	Vespertino	Espanhol	31	
		3º ano E.M.	305	Noturno	Espanhol	36	
		3º ano E.M.	306	Noturno	Espanhol	46	
		3º ano E.M.	307	Noturno	Espanhol	43	
		3º ano E.M.	308	Noturno	Espanhol	43	
		3º ano E.M.	309	Noturno	Espanhol	44	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 49**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2009 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E, F e G da 5ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F da 6ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F da 7ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E da 8ª série do 1º grau; para as turmas A e B do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA de 5ª a 8ª séries do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e nem para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.

**Tabela 49** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2009).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2009	5ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	42	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A e B da EJA 1ª Etapa e para a turma A da EJA 2ª Etapa.
		5ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	39	
		5ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	23	
		5ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	32	
		5ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	39	
		5ª série do E. F.	F	Vespertino	Língua Estrangeira	28	
		5ª série do E. F.	G	Noturno	Língua Estrangeira	18	
		6ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	34	
		6ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	32	
		6ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	30	
		6ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	40	
		6ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	39	
6ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira	22			

		7ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	43	
		7ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	39	
		7ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	35	
		7ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	30	
		7ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	33	
		7ª série do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira	38	
		8ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	41	
		8ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	39	
		8ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	42	
		8ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	39	
		8ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira	46	
		EJA 5ª a 8ª	A	Noturno	Língua Estrangeira	30	
		EJA 5ª a 8ª	B	Noturno	Língua Estrangeira	27	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 50**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2009 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E e F do 6º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F do 7º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F do 8º ano do 1º grau e para as turmas A, B, C, D, E e F do 8º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 50** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2009).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2009	6º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	34	Não foram observadas novas informações.
	6º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	34	
	6º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	29	
	6º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	27	
	6º ano do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	9	
	6º ano do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	9	
	7º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	43	
	7º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	44	
	7º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	44	
	7º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	40	
	7º ano do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	16	

	7º ano do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	18
	8º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	51
	8º ano do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	42
	8º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43
	8º ano do E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	46
	8º ano do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	19
	8º ano do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	18
	9º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	41
	9º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	44
	9º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	45
	9º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	32
	9º ano do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	38
	9º ano do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	41

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 51**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2009 da Escola Municipal Olavo Bilac. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B da 5ª série do 1º grau; para a turma A da 6ª série do 1º grau; para a turma A da 8ª série do 1º e para as turmas A B e C do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA de 5ª a 8ª séries do 1º grau do segundo segmento do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para a turma A da 1ª série do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para a turma A da 2ª série do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B da 3ª série do 1º grau; para a turma A do 4º ano do 1º grau; para as turmas A e B da 4ª série do 1º grau e nem para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA de 3ª a 4ª séries da segunda etapa do 1º grau.

**Tabela 51** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2009).

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2009	5ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	35	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para a turma A da 1ª série do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para a turma A da 2ª série do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B da 3ª série do 1º grau; para a turma A do 4º ano do 1º grau; para as turmas A e B da 4ª série do 1º grau e para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA de 3ª a 4ª séries da segunda etapa do 1º grau.
	5ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	34	
	6ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	42	
	8ª série do E. F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	18	
	EJA 5ª a 8ª (2º Segmento)	A	Noturno	Língua Estrangeira	30	
	EJA 5ª a 8ª (2º Segmento)	B	Noturno	Língua Estrangeira	26	
	EJA 5ª a 8ª (2º Segmento)	C	Noturno	Língua Estrangeira	17	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Olavo Bilac.

A **Tabela 52**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2009 da Escola Municipal Cosme Jean. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B, C e D da 5ª série do 1º grau; para a turma A da 6ª série do 1º grau; para a turma A da 7ª série do 1º e para a turma A da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C e D do 1º ano do 1º grau; para a turma A da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C do 3º

ano do 1º grau; para as turmas A, B e C da 4ª série do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau; para turma “Única” do Programa de educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e nem para a turma “Única” do Programa de educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.

**Tabela 52** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2009).

ESCOLA MUNICIPAL COSME JEAN							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2009	5ª série E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	40	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B, C e D do 1º ano do 1º grau; para a turma A da 2ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B da 3ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C do 3º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C da 4ª série do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau; para turma “Única” do Programa de educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e para a turma “Única” do Programa de educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.
		5ª série E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	39	
		5ª série E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	39	
		5ª série E. F.	D	Noturno	Língua Estrangeira	34	
		6ª série E. F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	16	
		7ª série E. F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	39	
		8ª série E. F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	34	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Cosme Jean.

A **Tabela 53**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2009 da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B da 5ª série do 1º grau; para a turma A da 6ª série do 1º grau; para a turma A da 7ª série do 1º grau e para a turma A da 8ª série do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma A do 1º ano do grau; para a turma B da 1ª série do 1º grau; para a turma A do 2º ano do 1º grau; para a turma B da 2ª série do 1º grau; para a turma A do 3º ano do 1º grau; para a turma B da 3ª série do 1º grau e nem para as turmas A e B da 4ª série do 1º grau.

**Tabela 53** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2009).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SOFIA BARBOSA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2009	5ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	29	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma A do 1º ano do grau; para a turma B da 1ª série do 1º grau; para a turma A do 2º ano do 1º grau; para a turma B da 2ª série do 1º grau; para a turma A do 3º ano do 1º grau; para a turma B da 3ª série do 1º grau e para as turmas A e B da 4ª série do 1º grau
		5ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	31	
		6ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	39	
		7ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	19	
		8ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	14	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa.

A **Tabela 54**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2010 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 7ºA, 7ºB e 7ºC do 7º ano do 1º grau; para as turmas 8ºA, 8ºB, 8ºC, 8ºD e 8ºE do 8º ano do 1º grau; para as turmas 9ºA, 9ºB, 9ºC, 9ºD e 9ºE do 9º ano do 1º grau; para as turmas 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110 e 111 do 1º ano do 2º grau; para as turmas 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209 e 210 do 2º ano do 2º grau e para as turmas 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307 e 308 do 3º ano do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 54** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2010).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Relatório de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2010	7º ano E. F.	7º A	Matutino	Espanhol	45	*E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
		7º ano E. F.	7º B	Matutino	Espanhol	43	
		7º ano E. F.	7º C	Matutino	Espanhol	46	
		8ª ano E. F.	8º A	Matutino	Espanhol	49	
		8º ano E. F.	8º B	Matutino	Espanhol	49	
		8º ano E. F.	8º C	Matutino	Espanhol	49	
		8º ano E. F.	8º D	Matutino	Espanhol	43	
		8º ano E. F.	8º E	Noturno	Espanhol	26	
		9º ano E. F.	9º A	Matutino	Espanhol	48	
		9º ano E. F.	9º B	Matutino	Espanhol	49	
		9º ano E. F.	9º C	Matutino	Espanhol	48	
		9º ano E. F.	9º D	Matutino	Espanhol	42	
		9º ano E. F.	9º E	Noturno	Espanhol	50	
		1º ano E.M.	101	Matutino	Espanhol	47	
		1º ano E.M.	102	Matutino	Espanhol	50	
		1º ano E.M.	103	Matutino	Espanhol	47	
		1º ano E.M.	104	Matutino	Espanhol	49	
		1º ano E.M.	105	Vespertino	Espanhol	50	
		1º ano E.M.	106	Vespertino	Espanhol	45	
		1º ano E.M.	107	Vespertino	Espanhol	46	
		1º ano E.M.	108	Vespertino	Espanhol	47	
		1º ano E.M.	109	Vespertino	Espanhol	45	
		1º ano E.M.	110	Vespertino	Espanhol	43	
		1º ano E.M.	111	Noturno	Espanhol	40	
		1º ano E.M.	112	Noturno	Espanhol	37	
		1º ano E.M.	113	Noturno	Espanhol	39	
		2º ano E.M.	201	Vespertino	Espanhol	48	
		2º ano E.M.	202	Vespertino	Espanhol	50	
		2º ano E.M.	203	Vespertino	Espanhol	44	
		2º ano E.M.	204	Vespertino	Espanhol	46	
		2º ano E.M.	205	Vespertino	Espanhol	47	
		2º ano E.M.	206	Vespertino	Espanhol	39	
		2º ano E.M.	207	Noturno	Espanhol	48	
		2º ano E.M.	208	Noturno	Espanhol	48	
		2º ano E.M.	209	Noturno	Espanhol	51	
		2º ano E.M.	210	Noturno	Espanhol	52	
		3º ano E.M.	301	Vespertino	Espanhol	47	
		3º ano E.M.	302	Vespertino	Espanhol	47	
3º ano E.M.	303	Vespertino	Espanhol	46			
3º ano E.M.	304	Noturno	Espanhol	42			
3º ano E.M.	305	Noturno	Espanhol	42			
3º ano E.M.	306	Noturno	Espanhol	40			
3º ano E.M.	307	Noturno	Espanhol	38			
3º ano E.M.	308	Noturno	Espanhol	36			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 55**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2010 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira/Adicional para as turmas A, B, C, D, E e F da 5ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E da 6ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E da 7ª série do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E da 8ª série do 1º grau; para as turmas A, B

e C do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA de 5ª a 8ª séries do 1º grau.

Como Língua Estrangeira/Adicional foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma D do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.

**Tabela 55** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2010).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2010	5ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	34	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma D do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.
		5ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	29	
		5ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	37	
		5ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	26	
		5ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	26	
		5ª série do E. F.	F	Vespertino	Língua Estrangeira	32	
		6ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	40	
		6ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	50	
		6ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	35	
		6ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	35	
		6ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	38	
		7ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	22	
		7ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	22	
		7ª série do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	21	
		7ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	35	
		7ª série do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	26	
		8ª série do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	40	
		8ª série do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	41	
		8ª série do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	39	
		8ª série do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	32	

		8ª série do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira	31	
		EJA 5ª e 6ª	A	Noturno	Língua Estrangeira	37	
		EJA 5ª a 6ª	B	Noturno	Língua Estrangeira	24	
		EJA 5ª a 6ª	C	Noturno	Língua Estrangeira	41	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 56**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2010 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C e D do 6º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E do 7º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E do 8º ano do 1º grau e para as turmas A, B, C, D, E e F do 9º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 01, 02, 03 e 04 do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA, etapa do 2º grau.

**Tabela 56** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2010).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2010	3ª série E.M.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	44	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 01, 02, 03 e 04 do EJA- Ensino Médio.
	3ª série E.M.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39	
	3ª série E.M.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	28	
	3ª série E.M.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	37	
	7º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	36	
	7º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	36	
	7º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	36	
	7º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	29	
	7º ano do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	18	
	8º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	43	
	8º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	49	
	8º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	42	

	8º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	47
	8º ano do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	21
	9º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	37
	9º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	51
	9º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43
	9º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	48
	9º ano do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	22
	9º ano do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	24

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 57**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2010 da Escola Municipal Olavo Bilac. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B da 5ª série do 1º grau; para a turma A da 6ª série do 1º grau; para a turma A da 7ª série do 1º e para as turmas A e B do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA de 5ª a 8ª séries do segundo segmento do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau, para as turmas A e B da 4ª série do 1º grau; para a turma A do 5º ano do 1º grau e para a turma A de 1ª e 2ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e nem para a turma A de 3ª e 4ª do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.

**Tabela 57** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2010).

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2010	5ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	37	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau, para as turmas A e B da 4ª série do 1º grau; para a turma A do 5º ano do 1º grau e para a turma A de 1ª e 2ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e para a turma A de 3ª e 4ª do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.
	5ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	37	
	6ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	45	
	7ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	32	
	EJA 5ª e 6ª (2º Segmento)	A	Noturno	Língua Estrangeira	42	
	EJA 5ª a 8ª (2º Segmento)	B	Noturno	Língua Estrangeira	30	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Olavo Bilac.

A **Tabela 58**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2010 da Escola Municipal Cosme Jean. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C da 5ª série do 1º grau; para a turma A do 5º ano do 1º grau; para as turmas A, B e 6C da 6ª série do 1º e para a turma A da 8ª série do 1º grau e para as turmas A e B do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do 1º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B da 4ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C do 4º ano do 1º grau; para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e nem para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.

**Tabela 58** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2010).

ESCOLA MUNICIPAL COSME JEAN						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Ano de Referência  2010	5ª série E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	35	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do 1º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B da 4ª série do 1º grau; para as turmas A, B e C do 4º ano do 1º grau; para turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.
	5ª série E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	31	
	5ª série E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	29	
	5ª ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	37	
	6ª série E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	37	
	6ª série E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	23	
	6ª série E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	26	
	8ª série E. F.	A	Noturno	Língua Estrangeira	25	
	EJA 2º Seg.	A	Noturno	Língua Estrangeira	34	
	EJA 2º Seg.	B	Noturno	Língua Estrangeira	32	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Cosme Jean.

A **Tabela 59**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2010 da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B da 6ª série do 1º grau; para a turma A da 7ª série do 1º grau; para a turma A da 8ª série do 1º grau e para as turmas U do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do primeiro e do segundo segmento. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B do 1º ano do grau; para turma A da 1ª série do grau; para a turma A do 2º ano do 1º grau; para a turma A da 2ª série do 1º grau; para a turma A do 2º ano do 1º grau; para a turma A da 3ª série do 1º grau; para a turma A do 4º ano do 1º grau; para a turma A da 4ª série do 1º grau e nem para a turma do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do primeiro segmento.

59 – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2010).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SOFIA BARBOSA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2010	6ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	25	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A e B do 1º ano do grau; para turma A da 1ª série do grau; para a turma A do 2º ano do 1º grau; para a turma A da 2ª série do 1º grau; para a turma A do 2º ano do 1º grau; para a turma A da 3ª série do 1º grau; para a turma A do 4º ano do 1º grau; para a turma A da 4ª série do 1º grau e para a turma do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do primeiro segmento.
		6ª série do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	20	
		7ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	31	
		8ª série do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	17	
		EJA II do 1º segm.	U	Noturno	Língua Estrangeira	20	
		EJA II do 2º segm.	U	Noturno	Língua Estrangeira	17	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa.

A **Tabela 60**, abaixo, apresenta as seguintes informações referentes às turmas do ano de 2011 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada a Língua Estrangeira/Adicional para as turmas A, B e C do 8º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E do 9º ano do 1º grau; para as turmas 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111 e 112 da 1ª série do 2º grau; para as turmas 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211 e 212 da 2ª série do 2º grau; para as turmas 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309 e 310 da 3ª série do 2º grau e para a turma U da 3ª série do 2º grau (Ens. Técnico). Como Língua Estrangeira/Adicional foi ofertada a Língua Espanhola.

Tabela 60 – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2011).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência	8º ano E. F.	8º A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	45	*E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
	8º ano E. F.	8º B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	43	
	8º ano E. F.	8º C	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	47	

2011	9º ano E. F.	9º A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	46
	9º ano E. F.	9º B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	43
	9º ano E. F.	9º C	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	44
	9º ano E. F.	9º D	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	37
	9º ano E. F.	9º E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	52
	1ª série E.M.	101	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	50
	1ª série E.M.	102	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	51
	1ª série E.M.	103	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	48
	1ª série E.M.	104	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	47
	1ª série E.M.	105	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	50
	1ª série E.M.	106	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	51
	1ª série E.M.	107	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	50
	1ª série E.M.	108	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	50
	1ª série E.M.	109	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	48
	1ª série E.M.	110	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	44
	1ª série E.M.	111	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	41
	1ª série E.M.	112	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	43
	2ª série E.M.	201	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	43
	2ª série E.M.	202	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39
	2ª série E.M.	203	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	44
	2ª série E.M.	204	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	45
	2ª série E.M.	205	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	47
	2ª série E.M.	206	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43
	2ª série E.M.	207	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	37
	2ª série E.M.	208	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	38
	2ª série E.M.	209	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	38
	2ª série E.M.	210	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	39
	2ª série E.M.	211	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	44
	2ª série E.M.	212	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	44
	3ª série E.M.	301	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	42
	3ª série E.M.	302	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	46
	3ª série E.M.	303	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	41
	3ª série E.M.	304	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	39
3ª série E.M.	305	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	42	
3ª série E.M.	306	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	38	
3ª série E.M.	307	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	41	
3ª série E.M.	308	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	35	
3ª série E.M.	309	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	42	
3ª série E.M.	310	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	36	
3ª série E.M./ Med. Tec.	U	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	20	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 61**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2011 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E e F do 6º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F do 7º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F do 8º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 9º ano do 1º grau; para a turma A de 5ª e 6ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA; para as turmas A e B de 7ª e 8ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA e para a turma B de 5ª a 8ª

série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA. Como Língua Estrangeira/Adicional foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e nem para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.

**Tabela 61** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2011).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2011	6º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	24	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.
		6º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	23	
		6º ano do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	19	
		6º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	25	
		6º ano do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	27	
		6º ano do E. F.	F	Vespertino	Língua Estrangeira	20	
		7º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	34	
		7º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	32	
		7º ano do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	31	
		7º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	28	
		7º ano do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	26	
		7º ano do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira	25	
		8º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	30	
		8º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	27	
		8º ano do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	24	
		8º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	33	
		8º ano do E. F.	E	Vespertino	Língua Estrangeira	34	
		8º ano do E. F.	F	Noturno	Língua Estrangeira	26	
		9º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	29	
9º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	31			

	9º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	30	
	9º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	27	
	EJA 5ª e 6ª	A	Noturno	Língua Estrangeira	45	
	EJA 7ª e 8ª	A	Noturno	Língua Estrangeira	36	
	EJA 7ª e 8ª	B	Noturno	Língua Estrangeira	44	
	EJA 5ª a 8ª	B	Noturno	Língua Estrangeira	40	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 62**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2011 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C e D do 6º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 7º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E do 8º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E do 9º ano do 1º grau e para as turmas 01, 02 3 03 do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do 2º grau (Ens. Médio). Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 05 e 06 do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do 2º grau.

**Tabela 62** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2011).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência  2011	6º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	32	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 05 e 06 do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do 2º grau.
	6º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	28	
	6º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	32	
	6º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	28	
	7º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	43	
	7º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	37	
	7º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	41	
	7º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	35	
	8º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	37	
	8º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	34	
	8º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	38	

	8º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	34
	8º ano do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	23
	9º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	42
	9º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	43
	9º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	41
	9º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	41
	9º ano do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	30
	EJA-Ens. Méd.	01	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	38
	EJA-Ens. Méd.	02	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	33
	EJA-Ens. Méd.	03	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	38
	EJA-Ens. Méd.	04	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	38

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 63**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2011 da Escola Municipal Olavo Bilac. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B do 6º ano do 1º grau; para a turma A e B do 7º ano do 1º grau; para a turma A do 8º ano do 1º; para a turma A do 9º ano do 1º grau e para a turma A de 5ª e 6ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento do 1º grau e para a turma B de 7ª e 8ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma A do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau e para a turma A de 1ª e 2ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e nem para a turma A de 3ª e 4ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau.

**Tabela 63** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2011).

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2011	6ª ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	40	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma A do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau e para a turma A de 1ª e 2ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e para a turma A de 3ª e 4ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau.
	6ª ano do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	38	
	7ª ano do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	31	
	7ª ano do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	28	
	8ª ano do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	34	
	9ª ano do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	28	
	EJA 5ª e 6ª (2º Segmento)	A	Noturno	Língua Estrangeira	15	
	EJA 7ª e 8ª (2º Segmento)	B	Noturno	Língua Estrangeira	15	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Olavo Bilac.

A **Tabela 64**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2011 da Escola Municipal Cosme Jean. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do 6º ano do 1º; para as turmas A, B e C do 7º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C da 8ª série do 1º grau; para a turma A de 5ª e 6ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento e para as turmas de 7ª e 8ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D e E do 1º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 3º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 4º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 5º ano do 1º grau e nem para a turma “Única” de 1ª e 2ª série do primeiro segmento etapa do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA.

**Tabela 64** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2011).

ESCOLA MUNICIPAL COSME JEAN						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2011	6º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	33	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D e E do 1º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 3º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 4º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 5º ano do 1º grau e para a turma "Única" de 1ª e 2ª série do primeiro segmento etapa do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA.
	6º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	35	
	6º ano E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	36	
	7º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	31	
	7º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	30	
	7º ano E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	21	
	8º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	34	
	8º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	21	
	8º ano E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	22	
	5ª e 6ª série EJA 2º Seg.	A	Noturno	Língua Estrangeira	16	
	7ª e 8ª série EJA 2º Seg.	A	Noturno	Língua Estrangeira	18	
	7ª e 8ª série EJA 2º Seg.	B	Noturno	Língua Estrangeira	22	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Cosme Jean.

A **Tabela 65**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2011 da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa. Foi ofertada Língua Estrangeira para a turma U do 6º ano do 1º; para a turma U do 7º ano do 1º grau; para a turma U do 8º ano do 1º grau; para a turma U do 9º ano do 1º grau e para a turma U do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas do Pré I e Pré II da Educação Infantil; para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau e nem para a turma do Programa de Jovens e Adultos-EJA do primeiro segmento.

**Tabela 65** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2011).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SOFIA BARBOSA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2011	6º ano do E. F.	U	Vespertino	Língua Estrangeira	18	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas do Pré I e Pré II da Educação Infantil; para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau e para a turma do Programa de Jovens e Adultos-EJA do primeiro segmento.
		7º ano do E. F.	U	Vespertino	Língua Estrangeira	36	
		8º ano do E. F.	U	Vespertino	Língua Estrangeira	40	
		9º ano do E. F.	U	Vespertino	Língua Estrangeira	29	
		EJA II 2º segm.	U	Vespertino	Língua Estrangeira	18	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa.

A **Tabela 66**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2012 da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do 9º ano do 1º grau; para as turmas 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109 e 110 da 1ª série do 2º grau; para as turmas 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211 e 212 da 2ª série do 2º grau e para as turmas 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312 e 313 da 3ª série do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 66** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2012).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO						
Relatório de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência	9º ano E. F.	9 A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	45	*E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
	9º ano E. F.	9 B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	44	
	9º ano E. F.	9 C	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	45	
	1ª série E.M.	101	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	48	
	1ª série E.M.	102	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	42	
	1ª série E.M.	103	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	46	
	1ª série E.M.	104	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	47	
	1ª série E.M.	105	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	47	
	1ª série E.M.	106	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	46	
	1ª série E.M.	107	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	48	
	1ª série E.M.	108	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	45	
1ª série E.M.	109	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	48		

2012	1ª série E.M.	110	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	39
	1ª série E.M.	111	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	8
	2ª série E.M.	201	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	38
	2ª série E.M.	202	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	45
	2ª série E.M.	203	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	45
	2ª série E.M.	204	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	46
	2ª série E.M.	205	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	46
	2ª série E.M.	206	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	40
	2ª série E.M.	207	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43
	2ª série E.M.	208	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	41
	2ª série E.M.	209	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	44
	2ª série E.M.	210	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	35
	2ª série E.M.	211	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	35
	2ª série E.M.	212	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	39
	3ª série E.M.	301	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	42
	3ª série E.M.	302	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	35
	3ª série E.M.	303	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39
	3ª série E.M.	304	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	40
	3ª série E.M.	305	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	39
	3ª série E.M.	306	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	32
	3ª série E.M.	307	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	32
	3ª série E.M.	308	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	30
	3ª série E.M.	309	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	36
	3ª série E.M.	310	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	32
	3ª série E.M.	311	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	32
	3ª série E.M.	312	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	36
3ª série E.M.	313	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	34	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 67**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2012 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira/Adicional para as turmas A, B e C do 6º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 7º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 8º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 9º ano do 1º grau; para a turma A de 5ª e 6ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do 1º grau; para a turma B de 5ª a 6ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do 1º grau e para as turmas A, B e C de 7ª e 8ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e nem para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.

**Tabela 67** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2012).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2012	6º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	32	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa e para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa.
		6º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	31	
		6º ano do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	35	
		7º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	26	
		7º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	21	
		7º ano do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	21	
		8º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	33	
		8º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	35	
		8º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	33	
		9º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	42	
		9º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	42	
		EJA 5ª e 6ª	A	Noturno	Língua Estrangeira	39	
		EJA 5ª a 6ª	B	Noturno	Língua Estrangeira	42	
		EJA 7ª e 8ª	A	Noturno	Língua Estrangeira	33	
		EJA 7ª e 8ª	B	Noturno	Língua Estrangeira	35	
EJA 7ª e 8ª	C	Noturno	Língua Estrangeira	38			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 68**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2012 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C e D do 6º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 7º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E do 8º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E do 9º ano do 1º grau e para as turmas 05 e 06 do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do 2º grau (Ens. Médio). Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 01, 02, 03 e 04 do Programa de Educação de Jovens e Adultos (Ens. Médio).

**Tabela 68** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2012).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2012	6º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	32	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 01, 02, 03 e 04 do Programa de Educação de Jovens e Adultos (Ens. Médio).
		6º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	30	
		6º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	34	
		6º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	21	
		7º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	31	
		7º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	32	
		7º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	33	
		7º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	29	
		8º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	44	
		8º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	37	
		8º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	48	
		8º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	38	
		8º ano do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	19	
		9º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39	
		9º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39	
		9º ano do E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	44	
		9º ano do E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	31	
		9º ano do E. F.	E	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	49	
		EJA-Ens. Méd.	05	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	50	
		EJA-Ens. Méd.	06	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	41	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 69**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2012 da Escola Municipal Olavo Bilac. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A e B do 6º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 7º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 8º ano do 1º grau; para a turma A do 9º ano do 1º grau e para as turmas A de 5ª e 6ª série e B de 7ª e 8ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma A do 1º ano do 1º grau; para a turma A do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º do grau; para as turmas A, B e C do 5º ano do 1º grau e nem para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do primeiro segmento de 1ª e 2ª série e de 3ª e 4ª série do 1º grau.

**Tabela 69** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2012).

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2012	6º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	44	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma A do 1º ano do 1º grau; para a turma A do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º do grau; para as turmas A, B e C do 5º ano do 1º grau e para a turma A do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do primeiro segmento de 1ª e 2ª série e de 3ª e 4ª série do 1º grau.
		6º ano do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	36	
		7º ano do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	33	
		7º ano do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	29	
		8º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	31	
		8º ano do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	19	
		9º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	44	
		EJA 5ª e 6ª (2º Segmento)	A	Noturno	Língua Estrangeira	18	
EJA 7ª e 8ª (2º Segmento)	B	Noturno	Língua Estrangeira	20			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Olavo Bilac.

A **Tabela 70**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2012 da Escola Municipal Cosme Jean. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do 6º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 7º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 8º ano do 1º grau; para a turma A de 5ª e 6ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento e para a turma A de 7ª e 8ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D e E do 1º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do

3º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E do 4º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 5º ano do 1º grau e nem para a turma “Única” de 1ª e 2ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento.

**Tabela 70** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2012).

ESCOLA MUNICIPAL COSME JEAN							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2012	6º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	35	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D e E do 1º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 3º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E do 4º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 5º ano do 1º grau e para a turma “Única” de 1ª e 2ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento.
		6º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	35	
		6º ano E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	33	
		7º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	33	
		7º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	28	
		7º ano E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	27	
		8º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	29	
		8º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	30	
		8º ano E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	15	
		5ª e 6ª série EJA 2º Seg.	A	Noturno	Língua Estrangeira	19	
7ª e 8ª série EJA 2º Seg.	A	Noturno	Língua Estrangeira	12			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Cosme Jean.

A **Tabela 71**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2012 da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B do 6º ano do 1º grau; para a turma U do 7º ano do 1º grau; para a turma U do 8º ano do 1º grau; para a turma U do 9º ano do 1º grau; para a turma B do 6º ano do 1º grau; para a turma A do 7º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 8º ano do 1º grau e para a turma A do 9º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas do Pré I e Pré II da Educação Infantil; para a turma A do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau e nem para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau.

**Tabela 71** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2012).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SOFIA BARBOSA						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
2012	6º ano do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	25	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas do Pré I e Pré II da Educação Infantil; para a turma A do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau e para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau.
	6º ano do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	28	
	7º ano do E. F.	U	Vespertino	Língua Estrangeira	37	
	8º ano do E. F.	U	Vespertino	Língua Estrangeira	28	
	9º ano do E. F.	U	Vespertino	Língua Estrangeira	33	
	6º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	24	
	7º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	38	
	8º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	23	
	8º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	22	
9º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	24		

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa.

A **Tabela 72**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2013 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112 e 113 da 1ª série do 2º grau; para as turmas 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210 e 211 da 2ª série do 2º grau e para as turmas 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310 e 311 da 3ª série do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 72** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2013).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência	1ª série E.M.	101	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	42	*E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
	1ª série E.M.	102	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	38	
	1ª série E.M.	103	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	37	
	1ª série E.M.	104	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	42	
	1ª série E.M.	105	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	44	
	1ª série E.M.	106	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	44	
	1ª série E.M.	107	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	44	

2013	1ª série E.M.	108	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	41
	1ª série E.M.	109	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	41
	1ª série E.M.	110	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	42
	1ª série E.M.	111	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43
	1ª série E.M.	112	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	40
	1ª série E.M.	113	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	54
	2ª série E.M.	201	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	41
	2ª série E.M.	202	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	40
	2ª série E.M.	203	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	43
	2ª série E.M.	204	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	45
	2ª série E.M.	205	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	31
	2ª série E.M.	206	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	32
	2ª série E.M.	207	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	32
	2ª série E.M.	208	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	31
	2ª série E.M.	209	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	29
	2ª série E.M.	210	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	50
	2ª série E.M.	211	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	50
	3ª série E.M.	301	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	36
	3ª série E.M.	302	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	42
	3ª série E.M.	303	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	37
	3ª série E.M.	304	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39
	3ª série E.M.	305	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	33
	3ª série E.M.	306	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	30
	3ª série E.M.	307	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	28
	3ª série E.M.	308	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	27
	3ª série E.M.	309	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	27
	3ª série E.M.	310	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	49
	3ª série E.M.	311	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	54

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 73**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2013 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E, F e G do 6º ano do 1º grau; para as turmas

A, B, C, D, E e F do 7º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E do 8º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F do 9º ano do 1º grau e para as turmas A, B e C de 7ª e 8ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 73** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2013).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2013	6º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	34	Não foi informado o turno das turmas.
		6º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	34	
		6º ano do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	34	
		6º ano do E. F.	D	-	Língua Estrangeira	28	
		6º ano do E. F.	E	-	Língua Estrangeira	28	
		6º ano do E. F.	F	-	Língua Estrangeira	29	
		6º ano do E. F.	G	-	Língua Estrangeira	24	
		7º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	35	
		7º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	36	
		7º ano do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	26	
		7º ano do E. F.	D	-	Língua Estrangeira	25	
		7º ano do E. F.	E	-	Língua Estrangeira	21	
		7º ano do E. F.	F	-	Língua Estrangeira	20	
		8º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	33	
		8º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	28	
		8º ano do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	34	
		8º ano do E. F.	D	-	Língua Estrangeira	28	
		8º ano do E. F.	E	-	Língua Estrangeira	34	
		9º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	31	
		9º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	32	
		9º ano do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	30	
		9º ano do E. F.	D	-	Língua Estrangeira	32	
		9º ano do E. F.	E	-	Língua Estrangeira	31	
		9º ano do E. F.	F	-	Língua Estrangeira	32	
EJA 7ª e 8ª	A	-	Língua Estrangeira	33			
EJA 7ª e 8ª	B	-	Língua Estrangeira	25			
EJA 7ª e 8ª	C	-	Língua Estrangeira	39			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 74**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2013 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 01, 02, 03 e 04 do 6º ano do 1º grau; para as turmas 01, 02 e 03 do 7º ano do 1º grau; para as turmas 01, 02, 03 e 04 do 8º ano do 1º grau; para as turmas 01, 02, 03, 04 e 05 do 9º ano do 1º grau e para as turmas 01s, 02s, 03s e 04s do Programa

de Educação de Jovens e Adultos-EJA (Ens. Médio). Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 05p, 06p, 07p e 08p do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA (Ens. Médio).

**Tabela 74** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2013).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2013	6º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	40	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 05p, 06p, 07p e 08p do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA (Ens. Médio).
		6º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39	
		6º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	30	
		6º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	16	
		7º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	29	
		7º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	34	
		7º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	55	
		8º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	33	
		8º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	27	
		8º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	36	
		8º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	32	
		9º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	42	
		9º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	40	
		9º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	44	
		9º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	37	
		9º ano do E. F.	05	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	37	
		EJA-(Ens. Médio)	01s	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	30	
		EJA-(Ens. Médio)	02s	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	39	
		EJA-(Ens. Médio)	03s	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	36	
EJA-(Ens. Médio)	04s	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	45			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 75**, abaixo, apresenta as seguintes informações referentes às turmas do ano de 2013 da Escola Municipal Olavo Bilac. Foi ofertada a Língua

Estrangeira/Adicional para as turmas A, B e C do 6º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 7º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 8º ano do 1º grau e para a turma U do 9º ano do 1º. Como Língua Estrangeira/Adicional foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para a turma U do 2º ano do 1º grau; para a turma U do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau e para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau.

**Tabela 75 – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2013).**

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2013	6º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	31	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para a turma U do 2º ano do 1º grau; para a turma U do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau e para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau.
	6º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	31	
	6º ano do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	29	
	7º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	28	
	7º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	29	
	8º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	24	
	8º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	23	
9º ano do E. F.	U	Matutino	Língua Estrangeira	44		

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Olavo Bilac.

A **Tabela 76**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2013 da Escola Municipal Cosme Jean. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do 6º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 7º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 8º ano do 1º grau e para a turma A de 7ª e 8ª série do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D e E do 1º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 3º ano do 1º grau; A, B e C do 4º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 5º ano do 1º grau e para a turma A de 6º ao 9º ano do Programa de Educação de

Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento; para a turma “Única” da primeira etapa do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do primeiro segmento e nem para a turma “Única” da segunda etapa do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do primeiro segmento.

**Tabela 76** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2013).

ESCOLA MUNICIPAL COSME JEAN						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2013	6º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	39	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D e E do 1º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 3º ano do 1º grau; A, B e C do 4º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 5º ano do 1º grau e para a turma A de 6º ao 9º ano do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento; para a turma “Única” da primeira etapa do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do primeiro segmento e para a turma “Única” da segunda etapa do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do primeiro segmento.
	6º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	37	
	6º ano E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	38	
	7º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	28	
	7º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	29	
	7º ano E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	25	
	8º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	33	
	8º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	35	
	7ª e 8ª série EJA 2º Seg.	A	Noturno	Língua Estrangeira	44	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Cosme Jean.

A **Tabela 77**, apresenta as seguintes informações referentes às turmas do ano de 2013 da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B do 6º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 7º ano do 1º grau; para a turma A do 8º ano do 1º grau e para a turma A do 9º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do Pré I da Educação Infantil; para as turmas A e B Pré II da Educação Infantil; para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para a turma A do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau e nem para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau.

**Tabela 77** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2013).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SOFIA BARBOSA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2013	6º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	39	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do Pré I da Educação Infantil; para as turmas A e B Pré II da Educação Infantil; para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para a turma A do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau e para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau.
		6º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	41	
		7º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	40	
		7º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	38	
		8º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	26	
		9º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	30	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa.

A **Tabela 78**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2014 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11 da 1ª série do 2º grau; para as turmas 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13 e 14 da 2ª série do 2º grau e para as turmas 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11 da 3ª série do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 78** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2014).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência	1º série E.M.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39	*E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
	1º série E.M.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	40	
	1º série E.M.	03	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39	
	1º série E.M.	04	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	40	
	1º série E.M.	05	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	41	
	1º série E.M.	06	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	41	

2014	1º série E.M.	07	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	37
	1º série E.M.	08	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	38
	1º série E.M.	09	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	39
	1º série E.M.	10	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	39
	1º série E.M.	11	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	33
	2º série E.M.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	38
	2º série E.M.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	30
	2º série E.M.	03	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	36
	2º série E.M.	04	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	36
	2º série E.M.	05	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	37
	2º série E.M.	06	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	41
	2º série E.M.	07	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	32
	2º série E.M.	08	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	34
	2º série E.M.	09	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	34
	2º série E.M.	10	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	35
	2º série E.M.	11	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	27
	2º série E.M.	12	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	30
	2º série E.M.	13	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	39
	2º série E.M.	14	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	38
	3º série E.M.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	37
	3º série E.M.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	35
	3º série E.M.	03	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	31
	3º série E.M.	04	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	36
	3º série E.M.	05	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	28
	3º série E.M.	06	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	27
	3º série E.M.	07	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	27
	3º série E.M.	08	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	27
	3º série E.M.	09	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	30
	3º série E.M.	10	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	37
	3º série E.M.	11	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	36

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 79**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2014 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E, F e 6G do 6º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e 7F do 7º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E 8º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E 9º ano do 1º grau e para as turmas A, B e C do 6º ao 9º ano da segunda etapa do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa de 1º e 2º ano do 1º grau; para a turma do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa de 4º e 5º ano

do 1º grau e nem para as turmas A, B, C e D do 6º ao 9º ano da primeira etapa do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa 1º grau.

**Tabela 79** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2014).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2014	6º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	33	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa de 1º e 2º ano do 1º grau; para a turma do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa de 4º e 5º ano do 1º grau e para as turmas A, B, C e D do 6º ao 9º ano da primeira etapa do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa 1º grau.
		6º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	36	
		6º ano do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	33	
		6º ano do E. F.	D	-	Língua Estrangeira	32	
		6º ano do E. F.	E	-	Língua Estrangeira	33	
		6º ano do E. F.	F	-	Língua Estrangeira	27	
		6º ano do E. F.	G	-	Língua Estrangeira	30	
		7º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	38	
		7º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	36	
		7º ano do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	36	
		7º ano do E. F.	D	-	Língua Estrangeira	33	
		7º ano do E. F.	E	-	Língua Estrangeira	34	
		7º ano do E. F.	F	-	Língua Estrangeira	37	
		8º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	31	
		8º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	30	
		8º ano do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	28	
		8º ano do E. F.	D	-	Língua Estrangeira	36	
		8º ano do E. F.	E	-	Língua Estrangeira	32	
		9º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	34	
		9º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	33	
		9º ano do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	37	
		9º ano do E. F.	D	-	Língua Estrangeira	42	
		9º ano do E. F.	E	-	Língua Estrangeira	41	
		EJA 6º ao 9º (2ª Etapa do 2º segm)	A	-	Língua Estrangeira	27	
EJA 6º ao 9º (2ª Etapa do 2º segm)	B	-	Língua Estrangeira	25			
EJA 6º ao 9º (2ª Etapa do 2º segm)	C	-	Língua Estrangeira	37			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 80**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2014 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 01, 02, 03 e 04 do 6º ano do 1º grau; para as turmas 01, 02, 03 e 04 do 7º ano do 1º grau; para as turmas 01, 02, 03 e 04 do 8º ano do 1º grau; para as turmas 01, 02, 03 e 04 do 9º ano do 1º grau e para as turmas 01s, 02s, 03s e 04s do Programa

de Educação de Jovens e Adultos-EJA. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 01p, 02p, 03p e 04p do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA (Ens. Médio).

**Tabela 80** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2014).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência 2014	6º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	38	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 01p, 02p, 03p e 04p do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA (Ens. Médio).	
	6º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	34		
	6º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	32		
	6º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	24		
	7º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	43		
	7º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	43		
	7º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	35		
	7º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	30		
	8º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	33		
	8º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	35		
	8º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	39		
	8º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	34		
	9º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	41		
	9º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	34		
	9º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43		
	9º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	42		
	EJA-Ens. Méd.	01s	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	38		
EJA-Ens. Méd.	02s	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	26			
EJA-Ens. Méd.	03s	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	35			
EJA-Ens. Méd.	04s	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	28			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 81**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2014 da Escola Municipal Olavo Bilac. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do 6º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 7º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 8º ano do 1º grau e para a turma U do 9º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma U do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para a turma U do 4º ano do 1º grau e nem para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau.

**Tabela 81** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2014).

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC							
Relatórios de Atividades Escolares		Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência	2014	6º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	26	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma U do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para a turma U do 4º ano do 1º grau e para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau.
		6º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	25	
		6º ano do E. F.	C	Matutino	Língua Estrangeira	24	
		7º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	29	
		7º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	28	
		7º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	23	
		8º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	20	
9º ano do E. F.	U	Matutino	Língua Estrangeira	40			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Olavo Bilac.

A **Tabela 82**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2014 da Escola Municipal Cosme Jean. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C e D do 6º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 7º ano do 1º grau e para as turmas A, B e C do 8º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C e D do 1º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 3º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 4º ano do 1º grau e nem para as turmas A, B, C e D do 5º ano do 1º grau.

**Tabela 82** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2014).

ESCOLA MUNICIPAL COSME JEAN							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2014	6º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	29	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B, C e D do 1º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 3º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 4º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 5º ano do 1º grau.
		6º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	26	
		6º ano E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	27	
		6º ano E. F.	D	Vespertino	Língua Estrangeira	29	
		7º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	35	
		7º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	34	
		7º ano E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	31	
		8º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	20	
		8º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	18	
8º ano E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	16			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Cosme Jean.

A **Tabela 83**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2014 da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa. Foi ofertada Língua Estrangeira para a turma A do 6º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma A do Pré II da Educação Infantil; para as turmas A do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para a turma A do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau e nem para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau.

**Tabela 83** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2014).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SOFIA BARBOSA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2014	6º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	25	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma A do Pré II da Educação Infantil; para as turmas A do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para a turma A do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau e para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau.

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa.

A **Tabela 84**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2015 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11 da 1ª série do 2º grau; para as turmas 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11 da 2ª série do 2º grau e para as turmas 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12 e 13 da 3ª série do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

**Tabela 84 – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2015).**

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Relatório de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2015	1ª série E.M.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	36	*E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
		1ª série E.M.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	36	
		1ª série E.M.	03	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	37	
		1ª série E.M.	04	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	37	
		1ª série E.M.	05	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	36	
		1ª série E.M.	06	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	38	
		1ª série E.M.	07	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	37	
		1ª série E.M.	08	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	35	
		1ª série E.M.	09	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	36	
		1ª série E.M.	10	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	29	
		1ª série E.M.	11	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	24	
		2ª série E.M.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	38	
		2ª série E.M.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	41	
		2ª série E.M.	03	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	35	
		2ª série E.M.	04	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	36	
		2ª série E.M.	05	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	35	
		2ª série E.M.	06	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	33	
		2ª série E.M.	07	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	31	
		2ª série E.M.	08	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	31	
		2ª série E.M.	09	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	34	
2ª série E.M.	10	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	25			

	2ª série E.M.	11	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	34
	3ª série E.M.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	35
	3ª série E.M.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	24
	3ª série E.M.	03	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	31
	3ª série E.M.	04	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	33
	3ª série E.M.	05	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	32
	3ª série E.M.	06	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	35
	3ª série E.M.	07	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	30
	3ª série E.M.	08	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	27
	3ª série E.M.	09	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	27
	3ª série E.M.	10	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	26
	3ª série E.M.	11	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	25
	3ª série E.M.	12	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	24
	3ª série E.M.	13	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	44

**Fonte:** Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 85**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2015 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E e F do 6º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D e E do 7º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F do 8º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F do 9º ano do 1º grau e para as turmas A e B de 6º ao 9º ano da segunda etapa do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma de 1º e 2º ano do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa do 1º grau; para a turma do 4º e 5º ano do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau e para as turmas A, B, C, D e E de 6º ao 9º ano da primeira etapa do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do 1º grau.

**Tabela 85 – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2015).**

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2015	6º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	35	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma de 1º e 2º ano do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa do 1º grau; para a turma de 4º e 5º ano do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau e para as turmas A, B, C, D e E de 6º ao 9º ano da primeira etapa do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do 1º grau.
		6º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	34	
		6º ano do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	32	
		6º ano do E. F.	D	-	Língua Estrangeira	30	
		6º ano do E. F.	E	-	Língua Estrangeira	27	
		6º ano do E. F.	F	-	Língua Estrangeira	24	
		7º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	38	
		7º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	39	
		7º ano do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	38	
		7º ano do E. F.	D	-	Língua Estrangeira	39	
		7º ano do E. F.	E	-	Língua Estrangeira	39	
		8º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	39	
		8º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	37	
		8º ano do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	37	
		8º ano do E. F.	D	-	Língua Estrangeira	38	
		8º ano do E. F.	E	-	Língua Estrangeira	34	
		8º ano do E. F.	F	-	Língua Estrangeira	39	
		9º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	34	
		9º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	35	
		9º ano do E. F.	C	-	Língua Estrangeira	35	
		9º ano do E. F.	D	-	Língua Estrangeira	34	
		9º ano do E. F.	E	-	Língua Estrangeira	35	
		9º ano do E. F.	F	-	Língua Estrangeira	38	
EJA 6º ao 9º (2ª Etapa do 2º segm)	A	-	Língua Estrangeira	38			

		EJA 6º ao 9º (2ª Etapa do 2º segm)	B	-	Língua Estrangeira	39	
--	--	--	---	---	--------------------	----	--

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 86**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2015 da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 01, 02, 03 e 04 do 6º ano do 1º grau; para as turmas 01, 02, 03 e 04 do 7º ano do 1º grau; para as turmas 01, 02, 03 e 04 do 8º ano do 1º grau; para as turmas 01, 02, 03 e 04 do 9º ano do 1º grau e para as turmas 01s, 02s, 03s e 04s do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do Ensino Médio. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 01p, 02p, 03p e 04p do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA (Ens. Médio).

**Tabela 86** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2015).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência 2015	6º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	41	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas 01p, 02p, 03p e 04p do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA (Ens. Médio).	
	6º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39		
	6º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	31		
	6º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	31		
	7º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	37		
	7º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	35		
	7º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	39		
	7º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	33		
	8º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	48		
	8º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	44		
	8º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	38		

		8º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	37	
		9º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	41	
		9º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	48	
		9º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	45	
		9º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43	
		EJA-Ens. Méd.	01s	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	30	
		EJA-Ens. Méd.	02s	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	28	
		EJA-Ens. Méd.	03s	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	28	
		EJA-Ens. Méd.	04s	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	34	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 87**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2015 da Escola Municipal Olavo Bilac. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B do 6º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 7º ano do 1º grau; para a turma A do 8º ano do 1º grau e para a turma U do 9º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau e nem para a turma U do 5º ano do 1º grau.

**Tabela 87** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2015).

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2015	6º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	31	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau; para a turma U do 5º ano do 1º grau.
	6º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	28	
	7º ano do E. F.	A	Matutino	Língua Estrangeira	32	

		7º ano do E. F.	B	Matutino	Língua Estrangeira	31	4º ano do 1º grau e para a turma U do 5º ano do 1º grau.
		8º ano do E. F.	U	Matutino	Língua Estrangeira	33	
		9º ano do E. F.	U	Matutino	Língua Estrangeira	34	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Olavo Bilac.

A **Tabela 88**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2015 da Escola Municipal Cosme Jean. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B do 6º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 7º ano do 1º grau e para as turmas A e B do 8º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 3º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 4º ano do 1º grau e nem para as turmas A, B, C, D e E do 5º ano do 1º grau.

**Tabela 88** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2015).

ESCOLA MUNICIPAL COSME JEAN						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência 2015	6º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	30	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C e D do 3º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 4º ano do 1º grau e para as turmas A, B, C, D e E do 5º ano do 1º grau
	6º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	32	
	6º ano E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	34	
	7º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	39	
	7º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	38	
	8º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	32	
	8º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	26	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Cosme Jean.

A **Tabela 89**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2015 da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa. Foi ofertada Língua Estrangeira para as

turmas A e B do 6º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 7º ano do 1º grau; para a turma A do 8º ano do 1º grau e para a turma A do 9º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma do Pré I da Educação Infantil; para as turmas A e B do Pré II da Educação Infantil; para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para a turma U do 4º ano do 1º grau e nem para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau.

**Tabela 89** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2015).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SOFIA BARBOSA							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2015	6º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	24	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para a turma do Pré I da Educação Infantil; para as turmas A e B do Pré II da Educação Infantil; para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para a turma U do 4º ano do 1º grau e para as turmas A e B do 5º ano do 1º grau.
		6º ano do E. F.	B	-	Língua Estrangeira	23	
		7º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	36	
		8º ano do E. F.	A	-	Língua Estrangeira	45	

**Fonte:** Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa.

A **Tabela 90**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2016 da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13 e 14 da 1ª série do 2º grau; para as turmas 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11 da 2ª série do 2º grau e para as turmas 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11 da 3ª série do 2º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Tabela 90 – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Imaculada Conceição (2016).

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO							
Ano de Referência	2016	1ª série E.M.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	27	*E.F.: Ensino Fundamental / E.M.: Ensino Médio
		1ª série E.M.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	24	
		1ª série E.M.	03	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	25	
		1ª série E.M.	04	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	27	
		1ª série E.M.	05	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	27	
		1ª série E.M.	06	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	30	
		1ª série E.M.	07	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	31	
		1ª série E.M.	08	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	32	
		1ª série E.M.	09	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	33	
		1ª série E.M.	10	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	33	
		1ª série E.M.	11	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	32	
		1ª série E.M.	12	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	31	
		1ª série E.M.	13	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	18	
		1ª série E.M.	14	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	19	
		2ª série E.M.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	30	
		2ª série E.M.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	32	
		2ª série E.M.	03	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	32	
		2ª série E.M.	04	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	34	
		2ª série E.M.	05	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	35	
		2ª série E.M.	06	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	27	
		2ª série E.M.	07	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	29	
		2ª série E.M.	08	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	27	
		2ª série E.M.	09	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	26	
		2ª série E.M.	10	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	32	
		2ª série E.M.	11	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	27	
		3ª série E.M.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	37	
		3ª série E.M.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	31	
		3ª série E.M.	03	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	33	
		3ª série E.M.	04	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	32	
		3ª série E.M.	05	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	24	

	3ª série E.M.	06	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	23	
	3ª série E.M.	07	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	22	
	3ª série E.M.	08	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	23	
	3ª série E.M.	09	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	22	
	3ª série E.M.	10	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	30	
	3ª série E.M.	11	Noturno	Língua Estrangeira Moderna	26	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A **Tabela 91**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2016 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B, C, D, E e F do 6º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F do 7º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E e F do 8º ano do 1º grau; para as turmas A, B, C, D, E, F, G, H e I do 9º ano do 1º grau e para as turmas A, B e C de 6º ao 9º ano da segunda etapa do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do segundo segmento. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para a turma de 1º e 2º ano do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa do 1º grau; para a turma de 4º e 5º ano do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau e nem para as turmas A, B, C e D de 6º ao 9º ano do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa do 1º grau.

**Tabela 91** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (2016).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GRAZIELA CORRÊA DE OLIVEIRA							
Relatórios de Atividades Escolares		Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência	2016	6º ano do E. F.	A	Matutino	Espanhol	33	Estrangeira para a turma de 1º e 2º ano do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa
		6º ano do E. F.	B	Matutino	Espanhol	32	
		6º ano do E. F.	C	Matutino	Espanhol	31	
		6º ano do E. F.	D	Vespertino	Espanhol	31	
		6º ano do E. F.	E	Vespertino	Espanhol	29	

	6º ano do E. F.	F	Vespertino	Espanhol	29	do 1º grau; para a turma de 4º e 5º ano do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da segunda etapa do 1º grau e para as turmas A, B, C e D de 6º ao 9º ano do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA da primeira etapa do 1º grau.
	7º ano do E. F.	A	Matutino	Espanhol	36	
	7º ano do E. F.	B	Matutino	Espanhol	34	
	7º ano do E. F.	C	Matutino	Espanhol	26	
	7º ano do E. F.	D	Vespertino	Espanhol	31	
	7º ano do E. F.	E	Vespertino	Espanhol	31	
	7º ano do E. F.	F	Vespertino	Espanhol	34	
	8º ano do E. F.	A	Matutino	Espanhol	37	
	8º ano do E. F.	B	Matutino	Espanhol	39	
	8º ano do E. F.	C	Matutino	Espanhol	36	
	8º ano do E. F.	D	Matutino	Espanhol	35	
	8º ano do E. F.	E	Matutino	Espanhol	36	
	8º ano do E. F.	F	Matutino	Espanhol	35	
	9º ano do E. F.	A	Matutino	Espanhol	35	
	9º ano do E. F.	B	Matutino	Espanhol	37	
	9º ano do E. F.	C	Matutino	Espanhol	35	
	9º ano do E. F.	D	Vespertino	Espanhol	34	
	9º ano do E. F.	E	Vespertino	Espanhol	32	
	9º ano do E. F.	F	Vespertino	Espanhol	31	
	9º ano do E. F.	G	Vespertino	Espanhol	30	
	9º ano do E. F.	H	Vespertino	Espanhol	27	
	9º ano do E. F.	I	Noturno	Espanhol	21	
	EJA 6º ao 9º (2ª Etapa do 2º segm)	A	Noturno	Língua Estrangeira	36	
	EJA 6º ao 9º (2ª Etapa do 2º segm)	B	Noturno	Língua Estrangeira	28	
	EJA 6º ao 9º (2ª Etapa do 2º segm)	C	Noturno	Língua Estrangeira	32	

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira.

A **Tabela 92**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2016 da Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas 01, 02, 03 e 04 do 6º ano do 1º grau; para as turmas 01, 02, 03 e 04 do 7º ano do 1º grau; para as turmas 01, 02, 03 e 04 do 8º ano do 1º grau e para as turmas 01, 02, 03 e 04 do 9º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Relatório de notas do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do Ensino Médio em fase de elaboração.

**Tabela 92** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha (2016).

ESCOLA ESTADUAL CEL RAIMUNDO CUNHA						
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de	6º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39	
	6º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39	

2016	6º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	44	Relatório de notas do Programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA do Ensino Médio em fase de elaboração.
	6º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	39	
	7º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	42	
	7º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	39	
	7º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	40	
	7º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	34	
	8º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	38	
	8º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	37	
	8º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43	
	8º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	35	
	9º ano do E. F.	01	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	46	
	9º ano do E. F.	02	Matutino	Língua Estrangeira Moderna	45	
	9º ano do E. F.	03	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	43	
9º ano do E. F.	04	Vespertino	Língua Estrangeira Moderna	42		

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A **Tabela 93**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2016 da Escola Municipal Olavo Bilac. Foi ofertada Língua Estrangeira para a turma U do 6º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 7º ano do 1º grau; para a turma U do 8º ano do 1º grau e para a turma U do 9º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau e nem para a turma A e B do 5º ano do 1º grau.

**Tabela 93** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Olavo Bilac (2016).

ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2016	6º ano do E. F.	U	Matutino	Espanhol	37	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau e para a turma A e B do 5º ano do 1º grau.
		7º ano do E. F.	A	Matutino	Espanhol	27	
		7º ano do E. F.	B	Matutino	Espanhol	28	
		8º ano do E. F.	U	Matutino	Espanhol	38	

		9º ano do E. F.	U	Matutino	Espanhol	36	
--	--	-----------------	---	----------	----------	----	--

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Olavo Bilac.

A **Tabela 94**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2016 da Escola Municipal Cosme Jean. Foi ofertada Língua Estrangeira para a turma A, B e C do 6º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 7º ano do 1º grau; para a turma A do 8º ano do 1º grau e para a turma A do 9º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 3º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 4º ano do 1º grau e nem para as turmas A, B e C do 5º ano do 1º grau.

**Tabela 94** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Cosme Jean (2016).

ESCOLA MUNICIPAL COSME JEAN							
Relatórios de Atividades Escolares	Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação	
Ano de Referência	2016	6º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	29	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A, B e C do 2º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 3º ano do 1º grau; para as turmas A, B e C do 4º ano do 1º grau e para as turmas A, B e C do 5º ano do 1º grau.
		6º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	40	
		6º ano E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	41	
		7º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	24	
		7º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	30	
		7º ano E. F.	C	Vespertino	Língua Estrangeira	28	
		8º ano E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	33	
8º ano E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	37			

Fonte: Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Cosme Jean.

A **Tabela 95**, apresenta informações referentes às turmas do ano de 2016 da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa. Foi ofertada Língua Estrangeira/Adicional para a turma A e B do 6º ano do 1º grau; para a turma A do 7º ano do 1º grau e para a turma A do 8º ano do 1º grau. Como Língua Estrangeira foi ofertada a Língua Espanhola.

Não foi ofertada Língua Estrangeira para as turmas A e B do Pré I da Educação Infantil; para as turmas A e B do Pré II da Educação Infantil; para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para a turma A do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau e nem para a turma A do 5º ano do 1º grau.

**Tabela 95** – Dados Sistematizados da Ata Final da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa (2016).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SOFIA BARBOSA							
Relatórios de Atividades Escolares		Série	Turma	Turno	Disciplina Estrangeira	Nº de Alunos	Observação
Ano de Referência	2016	6º ano do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	29	Não foi ofertada a Língua Estrangeira para as turmas A e B do Pré I da Educação Infantil; para as turmas A e B do Pré II da Educação Infantil; para as turmas A e B do 1º ano do 1º grau; para a turma A do 2º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 3º ano do 1º grau; para as turmas A e B do 4º ano do 1º grau e para a turma A do 5º ano do 1º grau.
		6º ano do E. F.	B	Vespertino	Língua Estrangeira	29	
		7º ano do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	27	
		8º ano do E. F.	A	Vespertino	Língua Estrangeira	29	

**Fonte:** Relatórios de Atividades Escolares da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa.

Apresentados os dados, a seguir, fizemos algumas considerações acerca das discussões e dos resultados alcançados por esta investigação.

## CAPÍTULO 5

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Chegamos ao fim de nossa investigação, apesar de saber que nenhuma pesquisa se encerra em si. Devemos fechar uma porta para abrimos novas, com isso, apresento neste capítulo algumas considerações as quais acredito terem relevância para o melhor entendimento de nossas reflexões.

Sabemos que na região do Alto Solimões há a tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru e que próxima a ela se localiza a cidade brasileira de Benjamin Constant-AM, que faz fronteira com a cidade peruana de *Islandia*. Essas proximidades favorecem o trânsito e a residência no lado brasileiro de cidadãos peruanos e colombianos, o primeiro grupo em maior número que o segundo. As famílias com filhos em idade escolar os matriculam nas escolas públicas de ensino Fundamental e Médio do município de Benjamin Constant.

Além dos povos hispano-falantes anteriormente citados, residentes na cidade de Benjamin Constant, o município possui um grande número de Tikuna e Kokama que vivem na zona urbana e um número maior de ambas as etnias residindo nas comunidades indígenas, zona rural, próximas ao município de Benjamin Constant, facilitando sua circulação entre as comunidades (zona rural) e a cidade (zona urbana) (FUNAI, 2017), com isso, indivíduos pertencentes a ambas as etnias também passam a usufruir do serviço educacional do município.

Como o *corpus* levantado nos possibilitou traçar um panorama evolutivo da oferta da Língua Espanhola na rede pública de ensino de Benjamin Constant, desde o início de sua oferta pelas escolas públicas da rede municipal e estadual de Benjamin Constant até o ano de 2016, além de possibilitar a identificação da principal estratégia

adotada pela Secretaria Municipal de Educação-SEMED/BC ter sido a legalização e a formalização da oferta de Língua Estrangeira pela rede municipal de ensino via resoluções, percebemos que a oferta da Língua Espanhola como Língua Estrangeira avançou, e em pouquíssimo tempo, todas as escolas municipais de zona urbana do município de Benjamin Constant passaram a ofertar a Língua Espanhola do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Contudo, em relação à rede estadual de ensino, presentes no município de Benjamin Constant por meio de duas escolas, uma de nível fundamental e outra de nível médio, optou pela Língua Espanhola no momento em que a LDB de 1996 e o PCN de 1998 possibilitaram e orientaram quanto a escolha da Língua Estrangeira a ser feita pela comunidade escolar, sendo, esta, o Espanhol, devido ao contexto linguístico de fronteira da região onde as escolas estão localizadas.

A questão da oferta de ensino da Língua Espanhola pelas escolas, tanto públicas quanto privadas, foi reforçada nacionalmente pela Lei nº. 11.161 de 25 de agosto de 2005 (*Op. Cit.*), e regionalmente, no Estado do Amazonas, com a Resolução nº. 89, de 29 de setembro de 2006, do Conselho Estadual de Educação e com a Lei nº. 152, de 14 março de 2013 (*Op. Cit.*), da Assembleia Legislativa do Estado, ambas, tratando das questões que envolvem o ensino do Espanhol como Língua Estrangeira.

No entanto, a Medida Provisória do Novo Ensino Médio-MP nº. 746/2016, foi convertida na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro e 2017 (BRASIL, 2017), revogou a Lei nº. 11.161, de 25 de agosto de 2005 (*Op. Cit.*), por meio da Lei do Novo Ensino Médio que determina a obrigatoriedade do ensino de Inglês como Língua Estrangeira nas escolas públicas e privadas do país, relegando papel de coadjuvante à Língua Espanhola, talvez nem isso.

Ao longo das investigações, constatamos que, apesar da aprovação em 2016 da MP nº. 746/2016, a oferta da Língua Espanhola como Língua Estrangeira Moderna pelas escolas públicas de Benjamin não sofreu mudanças. Até o presente momento, não há nenhum indício de que a Língua Inglesa passará a ser ofertada na matriz curricular das escolas públicas de Benjamin Constant, apesar disso, entendemos que ela poderia ser mais uma opção para o alunado, dando a este o verdadeiro direito de escolha.

## REFERÊNCIAS

---

AGÜERO, O. A. **El milenio en la Amazonía Peruana**: mitología tupi-cocama o la subversión del orden simbólico. Lima: CAAAP; Quito: Abya-Yala, 1994. 259 p. Disponível: <<https://pt.scribd.com/document/338653345/El-milenio-en-la-amazonia-Mitos-31-pdf>>. Acessado em ab. 2017.

AMAZONAS, BRASIL. **[Resolução nº 89 (2006)]. Resolução nº 89**, aprovada em 29 de agosto de 2006–CEE/AM. Disponível em: <[http://fnce.org/pdf/legis/espanhol/AM%20RES\\_89\\_ANO\\_2006\\_\\_LINGUA\\_ESPA NHOLA.pdf](http://fnce.org/pdf/legis/espanhol/AM%20RES_89_ANO_2006__LINGUA_ESPA NHOLA.pdf)>. Acesso em jul. 2016.

ARIAS, F. **El Proyecto de Investigación**: Introducción a la Metodología científica. 5. ed. Caracas. Editorial: Episteme, 2006.

BARROS, C. S. de; COSTA, E. G. de M. **Elaboração de materiais didáticos para o ensino de Espanhol**. In: BARROS, C. S. de; COSTA, E. G. de M. (org.). Coleção explorando o ensino. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v. 16-Espanhol, 2010, p.85-118.

BRASIL. **[Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005]**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)>. Acesso em mai. 2015.

\_\_\_\_\_. **[Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996]**. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br>>. Acesso em ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. v.1. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC/SEMT, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em maio. 2016.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>. Acesso em fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **[Resolução Nº 58, de 22 de dezembro de 1976]**. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br>>. Acesso em ago. 2016.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. (Trad. de Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen e Marcos Bagno). São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007.

\_\_\_\_\_. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. (Trad. de Marcos Marcionilo). São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

COELHO, D. V. H. **Enseñanza del E/LE en comunidades indígenas**. 2014. 65f. Monografia (Especialização em Ensino de Espanhol: língua e literatura) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM.

COSTA, M. T. C. **Políticas Linguísticas: o ensino de línguas estrangeiras em escolas públicas do estado do Amazona**. 2004. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM.

ERTHAL, R. M. C. de. **Os Ticuna diante da Degradação Ambiental** In: RICARDO, B. (ed.) Povos Indígenas do Brasil (1996-2000). São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000, p. 403-407.

FERREIRA, C. Política linguística e sociolinguística na América Latina: o contato das línguas portuguesa e espanhola em regiões fronteiriças Brasil/Uruguai". In: **Anais do I Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL e I Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL: línguas, sistemas escolares e integração regional**. Foz do Iguaçu, Brasil, 2010.

FOUCAULT, M. **Soberania e disciplina**. Tradução de Roberto Machado. In: \_\_\_\_\_. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1999<sup>a</sup>, p.179-192.

\_\_\_\_\_. **A história da sexualidade**. In: *a vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1999b.

\_\_\_\_\_. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; DREYFUS, H. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Universitária, 1995, p.231-252.

FREIRE, J. R. **Rio Babel: a história das línguas na Amazônia**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2011.

FREITAS, L. M. A. **Da fábrica à sala de aula: vozes e práticas tayloristas no trabalho do professor de espanhol em cursos de línguas**. 2010. 309 f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2010.

FREITAS, L. M. A. Entre lembranças e esquecimentos: relato memorístico sobre o ensino de Espanhol no Rio de Janeiro. In: **Hispanista**. v. XII. N. 46. jul./ago./set. 2011. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/11010311-Entre-lembrancas-e-esquecimentos-relato-memoristico-sobre-o-ensino-de-espanhol-no-rio-de-janeiro.html>>. Acesso em ago. 2016

FUNAI. Fundação Nacional do Índio. **Terras indígenas**. Disponível: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>>. Acessado em jan. 2017.

GUIMARÃES, L. M. P. Breves reflexões sobre o problema da imigração urbana: o caso dos espanhóis no Rio de Janeiro (1880-1914). In: Brasil. **Imigração**. Rio de Janeiro. Acervo: Revista do Arquivo Nacional, v. 10, n. 02, jul./dez. 1997. p. 179-198. Disponível: <[http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/v10\\_n2\\_%20jul\\_dez\\_1997.pdf](http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/v10_n2_%20jul_dez_1997.pdf)>. Acesso em ago. 2016.

HAMEL, R. E. "Direitos linguísticos como direitos humanos: debates e perspectivas. (Tradução de Gilvan Muller de Oliveira, publicado originalmente em *Alteridades*, 1995, p. 11-23). In: OLIVEIRA, G. M. (org.). **Declaração Universal dos direitos linguísticos**: novas perspectivas em política linguística. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, p. 47-80.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; et al. **Metodología de la Investigación**. México, D.F: 2. ed. McGraw-Hill, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Amazonas, Benjamin Constant – dados gerais do município**. 2014. [online]. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/4JQN>>. Acesso em mai. 2016.

IBGE (10 out. 2002). "Área territorial oficial". Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02). Consultado em 09 março. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais**. 1 de julho de 2008. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default\\_dtb\\_int.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_dtb_int.shtm)>. Acesso em jun. 2016.

ISA. Instituto Socioambiental. **Educação**. Disponível: <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/ticuna/1350>>. Acessado em mar. 2017.

JOBIM, A. **Panoramas amazônicos**. VI – Benjamin Constant. Manaus: Imprensa Pública, 1943.

L. Guespin et J-B. Marcellesi. **Por la glotopolítica**. LANGAGES nº 83, 1986: 5-34. Traducción de Pablo Salas Tonello para a cátedra de Política e Planejamento linguísticos - Faculdade de Filosofia e Letras – UNT – Año 2011.

LAGARES, X. C. "Minoria linguísticas, políticas normativas e mercados: uma reflexão a partir do Galego". In: LAGARES, X. C & BAGNO, M (Orgs.). **Política da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011, p. 169-192.

LEFFA, Wilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>>. Acessado em jun. 2016.

LIMA, J. L. de F. **Oralidade e cotidiano**: falares fronteiriços em Benjamin Constant – AM. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM.

MACKEY, W. F. **Bilinguisme et contact de langues**. Paris: Klincksieck, 1976.

MARTEL, A. Politique linguistique, valeurs sociales et sciences: réflexions dans le cadre de la politique québécoise. **International Journal of the Sociology of Language**, n. 58, 2002, p. 183 – 209.

MARTÍNEZ-CACHERO LASECA, Á. **O ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro**. Brasília: Thesaurus, 2008. (Colección Orellana, 19). Disponível em: <<http://docplayer.com.br/2741817-O-ensino-do-espanhol-no-sistema-educativo-brasileiro-edicao-bilingue.html>>. Acesso em ago. 2016.

MORENO FERNÁNDEZ, Fr. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, J. (Org.). **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2005, p. 14-34.

OLIVEIRA FILHO, J. P. **O Nosso Governo: os Tikúna e o regime tutelar**. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1988.

OLIVEIRA, G. M. (org.). **Declaração Universal dos direitos linguísticos: novas perspectivas em política linguística**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

OLIVEIRA, J. P. de. **Ação indigenista e utopia milenarista: as múltiplas faces de um processo de territorialização entre os Ticuna**. In: ALBERT, B.; RAMOS, A. R. (Orgs.). *Pacificando o branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico*. São Paulo: Unesp, 2002, p. 277-310.

OLIVEIRA, L. E. M. de. **A historiografia brasileira da Literatura Inglesa: uma história do ensino de Inglês no Brasil (1809 – 1951)**. 1999. 189f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

OLIVEIRA, S. R. de. **O processo Educacional da Cultura Indígena Ticuna na região do Alto Solimões**. 2012. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista, São Paulo-SP.

PALADINO, M. **Experimentando a diferença: trajetórias de jovens indígenas Tikuna em escolas de Ensino Médio das cidades da região do Alto Solimões, Amazonas, Amazonas-Currículo sem Fronteiras**, v.10, n.1, jan/jun 2011, p.160-181.

RAJAGOPALAN, K. **“Política linguística: do que é que se trata, afinal?”**. In: NICOLAIDES, C.; et al. (Orgs.). *Política e política linguísticas*. Campinas, SP: Pontes, 2013, p. 19-42.

\_\_\_\_\_. **A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil**. In: LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. (Org.). *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola, 2005, p.135-158.

RAMOS, L. M. de M. **Relatório circunstanciado de identificação e delimitação da Terra Indígena São Domingos do Jacapari e Estação**. Brasília: Funai, 2003.

RODRIGUES, F. dos S. C. **Leis e línguas: o lugar do espanhol na escola brasileira**. In: BARROS, C. S. de; COSTA, E. G. de M. (org.). *Coleção explorando o ensino*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v. 16-Espanhol, 2010, p.13-24.

SEVERO, C. G. **Política(s) linguística(s) e questões de poder**. Alfa, São Paulo, 57 (2): 451-473, 2013. Disponível: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/5132/4670>>. Acessado em mai. 2016.

TEIXEIRA, W. B. **Presença e funções do espanhol no Alto Rio Negro/AM: considerações políticas e históricas.** 2014. 355f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ.

ALMEIDA, A. W. B. de; RUBIM, I. C. **Kokama:** a reconquista da língua e as novas fronteiras políticas. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*. v. 4, n. 1, julho, 2012. Disponível em:<<http://periodicos.unb.br/index.php/ling/article/view/8875>>. Acessado em mai. 2017.

ARNOUX, E. N. **La Glotopolítica:** transformaciones de un campo disciplinario. *In: Lenguajes: teorías y prácticas (s/p)*. Buenos Aires: Instituto Superior del Profesorado “Joaquín V. González”, Secretaría de Educación, GCBA, s/p. Disponível em:<[http://www.academia.edu/24563971/La\\_Glotopol%C3%ADtica\\_transformaciones\\_de\\_un\\_campo\\_disciplinario](http://www.academia.edu/24563971/La_Glotopol%C3%ADtica_transformaciones_de_un_campo_disciplinario)>. Acessado em nov. 2016.

LAGARES, X. C. **A ideologia do panhispanismo e o ensino do Espanhol no Brasil.** *Política Linguística*. v. 2. n. 2, outubro, 2010. Disponível em:<[https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IQ3OqvT7\\_dwJ:https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RDPL/article/download/8498/9365+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IQ3OqvT7_dwJ:https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RDPL/article/download/8498/9365+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b)>. Acessado em mai. 2017.

BRITO, R. M. de. **100 anos de UFAM.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

## **ANEXOS**



**Figura 03.** Mapa com a divisão instituída pelo Tratado de Tordesilhas



**Fonte:** Estudos avançados interdisciplinares.<sup>17</sup>

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://estudosavancadosinterdisciplinares.blogspot.com.br/2015/02/mapas-do-tratado-de-tordesilhas.html>>. Acesso em mai. 2016.

**Figura 04.** População da Região do Alto Solimões por etnia.

<b>Etnias</b>	<b>População</b>
Tikuna	48246
Kokama	14178
Kambeba	2397
Kanamari	1488
Witota	234
Kaixana	2209
Miranha	117
Katukina	701
Kulina	225
Korubo	28
Marubo	1814
Matis	394
Mayoruna	1727
TOTAL	73758
Fonte: Funai, Janeiro 2012	

**Fonte:** Plano de desenvolvimento para os povos indígenas – PDPI (versão atualizada) <sup>18</sup>.

<sup>18</sup>Disponível em: <<http://www.ciama.am.gov.br/download/arqeditor/Proderam/052120PDPI%20ATUALIZADO.pdf>>. Acesso em jan. 2017.

**Figura 05.** População indígena da Região do Alto Solimões por etnia e município.

Município	Etnia	População
São Paulo de Olivença	Tikuna	13.578
	Kokama	2.893
	Kambeba	1.093
	Sub-total	17.564
Benjamin Constant	Tikuna	9.276
	Kokama	1.919
	Sub-total	11.195
Tabatinga	Tikuna	15.857
	Kokama	1.593
	Kanamari	67
	Sub-total	17.517
Amaturá	Tikuna	2.836
	Kanamari	48
	Kokama	1.175
	Witota	234
	Sub-total	5.306
Sento Antonio do Içá	Tikuna	5.866
	Kokama	398
	Kambeba	120
	Sub-total	6.384
Tonantins	Kokama	3.029
	Kaixana	2.209
	Miranha	62
	Sub-total	5.459
Jutaí	Tikuna	400
	Kokama	2.618
	Kanamari	281
	Katukina	701
	Sub-total	4.090
Fonte Boa	Tikuna	274
	Kokama	553
	kambeba	171
	Kanamari	100
	Sub-total	1.153
Atalaia do Norte	Korubo	28
	Kulina	135
	Kanamari	992
	Marubo	1.814
	Matis	394
	Sub-total	5.090
TOTAL		73.758
Fonte Funsi Tabatinga/Atalaia- Janeiro/2012		

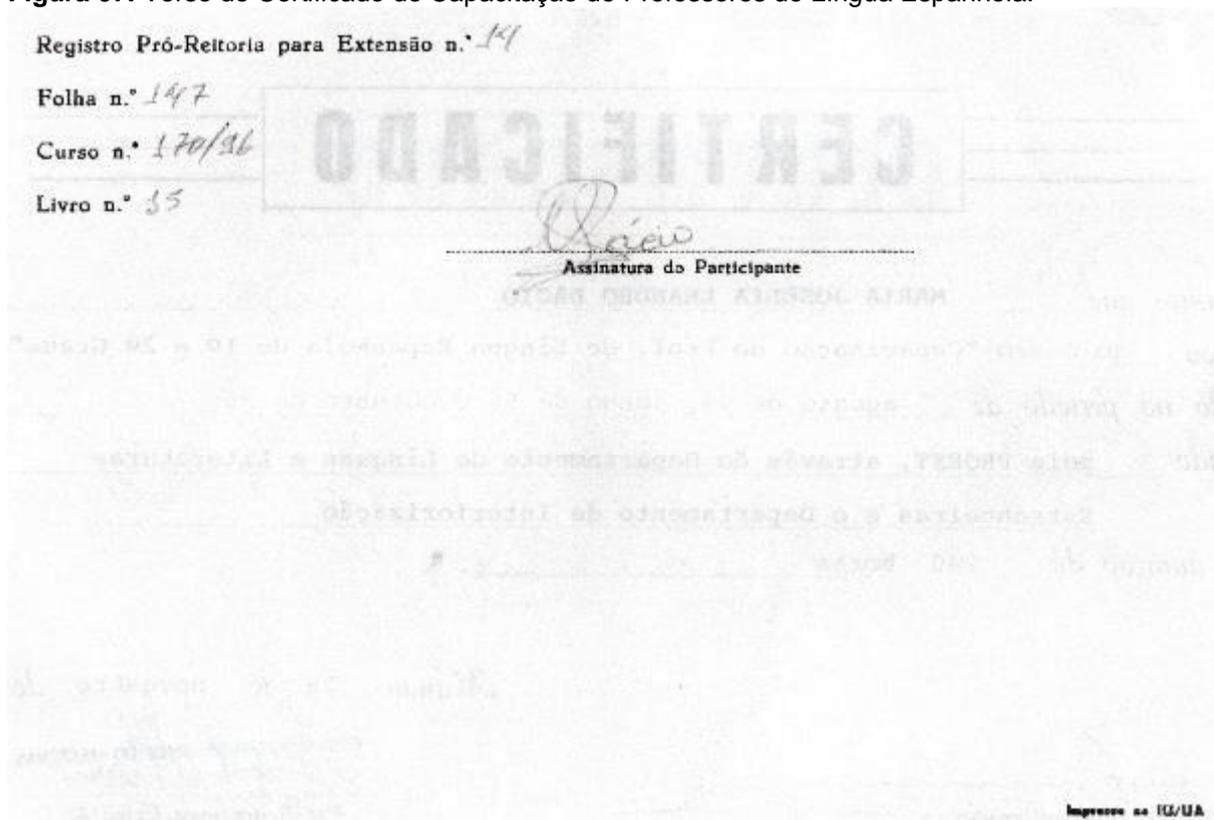
**Fonte:** Plano de desenvolvimento para os povos indígenas – PDPI (versão atualizada).

Figura 06. Frente do Certificado de Capacitação de Professores de Língua Espanhola.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Josélia Leandro Dácio, 2016.

Figura 07. Verso do Certificado de Capacitação de Professores de Língua Espanhola.



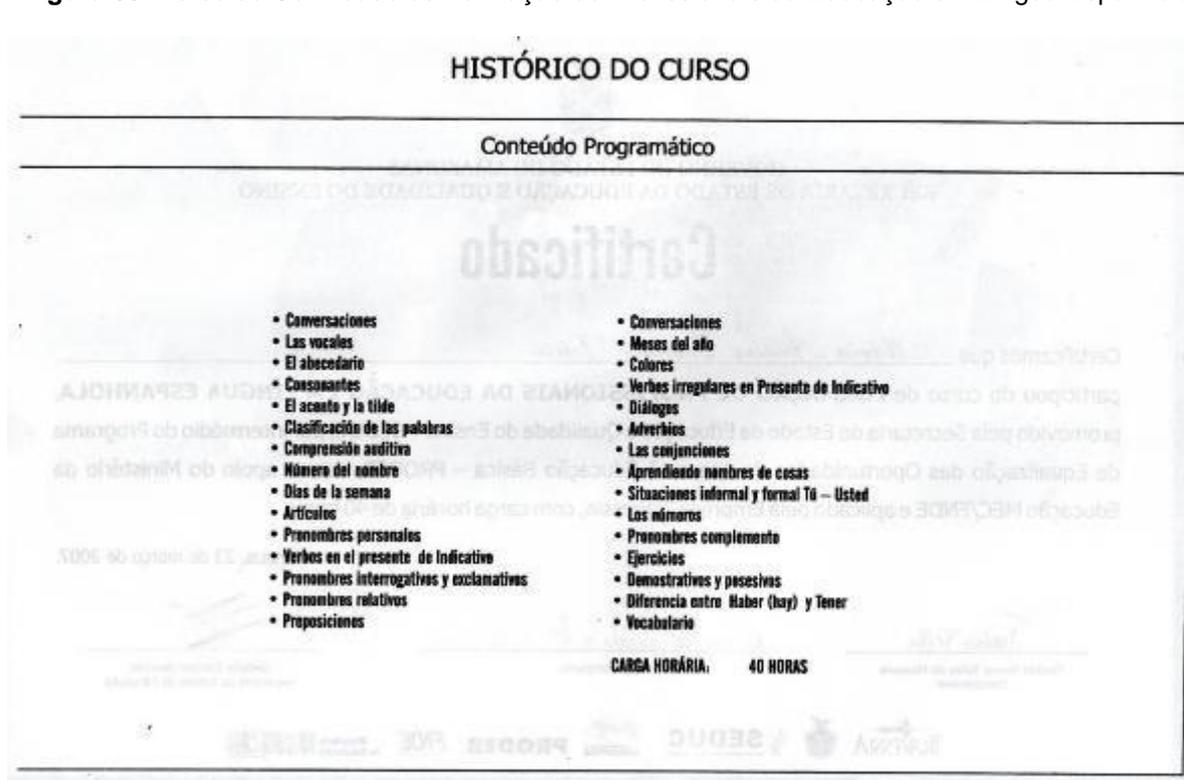
Fonte: Arquivo pessoal de Maria Josélia Leandro Dácio, 2016.

**Figura 08.** Frente do Certificado de Formação de Profissionais da Educação em Língua Espanhola.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Josélia Leandro Dácio, 2016.

**Figura 09.** Verso do Certificado de Formação de Profissionais da Educação em Língua Espanhola.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Josélia Leandro Dácio, 2016.

Figura 10. Declaração de atuação docente na Língua Espanhola.



C.N.P.J- 04619821/0011-33 Rua Monsenhor Tomáz, 60 – Centro – Cep 69.630-000 – Benjamin Constant – Am  
FONE: (97) 3415 59 96 – email: ecimaculadaconceicao@bol.com.br

**DECLARAÇÃO**



O Professor Almecir Ferreira de Souza  
Gestor da Escola Estadual Imaculada Conceição  
Usando das atribuições que lhe conferem por lei,

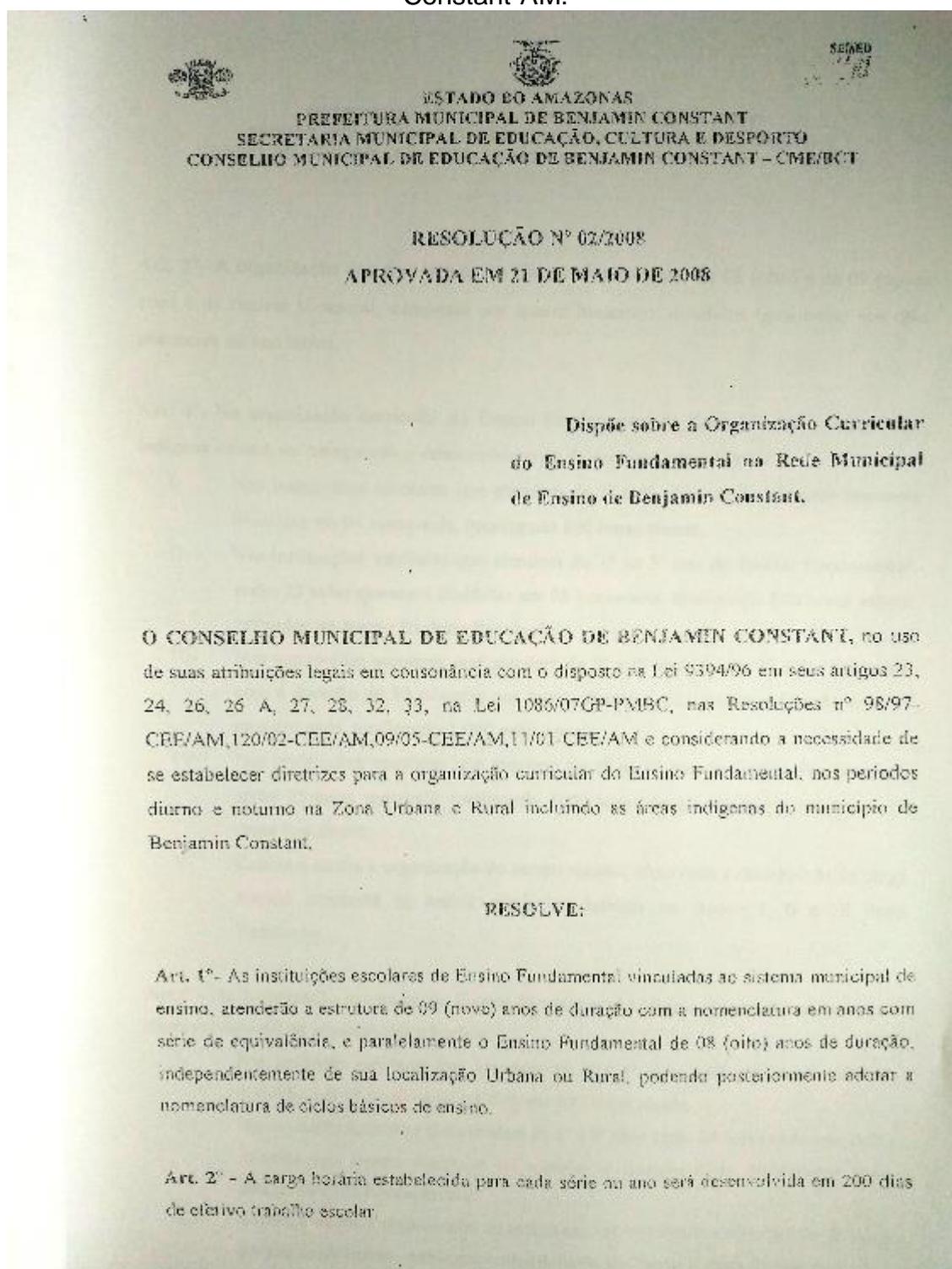
Declara para os devidos fins de direito e a quem possa interessar que o (a)  
Professor (a) \_\_\_\_\_,  
Licenciado (a) em Espanhol, matrícula 162.933-6 A,  
ministrou 13 horas aula de Espanhol na Escola Estadual  
Imaculada Conceição / Benjamin Constant no período de 07 de março/1999  
a 31 de dezembro de 2006, num total de 93 meses.

Benjamin Constant, 22 de janeiro de 2007.

  
Almecir Ferreira de Souza  
Gestor da E.E.I.C.I.B.C.  
Port. GS 468/2005

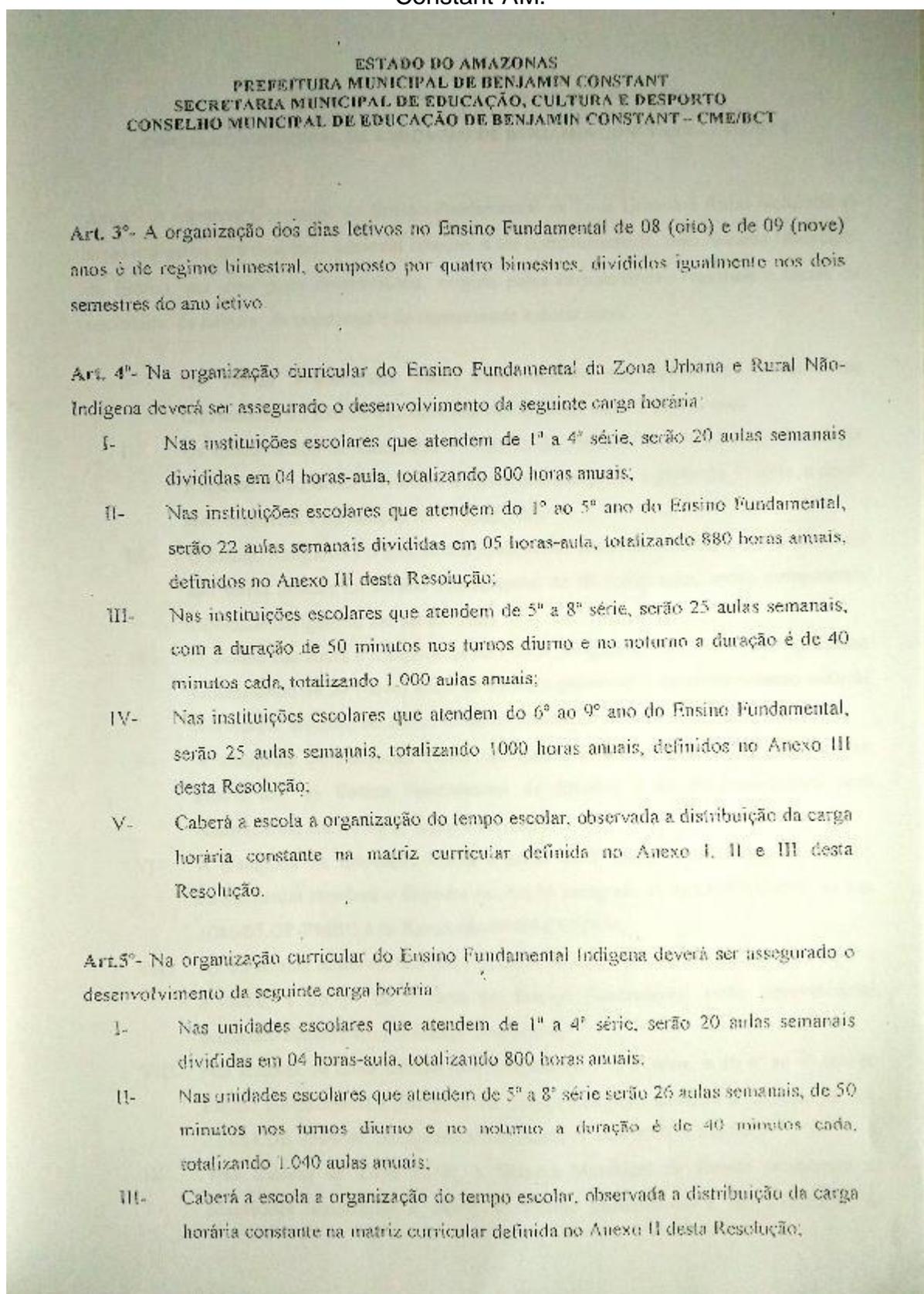
Fonte: Arquivo pessoal de Maria Joséia Leandro Dácio, 2016.

**Figura 11.** Página 01 da Resolução nº 02, de 2008, que dispõe sobre a Organização Curricular do Ensino Fundamental na rede municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

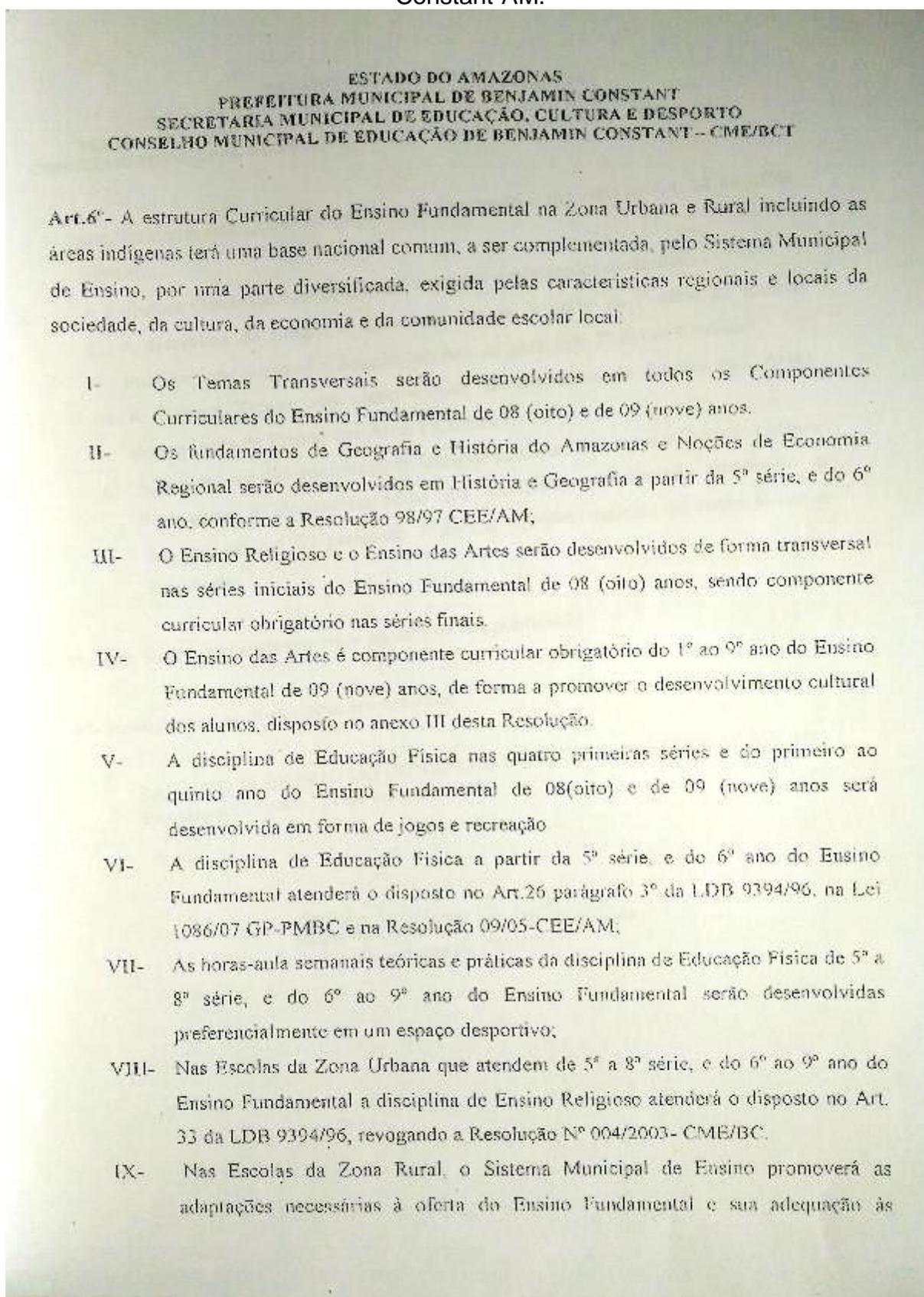


**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 12.** Página 02 da Resolução nº 02, de 2008, que dispõe sobre a Organização Curricular do Ensino Fundamental na rede municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

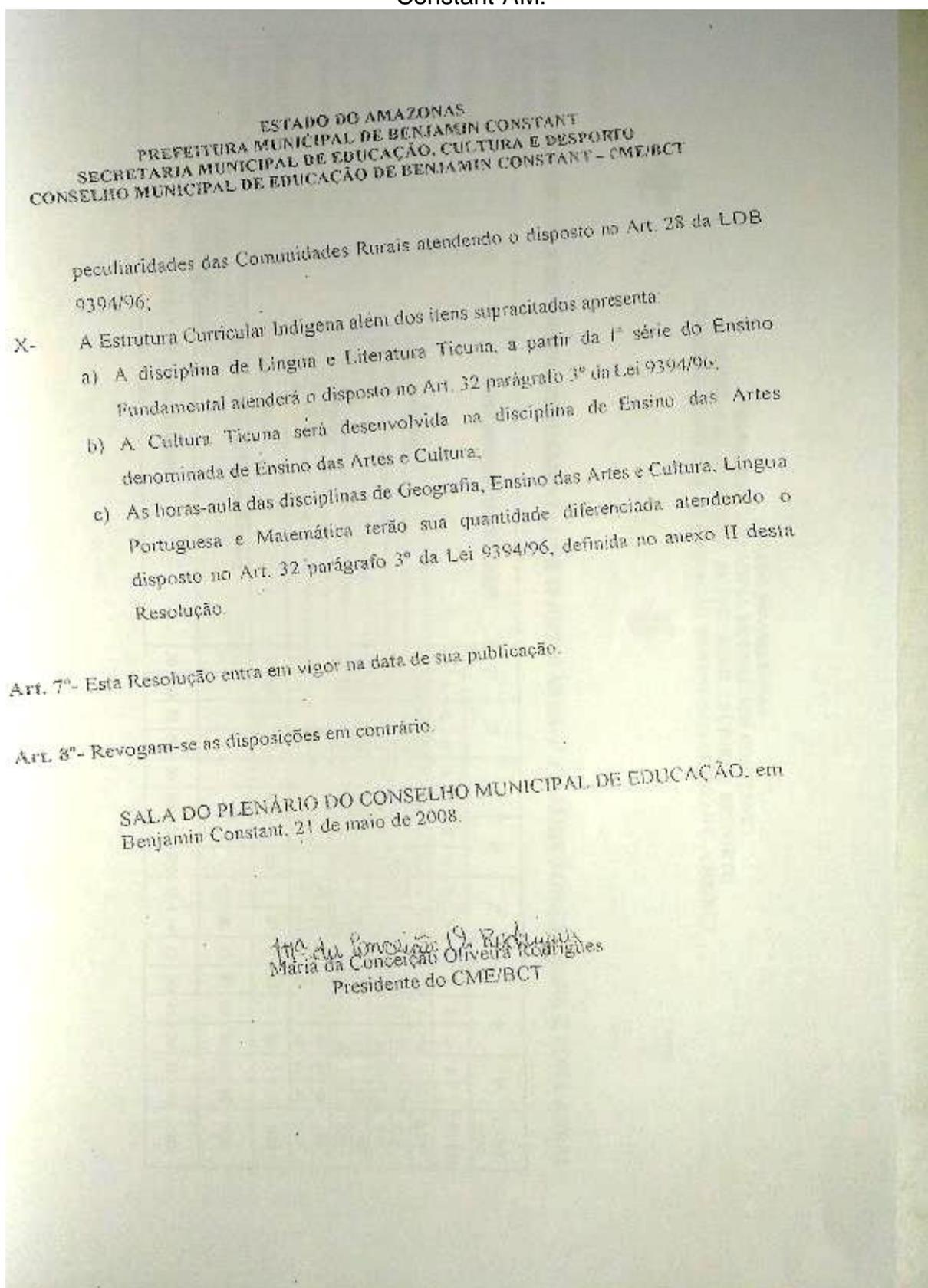


**Figura 13.** Página 03 da Resolução nº 02, de 2008, que dispõe sobre a Organização Curricular do Ensino Fundamental na rede municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 14.** Página 04 da Resolução nº 02, de 2008, que dispõe sobre a Organização Curricular do Ensino Fundamental na rede municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

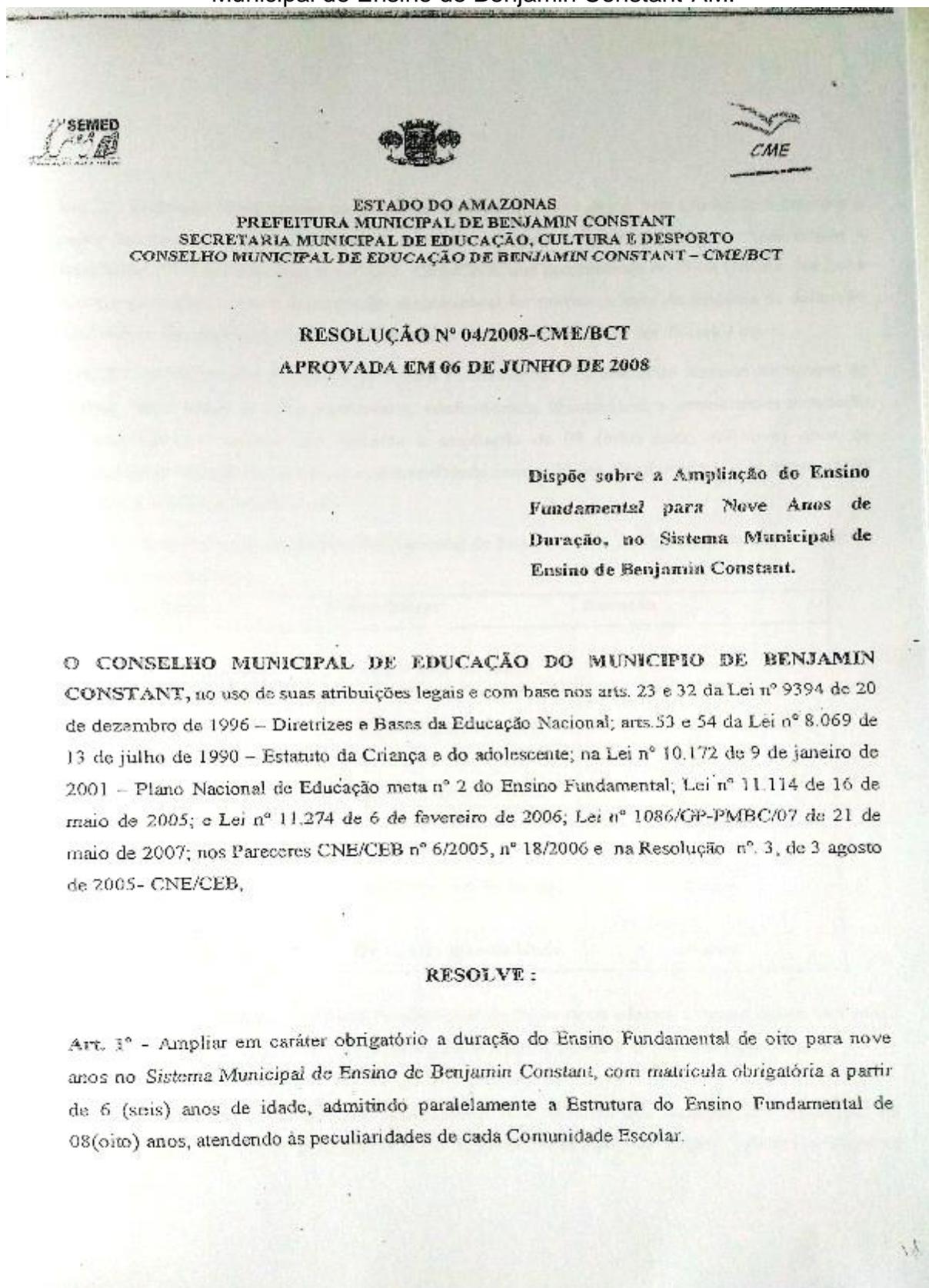


**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.





**Figura 18.** Página 01 da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 19.** Página 02 da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

Art. 2º- O Ensino Fundamental com duração mínima de Nove Anos, será oferecido a crianças a partir dos seis anos de idade seguindo a estrutura e providências com base no que dispõe a Resolução nº 03 de 03 de agosto de 2005- CEB/CNE, que predominará na Zona Urbana. Na Zona Rural em localidades onde a população escolarizável for mínima e com persistência de distorção idade/série, desenvolverá classes multisseriadas com a terminalidade em 08 (oito) *anos*.

Art. 3º- As Instituições Escolares de Ensino Fundamental, vinculadas ao Sistema Municipal de Ensino, tanto públicas como particulares, confessionais, filantrópicas e comunitárias atenderão às orientações e normas que definem a ampliação de 08 (oito) para 09(nove) *anos* de escolaridade obrigatória dando nova terminalidade para o Ensino Fundamental, cuja organização adotará a nomenclatura de *anos*.

Art. 4º- A organização do Ensino Fundamental de Nove Anos, e da Educação Infantil adotará a seguinte nomenclatura:

Etapa de Ensino	Faixa Etária	Duração
<b>Educação Infantil</b>	<b>Até 5 anos de Idade</b>	
Creche	De 0 a 3 anos de Idade	
Pré-escola	De 4 a 5 anos de Idade	
<b>Ensino Fundamental</b>		<b>9 anos</b>
Anos Finais	De 6 a 10 anos de Idade	5 anos
Anos Iniciais	De 11 a 14 anos de Idade	4 anos

Art. 5º- A organização do Ensino Fundamental de Nove Anos adotará a terminalidade em *anos*, com suas séries de equivalência podendo posteriormente adotar a nomenclatura por ciclos.

Parágrafo Único- Com base na Resolução nº 3 CNE/CEB que trata das Possibilidades de Organização do Ensino Fundamental, o Sistema Municipal de Ensino adotará a seguinte estrutura:

**Figura 20.** Página 03 da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

Resolução Nº 3 CNE/CEB	ORGANIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS PARA O SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO	
	ANO	Série de Equivalência
ANOS INICIAIS	1º ano	1ª série básica
	2º ano	1ª série regular
	3º ano	2ª série
	4º ano	3ª série
	5º ano	4ª série
ANOS FINAIS	6º ano	5ª série
	7º ano	6ª série
	8º ano	7ª série
	9º ano	8ª série

**Art. 6º-** A Estrutura Curricular do Ensino Fundamental de Nove Anos, adotará os dispositivos legais da Resolução Nº 02/2008 CME/BCT.

**Art. 7º** A organização curricular para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos pautar-se-á nos princípios:

- I - da formação humana em toda sua dimensão calcada na equidade, com a finalidade de democratizar as oportunidades educacionais para o cumprimento da absoluta prioridade expressa na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- II- do respeito às condições concretas de vida e de atividade do ser humano;
- III- do respeito às experiências escolares, tomadas como indicadores para interferências pedagógicas, que conduzam à qualidade do ensino e ao desenvolvimento humano pleno;
- IV- do compromisso compartilhado de alunos, professores e comunidade para o redimensionamento do processo do ensino e da aprendizagem, consolidando a função social da escola.

**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 21.** Página 04 da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

**Art. 8º-** O Ensino das Artes é componente curricular obrigatório do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos, disposto na Resolução Nº 02/2008 CME/BCT.

**Art. 9º-** O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, tem carga horária anual de no mínimo, 880 (oitocentas e oitenta) horas e 200 (duzentos) dias letivos, com jornada diária de no mínimo, 4 (quatro) horas de efetivo trabalho escolar.

**Art. 10-** O currículo do Ensino Fundamental organizar-se-á em *anos*, sendo que o 1º e o 2º ano constituir-se-ão em um período de sistematização da alfabetização.

**Art. 11-** O período de sistematização da alfabetização favorecerá a mobilidade aos alunos de 7 (sete) anos ou mais e aos que completarem 7 (sete) anos no decorrer do ano letivo.

§ 1º- A mobilidade de que trata o *caput* ocorrerá imediatamente após a efetivação da matrícula no 1º ano.

§ 2º- A mobilidade do aluno do 1º para o 2º ano deverá ser registrada por meio de declaração expedida pela própria escola.

**Art. 12-** No Ensino Fundamental com duração de 09 anos serão asseguradas duas formas de progressão:

I- a continuada- para alunos do 1º e 2º ano;

II- a regular- para os alunos que, a partir do 3º ano, obtenham os índices de aproveitamento e de frequência mínimos necessários disposto na Resolução Nº 01/2008 CME/BCT.

**Art. 13-** A criança que tiver 6 (seis) anos de idade, completos até o início do ano letivo, estabelecido pelo Sistema Municipal de Ensino, deverá ser matriculada no 1º (primeiro) ano do Ensino Fundamental.

**Art. 14-** A Secretaria Municipal de Educação proporcionará capacitação aos professores, que atuam no Ensino Fundamental de 09 (nove) anos objetivando a melhoria da situação pedagógica e a coerência com a política educacional vigente.

**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 22.** Página 05 da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

Art. 15. Ficam aprovadas e implantadas nas Instituições escolares da Rede Municipal de Ensino, a Matriz Curricular de trata o Anexo I, desta Resolução.

Parágrafo Único- Fica a cargo da Secretaria Municipal de Educação adequar a lotação de professores efetivos para o Ensino Fundamental de duração de 09 anos, nos termos da legislação vigente, possibilitando o acompanhamento e permanência do professor na mesma turma do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental com vistas a efetivação do processo de alfabetização.

Art. 16. As modalidades de ensino de Educação Especial e Educação Indígena desenvolvida no Sistema Municipal de Ensino deverão se adequar a esta norma, no que couber.

Art. 17- O regime escolar do Ensino Fundamental nas Instituições Escolares do Sistema Municipal Ensino obedecerá ao disposto na Resolução Nº 02/2008 CME/BCT.

Art. 18- A avaliação será diagnóstica, formativa, e somativa utilizando notas sem fins de retenção, no 1º e no 2º ano, considerando o direito de aprender e que o processo de alfabetização é contínuo.

Art. 19- Adotando a estrutura de organização do Ensino Fundamental por ano, ao final de cada bimestre o professor emitirá um Parecer Descritivo do desenvolvimento de cada aluno, sendo que na estrutura por Ciclo, os instrumentos avaliativos serão de acordo com a estrutura dessa organização.

Art. 20- O Ensino Fundamental com nove anos de duração terá a faixa etária prevista de seis a quatorze anos, sendo que os Anos iniciais, com duração de cinco anos, atenderão alunos na faixa etária prevista de 6 (seis) a 10 (dez) anos. Os anos finais, com duração de 4 (quatro) anos, atenderão os alunos na faixa prevista de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos de idade.

Art. 21- No caso de transferência deverá constar na nota de rodapé, o amparo constante das Leis Nº 11.114/2005 e Nº 11.274/2006.

**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 23.** Página 06 da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

Art. 22- Ficam estabelecidos para todas as escolas do Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant os seguintes critérios:

- I- adequar mobiliário, equipamentos, instalações físicas de acordo com a necessidade do ambiente escolar, e espaço geográfico em que a escola esteja inserida.
- II- adaptar-se à Lei vigente e formalizar processo de alteração junto ao Conselho Municipal de Educação, ajustando seu Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico, Proposta Curricular e Estrutura Curricular
  - a) a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental, com alunos na faixa etária de seis anos, contará com currículos e programas voltados para o desenvolvimento sócio-cultural dos alunos, atividades que implementem habilidades e competências, considerando aspectos: cognitivo, emocional, sócio-cultural, de acordo com as características da idade, seu estado psicomotor e de socialização, solidificando uma formação básica possibilidades de níveis de desenvolvimento mais complexos, a construção da identidade do aluno, a ludicidade, visando sua interação com a realidade de forma crítica e dinâmica;
- III- as condições para a matrícula dos alunos de seis anos do Sistema Municipal de Ensino devem considerar que tenha seis anos completos ou que venha a completar na data estabelecida pela Secretaria Municipal de Educação.
- IV- factualmente, o Regimento Escolar poderá admitir condições de matrícula no primeiro ano do Ensino Fundamental às crianças de seis anos de idade incompletos, no caso de desempenho em seus aspectos psicológico, físico, intelectual e social, previamente avaliados pela Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação- SEMED, Professores, Pedagogos, Apoio Pedagógico, e Coordenadores de Pólos Rurais de Educação.
- V- a matrícula de alunos com necessidades educativas especiais será efetivada mediante mecanismos pedagógicos adequados de classificação ou reclassificação, quando necessário.

Art. 23- As Instituições Particulares que oferecem a Educação Infantil e que pretendem implantar o Ensino Fundamental de 09 anos deverão formalizar processo e encaminhá-lo ao Conselho Municipal de Educação-CME/BCT para fins de credenciamento e/ou autorização.

**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 24.** Página 07 da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

Art. 24- Esta Resolução possui caráter regimental.

Art. 25. Os casos omissos deverão ser submetidos à apreciação da Secretaria Municipal de Educação.

Art. 26- Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA DO PLENÁRIO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, em Benjamin Constant, 06 de junho de 2008.

*M<sup>te</sup> da Conceição D. Rodrigues*  
 Maria da Conceição Oliveira Rodrigues  
 Presidente do CME/BCT

**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 25.** Anexo I (página 08) da Resolução nº 04, de 06 de junho de 2008, que dispõe sobre a Ampliação do Ensino do Fundamental para Nove Anos de duração no Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

ANEXO I

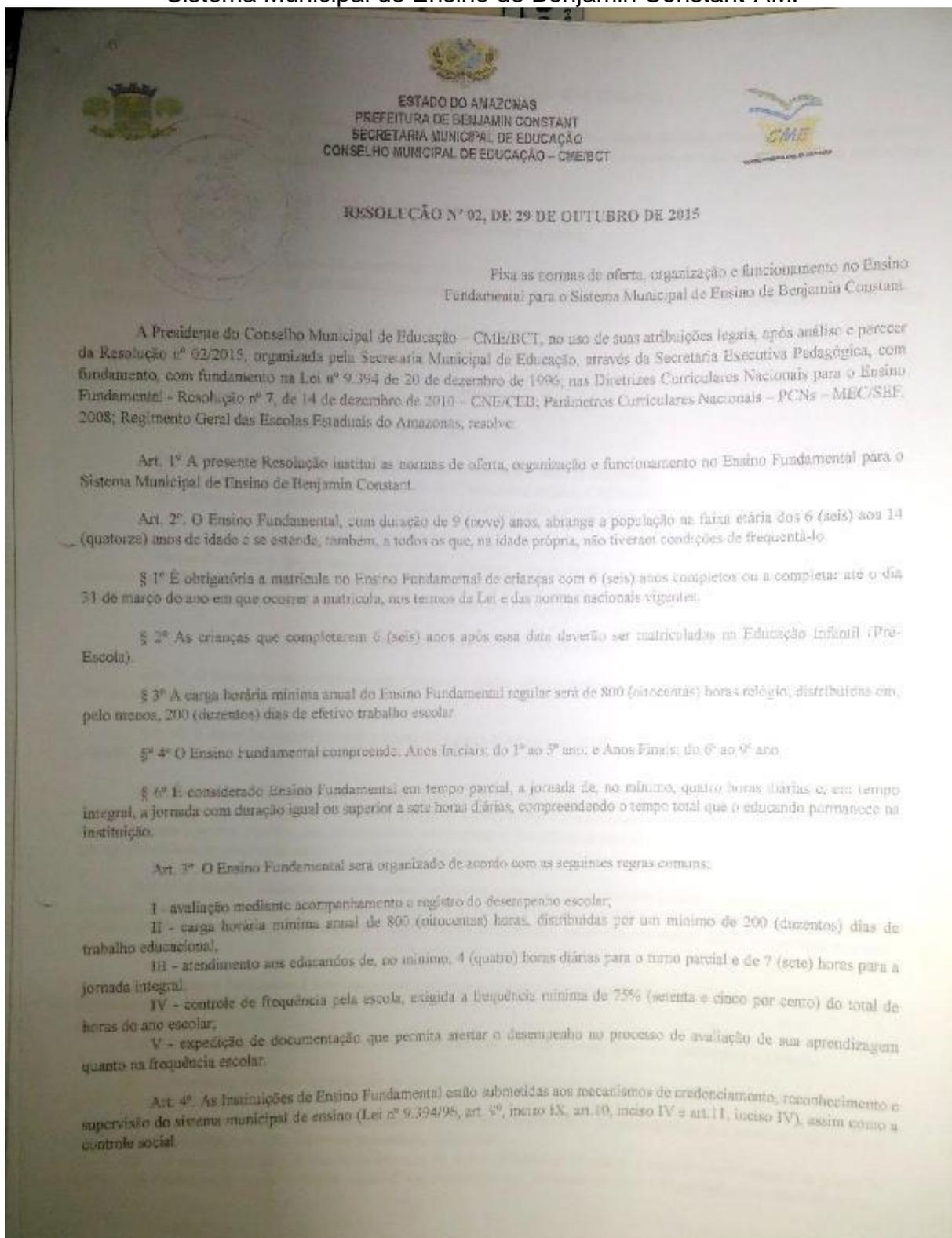
MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS

SEMANAS: 40

Legislação	A R E A S B A S I C A S D E C I M E N T A R I A S	C O M P O N E N T E S C U R R I C U L A R E S	1º		2º		3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º		CARGO HOR.
			S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	
Lei nº 529/96 DBN		Língua Portuguesa	10	400	10	400	10	400	10	400	10	400	10	400	10	400	10	400	10	400	2.320
		Geografia	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	680
		História	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	680
		Matemática	05	200	05	200	05	200	05	200	05	200	05	200	05	200	05	200	05	200	1.630
		Ciências Naturais	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	680
		Educação Religiosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	160
		Educação das Artes	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	560
		Educação Física	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	720
		Idioma Estrangeiro Moderno: Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	80	02	80	02	80	370
		TOTAL GERAL DE CARGA HORÁRIA	22	880	22	880	22	880	22	880	22	880	22	880	25	1000	25	1000	25	1000	5.100

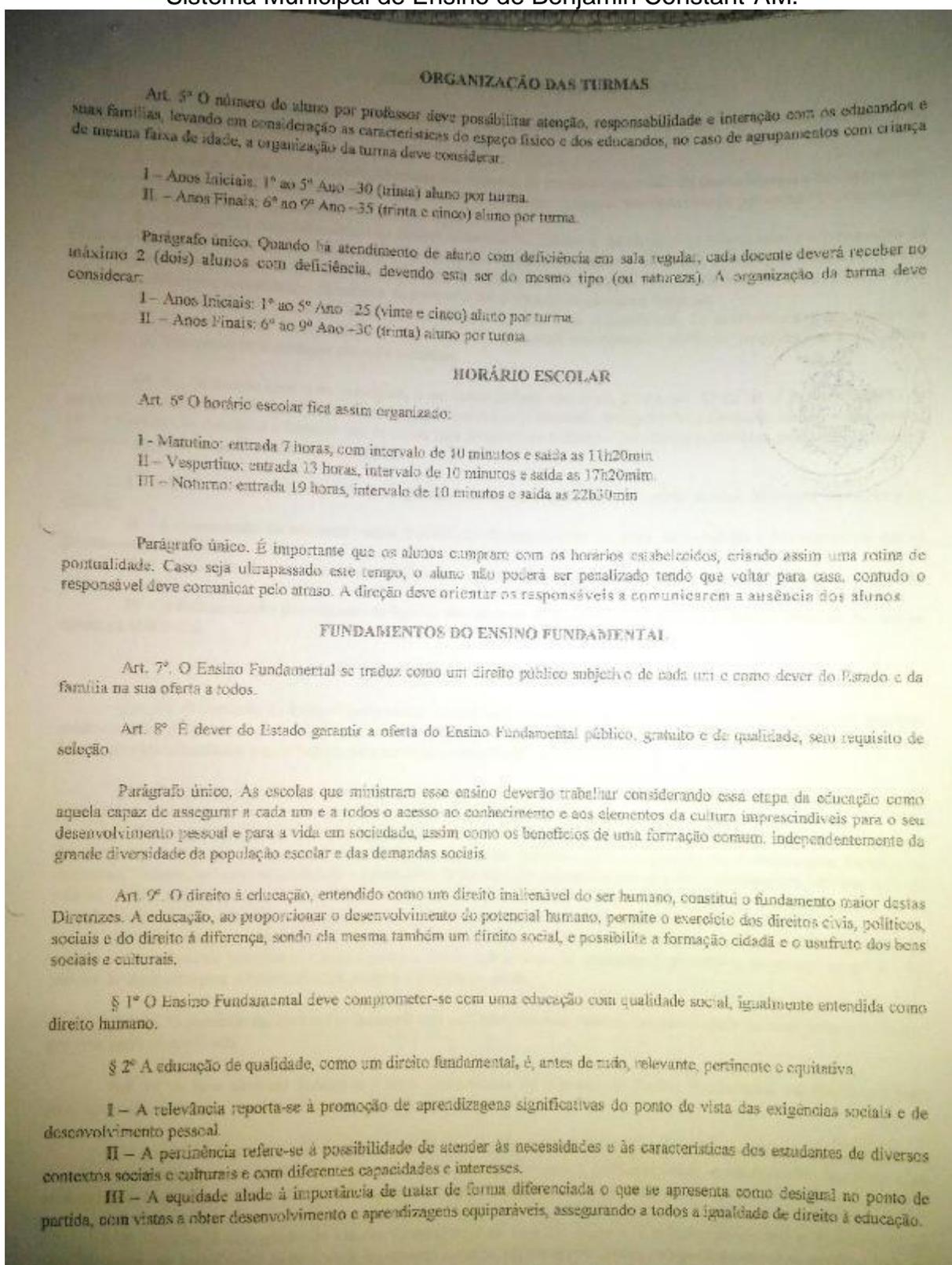
**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 26.** Página 01 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



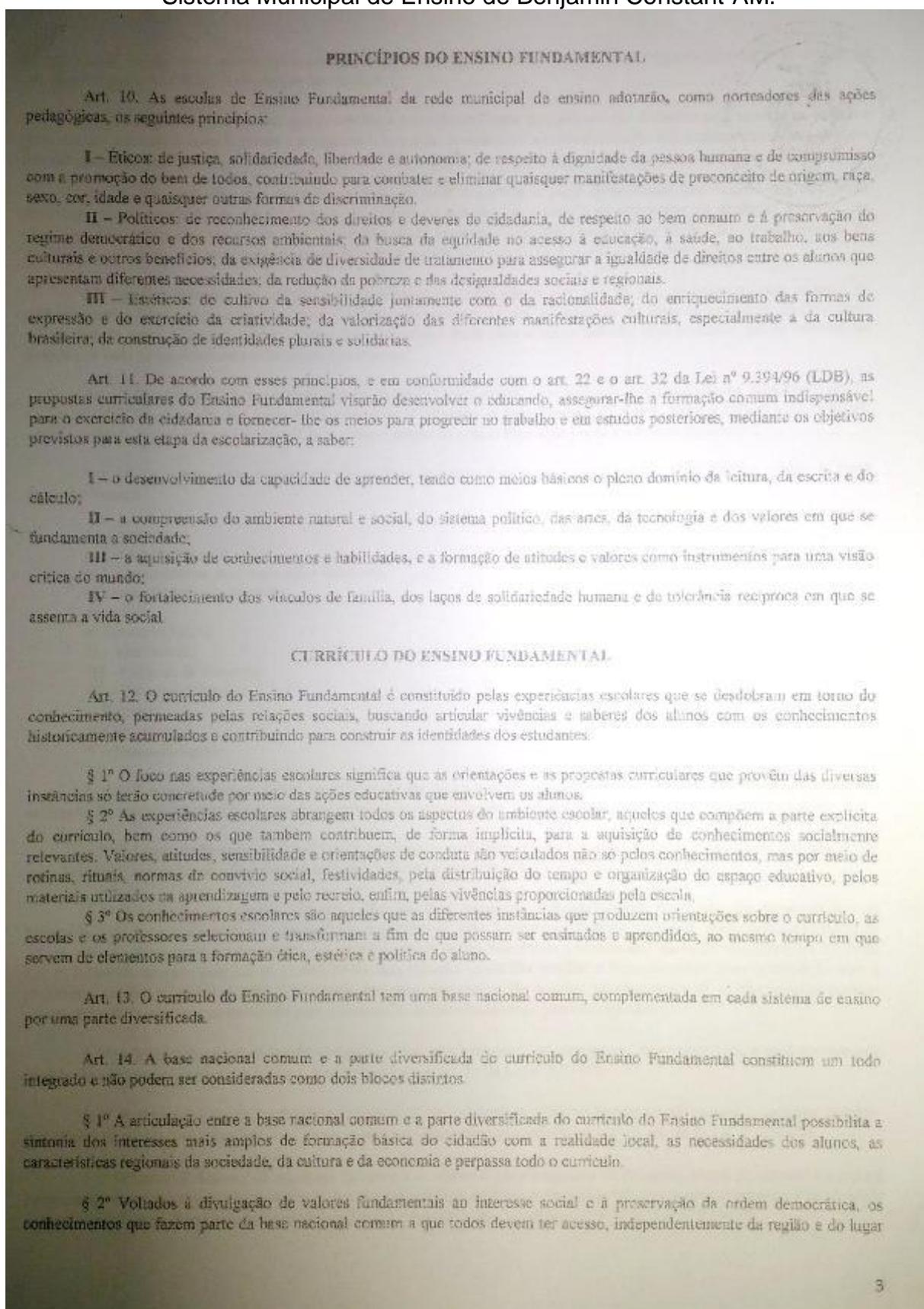
**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 27.** Página 02 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



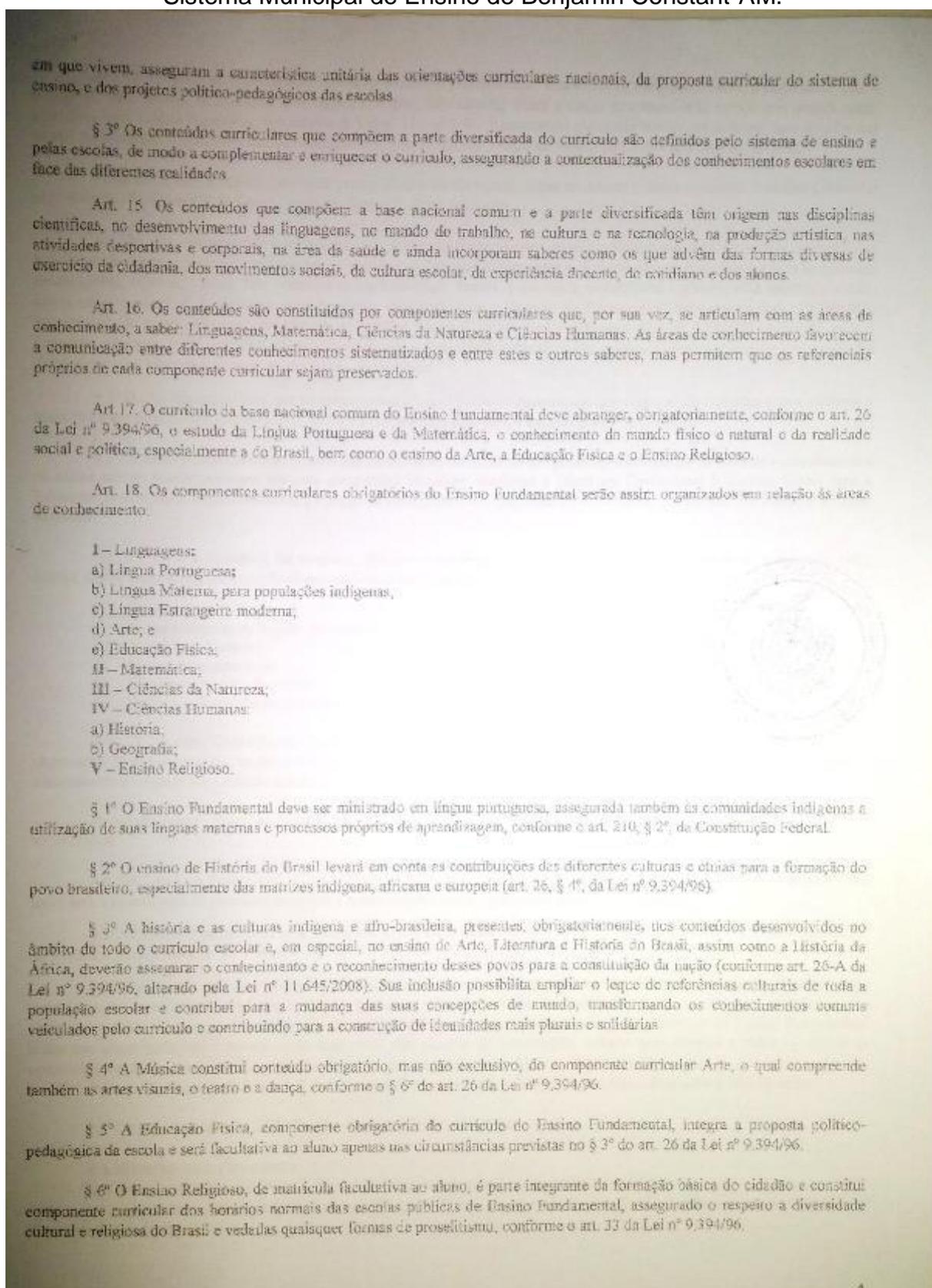
**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 28.** Página 03 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



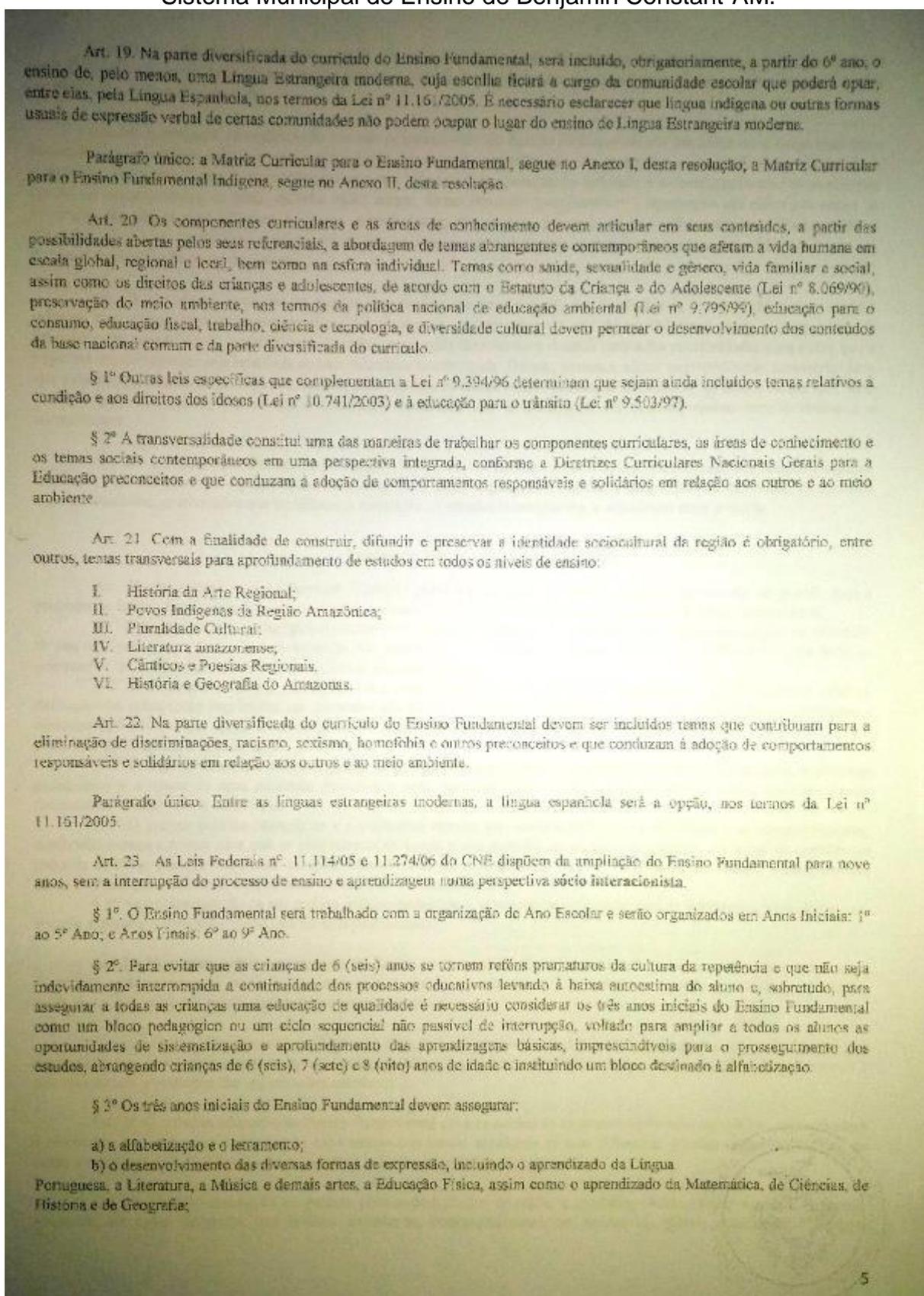
Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 29.** Página 04 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 30.** Página 05 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 31.** Página 06 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

e) a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo, e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

Art. 24. A proposta de organização dos três primeiros anos do Ensino Fundamental em um único ciclo exige mudanças no currículo para melhor trabalhar com a diversidade dos alunos e permitir que eles progredam na aprendizagem. Ela também questiona a concepção linear de aprendizagem que tem levado à fragmentação do currículo e ao estabelecimento de sequências rígidas de conhecimentos, as quais, durante muito tempo, foram invocadas para justificar a reprovação nas diferentes séries. A promoção dos alunos deve vincular-se às suas aprendizagens; não se trata, portanto, de promoção automática. Para garantir a aprendizagem, as escolas deverão construir estratégias pedagógicas para recuperar os alunos que apresentarem dificuldades no seu processo de construção do conhecimento.

Art. 25. O sistema de ensino, as escolas e os professores, com o apoio das famílias e da comunidade, devem emendar esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis e criando renovadas oportunidades para evitar que a trajetória escolar discente seja retardada ou indevidamente interrompida. Devem, portanto, adotar as providências necessárias para que a operacionalização do princípio da continuidade não seja traduzida como "promoção automática" de alunos de um ano, série ou ciclo para o seguinte, e para que o combate à repetência não se transforme em descompromisso com o ensino e a aprendizagem.

Art. 26. A organização do trabalho pedagógico deve levar em conta a mobilidade e a flexibilização dos tempos e espaços escolares, a diversidade nos agrupamentos de alunos, as diversas linguagens artísticas, a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, a articulação entre a escola.

#### PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Art. 27. As escolas deverão formular o projeto político-pedagógico e elaborar o regimento escolar de acordo com a proposta do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, por meio de processos participativos relacionados à gestão democrática.

§ 1º O projeto político-pedagógico da escola traduz a proposta educativa construída pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia, com base nas características dos alunos, nos profissionais e recursos disponíveis, tendo como referência as orientações curriculares nacionais e dos respectivos sistemas de ensino.

§ 2º Será assegurada ampla participação dos profissionais da escola, da família, dos alunos e da comunidade local na definição das orientações imprimidas aos processos educativos e nas formas de implementá-las, tendo como apoio um processo contínuo de avaliação das ações, a fim de garantir a distribuição social do conhecimento e contribuir para a construção de uma sociedade democrática e igualitária.

§ 3º O regimento escolar deve assegurar as condições institucionais adequadas para a execução do projeto político-pedagógico e a oferta de uma educação inclusiva e com qualidade social, igualmente garantida a ampla participação da comunidade escolar na sua elaboração.

§ 4º O projeto político-pedagógico e o regimento escolar, em conformidade com a legislação e as normas vigentes, conferirão espaço e tempo para que os profissionais da escola e, em especial, os professores, possam participar de reuniões de trabalho coletivo, planejar e executar as ações educativas de modo articulado, avaliar os trabalhos dos alunos, tomar parte em ações de formação continuada e estabelecer contatos com a comunidade.

§ 5º Na implementação de seu projeto político-pedagógico, as escolas se articularão com as instituições formadoras com vistas a assegurar a formação continuada de seus profissionais.

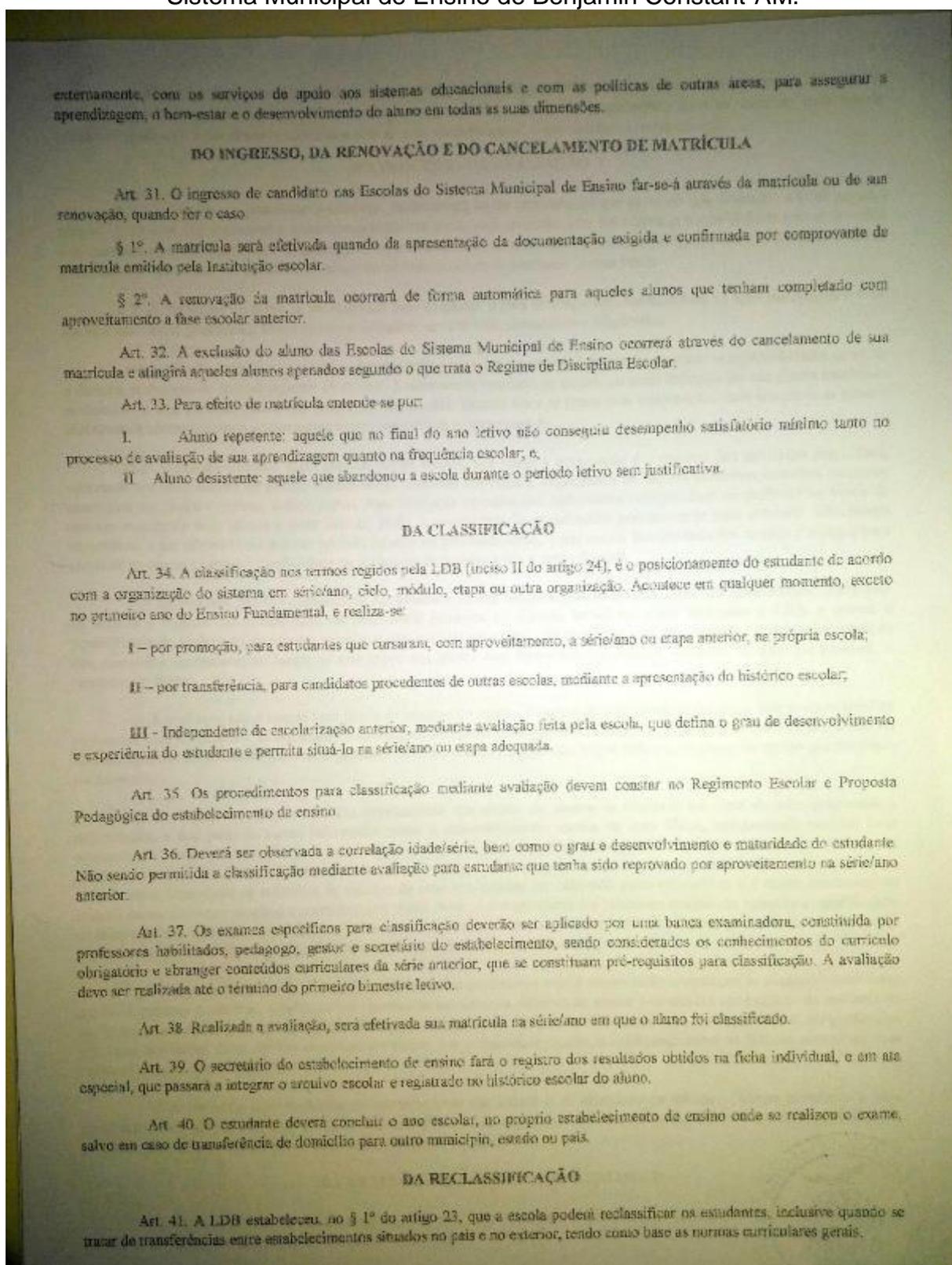
Art. 28. No projeto político-pedagógico do Ensino Fundamental e no regimento escolar, o aluno, centro do planejamento curricular, será considerado como sujeito que atribui sentidos à natureza e à sociedade nas práticas sociais que vivencia, produzindo cultura e construindo sua identidade pessoal e social.

Parágrafo único. Como sujeito de direitos, o aluno tomará parte ativa na discussão e na implementação das normas que regem as formas de relacionamento na escola, fornecerá indicações relevantes a respeito do que deve ser trabalhado no currículo e será incentivado a participar das organizações estudantis.

Art. 29. O trabalho educativo no Ensino Fundamental deve empenhar-se na promoção de uma cultura escolar acolhedora e respeitosa, que reconheça e valorize as experiências dos alunos atendendo às suas diferenças e necessidades específicas, de modo a contribuir para efetivar a inclusão escolar e o direito de todos à educação.

Art. 30. Na implementação do projeto político-pedagógico, o cuidar e o educar, indissociáveis funções da escola, resultarão em ações integradas que buscam articular-se, pedagogicamente, no interior da própria instituição; e também

**Figura 32.** Página 07 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 33.** Página 08 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

Art. 42. O estudante transferido de outras instituições, de outros sistemas de ensino, com organização diferente da instituição escolar receptora (séries, ciclos, módulos, etapas ou outra forma de organização) deve ser incluído onde houver compatibilidade com o seu desenvolvimento e com as suas aprendizagens, o que se intitula reclassificação.

#### DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Art. 43. Quanto aos processos avaliativos, parte integrante do currículo, há que partir do que determina a LDB em seus artigos 12, 13 e 24, cujos comandos genéricos prescrevem o zelo pela aprendizagem dos alunos, a necessidade de prover os meios e as estratégias para a recuperação daqueles com menor rendimento e consideram a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

§ 1º A avaliação do aluno, a ser realizada pelo professor e pela escola, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica.

a) A avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo educacional, busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciam é uma garantia para o seu progresso nos estudos. Quanto mais se atrasa essa intervenção, mais complexo se torna o problema de aprendizagem e, conseqüentemente, mais difícil se torna saná-lo.

b) A avaliação contínua pode assumir várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios, trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, dentre outros. Essa avaliação constitui um instrumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contra turno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender na escola e também flexibilidade na atribuição de funções entre o corpo docente.

§ 2º Os projetos político-pedagógicos das escolas e os regimentos escolares deverão, pois, obrigatoriamente, disciplinar os tempos e espaços de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, tal como determina a LDB, e prever a possibilidade de aceleração de estudos para os alunos com atraso escolar. Há ainda que assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares ao longo do ano letivo aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas.

a) A avaliação não é apenas uma forma de julgamento sobre o processo de aprendizagem do aluno, pois também sinaliza problemas com os métodos, as estratégias e abordagens utilizadas pelo professor. Diante de um grande número de problemas na aprendizagem de determinado assunto, o professor deve ser levado a pensar que houve falhas no processo de ensino que precisam ser reparadas.

b) A avaliação proporciona ainda oportunidade aos alunos de melhor se situarem em vista de seus progressos e dificuldades, e aos pais, de serem informados sobre o desenvolvimento escolar de seus filhos, representando também uma prestação de contas que a escola faz à comunidade que atende. Esse espaço de diálogo com os próprios alunos – e com as suas famílias, no caso do Ensino Fundamental regular – sobre o processo de aprendizagem e o rendimento escolar que tem consequência importante na trajetória de estudos de cada um, precisa ser cultivado pelos educadores e é muito importante na criação de um ambiente propício à aprendizagem. Além disso, a *transparência* dos processos avaliativos assegura a possibilidade de discussão dos referidos resultados por parte de pais e alunos, inclusive junto a instâncias superiores à escola, no sentido de preservar os direitos destes, tal como determina o Estatuto da Criança e do Adolescente.

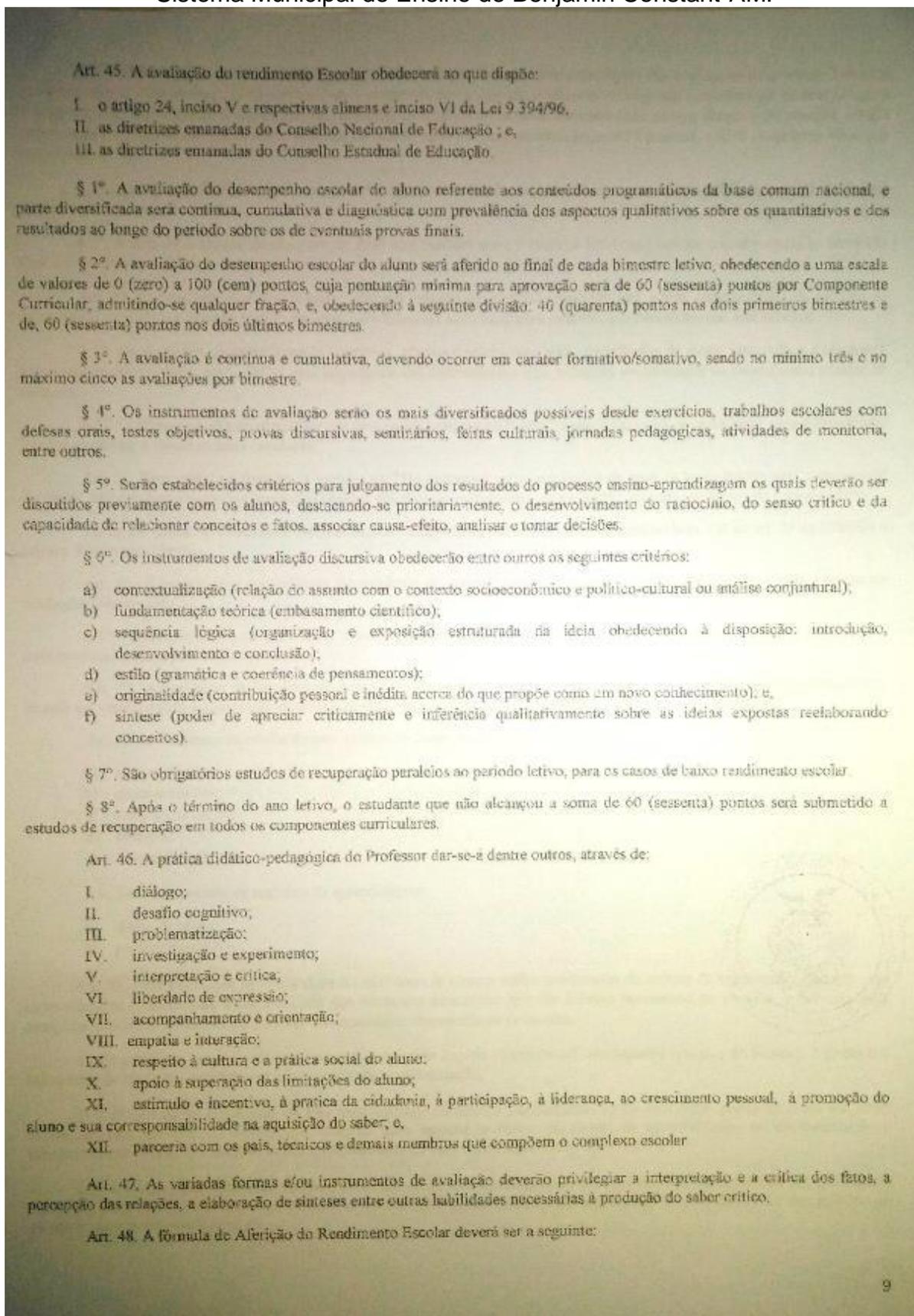
§ 3º Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e estadual, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos. A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar o sistema de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

§ 4º A melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e da qualidade da educação obriga as escolas a uma apreciação mais ampla das oportunidades educativas por elas oferecidas aos alunos, reforçando a sua responsabilidade de proporcionar renovadas oportunidades e incentivos aos que deles necessitem.

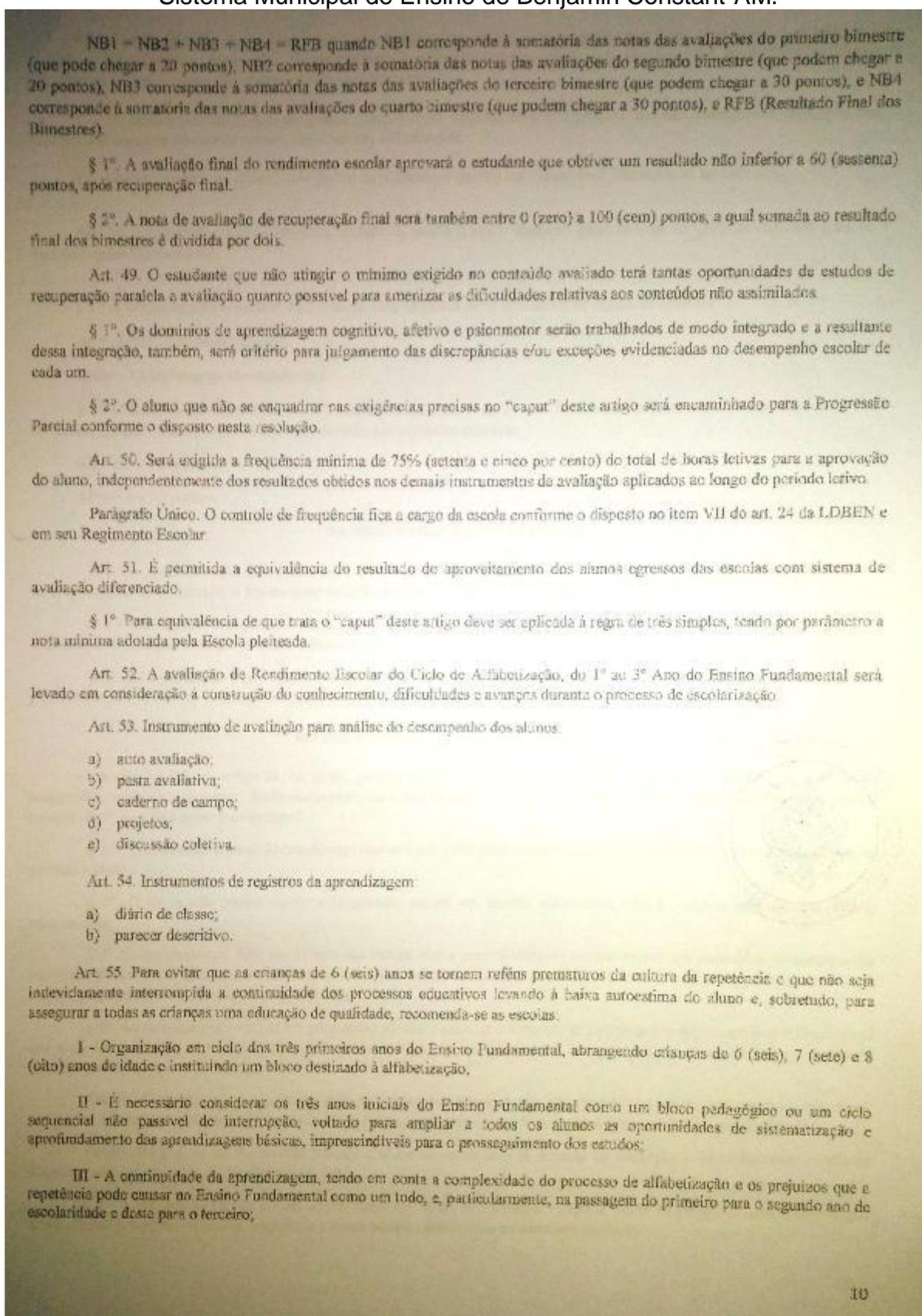
#### DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Art. 44. A avaliação do Rendimento Escolar será feita levando em consideração os aspectos de aproveitamento dos estudos e da frequência, ambos reprovativos por si mesmos.

**Figura 34.** Página 09 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

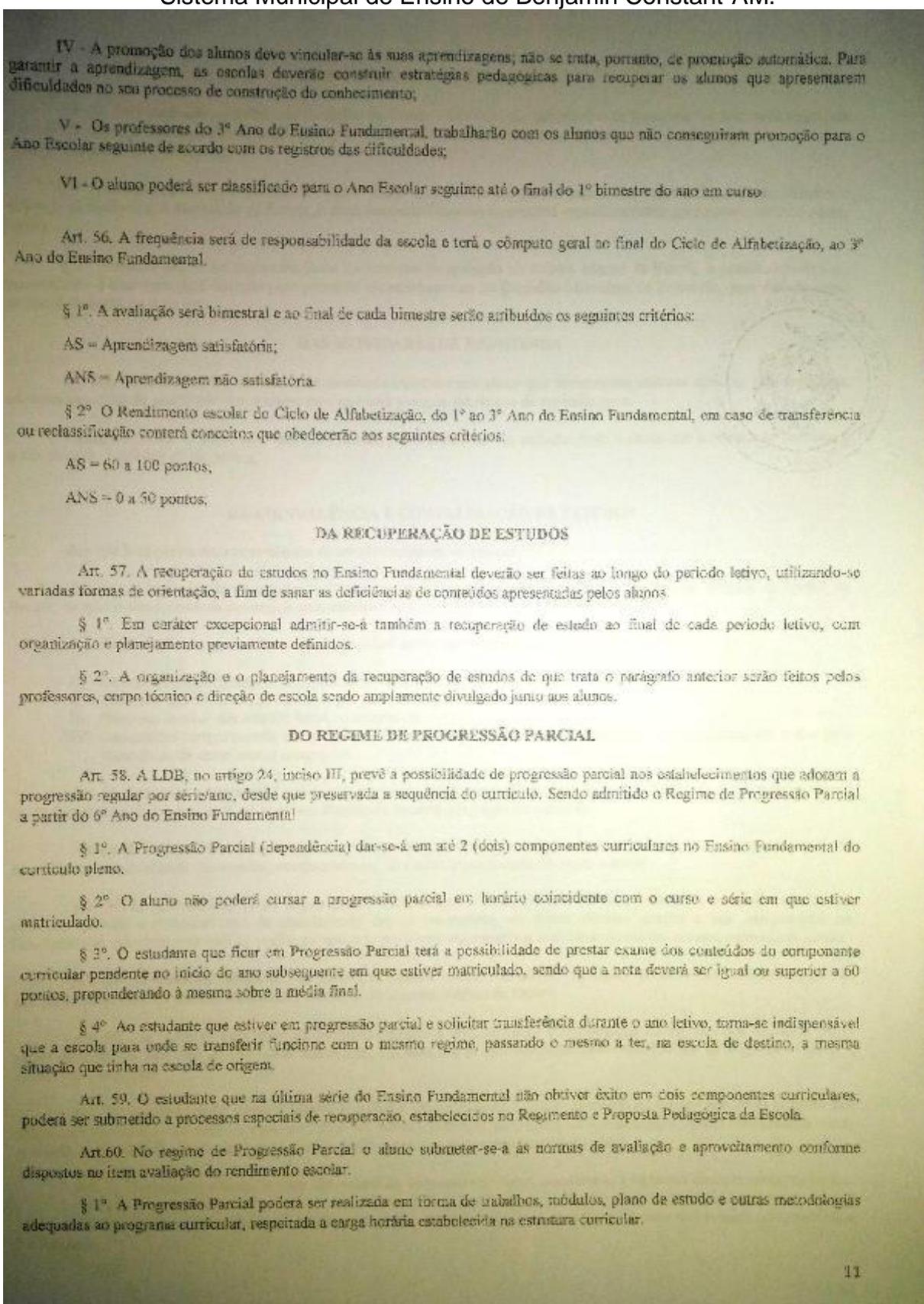


**Figura 35.** Página 10 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



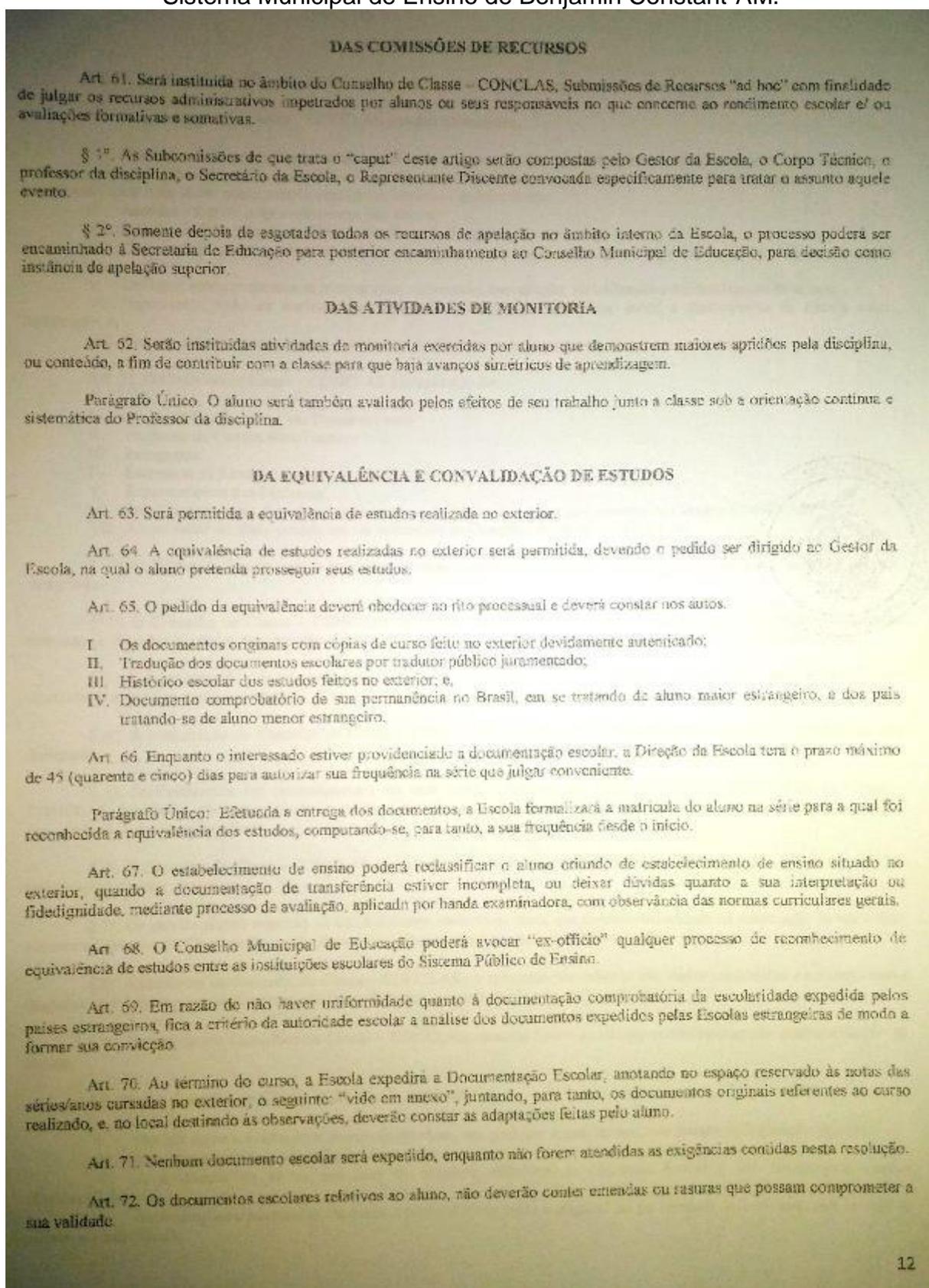
Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 36.** Página 11 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



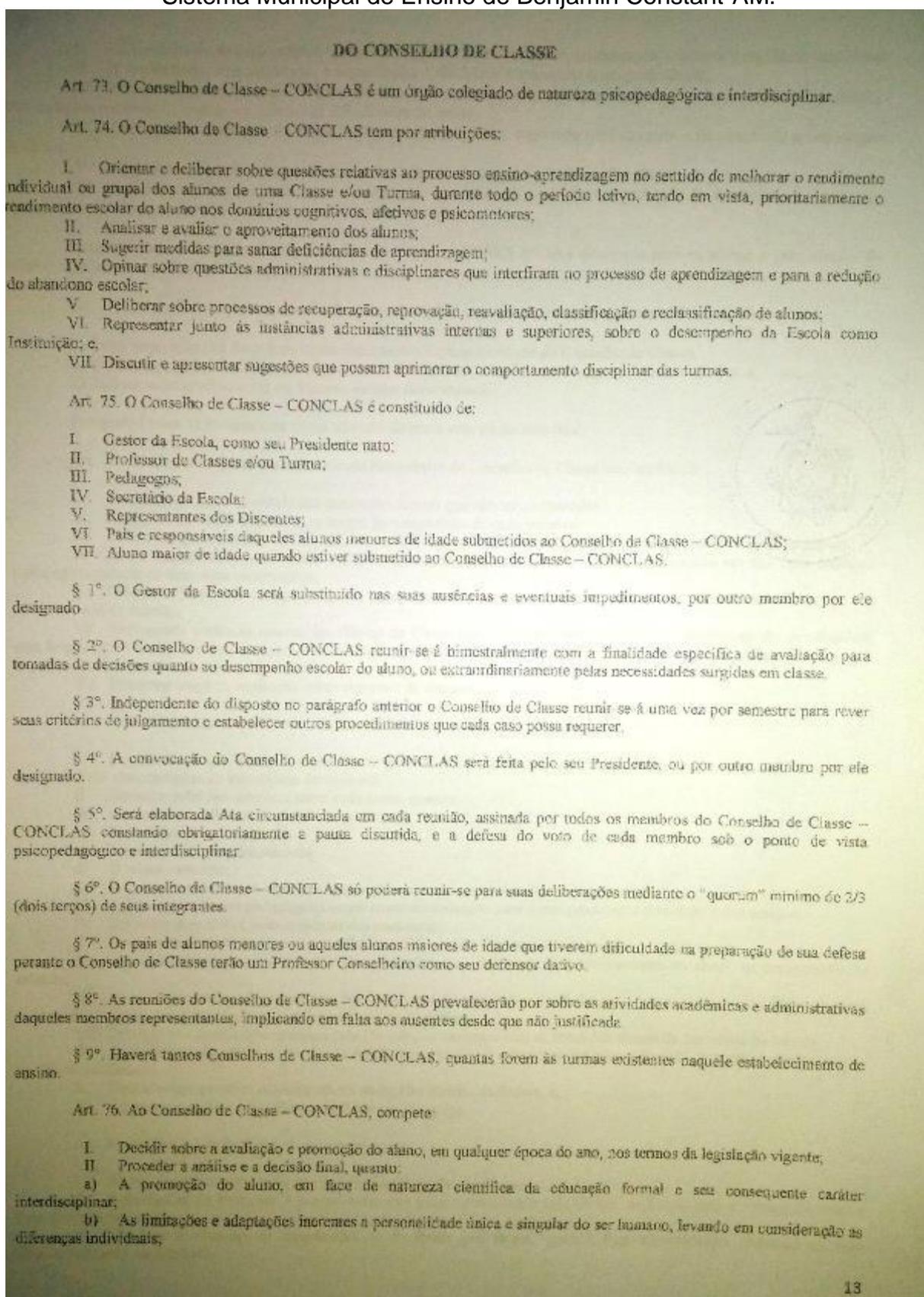
**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 37.** Página 12 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



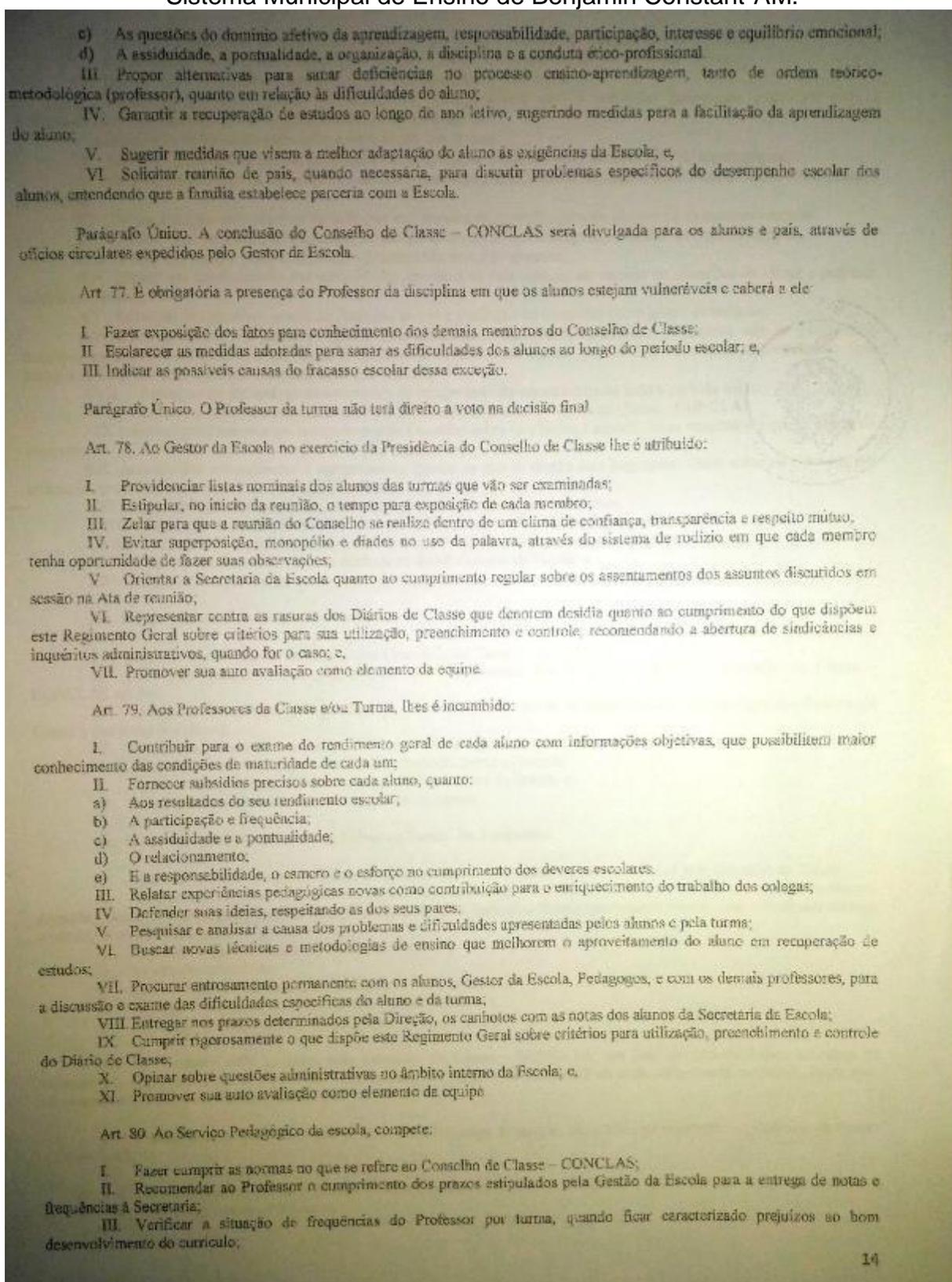
**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 38.** Página 13 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



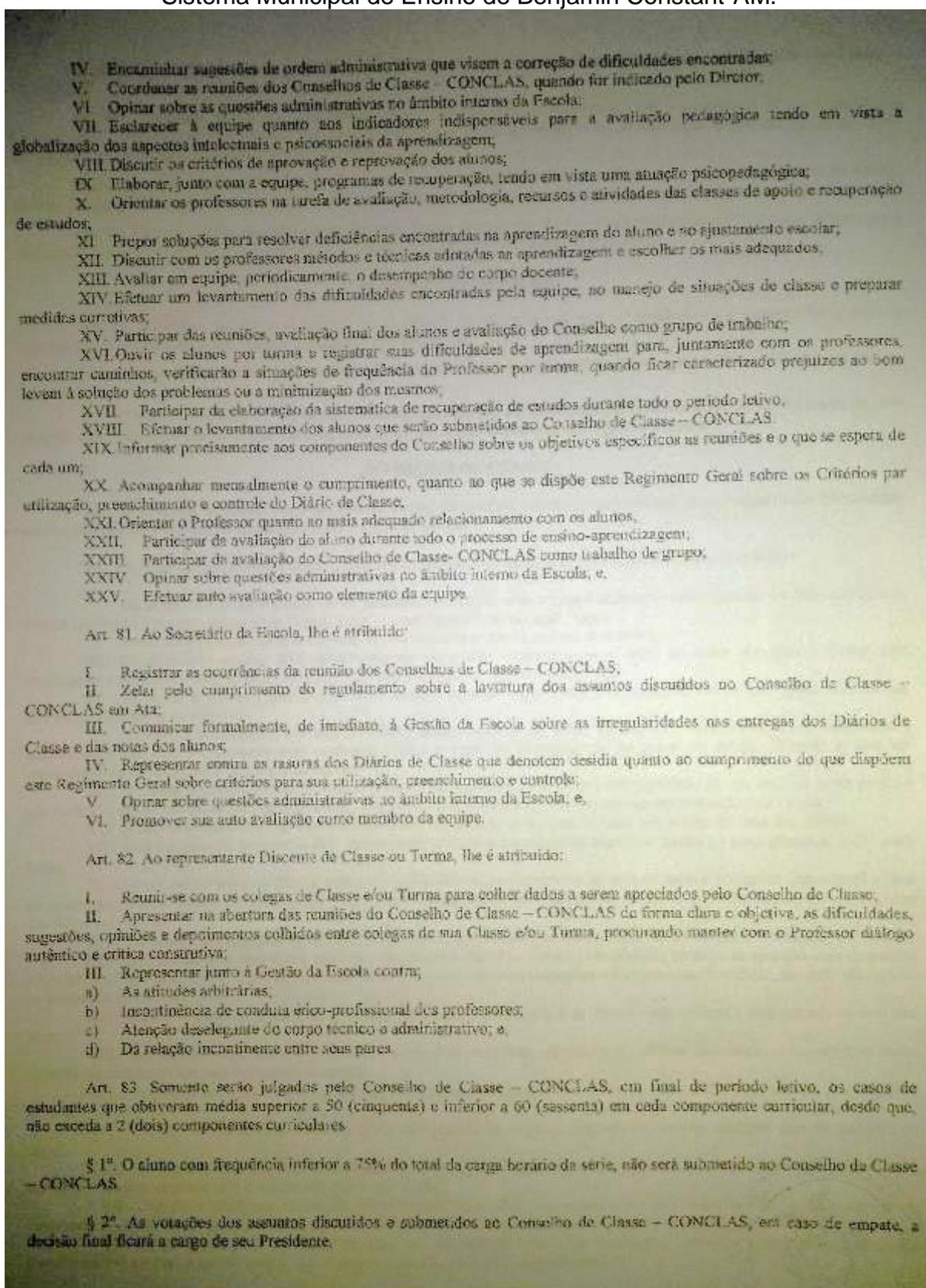
**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 39.** Página 14 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



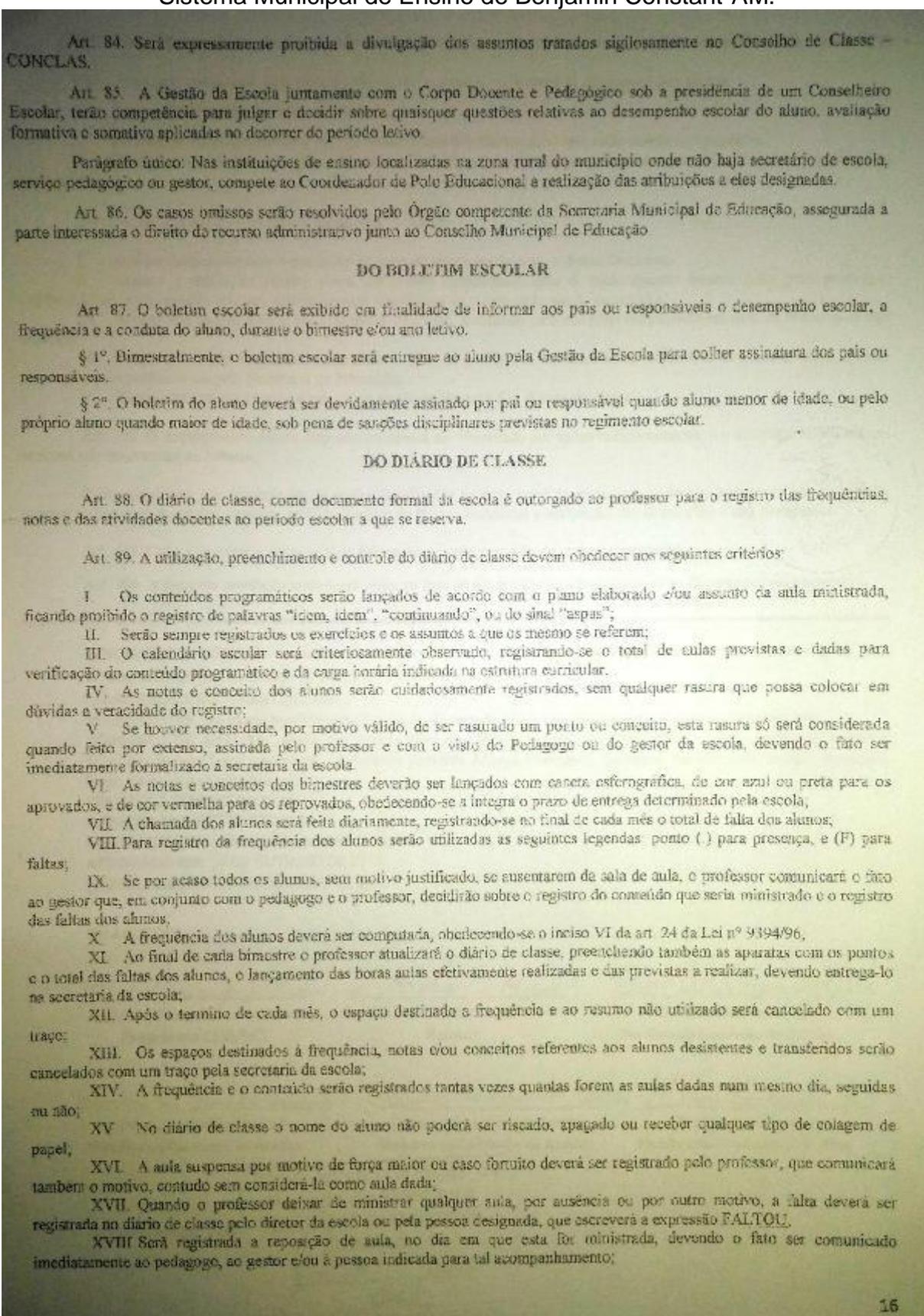
**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 40.** Página 15 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



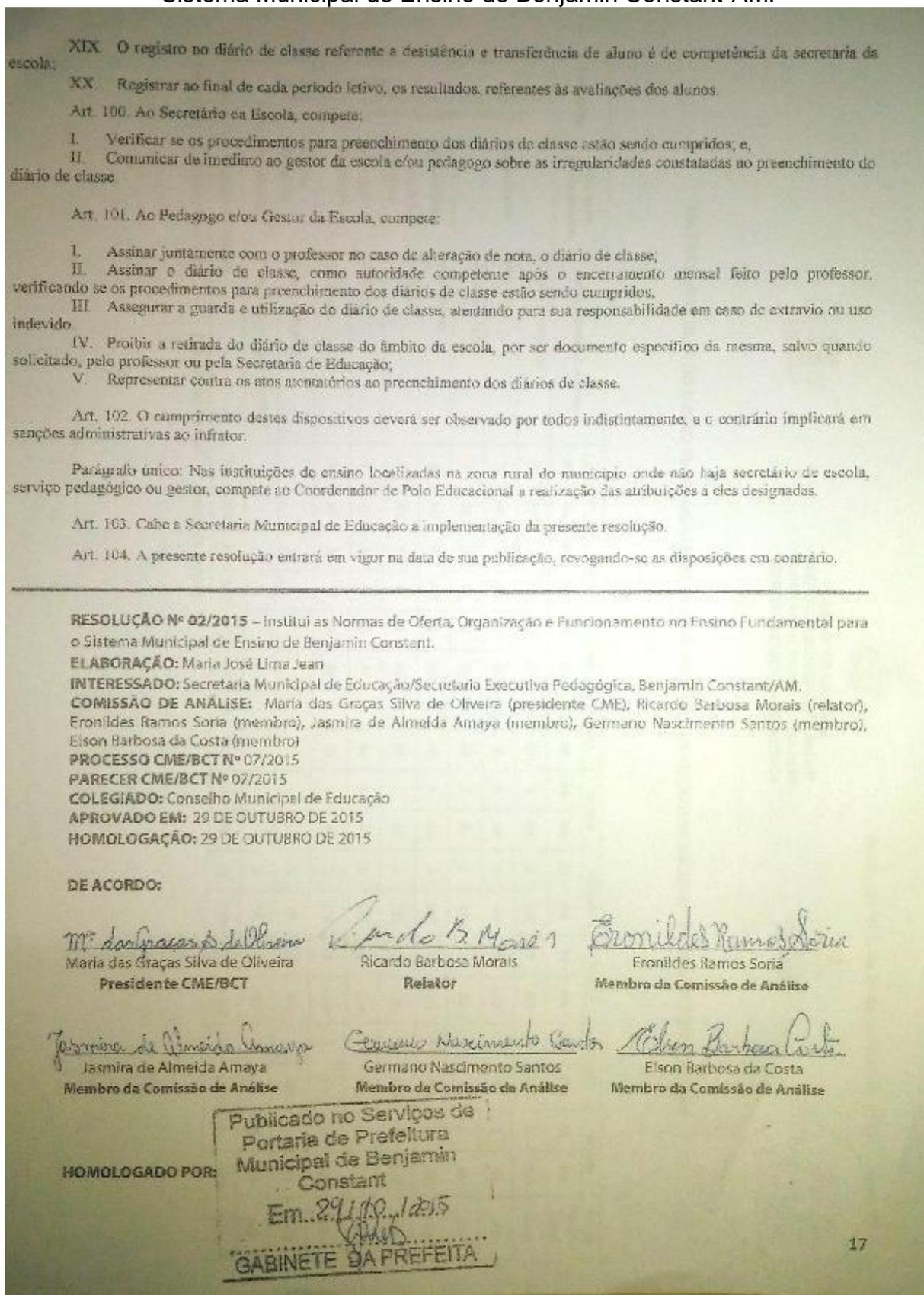
Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 41.** Página 16 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 42.** Página 17 da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 43.** Anexo I (página 18) da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

ESTADO DO AMAPÁ  
PREFEITURA DE BENJAMIN CONSTANT  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA EXECUTIVA PEDAGÓGICA

Resolução Nº 2, de 29 de outubro de 2015 Anexo I

SEMED

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 9º ANO PARA AS ESCOLAS MUNICIPAIS - BENJAMIN CONSTANT/AM

A partir de 2016

Legislação	Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º Ano		Carga Horária Total			
			AS	HA	AS	HA	AS	HA	AS	HA	AS	HA	AS	HA	AS	HA	AS	HA	AS	HA				
Lei Federal nº 600/93 Lei Estadual nº 2.017, de 11 de novembro de 2009 - CAC/DFE Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015	Linguagens	Língua Portuguesa	8	320	8	320	8	320	8	320	8	320	8	320	8	320	8	320	8	320	8	320	2400	
		Artes	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	360	
		Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	720	
	Matemática	Matemática	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	2000	
	Ciências da Natureza	Ciências	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	450	
	Ciências Humanas	História	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	520	
		Geografia	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	520	
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40	1	40	1	40	1	40	160	
	Parte Diferenciada	Língua Estrangeira: Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	<b>TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA</b>			<b>20</b>	<b>800</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>8000</b>								

Legenda: AS: Aulas semanais - HA: Horas anuais Semanas Letivas: 40

**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 44.** Anexo II (página 19) da Resolução nº 02, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

ESTADO DO AMAZONAS  
PREFEITURA DE BENJAMIN CONSTANT  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA EXECUTIVA PEDAGÓGICA

Resolução Nº 2, de 29 de outubro de 2015 Anexo II

SEMED

**MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 5º ANO PARA AS ESCOLAS MUNICIPAIS INDÍGENAS - BENJAMIN CONSTANT/AM**  
A partir de 2010

Legislação	Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º Ano		Carga Horária Total		
			AS	HA																			
Lei Federal nº 13.005/2006 Lei Estadual nº 2.067/2011 em alteração da Lei nº 1.074/2009 Lei Municipal nº 2.012 de 02/05/2010 - CIRCULAR Resolução Nº 11 de 12/09/2009 - CEE/AM Resolução Nº 02/2014 - CEE/AM	Linguagens	Língua Indígena	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	1440		
		Língua Portuguesa e Conhecimentos Tradicionais	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	1440
		Arte, Cultura e Mitologia	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	720
		Língua estrangeira - Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	80	2	80	2	80	2	80	320
		Práticas Corporais e Esportivas	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	360
Matemática	Matemática e Conhecimentos Tradicionais	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	1440	
		4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	1440	
Ciências da Natureza	Ciências e Saberes Indígenas	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	520	
		1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	520	
Ciências Humanas	História e Geografia Indígena	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	520	
		1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	520	
Ensino Religioso	Ensino Religioso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40	1	40	1	40	1	40	160	
		1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	560	
Formas Próprias de Educar: oralidade, trabalho, lazer e expressões culturais		3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	1080	
<b>TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA</b>		20	800	20	800	20	800	20	800	20	800	20	800	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	3080	

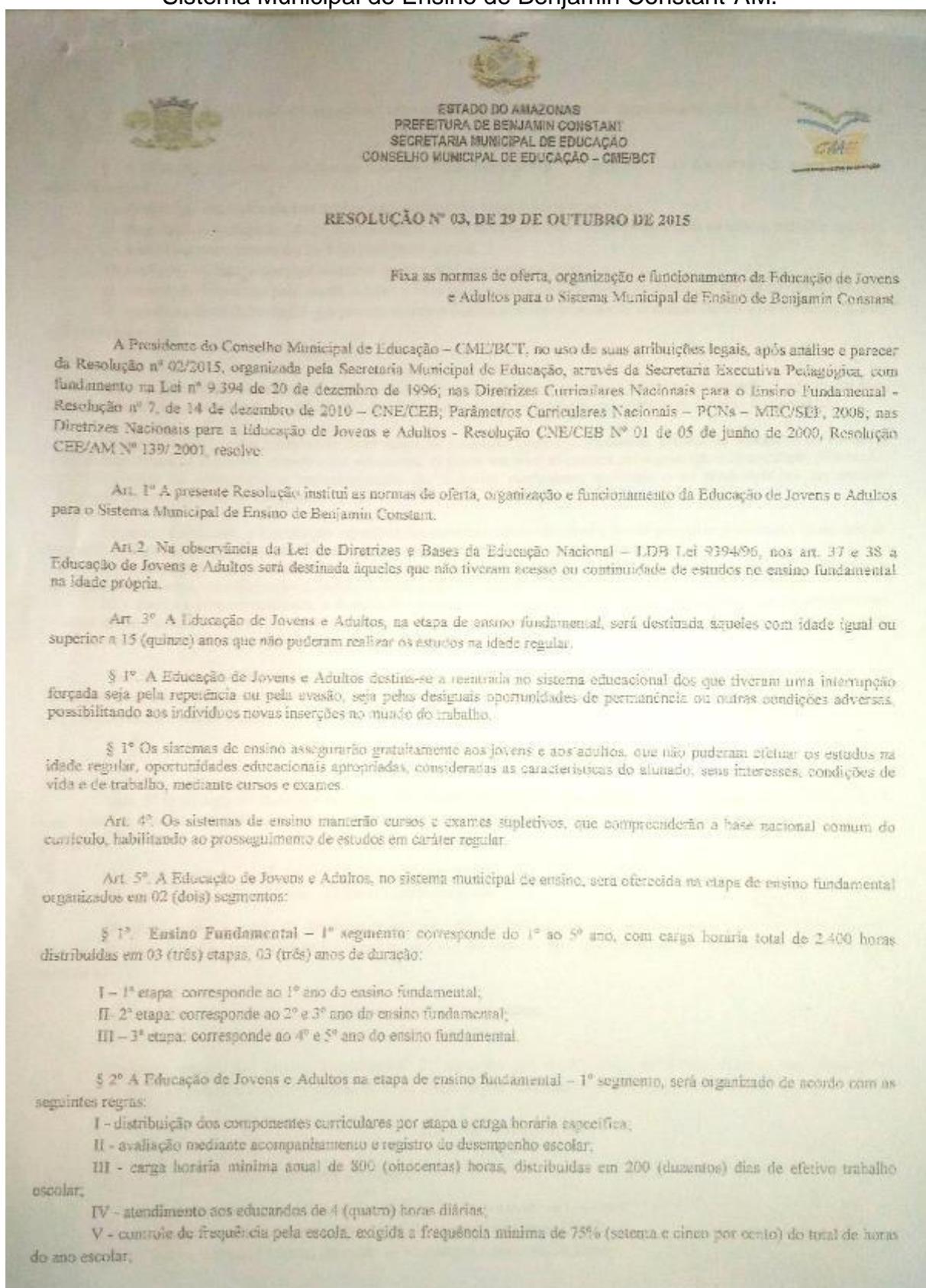
Legenda: AS: Aulas semanais - HA: Horas anuais - Semanas Letivas: 40

Formas Próprias de Educar: Oralidade, Trabalho, Lazer e Expressões Culturais:

Formas próprias de educar serão desenvolvidas de forma intercultural e contarão com a colaboração e atuação de especialistas em saberes tradicionais: os tocadores de instrumentos musicais, cantadores, contadores de narrativas míticas, pajés, razeiros, parteiras, organizadores de rituais, conselheiros e outras funções próprias e necessárias ao bem viver dos povos indígenas. O procedimento será aplicado em forma de Projetos, através de pesquisa com temáticas e área de interesse dos saberes indígenas nos que envolve a consulta de outros membros de comunidade (com fundamento no art. 3º, inciso VII da Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009). Eles terão articulados numa perspectiva de formação ampla, contemplando a gestão territorial e ambiental das terras indígenas e a sustentabilidade das comunidades indígenas, saúde indígena e pluralidade cultural, sendo desenvolvidas com atividades práticas e teóricas, tendo a base na cultura indígena e sua especificidade.

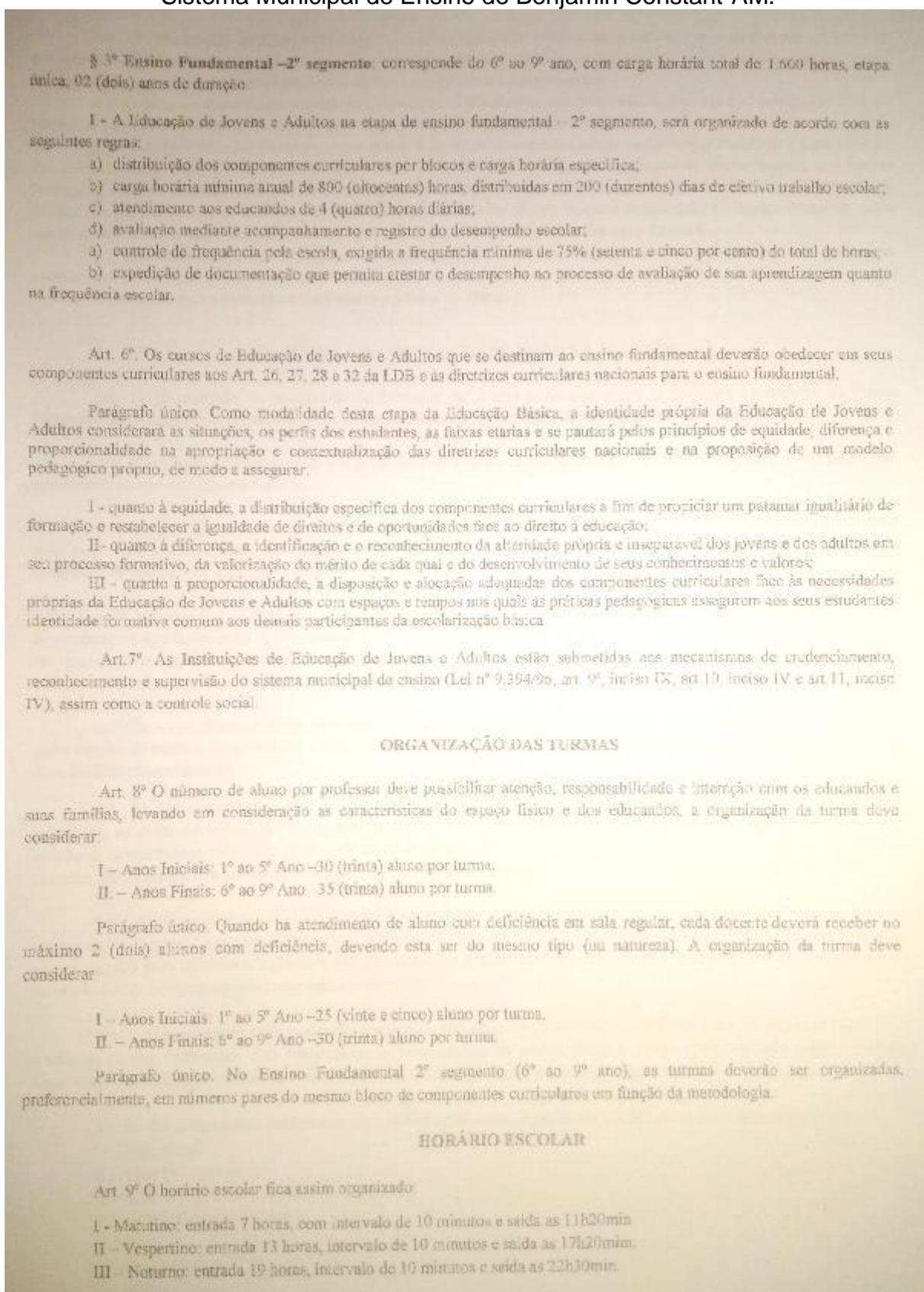
**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 45.** Página 01 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



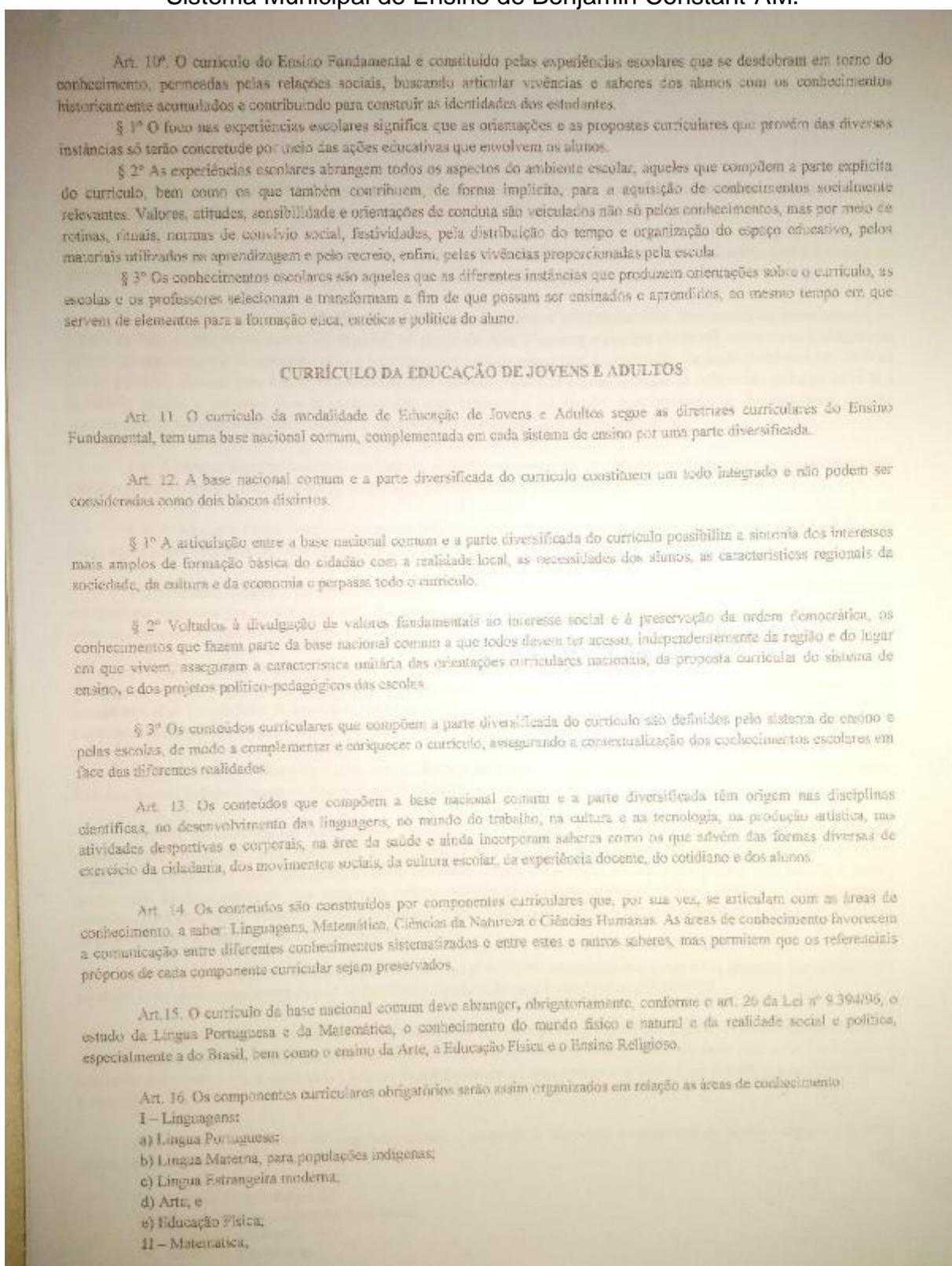
**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 46.** Página 02 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



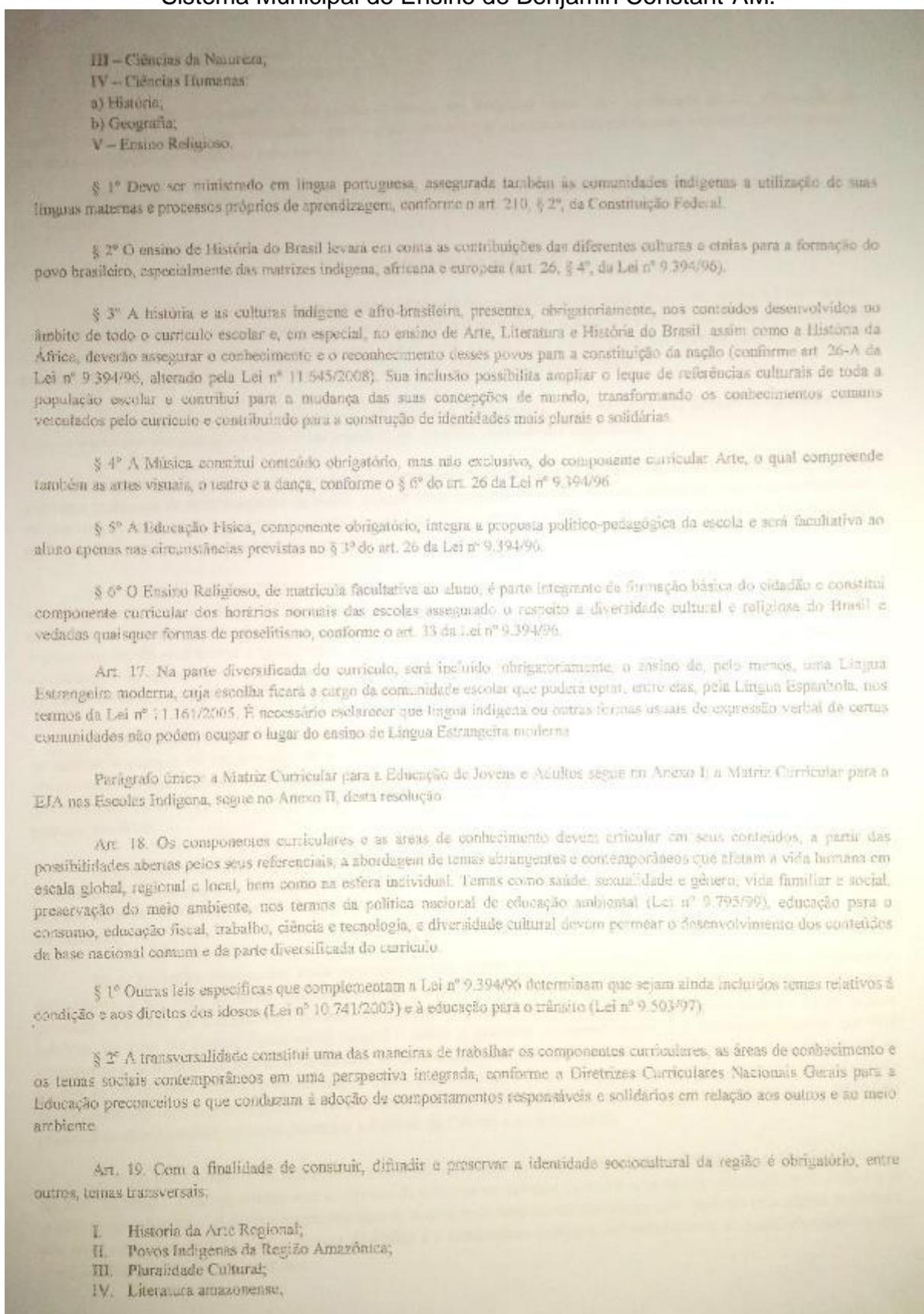
**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 47.** Página 03 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



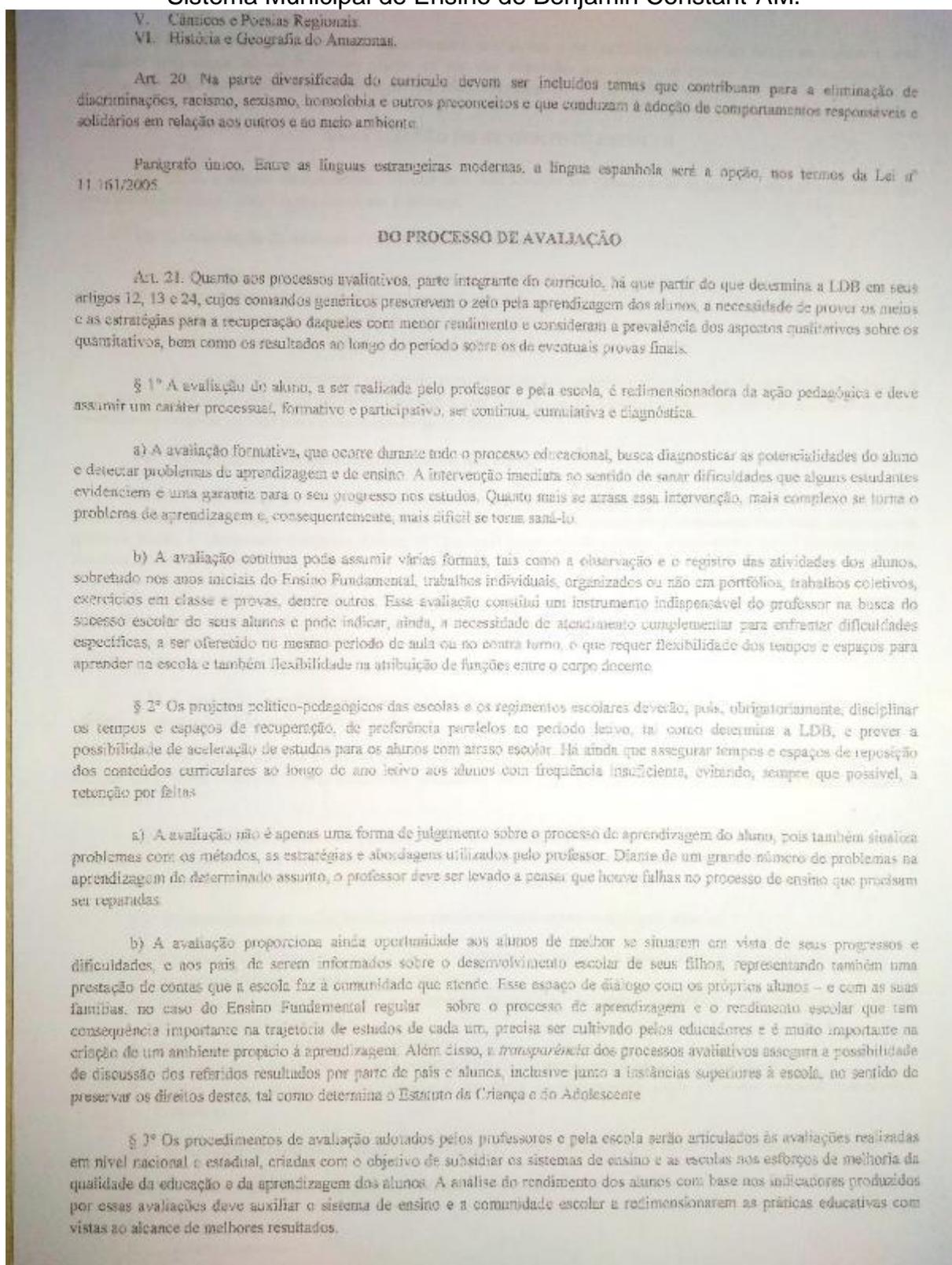
**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 48.** Página 04 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



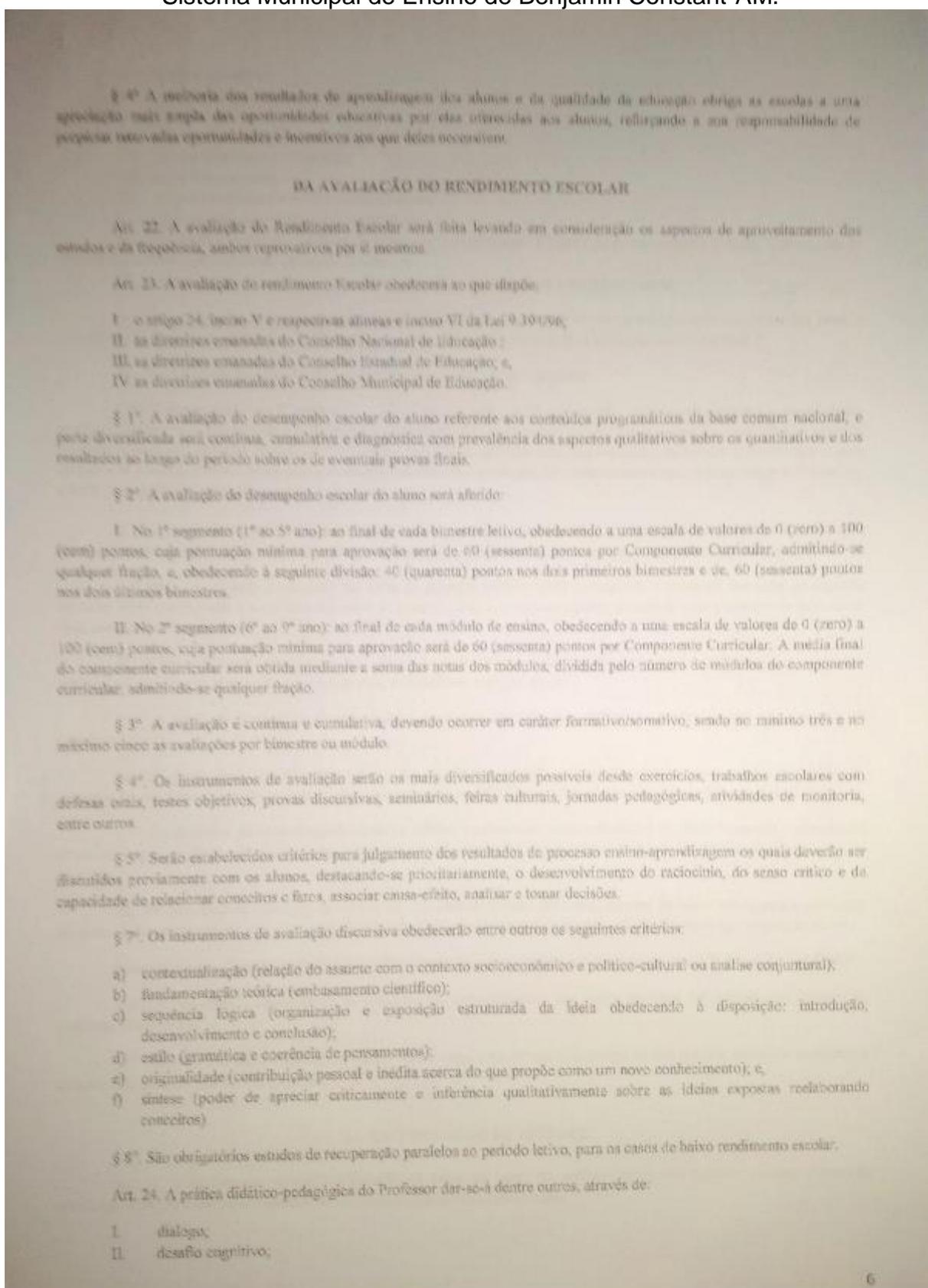
**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 49.** Página 05 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



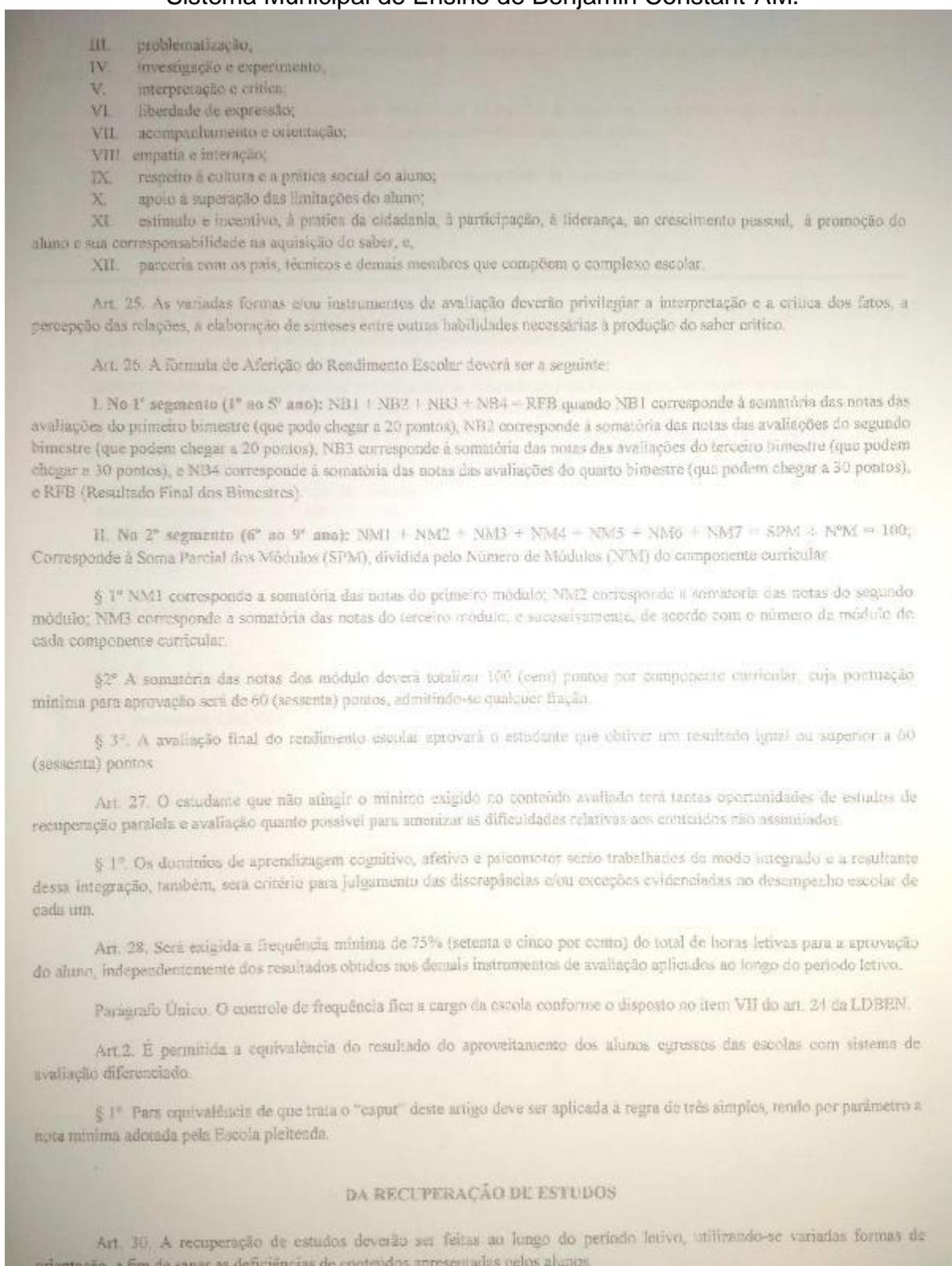
**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 50.** Página 06 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



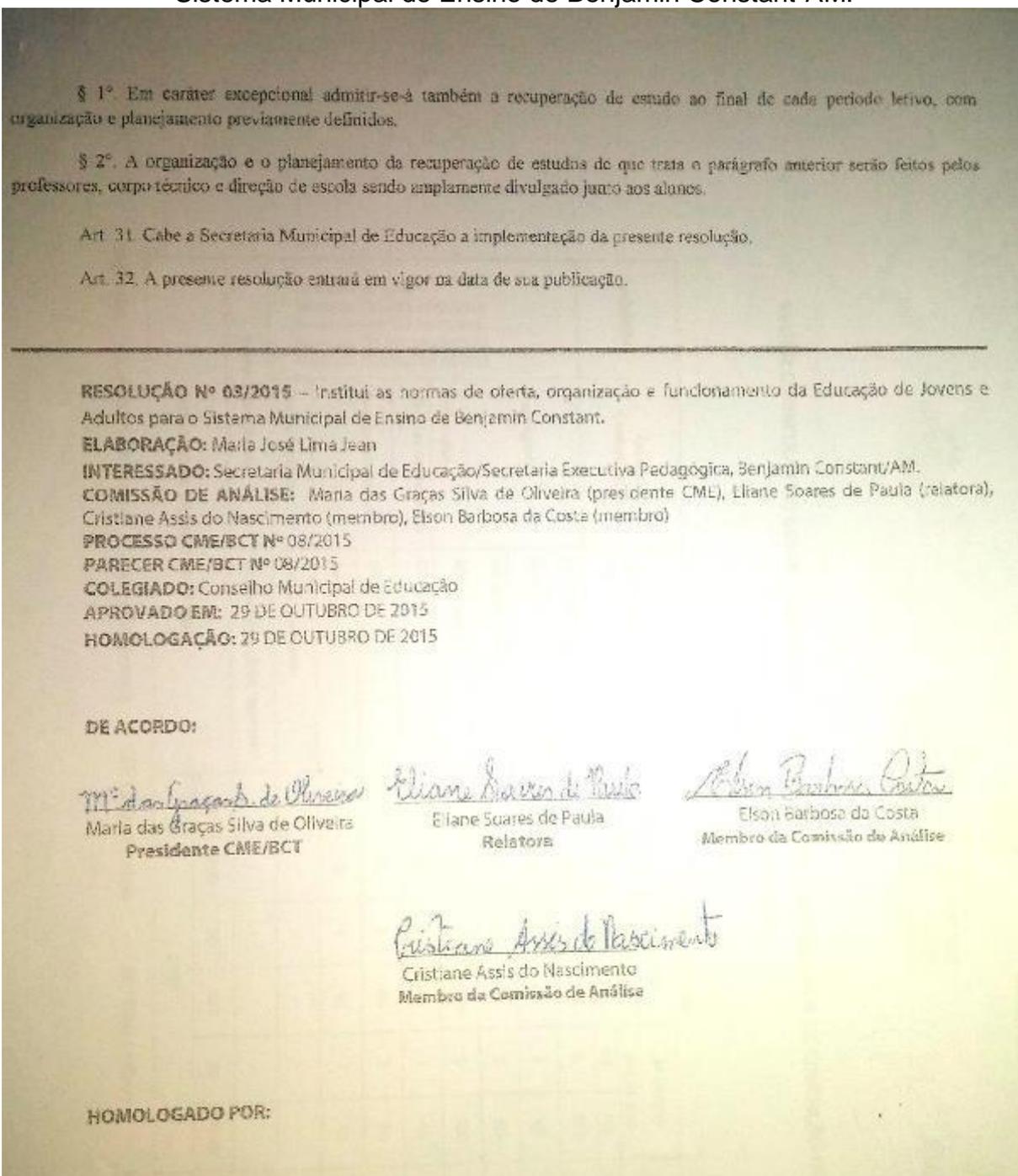
**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 51.** Página 07 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 52.** Página 08 da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.



**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 53.** Anexo I (página 09) da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

Resolução Nº 03, de 29 de outubro de 2015 - Anexo I - página 1/2

ESTADO DO AMAZONAS  
PREFEITURA DE BENJAMIN CONSTANT  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA EXECUTIVA PEDAGÓGICA

SEMED

**MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 9º ANO – MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**BENJAMIN CONSTANT/AM**  
A partir de 2016

Legislação	Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	1º SEMESTRO						2º SEMESTRO ETAPA ÚNICA (DUPLAÇÃO DE ANOS) 6º AO 9º ANO CARGA HORÁRIA	Carga Horária Total
			1ª ETAPA 1º ANO		2ª ETAPA 2º E 3º ANO		3ª ETAPA 4º E 5º ANO			
			AS	HA	AS	HA	AS	HA		
Lei Federal nº 9393/96 Lei Estadual nº 0316/2000 Lei Municipal nº 001/2000 Resolução SEMED nº 03/2015 Resolução SEMED nº 04/2015	Linguagens	Letras (Português)	8	320	8	320	8	320	340	1100
		Artes	1	40	1	40	1	40	60	140
		Educação Física	2	80	2	80	2	80	60	400
	Matemática	Matemática	5	200	5	200	5	200	340	940
		Ciências da Natureza	1	40	1	40	1	40	200	320
	Ciências Humanas	História	2	80	2	80	2	80	260	400
		Geografia	1	40	1	40	1	40	200	370
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	-	-	-	-	-	-	60	60
		Parte Diversificadas	1	40	1	40	1	40	240	160
	<b>TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA</b>			<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>1600</b>

Legenda: AS: Aulas Semanais - HA: Horas Anuais - CH: Carga Horária - DL: Dias Letivos - S: Semanas Letivas anuais: 40

1

**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Figura 54.** Anexo II (página 10) da Resolução nº 03, de 29 de outubro de 2015, que fixa as normas de oferta, organização e funcionamento no Ensino Fundamental para o Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM.

ESTADO DO AMAZONAS  
PREFEITURA DE BENJAMIN CONSTANT  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA EXECUTIVA PEDAGÓGICA

Resolução Nº 03, de 29 de outubro de 2015 Anexo II – página 1/2

SEMED

**MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 9º ANO – MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**ESCOLAS INDÍGENAS**  
**BENJAMIN CONSTANT/AM**  
A partir de 2010

Legislação	Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	1º SEGMENTO						2º SEGMENTO ETAPA ÚNICA (10ª, 11ª e 12ª ANOS) 5ª AO 9ª ANO CARGA HORÁRIA	Carga Horária Total
			1ª ETAPA 3ª ANO		2ª ETAPA 2ª E 5ª ANO		3ª ETAPA 4ª E 5ª ANO			
			AS	HA	AS	HA	AS	HA		
Lei nº 1.016, de 13/04/2005 Resolução CME/CTM nº 07/2010 Resolução CME/CTM nº 01, de 2003 Resolução CME/AM nº 2.0032 Resolução CME/AM nº 18.020/04 Resolução CME/AM nº 11.200/08 Resolução CME/BC nº 087/2015	Linguagens	Língua Indígena	4	160	4	160	4	160	160	640
		Língua Portuguesa	4	160	4	160	4	160	160	640
		Artes	2	80	2	80	2	80	60	300
	Matemática	Educação Física	1	40	1	40	1	40	60	180
		Matemática	4	160	4	160	4	160	240	820
	Ciências da Natureza	Ciências	1	40	1	40	1	40	200	320
		História	1	40	1	40	1	40	200	320
	Ciências Humanas	Geografia	1	40	1	40	1	40	200	320
		Ensino Religioso	-	-	-	-	-	-	40	40
	Parte Diversificada	Língua Estrangeira: Espanhol	-	-	-	-	-	-	80	80
Formas próprias de ensino: Oralidade, trabalho, lazer e expressões culturais		2	80	2	80	2	80	80	320	
<b>TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA</b>			20	800	20	800	20	800	1800	4000

Legenda: AS: Aulas Semanais - HA: Horas Anuais - CH: Carga Horária - DL: Dias Letivos - Semanas Letivas anuais: 40

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Benjamin Constant-SEMED/BC.

**Quadro 02.** Histórico da Escola Estadual Imaculada Conceição.

A Escola Estadual Nossa Senhora Imaculada Conceição foi fundada no dia 25 de fevereiro de 1940, pela Prelazia do Alto Solimões, com a denominação de **Educandário Imaculada Conceição**, tendo como objetivo oferecer o Ensino Primário às crianças do município de Benjamin Constant. Através do Decreto nº. 1.212, de 10 de setembro de 1968, foi criada oficialmente com a denominação de **Grupo Escolar Nossa Senhora Da Imaculada Conceição**, vinculada ao Departamento de Ensino Primário da Secretaria de Estado da Educação e Cultura.

Pelo Decreto nº 2.064 de 09 de março de 1971, passou a condição de **Sub-Unidade Nossa Senhora da Imaculada Conceição**, com ensino de 1º Grau de 5ª a 8ª série, vinculada a Unidade Educacional de Benjamin Constant. Com o Decreto nº. 12.137/89, de 21 de junho de 1989, passou a denominar-se **Escola Estadual Imaculada Conceição**. Pela resolução nº. 119/2000 – CEE/AM foi autorizado o funcionamento do Ensino Médio.

Atualmente a escola atende alunos do Ensino Médio e Atividades Complementares. O prédio de dois andares, construído em alvenaria, cobertura de alumínio, é composto de 15 salas de aula, biblioteca, diretoria, secretaria, sala dos professores, sala de apoio pedagógico, sala de recurso, auditório, Sala de Mídias, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala tecnológica, quadra de esporte coberta, cozinha, despensa, 03 almoxarifados, 05 banheiros, sala da APMC, 05 corredores, 01 pátio interno e 01 externo e refeitório.

**Fonte:** Secretaria da Escola Estadual Imaculada Conceição.

**Quadro 03.** Histórico da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

A Escola Estadual Raimundo Cunha foi fundada por meio da Lei Governamental nº. 126 de 29 de setembro de 1953, sob o governo de Álvaro Botelho Maia, que por meio do Art. 1º da Lei 126 agrupou as escolas de segunda classe com denominação de Grupo Escolar **Coronel Raimundo Cunha**. A escola foi nomeada em homenagem ao pioneirismo, dedicação e luta constante por uma educação digna e de qualidade para o município de Benjamin Constant pelo **Sr. Raimundo Nonato da Cunha**, que instituiu a primeira escola pública, primária, mista para o município por meio do Decreto nº. 21 de outubro de 1915.

Atualmente a escola atende alunos do Ensino Fundamental regular e alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos-**EJA**. O prédio composto por um pavimento, construído em alvenaria, cobertura de alumínio, é composto por salas de aula, biblioteca, diretoria, secretaria, sala dos professores, sala de apoio pedagógico, sala de recurso, auditório, cozinha, despensa, almoxarifados, banheiros, corredores, pátio interno e externo e refeitório.

**Fonte:** Secretaria da Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha.

**Quadro 04.** Histórico da Escola Municipal Prof<sup>a</sup>. Graziela Corrêa de Oliveira.

A Escola Municipal Prof<sup>a</sup>. Graziela Corrêa de Oliveira foi fundada na administração do prefeito João Corrêa de Oliveira, com o nome de **Grupo Escolar Prof<sup>a</sup>. Graziela Correa de Oliveira**, na Rua Portugal, nº 05 no município de Benjamin Constant, em 25 de janeiro de 1988, em homenagem a sua mãe que era professora. À Escola foi construída com a finalidade de atender os alunos até a 4<sup>a</sup> série primária que estavam fora de sala de aula, fato diagnosticado pelo senso escolar, constatando-se uma grande demanda de crianças em idade escolar que não estudavam.

Em 1991 a escola passou a atender alunos do Ensino Fundamental das séries finais, que começou com a 5<sup>a</sup> série no turno matutino, e a cada ano que se iniciava era implantada a serie subsequente. Em 08 de novembro 1996 a escola é regulamentada pelo **Decreto nº 039** do Ministério da Educação, oficializando o funcionamento escolar. Em 1998 é criada a Associação de Pais Mestres.

Em 2003 a escola passa por uma reforma com recursos da Prefeitura Municipal. No ano de 2003 com recursos da Prefeitura e do FUNDEF, a escola passa por mais uma reforma e climatização, sendo ampliada. Em 2004 foi construída com recursos da APMC em parceria com a prefeitura municipal de Benjamin Constant, 01 (uma) nova cozinha com uma maior estrutura física, de modo que a antiga foi adaptada para o funcionamento da Biblioteca. Em 15 de abril de 2011 ano de 2011, a Escola Graziela passa por uma nova reforma de ampliação, ganhando novas dependências.

Atualmente a escola atende alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. O prédio de um pavimento com anexo de dois pavimentos, construído em alvenaria, cobertura de alumínio, é composto de 11 salas de aula, biblioteca, sala de recursos, diretoria, secretaria, sala dos professores, auditório, laboratório de informática, laboratório de ciências, cozinha, refeitório, despensa, almoxarifados, 05 banheiros.

**Fonte:** Secretaria da Escola Municipal Prof<sup>a</sup>. Graziela Corrêa de Oliveira.

**Quadro 05.** Histórico da Escola Municipal Olavo Bilac.

A escola Municipal Olavo Bilac é uma escola pública que visa à qualidade da educação, buscando cada vez melhor atender à comunidade resgatando à cidadania, como marco referencial, além do conhecimento sistematizado.

Foi inaugurada no dia 1º de março de 1976, na Gestão do excelentíssimo prefeito Alfredo Goulart Sade, através do **Decreto nº 088** de 31 de outubro de 1983. A relação de alunos por sala de aula varia entre 25 e 35, visando sempre diminuir a superlotação para uma aprendizagem eficiente, a nossa credibilidade entre a comunidade benjaminense faz com que a instituição seja bastante procurada no período de matrículas.

Atualmente a escola possui 22 turmas, funcionando nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. Pela manhã 8 turmas funcionam: são atendidas crianças de 06 anos no Ensino Fundamental de 9 anos, o 1º e 2º ano e o Ensino Fundamental de 8 anos de 1ª a 4ª série. À tarde são 8 turmas de 2ª a 6ª série. A noite são atendidas turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e alunos de 5ª a 8ª série.

A Escola privilegiada, pois hoje em dia possui um corpo docente de 27 professores, sendo 10 com Nível Superior, 03 com pós-graduação, 12 cursando Nível Superior, 01 com magistério e 01 com Ensino Médio.

**Fonte:** Secretaria da Escola Municipal Olavo Bilac.

**Quadro 06.** Histórico da Escola Municipal Cosme Jean.

A Escola Municipal Cosme Jean foi fundada no ano de 1989 na administração o Prefeito Edmar Lopes Magalhães e concluída na administração do Prefeito Floriano Ramos Graça, sendo usada como anexo da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida. Recebeu este nome em homenagem ao carpinteiro Cosme Jean mais conhecido como “Seu Cocó” morador do bairro Umarizal e pela honrosa dedicação, amor, realização e compromisso pelo trabalho. O mesmo se dedicou à prestação de serviços em prol de sua comunidade, deixando também impregnada a marca do seu trabalho nas diversas construções que a ele foram atribuídas, como a construção da Escola Estadual Imaculada Conceição, da Igreja Matriz, além de órgãos públicos e da própria escola que o homenageou.

A partir do ano de 1997 foi utilizada como **sede do Poder Executivo na administração do Prefeito Municipal José Amauri da Silva Maia**, esse fato durou oito anos. Em 14 de março de 2008, a Escola foi reinaugurada durante a administração do Prefeito José Maria da Silva Junior sob o **Decreto de Criação nº. 013-A/GP-PMBC/08** de 14 de janeiro de 2008 em consideração a necessidade de atendimento aos bairros Umarizal e Javarizinho.

Atendendo com as seguintes modalidades: Ensino Fundamental de 9 anos e Educação de Jovens e Adultos, considerando, também a existência de uma infraestrutura física para o funcionamento de escola em tempo regular.

**Fonte:** Secretaria da Escola Municipal Cosme Jean.

**Quadro 07.** Histórico da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa.

A Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Sofia Barbosa, está situada na rua 13 de maio, no Bairro de Bom Jardim, Zona Urbana de Benjamin Constant. Foi fundada em 1976, com o nome de **Escola Bom Jardim** e passou à denominação atual após a municipalização do Ensino Fundamental no ano de 1987, reinaugurada em 08/12/1988 pelo prefeito João Corrêa de Oliveira. O nome dado à escola foi uma homenagem à professora Sofia Barbosa que prestou serviços à comunidade de Bom Jardim. Na direção do Grupo Escolar a Prof.<sup>a</sup> Sofia Barbosa teve grande destaque, sendo experiente com ideias jovem começou a arregimentar alunos que serviriam como futuras professoras, ideia que deu certo.

A escola Prof.<sup>a</sup> Sofia Barbosa tem por princípio atender à comunidade escolar por meio da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano. Sua estrutura Física é construída em Alvenaria com cobertura de zinco, a Escola dispõe de oito salas de aula (todas climatizadas), sala da diretoria, sala dos professores com banheiro, sala de recurso, biblioteca, sala de informática, banheiros masculino e feminino, uma cozinha e uma dispensa para armazenar a merenda escolar e o material de limpeza.

O corpo docente é formado por cinquenta e quatro funcionários, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno e dispõe de 417 discentes sob a direção de Marizélia Farias da Silva.

**Fonte:** Secretaria da Escola Municipal Professora Sofia Barbosa.